



Autoemoción



Introdução

Este Manual de Instruções e os respectivos suplementos devem ser lidos com atenção para familiarizar-se rapidamente com o seu veículo.

Além dos cuidados e manutenção periódicos do veículo, a utilização adequada do mesmo contribui para manter o seu valor.

Por razões de segurança, tenha sempre em consideração as informações sobre acessórios, modificações e substituição de peças.

Caso venda o veículo, entregue ao novo proprietário a documentação de bordo completa, uma vez que esta pertence ao veículo.

Índice

Estrutura deste manual	5	Instruções de Utilização	53	Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor*	119
Conteúdo	6	Posto de condução	53	Porta-bagagens	119
Dispositivos de segurança	7	Panorâmica	53	Climatização	122
Condução segura	7	Instrumentos	55	Aquecimento	122
Breve introdução	7	Visor digital do painel de instrumentos	56	Ar condicionado*	125
Postura correcta dos ocupantes do veículo	10	Avisos de controlo e de advertência	62	Climatronic	128
Zona dos pedais	15	Comandos no volante*	73	Instruções gerais	131
Transporte de objectos	16	Generalidades	73	Condução	133
Cintos de segurança	18	Controlo Áudio	73	Direcção	133
Princípios básicos	18	Controlo Áudio + Telefone	75	Segurança	134
Finalidade dos cintos de segurança	20	Abertura e fecho	77	Fechadura da ignição	135
Cintos de segurança	24	Fecho centralizado	77	Dar arranque e parar o motor	136
Pretensores dos cintos de segurança*	27	Chaves	81	Caixa de velocidades manual	139
Sistema de airbags	29	Telecomando por radiofrequência	82	Caixa de velocidades automática*	140
Breve introdução	29	Alarme anti-roubo*	83	Travão de mão	147
Airbags frontais	33	Porta-bagagens	86	Sistema sonoro de ajuda ao estacionamento* ..	149
Airbags laterais	35	Janelas	88	Regulador da velocidade (GRA)*	150
Airbags da cabeça	39	Tecto panorâmico deflector*	91	Conselhos práticos	155
Desactivação dos airbags*	42	Luzes e visibilidade	93	Tecnologia inteligente	155
Segurança das crianças	44	Luzes	93	Travões	155
Breve introdução	44	Luzes interiores	99	Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem ABS ..	156
Cadeiras de criança	46	Visibilidade	100	Programa electrónico de estabilidade (ESP)* ..	157
Fixar a cadeira de criança	49	Limpa-vidros	101	Condução e ambiente	159
		Espelhos retrovisores	104	Rodagem	159
		Bancos e porta-objectos	107	Sistema de depuração dos gases de escape ..	160
		A importância da regulação correcta dos bancos	107	Viagens ao estrangeiro	161
		Encostos de cabeça	108	Condução com reboque	166
		Bancos dianteiros	110	Condução económica e ecológica	168
		Bancos traseiros	112		
		Porta-objectos	113		
		Cinzeiro, isqueiro e tomada	117		

Conservação e limpeza	170	Dados Técnicos	243
Observações básicas	170	Descrição dos dados	243
Conservação do exterior do veículo	171	Informação relevante	243
Conservação interior do veículo	177	Dados sobre o consumo de combustível	245
Acessórios, substituição de peças e		Condução com reboque	246
modificações	180	Rodas	247
Acessórios e peças	180	Dados técnicos	248
Modificações técnicas	180	Verificação dos níveis	248
Antena do tejadilho*	181	Motor a gasolina 1.2 51kW (70 CV)	249
Telemóveis e emissores/receptores	181	Motor a gasolina 1.4 63 kW (85 CV)	250
Montagem posterior de um dispositivo de		Motor a gasolina 1.6 77 kW (105 CV)	251
reboque*	183	Motor Diesel 1.9 TDI 77 kW (105 CV)	253
Verificação e reposição dos níveis	185	Dimensões e capacidades	255
Abastecer	185		
Gasolina	186		
Gasóleo	187		
Trabalhos no compartimento do motor	188		
Óleo do motor	191		
Líquido de refrigeração	196		
Água do reservatório do lava-vidros e escovas do			
limpa-vidros	198		
Líquido dos travões	201		
Bateria do veículo	203		
Rodas	205		
Situações diversas	212		
Ferramentas do veículo, roda sobressalente ...	212		
Trocar uma roda	213		
Kit para reparação de pneus (Tire-Mobility-			
System)	219		
Fusíveis eléctricos	221		
Substituição de lâmpadas	228		
Ajuda no arranque	237		
Rebocagem / Arranque por rebocagem	240		
		Índice remissivo	257

Estrutura deste manual

Antes de ler este manual, deverá saber

Neste manual é descrito o **equipamento** do veículo no momento de fechar a redacção. Alguns dos equipamentos descritos em seguida, serão introduzidos em data posterior ou só estão disponíveis em determinados mercados.

Uma vez que se trata do manual geral para o modelo IBIZA SC, alguns dos equipamentos e funções aqui descritos não estão incluídos em todos os tipos ou variantes do modelo, podendo variar ou serem modificados, consoante as exigências técnicas e de mercado, sem que isso possa ser interpretado, em caso algum, como publicidade enganosa.

As **figuras** podem diferir em alguns pormenores em relação ao seu veículo e devem entender-se apenas como uma representação standard.

As **indicações de direcção** (esquerda, direita, à frente, atrás) que aparecem neste manual, referem-se à direcção de andamento do veículo, sempre que não seja indicado o contrário.

Os **equipamentos assinalados com um asterisco*** são de série apenas em determinadas versões do modelo, fornecidos como opcionais somente para algumas versões ou somente oferecidos em determinados países.

- Ⓜ As marcas registadas estão assinaladas com Ⓜ. A ausência deste símbolo não garante que as designações possam ser utilizadas sem restrições.
- ▶ Indica que a secção continua na página seguinte.
- Indica o **fim de uma rubrica**.



ATENÇÃO!

Os textos precedidos deste símbolo contêm informações relacionadas com a sua segurança e avisam sobre possíveis perigos de acidente ou lesões.



Cuidado!

Os textos com este símbolo chamam a sua atenção para possíveis danos no veículo.



Nota sobre o impacte ambiental

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação sobre a protecção do ambiente.



Nota

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação adicional. ■

Conteúdo

Este manual está estruturado de acordo com um esquema que facilita a procura e a consulta das informações. O conteúdo deste manual está dividido em **secções**, que formam parte de **capítulos** (p. ex. «Climatização»). Por sua vez, todo o manual está dividido em cinco grandes partes, que são:

1. Dispositivos de segurança

Informações sobre os equipamentos do seu veículo relacionados com a segurança passiva, tais como os cintos de segurança, airbags, bancos, etc.

2. Instruções de utilização

Informações sobre a distribuição dos comandos no posto de condução do veículo, das várias possibilidades de ajuste dos bancos, como criar um bom ambiente no habitáculo, etc.

3. Conselhos práticos

Conselhos relacionados com a condução, a conservação e manutenção do seu veículo e certas avarias que possa reparar.

4. Dados técnicos

Cifras, valores e dimensões do veículo.

5. Índice alfabético

No fim deste manual encontrará um índice alfabético geral, mais detalhado, que o ajudará a encontrar com rapidez as informações de que necessita. ■

Dispositivos de segurança

Condução segura

Breve introdução

Estimado condutor de um veículo SEAT

Prioridade à segurança!

Este capítulo contém informações, conselhos, sugestões e advertências importantes, que deverá ler e respeitar no interesse da sua própria segurança e da dos seus acompanhantes.

ATENÇÃO!

- Este capítulo contém informações importantes para o condutor e para os seus acompanhantes, relativas à utilização do veículo. Nos outros capítulos do seu Livro de Bordo encontrará mais informações relacionadas com a sua segurança e a dos seus acompanhantes.
- Assegure-se de que toda a documentação de bordo se encontra sempre no veículo. Isto é muito importante em caso de emprestar ou vender o veículo a outra pessoa. ■

Equipamentos de segurança

Os equipamentos de segurança fazem parte da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões em caso de acidente.

Nunca «ponha em risco» a sua segurança e a dos seus acompanhantes. Em caso de acidente os equipamentos de segurança podem reduzir o risco de lesões. A seguinte lista inclui uma parte dos equipamentos de segurança do seu SEAT:

- cintos de segurança de três pontos,
- limitadores de tensão dos cintos de segurança nos bancos da frente e traseiros laterais,
- pretensores dos cintos de segurança nos bancos da frente,
- airbags frontais,
- airbags laterais nos encostos dos bancos da frente,
- airbags para a cabeça,
- pontos de fixação «ISOFIX» nos bancos traseiros para as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX»,
- encostos de cabeça dianteiros reguláveis em altura,
- apoio de cabeça traseiro central com posição de utilização e não utilização,
- coluna de direcção regulável.

Os equipamentos de segurança referidos contribuem para uma protecção otimizada do condutor e dos passageiros em situação de acidente. Estes ►

equipamentos de segurança não servirão, porém, de nada, se o condutor e os passageiros não assumirem uma postura correcta no assento e se não utilizarem convenientemente os equipamentos.

Por este motivo, fornecemos informação sobre a importância destes equipamentos, sobre o modo como protegem, os pormenores que devem ser tidos em conta na sua utilização e a forma como o condutor e os passageiros podem tirar o maior benefício dos dispositivos de segurança disponíveis. Este capítulo contém advertências importantes que o condutor e os passageiros devem ter em conta, com vista a reduzir o risco de lesões.

A segurança diz respeito a todos! ■

Antes de cada viagem

O condutor é sempre responsável pelos seus passageiros e pelo funcionamento seguro do seu veículo.

No interesse da sua segurança e da dos seus passageiros o condutor deve ter em conta os seguintes aspectos antes de iniciar a viagem:

- Certifique-se que os sistemas de iluminação e os indicadores de mudança de direcção do veículo funcionam sem problemas.
- Controle a pressão dos pneus.
- Verifique se todos os vidros permitem uma boa visibilidade para fora.
- Verifique se bagagem está bem acondicionada ⇒ página 16.
- Verifique se não há objectos a obstruir o acesso aos pedais.

- Regule os espelhos, o banco do condutor e o encosto de cabeça de acordo com a sua estatura.
- Verifique se o passageiro do banco central traseiro está com o apoio de cabeça na posição de utilização.
- Aconselhe os seus acompanhantes a regular os encostos de cabeça de acordo com a própria estatura.
- Proteja as crianças, instalando-as em cadeiras de criança apropriadas, com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ página 44.
- Assuma uma postura correcta no assento. Aconselhe também os passageiros a sentarem-se numa posição correcta ⇒ página 10.
- Coloque o cinto de segurança correctamente. Aconselhe também os passageiros a colocarem os cintos de segurança correctamente ⇒ página 18. ■

Factores que influenciam a segurança

A segurança na condução é essencialmente determinada pelo estilo de condução e pelo comportamento pessoal de todos os passageiros.

O condutor é responsável por si mesmo e pelos passageiros que transporta. Em caso de distração ou de perda de faculdades por algum motivo, colocará em risco a sua segurança e a dos outros utentes da via ⇒ , pelo que:

- Permaneça sempre atento ao tráfego e não se distraia com os outros passageiros ou com chamadas telefónicas. ▶

- Nunca conduza se as suas faculdades estiverem diminuídas (p. ex. pela acção de medicamentos, álcool, drogas).
- Respeite as regras de trânsito e os limites de velocidade impostos.
- Ajuste sempre a velocidade às características da via, bem como às condições meteorológicas e de tráfego.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade, no mínimo de duas em duas horas.
- Sempre que possível, evite conduzir se se sentir cansado ou num estado de tensão.

**ATENÇÃO!**

Em caso de distração durante a condução ou de perda de faculdades por algum motivo, aumenta o risco de acidentes e de lesões. ■

Postura correcta dos ocupantes do veículo

Postura correcta do condutor

A regulação correcta do banco do condutor é importante para uma condução segura e descontraída.

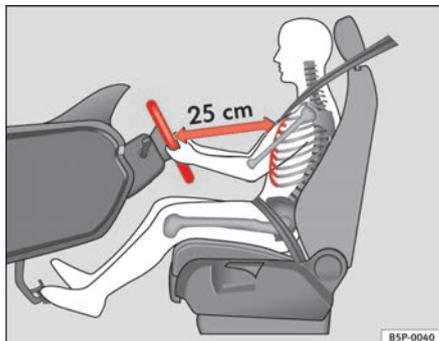


Fig. 1 Distância correcta entre o condutor e o volante

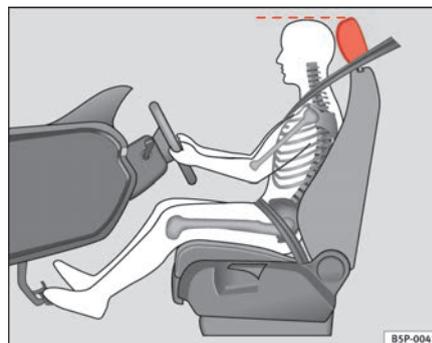


Fig. 2 Posição correcta do encosto de cabeça do condutor

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, o condutor deverá cumprir as seguintes recomendações:

- Ajustar o volante de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ **fig. 1**.
- Regule o banco do condutor no sentido longitudinal, de modo a permitir que os pedais do acelerador, do travão e da embraiagem sejam pisados até ao fundo, tendo as pernas ligeiramente flectidas ⇒ **⚠**.
- Verifique se chega ao ponto mais alto do volante.
- Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ **fig. 2**.
- Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo. ▶

- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, a fim de manter o veículo permanentemente sob controlo.

Regulação do banco do condutor ⇒ página 107.

ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do condutor coloca-o sob risco de ferimentos graves.
- Regule o banco do condutor de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o centro do volante ⇒ **página 10, fig. 1**. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbag pode não o proteger convenientemente.
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Desta forma reduz o risco de sofrer lesões em caso de disparo do airbag do condutor.
- Nunca segure o volante na posição das 12 horas ou em qualquer outro ponto (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag.
- Para reduzir o risco de lesões para o condutor no caso de uma travagem brusca ou de um acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o condutor tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.

ATENÇÃO! Continuação

- Regule correctamente o encosto de cabeça, para conseguir a máxima protecção. ■

Postura correcta do passageiro

O passageiro deverá manter uma distância mínima de 25 cm em relação ao painel de instrumentos, para que o airbag proporcione a máxima segurança em caso de disparo.

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, recomendamos que o passageiro proceda às seguintes regulações:

- Desloque o banco do passageiro para a posição mais recuada possível ⇒ .
- Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo.
- Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ página 13.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco do passageiro.
- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.

É possível desactivar o airbag do acompanhante em **casos excepcionais** ⇒ página 42. 

Regulação do banco do passageiro ⇒ página 110.

ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do passageiro no banco pode conduzir a ferimentos graves.
- Regular o banco do passageiro de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o painel de instrumentos. Se essa distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbag pode não o proteger correctamente.
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Em andamento manter os pés sempre no espaço que lhes é destinado, não os colocando em qualquer circunstância, sobre o painel de instrumentos, sobre o banco ou fora da janela. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado, o passageiro pode sofrer lesões mortais se estiver incorrectamente sentado.
- Para reduzir o risco de lesões para o passageiro numa travagem brusca ou num acidente, este não deve viajar nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o passageiro tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.
- Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção. ■

Postura correcta dos passageiros nos bancos traseiros

Os passageiros nos bancos traseiros têm de estar sentados numa posição erecta, manter os pés no espaço que lhes é destinado, utilizar o encosto de cabeça traseiro central e usar correctamente os cintos de segurança.

Para reduzir o risco de lesões em caso de travagem brusca ou acidente, os passageiros dos bancos traseiros devem ter em conta as seguintes recomendações:

- Regule o apoio de cabeças para a posição correcta ⇒ página 13
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco traseiro.
- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.
- Proteja as crianças, utilizando um sistema de retenção adequado ⇒ página 44.

ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta dos passageiros no banco traseiro pode provocar-lhes ferimentos graves.
- Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.
- A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e os passageiros tiverem colocado correctamente os cintos de segurança. Se os passageiros no banco traseiro não estiverem sentados numa posição erecta e têm a faixa dos cintos de segurança mal colocada, aumenta o risco sofrerem lesões. ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça

A regulação correcta dos apoios de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

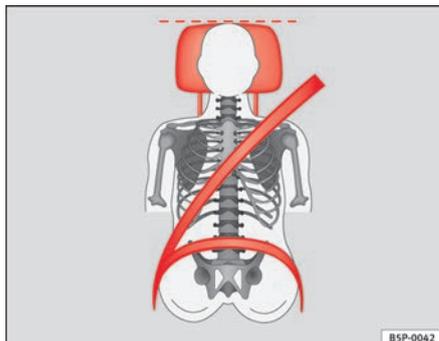


Fig. 3 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de frente

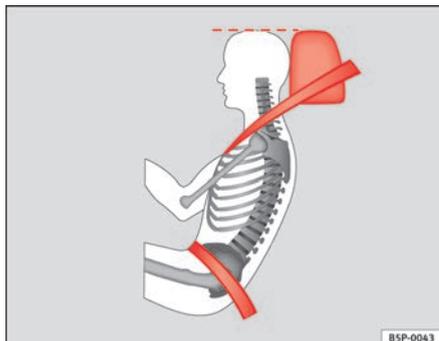


Fig. 4 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de lado

Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.

- Ajustar os encostos de cabeça de modo a que o rebordo superior fique, na medida do possível, alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 3 e ⇒ fig. 4.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 108

⚠ ATENÇÃO!

- Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça pode ser fatal em caso de acidente.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.
- A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros. ■

Encostos de cabeça traseiros

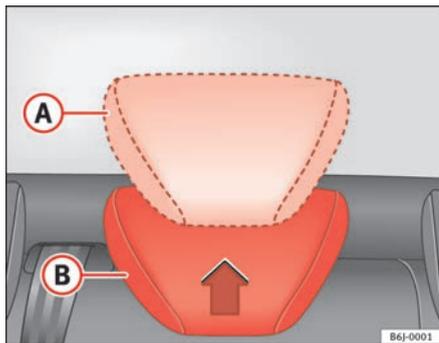


Fig. 5 Regulação dos encostos de cabeça traseiros

Os encostos de cabeça traseiros assumem 2 posições:

- Posição elevada ou de utilização (A) ⇒ fig. 5. Nesta posição, o encosto de cabeça funciona como um encosto de cabeça convencional, protegendo juntamente com o cinto de segurança os passageiros dos lugares traseiros.
- Posição de repouso (B) ⇒ fig. 5. Esta posição facilita a visibilidade traseira por parte do condutor.

Para colocar o encosto de cabeça em posição de utilização (A), puxe as extremidades com ambas as mãos no sentido da seta. Para colocá-lo na posição de repouso (B), bastará baixar o encosto de cabeça.

ATENÇÃO!

Sempre que um passageiro venha sentado nos lugares traseiros, deve colocar o encosto de cabeça na posição de utilização (A).

Nota

Tenha em conta as indicações sobre a regulação vertical dos encostos de cabeça. ■

Exemplos de posturas incorrectas

Se os passageiros do veículo assumem uma postura incorrecta correm o risco de sofrer lesões graves ou mortais.

Os cintos de segurança só garantem a máxima protecção se estiverem correctamente colocados. Uma postura incorrecta no banco reduz substancialmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e aumenta o risco de lesões devido a uma posição incorrecta da faixa do cinto. O condutor é responsável pela sua segurança e pela dos seus passageiros, sobretudo tratando-se de crianças.

- Nunca permita que um passageiro assuma uma postura incorrecta durante a viagem ⇒ .

Em seguida, é apresentada uma lista de exemplos de posturas que podem ser perigosas para qualquer passageiro. Com esta lista, que não é exaustiva, pretendemos sensibilizá-lo para este tema.

Por isso, sempre que o veículo estiver em movimento:

- nunca esteja de pé dentro do veículo,
- nunca esteja de pé em cima dos bancos,
- nunca se ajoelhe em cima dos bancos,
- nunca recline excessivamente o encosto do banco,
- nunca se apoie no painel de instrumentos,
- nunca se deite nos bancos traseiros,



- nunca se sente apenas na zona da frente do banco,
- nunca se sente de lado,
- nunca se debruce para fora da janela,
- nunca coloque os pés fora da janela,
- nunca apoie os pés no painel de instrumentos,
- nunca coloque os pés em cima do banco,
- nunca leve ninguém na zona destinada aos pés,
- nunca viaje sem o cinto de segurança colocado,
- nunca leve ninguém no porta-bagagens.



ATENÇÃO!

- **Qualquer postura incorrecta aumenta o risco de sofrer lesões graves.**
- **Devido a uma postura incorrecta no assento os ocupantes ficam expostos ao risco de lesões fatais, no caso dos airbags serem disparados e atingirem um ocupante que assumiu uma postura incorrecta.**
- **Antes de iniciar a viagem, deve assumir uma postura correcta e mantê-la durante toda a viagem. Peça a todos os passageiros, antes do início da viagem, que se sentem correctamente e mantenham essa posição durante toda a viagem => página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo». ■**

Zona dos pedais

Pedais

Evite que os tapetes ou outros objectos impeçam o correcto funcionamento dos pedais.

- Verifique se pode pisar sempre, sem problemas, os pedais do travão, da embraiagem e do acelerador.
- Verifique se os pedais podem regressar, sem qualquer impedimento, à sua posição de repouso.

Só é permitido o uso de tapetes que deixem livre a zona dos pedais e que possam manter-se fixos na zona dos pés.

Em caso de falha de um circuito de travagem, o pedal do travão tem de ser carregado mais fundo que habitualmente, para imobilizar o veículo.

Utilizar calçado apropriado

Escolha calçado que fique justo aos seus pés e permita uma sensibilidade correcta em relação aos pedais.



ATENÇÃO!

- **Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a condução.**
- **Nunca colocar objectos na zona dos pés do condutor. Estes poderiam escorregar para a zona dos pedais, impedindo o seu accionamento. No caso de uma manobra ou travagem brusca poderia dar-se o caso de não ser possível travar, embraiar ou acelerar, gerando-se assim o risco de acidente. ■**

Tapetes do lado do condutor

Só é permitido o uso de tapetes que se possam manter fixos na zona dos pés e que não obstruam o acesso aos pedais.

- Verifique se os tapetes estão bem colocados, de forma a não se deslocarem durante a viagem e a não impedirem o funcionamento dos pedais ⇒ .

Só devem ser utilizados tapetes, que deixem a área dos pedais livre e que não sejam escorregadios. Os tapetes adequados podem ser adquiridos num estabelecimento especializado.

ATENÇÃO!

- Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a circulação e aumentar o risco de acidente.
- Verifique sempre se os tapetes estão bem colocados.
- Nunca colocar tapetes ou outros revestimentos por cima dos tapetes que estão montados, porque reduzem o espaço na zona dos pedais e podem impedir a sua utilização – perigo de acidente! ■

Transporte de objectos

Carregar o porta-bagagens

Toda a bagagem e objectos soltos transportados no porta-bagagens têm de ser acondicionados correctamente.

Os objectos que não tenham sido bem acondicionados no porta-bagagens podem prejudicar a segurança de condução e o comportamento do veículo, devido a uma alteração do centro de gravidade.

- Divida a carga uniformemente no porta-bagagens.
- Coloque a bagagem mais pesada o mais fundo possível no porta-bagagens.
- Coloque primeiro a bagagem mais pesada no porta-bagagens.

ATENÇÃO!

- A bagagem ou qualquer tipo de objectos que estejam soltos no porta-bagagens podem provocar lesões.
- Transporte sempre todos os objectos no porta-bagagens.
- Os objectos mal acondicionados podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita ou acidente e provocar lesões nos passageiros ou outros utentes da via pública. O risco de ferimentos ainda é maior se os objectos soltos são projectados devido ao disparo dos airbags. Neste caso os objectos podem comportar-se como se fossem «projecteis» ocorrendo perigo de morte.
- Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Adapte, por isso, o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias. ▶

 **ATENÇÃO!** Continuação

- Nunca exceda o peso autorizado por eixo nem o peso máximo autorizado do veículo. Se o peso autorizado por eixo e o peso máximo autorizado do veículo forem excedidos, o comportamento do veículo pode alterar-se, o que por sua vez pode provocar acidentes, lesões e danos no veículo.
- Não deixe nunca o seu veículo sem vigilância, em especial com a tampa do porta-bagagens aberta. As crianças poderiam aceder ao porta-bagagens e fechar a tampa a partir do interior, ficando fechados e não podendo sair sem ajuda, correndo assim perigo de morte.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Quando abandonar o veículo, feche e tranque a tampa do porta-bagagens e todas as portas. Antes de trancar o veículo, certifique-se de que não ficou ninguém no interior do mesmo.
- Nunca transporte passageiros dentro do porta-bagagens. Todos os passageiros têm de viajar com o cinto de segurança bem colocado
⇒ página 18.

 **Nota**

- A renovação do ar no veículo ajuda a reduzir o embaciamento dos vidros. O ar viciado do interior sai pelas ranhuras de ventilação situadas no revestimento lateral do porta-bagagens. Verifique se as ranhuras de ventilação não ficam tapadas. ■

Cintos de segurança

Princípios básicos

Antes de iniciar o andamento: o cinto!

Os cintos de segurança correctamente colocados podem salvar uma vida!

Nesta secção explicamos por que razão os cintos de segurança são tão importantes, como funcionam e como devem ser correctamente colocados e ajustados.

- Consultar e respeitar todas as informações, bem como as recomendações contidas neste capítulo.

ATENÇÃO!

- Antes de introduzir o cinto central traseiro na sua fixação, certifique-se que o encosto do banco está correctamente fixado, puxando o próprio cinto.
- Se não se colocar os cintos de segurança ou se forem colocados incorrectamente, aumentará o risco de graves lesões.
- Os cintos de segurança correctamente colocados permitem reduzir as lesões graves no caso de travagens bruscas ou de acidentes. Por razões de segurança, quer o condutor quer os passageiros, devem colocar sempre o cinto de segurança correctamente, enquanto o veículo estiver em movimento.
- As grávidas e as pessoas com deficiência física têm de utilizar também o cinto de segurança. Tal como os outros ocupantes, também estas

ATENÇÃO! Continuação

pessoas ficam sujeitas a graves ferimentos, se não colocarem o cinto de segurança correctamente. ■

Número de lugares

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

ATENÇÃO!

- Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.
- Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças têm de ser protegidas através de uma cadeira de segurança própria. ■

Luz avisadora dos cintos de segurança*

A luz avisadora acende-se para o lembrar que deve colocar o cinto de segurança.

Antes de arrancar o condutor deve:

- Coloque o cinto de segurança correctamente. ▶

- Aconselhar os seus acompanhantes a colocar o cinto de segurança correctamente, antes de iniciar a viagem.
- Proteja as crianças usando uma cadeira de segurança adequada à estatura e idade das mesmas.

Depois de ligar a ignição, o aviso luminoso  no painel de instrumentos acende-se¹⁾ se o condutor ou o passageiro¹⁾ não tiverem colocado o cinto de segurança. Além disso, durante alguns segundos ouve-se um sinal acústico¹⁾.

O aviso luminoso*  no painel de instrumentos, só se apaga, depois de o condutor colocar o cinto de segurança com a ignição ligada. ■

¹⁾ Em função da versão do modelo

Finalidade dos cintos de segurança

Colisões frontais e leis da física

Numa colisão frontal é necessário absorver uma grande quantidade de energia cinética.

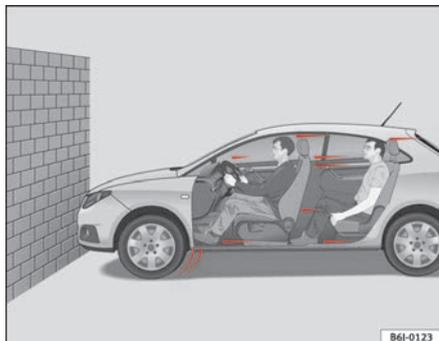


Fig. 6 Um veículo, em que os ocupantes não têm o cinto de segurança colocado, embate numa parede

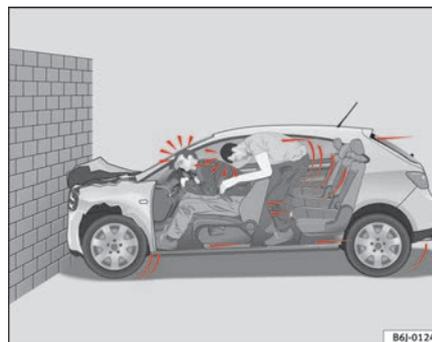


Fig. 7 O veículo com os ocupantes sem cinto de segurança embate contra a parede

É fácil explicar de que modo actuam as leis físicas em caso de acidente frontal: Quando um veículo entra em movimento \Rightarrow fig. 6 se origina, tanto no veículo como nos ocupantes do mesmo, uma energia denominada «energia cinética».

A amplitude dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade e do peso do veículo e dos seus ocupantes. Quanto maior for a velocidade e o peso do veículo, tanto maior será a energia que será necessário «absorver» em caso de acidente.

A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante. Se, por exemplo, se duplicar a velocidade de 25 km/h para 50 km/h, a energia cinética aumentará quatro vezes!

Como no nosso exemplo os ocupantes não estavam protegidos pelo cinto de segurança, toda a energia cinética dos ocupantes só será contraposta, em caso de colisão, pela parede \Rightarrow fig. 7.

Mesmo que circule apenas a uma velocidade entre 30 km/h e 50 km/h, em caso de acidente o corpo será submetido a forças que facilmente poderão ultrapassar uma tonelada (1.000 kg). Essas forças que actuam sobre o corpo aumentam quanto maior for a velocidade de circulação. ▶

Os ocupantes do veículo, que não tiverem colocado os cintos de segurança, não se encontram, por conseguinte, «ligados» ao veículo. No caso de uma colisão frontal essas pessoas continuarão, assim, a deslocar-se à mesma velocidade a que o veículo circulava, antes do embate! Este exemplo aplica-se não só às colisões frontais, mas a todos os tipos de acidentes e colisões. ■

Perigos de não usar o cinto de segurança

A ideia generalizada de que em caso de acidente ligeiro é possível apagar o golpe com as mãos está errada!



Fig. 8 O condutor que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente



Fig. 9 O passageiro do banco traseiro que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente, para cima do condutor que tem o cinto colocado.

Mesmo a baixas velocidades, em caso de colisão o corpo é submetido a forças que não se conseguem contrariar apenas com as mãos. Numa colisão frontal os ocupantes não protegidos com o cinto de segurança são projectados em frente de forma descontrolada, e sofrerão embates, p. ex. contra o volante, o painel de instrumentos ou o pára-brisas ⇒ fig. 8.

O sistema de airbags não é nenhum substituto do cinto de segurança. Quando o airbag dispara, limita-se a proporcionar uma protecção suplementar. Todos os ocupantes (incluindo o condutor) têm a obrigação de colocar sempre o cinto de segurança de forma correcta e de o conservar posto durante toda a viagem. Reduz-se assim o perigo de lesões graves em caso de acidente – independentemente de existir ou não um airbag para esse lugar.

Ter em atenção que os airbags só são detonados uma vez. Para assegurar a maior eficácia de protecção possível, os cintos de segurança têm de ser sempre correctamente colocados. Desta forma existe protecção em caso de acidente, mesmo que os airbags não funcionem.

É também importante que os ocupantes dos bancos traseiros utilizem os cintos, pois, em caso de acidente, podem ser projectados de forma descontrolada no interior do veículo. Um passageiro que viaje sem cinto no banco ►

traseiro põe em perigo não só a sua própria integridade, mas também a dos ocupantes dos bancos da frente ⇒ **fig. 9.** ■

A função protectora dos cintos de segurança

Os ocupantes que não utilizam o cinto de segurança ficam sujeitos a graves lesões em caso de acidente.



Fig. 10 Condutor com o cinto de segurança bem colocado: é seguro pelo mesmo numa travagem brusca

Os cintos de segurança correctamente colocados mantêm os ocupantes numa posição correcta e reduzem substancialmente a energia cinética em caso de acidente. Os cintos de segurança ajudam também a evitar movimentos descontrolados que podem, por sua vez, dar origem a lesões graves. Além disso, os cintos de segurança correctamente colocados reduzem o perigo de se ser projectado para fora do veículo.

Os ocupantes com os cintos de segurança correctamente colocados tiram o máximo proveito do facto de a energia cinética ser absorvida pelos mesmos. Também a estrutura da parte dianteira e outros componentes de segurança passiva do seu veículo, como p. ex. o sistema de airbag, garantem uma

absorção da energia cinética libertada. Deste modo diminui a energia cinética libertada e ao mesmo tempo o risco de ocorrerem ferimentos.

Os nossos exemplos descrevem colisões frontais. Os cintos de segurança correctamente colocados reduzem obviamente também o risco de lesões noutras tipos de acidentes. Por esta razão, é necessário colocar os cintos de segurança antes de colocar o veículo em andamento, mesmo que seja para realizar um percurso curto.

Certifique-se ainda de que todos os passageiros também colocaram correctamente os cintos. As estatísticas sobre acidentes de viação comprovaram que o uso correcto dos cintos de segurança diminui consideravelmente o risco de lesões, e aumenta a probabilidade de sobrevivência em acidentes graves. Os cintos de segurança correctamente colocados aumentam, além disso, a eficácia de protecção dos airbags detonados em caso de acidente. Por isso, o uso dos cintos de segurança é obrigatório na maioria dos países.

Embora o seu veículo esteja equipado com airbags, é necessário colocar os cintos de segurança. Os airbags frontais, por exemplo, só são detonados em determinadas colisões frontais. Os airbags frontais não são detonados em colisões frontais e laterais mais ligeiras, em colisões traseiras, no capotamento e em acidentes em que o valor de detonação do airbag pré-estabelecido na unidade de comando não é ultrapassado.

Assim, o condutor e os outros passageiros do veículo, têm que colocar o cinto de segurança, antes de se iniciar a viagem. ■

Instruções de segurança importantes sobre a utilização dos cintos de segurança

A utilização correcta dos cintos de segurança reduz consideravelmente o risco de ferimentos.

- Colocar sempre o cinto de segurança, de acordo com a descrição feita nesta capítulo. ▶

- Certifique-se de que os cintos de segurança podem ser colocados em qualquer momento e não estão danificados.

⚠ ATENÇÃO!

- Se não colocar o cinto de segurança ou se estiver colocado incorrectamente, aumentará o risco de sofrer lesões graves ou mortais. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só é atingida se os cintos de segurança forem correctamente colocados.
- Antes de efectuar qualquer viagem, mesmo na cidade, deverá colocar o cinto de segurança. O mesmo se aplica ao passageiro da frente e aos ocupantes dos bancos traseiros – perigo de ferimentos!
- O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.
- O mesmo cinto de segurança jamais deverá ser utilizado em simultâneo por duas pessoas (mesmo que sejam crianças).
- Colocar ambos os pés na zona que lhes está reservada, à frente do banco, enquanto o veículo estiver em movimento.
- Nunca soltar o cinto de segurança enquanto o veículo estiver em movimento – perigo de morte!
- A faixa do cinto de segurança não deve ficar torcida.
- A faixa do cinto não deverá estar em contacto com objectos duros ou frágeis (óculos, esferográficas, etc.) porque isso poderá originar ferimentos em caso de acidente.
- A faixa do cinto de segurança não deve ficar entalada, danificada, nem roçar em arestas vivas.
- Nunca colocar o cinto de segurança por baixo do braço ou em qualquer outra posição incorrecta.
- As peças de vestuário grossas e largas (p. ex. um sobretudo por cima de um casaco) impedem o ajuste correcto do cinto, reduzindo a sua capacidade de protecção.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- É de evitar que o fecho do cinto fique obstruído com papel ou similares, pois nesse caso não se poderá encaixar a lingueta de fecho.
- Não alterar nunca a posição da faixa do cinto por meio de molas, ganchos ou outro objecto similar.
- Os cintos de segurança que apresentem danos na faixa, nas uniões, no enrolador automático ou no fecho podem provocar lesões graves em caso de acidente. Por este motivo, verifique periodicamente o estado dos cintos de segurança.
- Os cintos de segurança submetidos a um grande esforço num acidente, e que por isso foram expandidos terão de ser substituídos numa oficina especializada. Poderá ser necessária a sua substituição, mesmo que não existam danos visíveis. Além disso, também devem ser verificados os pontos de fixação dos cintos de segurança.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.
- A faixa do cinto deverá manter-se limpa, para que não seja afectado o funcionamento do enrolador automático. ■

Cintos de segurança

Regulação do cinto de segurança

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros e traseiros fixam-se com um fecho.

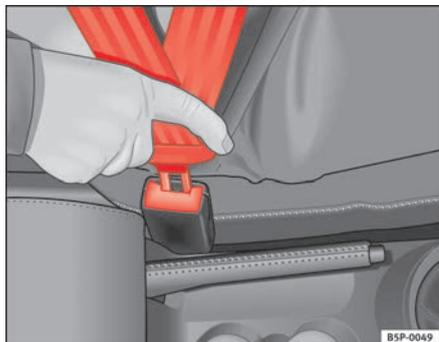


Fig. 11 Fecho e lingueta do cinto de segurança

O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.

- Regule correctamente o banco e o encosto de cabeça.
- Puxe pela lingueta do cinto de segurança, e passe-o sobre o peito e a zona pélvica de um modo uniforme.
- Insira a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir encaixar ⇒ [fig. 11](#).

- Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

Os cintos de segurança estão equipados com um enrolador automático ao lado do ombro. Este sistema automático assegura uma total liberdade de movimento do cinto, se este for puxado devagar. No entanto, o enrolador automático bloqueia a faixa do ombro em caso de travagens bruscas, em percursos com declive acentuado, nas curvas e em aceleração.

Os enroladores automáticos dos cintos de segurança nos bancos dianteiros são dotados de um pretensor do cinto ⇒ [página 27](#).



ATENÇÃO!

- A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e o cinto de segurança estiver correctamente colocado.
- Nunca inserir a lingueta no fecho do cinto de outro banco. Se o fizer, a eficácia de protecção do cinto de segurança fica comprometida, aumentando o risco de ferimentos.
- Se algum ocupante colocar incorrectamente o cinto de segurança, não ficará eficazmente protegido. Uma faixa do cinto mal colocada pode provocar graves lesões. ■

Posição da faixa do cinto de segurança

A posição correcta da faixa do cinto de segurança é muito importante para a eficácia de protecção dos cintos de segurança.

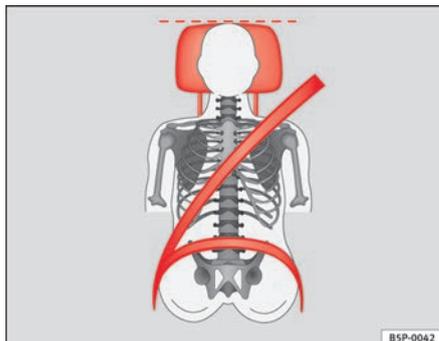


Fig. 12 Faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de frente

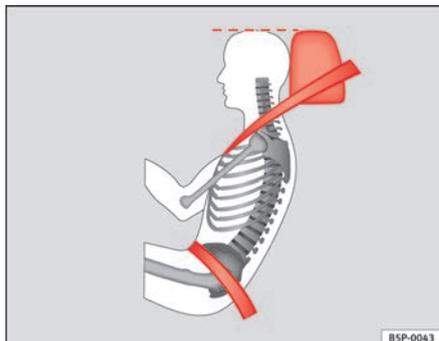


Fig. 13 Posição da faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de lado

⚠ ATENÇÃO!

- A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- A faixa do ombro deve passar aproximadamente ao meio do mesmo. O cinto de segurança tem de ficar bem cingido ao tronco do ocupante ⇒ fig. 12.
- A faixa inferior do cinto de segurança deve passar na zona pélvica, mas nunca por cima do abdómen. O cinto de segurança deve ficar direito e bem ajustado à zona pélvica ⇒ fig. 13. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança.
- Leia as recomendações ⇒ página 22. ■

Também as grávidas têm de colocar correctamente o cinto de segurança

A melhor forma de proteger o feto consiste numa colocação correcta do cinto de segurança por parte da mulher grávida.



Fig. 14 Posição da faixa do cinto de segurança no caso das mulheres grávidas

A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que o cinto oferece a máxima protecção ⇒ página 25.

- Ajustar correctamente o banco dianteiro e o encosto de cabeça.
- Puxar a faixa do cinto de segurança pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando-a por cima do tórax e na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica ⇒ fig. 14.
- Inserir a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir o seu encaixe ⇒ .
- Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

ATENÇÃO!

- A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- No caso das mulheres grávidas, a faixa inferior do cinto de segurança deve ficar direita sobre a zona pélvica, o mais abaixo possível, para que não seja exercida qualquer pressão sobre o abdômen.
- Leia as recomendações ⇒ página 22. ■

Retirar o cinto de segurança

Nunca retirar o cinto de segurança, antes do veículo se encontrar imobilizado.



Fig. 15 Soltar a lingueta do fecho do cinto

- Premir a tecla vermelha no fecho do cinto ⇒ fig. 15. A lingueta solta-se para fora do fecho ⇒ .

- Acompanhe o cinto de segurança com a mão para que o dispositivo automático de enrolamento possa funcionar com maior facilidade e desta forma evitar danos no revestimento.

ATENÇÃO!

Nunca soltar o cinto, enquanto o veículo estiver em movimento. Se o fizer, aumentará o risco de ferimentos graves ou até mortais. ■

Colocação incorrecta dos cintos de segurança

Os cintos de segurança incorrectamente colocados podem dar origem a ferimentos graves e até mortais.

Os cintos de segurança só podem atingir uma eficácia de protecção máxima se estiverem correctamente colocados. A ordem da colocação do cinto tem de corresponder exactamente à descrição neste capítulo. Uma postura incorrecta no banco prejudica consideravelmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e pode dar origem a lesões graves e até mortais. O risco de lesões graves ou mesmo mortais aumenta sobretudo no caso de um airbag detonado atingir um ocupante sentado incorrectamente. O condutor é responsável pela sua segurança e pela de todos os ocupantes, sobretudo se são crianças. Por isso:

- Não permita que um passageiro leve o cinto mal colocado durante uma viagem ⇒ .

ATENÇÃO!

- Um cinto de segurança incorrectamente colocado aumenta o risco de ferimentos graves.
- Antes de arrancar pedir a todos os acompanhantes que coloquem correctamente o cinto de segurança e o mantenham assim toda a viagem.
- Leia e tenha sempre em conta a informação e os conselhos de segurança, quando utiliza os cintos de segurança ⇒ página 22. ■

Pretensores dos cintos de segurança*

Funcionamento dos pretensores dos cintos de segurança

Numa colisão frontal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros são automaticamente esticados.

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros estão equipados com pretensores. Os pretensores dos cintos de segurança só são activados, através de sensores, nas colisões frontais e laterais graves, e se o respectivo cinto de segurança estiver colocado. Graças aos pretensores, os cintos de segurança são esticados no sentido contrário ao do desenrolamento, contrariando o movimento para a frente dos ocupantes.

O pretensor do cinto de segurança só pode ser activado uma vez.

Os pré-tensores dos cintos não serão activados em casos de colisão frontal e lateral de pouca gravidade, em caso de capotamento ou em acidentes nos quais o veículo não seja afectado por forças consideráveis exercidas a partir da frente, das laterais ou da traseira do mesmo. ►

**Nota**

- Quando um pretensor é disparado, é produzido um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.
- Se o veículo ou alguns componentes do sistema forem desmontados, terão de ser obrigatoriamente respeitadas as correspondentes normas de segurança. Estas normas são do conhecimento das oficinas especializadas e também poderá consultá-las. ■

Serviço e eliminação dos pretensores dos cintos de segurança

Os pretensores fazem parte dos cintos de segurança instalados nos bancos do seu veículo. Quando se realizam trabalhos nos pretensores ou se montam e desmontam componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação, os cintos de segurança podem ficar danificados. Isso poderá levar a que, em caso de acidente, os pretensores não funcionem correctamente ou nem sequer sejam accionados.

Para não prejudicar a eficácia dos cintos de segurança e para que os componentes desmontados não provoquem ferimentos nem constituam um factor de poluição ambiental, é necessário respeitar as normas que são do conhecimento das oficinas especializadas.

**ATENÇÃO!**

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os pretensores podem não disparar ou disparar extemporaneamente.
- Nunca proceda a reparações, ajustes, nem à desmontagem e montagem dos componentes dos pretensores ou dos cintos de segurança.

**ATENÇÃO! Continuação**

- O pretensor, o cinto de segurança e o enrolador automático correspondente não podem ser reparados.
- Quaisquer trabalhos a efectuar nos pretensores e nos cintos de segurança, bem como a montagem e desmontagem de peças do sistema para executar outras reparações, só devem ser efectuados por uma oficina especializada.
- Os pretensores apenas protegem num único acidente e devem ser substituídos se tiverem sido activados. ■

Sistema de airbags

Breve introdução

Finalidade da utilização dos cintos de segurança e de uma postura correcta

Para que os airbags detonados proporcionem a melhor protecção possível, é necessário que o cinto de segurança esteja sempre correctamente colocado e que o passageiro assuma uma postura correcta no banco.

Antes de iniciar a viagem tenha em conta, em benefício da sua própria segurança e da dos passageiros que transporta, as seguintes recomendações:

- Coloque sempre correctamente o cinto de segurança
- Regule correctamente o banco do condutor e o volante.
- Regule correctamente o banco do passageiro.
- Regule correctamente o apoio de cabeça ⇒ página 13.
- Proteja as crianças utilizando um sistema de retenção para crianças apropriado.

O airbag é insuflado em milésimas de segundo. O disparo do airbag pode causar ferimentos mortais a quem não assumir uma postura correcta. Por este motivo é indispensável que todos os ocupantes mantenham uma postura correcta no banco durante toda a viagem.

Uma travagem brusca pouco antes de um acidente pode fazer com que um passageiro não protegido pelo cinto de segurança seja projectado em frente, até à zona de disparo do airbag. Neste caso, o disparo do airbag pode provocar ferimentos graves ou até mortais ao passageiro. Naturalmente, esta situação também se aplica em relação a crianças.

Mantenha sempre a máxima distância possível entre o seu corpo e o airbag frontal. Deste modo, os airbags frontais podem ser totalmente insuflados, sem obstáculos, proporcionando a máxima segurança.

Os factores mais importantes que condicionam o disparo dos airbags são o tipo de acidente, o ângulo de impacto e a velocidade do veículo.

Decisivo na detonação dos airbags é o grau de desaceleração que se verifica na colisão e que é registado pela unidade de controlo. Se a desaceleração do veículo registada na colisão e que é medida pela unidade de controlo se mantiver abaixo dos valores de referência programados, os airbags frontais, laterais e da cabeça não são disparados. Tenha em conta que os danos visíveis no veículo sinistrado, por mais aparatosos que sejam, não são indícios determinantes para o disparo dos airbags.

ATENÇÃO!

- **Uma colocação incorrecta dos cintos de segurança bem como uma postura inadequada no banco podem dar origem a lesões graves ou até mortais.**
- **Todos os passageiros do veículo, incluindo as crianças, podem sofrer lesões graves ou até mortais em caso de disparo do airbag. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro. Nunca permita que as crianças viajem no veículo sem protecção ou com uma protecção inadequada ao seu peso.**
- **Se não leve o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incor-**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

recta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de ferimentos aumenta ainda, no caso de se ser atingido com o disparo do airbag.

- Para reduzir o risco de lesões devido ao disparo do airbag, coloque sempre correctamente o cinto de segurança.
- Regule sempre os bancos dianteiros convenientemente. ■

Perigos que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro

Nunca utilize uma cadeira de criança montada no banco do passageiro, no sentido contrário ao da rodagem, se o airbag está activado.

O airbag frontal do lado do passageiro representa uma grande risco para uma criança se estiver activado. O lugar do passageiro da frente constitui perigo de morte para uma criança, se esta viaja de costas viradas para o sentido de rodagem. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro.

Se estiver montada no banco do passageiro uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao da rodagem do veículo, esta pode ser atingida pelo disparo do airbag com uma força tal, que provoque lesões graves ou até mortais.

Recomendamos, por isso, que transporte sempre as crianças nos bancos traseiros. Aqui as crianças beneficiarão sempre da melhor protecção possível. Em alternativa haverá a possibilidade de desactivar o airbag do passageiro com o interruptor de chave ⇒ página 42. As crianças devem viajar numa cadeira adequada à sua estatura e idade.

Em versões que não possuam interruptor de chave para desligar o airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para o desligar.

⚠ ATENÇÃO!

- Se se montar uma cadeira de criança no banco do passageiro, em caso de acidente, aumenta o risco de lesões graves ou até mortais para a criança.
- Nunca montar uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao de rodagem do veículo, no banco do passageiro, se o airbag estiver activado. De contrário, a criança pode sofrer lesões graves ou mortais em caso de disparo do airbag do passageiro.
- O disparo do airbag do passageiro pode atingir violentamente a cadeira de criança e projectá-la contra a porta, contra o tejadilho ou contra o encosto do banco.
- Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, numa cadeira virada no sentido contrário ao de rodagem do veículo, é indispensável que sejam respeitadas estas medidas de segurança:
 - Desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 42, «Desactivação dos airbags».
 - A cadeira de criança tem de estar homologada pelo fabricante para uma utilização em bancos do passageiro com airbag frontal e lateral.
 - Siga as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança e tenha em conta as recomendações de segurança
 - Antes de montar correctamente a cadeira de criança, desloque o banco do passageiro completamente para trás, a fim de assegurar a maior distância possível em relação ao airbag frontal.
 - Verifique se não há objectos a impedir que o banco do passageiro seja totalmente deslocado para trás.
 - O encosto do banco do passageiro tem de estar ligeiramente inclinado. ■

Aviso de controlo do airbag e dos pretensores dos cintos de segurança

O aviso de controlo supervisiona o sistema de airbags e o sistema de pretensores dos cintos de segurança.

O aviso de controlo supervisiona todos os airbags e os pretensores do veículo, incluindo as unidades de controlo e a cablagem.

Dispositivo de controlo do sistema de airbags e do sistema de pretensores dos cintos de segurança

A operacionalidade do sistema de airbags e dos pretensores dos cintos de segurança é verificada por um controlo electrónico permanente. Sempre que se liga a ignição acende-se o aviso de controlo  durante alguns segundos (autodiagnóstico).

O sistema terá de ser verificado, se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

Em caso de avaria, o aviso permanece aceso. Dirija-se a uma oficina especializada o quanto antes, para efectuar uma revisão ao sistema.

Em caso de qualquer um dos airbags ser desligado por um Serviço Técnico, o aviso piscará durante mais alguns segundos após efectuar a verificação e apaga-se se não existirem avarias.

ATENÇÃO!

- Se houver uma avaria, os sistemas de airbags e de pretensores dos cintos de segurança não podem desempenhar correctamente a sua função.
- Em caso de avaria o sistema deve ser rapidamente inspeccionado por uma oficina especializada. De contrário, em caso de acidente, haverá o

ATENÇÃO! Continuação

perigo dos airbags e pretensores dos cintos de segurança não serem activados ou não dispararem convenientemente. ■

Reparação, manutenção e eliminação dos airbags

Os componentes do sistema de airbags estão montados em vários pontos do veículo. Quando se realizam trabalhos no sistema de airbags ou no caso de terem que se desmontar e montar peças devido a outras reparações, podem ocorrer danos nos componentes do sistema. Isso pode fazer com que, em caso de acidente, os airbags não funcionem correctamente ou nem sequer disparem.

Em caso de **desmantelamento** do veículo ou de alguns dos componentes do sistema de airbags, será necessário ter sempre em conta as respectivas normas de segurança. As oficinas especializadas e os Centros de Recepção e Desmantelamento de Veículos em Fim de Vida, conhecem a referida norma.

ATENÇÃO!

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os airbags podem não disparar ou disparar extemporaneamente.
- Não deve colar nada, nem revestir ou alterar de qualquer outra forma, a placa almofadada do volante e a superfície almofadada do módulo do airbag no painel de instrumentos, do lado do passageiro.
- Não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas e para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.
- Para limpar o volante ou o painel de instrumentos apenas se deve usar um pano seco ou humedecido com água. Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contêm dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as

 **ATENÇÃO!** Continuação

superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.

- Nunca efectue reparações ou regulações, nem monte e desmonte os componentes do sistema de airbags.
- Todos os trabalhos no airbag assim como a montagem e desmontagem de peças do sistema, devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do volante), só deverão ser executados numa oficina especializada. As oficinas especializadas possuem as ferramentas necessárias, informações sobre as reparações e pessoal qualificado.
- Para qualquer trabalho no sistema de airbags, recomendamos que se dirija a uma oficina especializada.
- Nunca efectue alterações no pára-choques dianteiro nem na carroçaria.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los. ■

Airbags frontais

Descrição dos airbags frontais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.



Fig. 16 Airbag do condutor no volante



Fig. 17 Airbag do passageiro no painel de instrumentos

O airbag frontal do condutor está montado no volante ⇒ **fig. 16** e o airbag do passageiro no painel de bordo ⇒ **fig. 17**. A sua localização é indicada com a palavra «AIRBAG».

O sistema de airbags frontais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax do condutor e do passageiro, no caso de uma colisão frontal violenta ⇒ página 35, «Instruções de segurança sobre os airbags frontais».

Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança têm ainda a função de manter o condutor e o passageiro, numa posição que permita uma protecção máxima por parte do airbag, em caso de colisão frontal.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os apoios de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança. ▶

O sistema de airbags frontais é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- dois airbags frontais (saco de ar com gerador de gás) para o condutor e passageiro,
- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ página 31.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante alguns segundos (autodiagnóstico).

Existe uma avaria no sistema, se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição ⇒ página 31,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

O sistema de airbags frontais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal ligeira,
- se trata de uma colisão lateral,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

ATENÇÃO!

- A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os passageiros assumirem uma posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo».
- Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■

Funcionamento dos airbags frontais

O risco de lesões na cabeça e no tórax é minorado devido ao funcionamento dos airbags.



Fig. 18 Airbags frontais inflados

O sistema de airbags está concebido de forma a que numa colisão frontal violenta sejam activados os airbags do condutor e do passageiro.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, os sacos de ar enchem-se de gás propelente e expandem-se à frente do condutor e do passageiro ⇒ fig. 18. Ao mergulhar no saco totalmente insuflado, o movimento em frente dos passageiros dos bancos dianteiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e no tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. Após um ►

acidente, o saco de ar esvazia-se o suficiente para permitir a visibilidade em frente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo. ■

Instruções de segurança sobre os airbags frontais

Se tiver em consideração as normas relativas do sistema de airbags, reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos tipos de acidentes!

⚠ ATENÇÃO!

- É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25cm relativamente ao volante e ao painel de instrumentos. Se a distância mínima não for respeitada, os airbags podem não proteger adequadamente os passageiros - perigo de morte! Além disso, os bancos da frente e os apoios da cabeça devem estar sempre correctamente regulados de acordo com a estatura dos passageiros.
- Se não leve o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Se, além disso, o airbag o atingir ao ser disparado, aumenta o risco de sofrer ferimentos.
- As crianças nunca podem ser transportadas sem protecção no banco dianteiro. Se, em caso de acidente, o sistema de airbag for detonado, as crianças poderão ficar gravemente feridas pela insuflação do airbag e sucumbir ao acidente ⇒ página 44, «Segurança das crianças».
- Entre a pessoa sentada no banco da frente e o raio de acção do airbag não se devem encontrar outras pessoas, animais ou objectos.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Também não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas ou para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.
- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações. ■

Airbags laterais

Descrição dos airbags laterais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

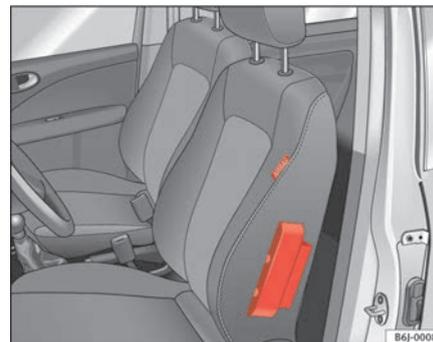


Fig. 19 Airbag lateral no banco do condutor

Os airbags laterais estão localizados na guarnição do encosto do banco do condutor ⇒ [página 35, fig. 19](#) e do banco do passageiro. As localizações de montagem estão assinaladas pela palavra «AIRBAG» na zona superior dos encostos dos bancos.

O sistema de airbags laterais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do tronco dos ocupantes que viajam nos bancos da frente, no caso de uma colisão lateral mais violenta ⇒ [página 38, «Instruções de segurança sobre os airbags laterais»](#).

No caso de colisões laterais, os airbags laterais minimizam o risco de lesões nas partes do corpo directamente mais afectadas pelo impacto. Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros têm ainda a função de manter os ocupantes numa posição que permita a máxima protecção por parte do airbag lateral, em caso de embate lateral.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça, que a protecção máxima do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados. Os cintos de segurança devem ser sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança.

O sistema de airbags laterais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão lateral ligeira,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

O sistema de airbags é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- airbags laterais montados nos encostos dos bancos da frente,

- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ [página 31](#).

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante cerca de 4 segundos (autodiagnóstico).

ATENÇÃO!

- **Nunca conduza com os painéis interiores das portas desmontados.**
- **Nunca conduza o veículo se parte dos painéis interiores das portas tiverem sido desmontados e não estejam ajustados correctamente.**
- **Nunca conduza quando os altifalantes situados nos painéis das portas tenham sido desmontados, excepto se os orifícios dos mesmos tiverem sido tapados correctamente.**
- **Verifique sempre se as aberturas estão cobertas ou tapadas no caso de se instalarem altifalantes adicionais ou outro equipamento no interior dos painéis das portas.**
- **Qualquer trabalho que seja efectuado nas portas deve ser realizado numa oficina especializada e autorizada.**
- **A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os bancos estiverem regulados numa posição correcta ⇒ [página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo»](#).**
- **Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer uma colisão lateral, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■**

Funcionamento dos airbags laterais

O funcionamento dos airbags reduz o risco de ocorrerem lesões na cabeça e no tórax, no caso de colisões laterais de vários tipos.

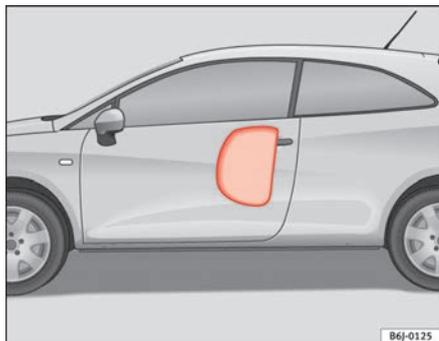


Fig. 20 Airbag lateral activado no lado esquerdo do veículo

Em certas **colisões laterais** o airbag lateral do lado do acidente do veículo é activado ⇒ **fig. 20**.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco de ar completamente insuflado, o movimento dos ocupantes que viajam nos bancos da frente é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na parte superior do corpo.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a parte superior do corpo permanece protegida ao ser envolvida pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags laterais

O respeito pelas normas relativas ao sistema de airbags reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitas colisões laterais.

ATENÇÃO!

- Se o ocupante não colocar o cinto de segurança, se se reclinar excessivamente em frente ou se assumir em viagem uma postura incorrecta no banco, ficará exposto em caso de acidente a um maior risco de ferimentos, se o sistema de airbags laterais disparar.
- Para que os airbags laterais possam exercer sempre a máxima protecção, é indispensável que todos os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.
- Entre as pessoas sentadas nos lugares laterais e o raio de acção dos airbags não se podem encontrar outras pessoas, animais ou objectos. Devido aos airbags laterais também não deverão ser fixados quaisquer acessórios adicionais nas portas, como p. ex. suportes de bebidas.
- Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos.
- Não podem ser exercidas forças de nenhum tipo, p. ex. pancadas ou pontapés, sobre os flancos dos encostos, caso contrário, o sistema pode ficar deteriorado. Isso impediria os airbags laterais de serem disparados!
- Não é permitido o uso de capas protectoras não homologadas para o seu veículo, nos bancos com airbags laterais montados. Uma vez que o saco de ar se expande a partir da parte lateral do encosto do banco, a utilização dessas capas protectoras prejudicaria consideravelmente a função de protecção dos airbags laterais.
- Eventuais danos, nos estofos de origem ou na costura na zona do módulo de airbag lateral, devem ser imediatamente reparados por uma oficina especializada.

ATENÇÃO! Continuação

- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Se em andamento as crianças assumirem uma postura incorrecta no banco, ficarão expostas a um maior risco de lesões em caso de acidente. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro, pois quando o airbag é disparado num acidente, pode provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais ⇒ página 44, «Segurança das crianças».
- Todos os trabalhos nos airbags laterais assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem de um banco dianteiro) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.
- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.
- Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada. ■

Airbags da cabeça

Descrição dos airbags da cabeça

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

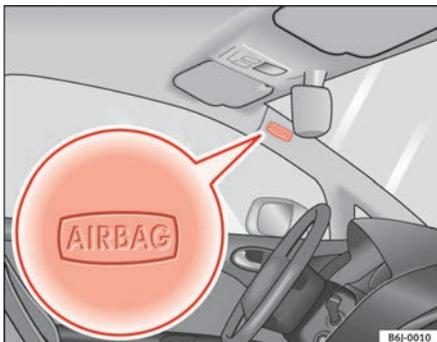


Fig. 21 Localização do airbag para a cabeça no lado esquerdo do veículo

Os airbags de cabeça encontram-se a ambos os lados do habitáculo, ⇒ **fig. 21** e a sua localização é indicada com a palavra «AIRBAG».

O sistema de airbags da cabeça proporciona, em conjunto com os cintos de segurança, uma protecção adicional para a parte superior do corpo dos passageiros, no caso de uma colisão lateral violenta ⇒ **página 40**, «Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça».

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os apoios de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem ser

sempre correctamente colocados, devendo a sua utilização ser considerada inquestionável, não por ser uma imposição legal, mas sim pelo contributo para a segurança.

O sistema de airbags da cabeça é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- airbags da cabeça (saco de ar com gerador de gás) para o condutor, o passageiro e os passageiros dos bancos traseiros,
- uma luz avisadora no painel de bordo ⇒ **página 31**.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica.

O sistema de airbags da cabeça não é disparado se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- se o veículo capotar,
- se trata de uma colisão lateral ligeira.

ATENÇÃO!

Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■

Funcionamento dos airbags da cabeça

O risco de lesões na cabeça e no tórax, em caso de colisão lateral, é minorado pelos airbags totalmente insuflados.

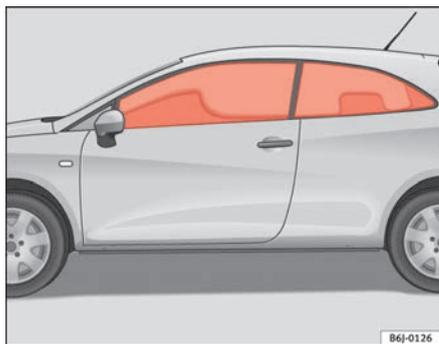


Fig. 22 Airbags da cabeça ativados

Em certas **colisões laterais** o airbag da cabeça do lado do acidente do veículo é ativado ⇒ **fig. 22**.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags laterais e os airbags da cabeça.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente. O airbag da cabeça cobre os vidros e os pilares das portas.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco insuflado, o movimento dos passageiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça

Respeitando as normas relativas ao sistema de airbags pode reduzir consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos acidentes!

⚠ ATENÇÃO!

- A fim de que os airbags da cabeça possam exercer a máxima protecção, é indispensável que os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.
- Por motivos de segurança, deve desligar-se obrigatoriamente o airbag de cabeça nos veículos em que exista uma divisória do habitáculo. Dirija-se ao seu Serviço Técnico para desligar o airbag.
- Entre os ocupantes que viajam nos lugares traseiros e a zona de acção do airbag da cabeça não se podem encontrar outras pessoas, animais, nem objectos, de forma a que o airbag da cabeça possa ser insuflado completamente e exerça a sua máxima protecção. Nos vidros laterais não podem ser, por isso, montadas cortinas que não tenham sido expressamente homologadas para o seu veículo.
- Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos. Além disso não devem ser utilizados cabides para pendurar as peças de vestuário.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Todos os trabalhos nos airbags da cabeça assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de

 **ATENÇÃO!** Continuação

reparação (p. ex. desmontagem do forro do tejadilho) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.

- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.
- Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada. ■

Desactivação dos airbags*

Desactivação do airbag frontal do passageiro

Quando se instala uma cadeira de criança de costas para o sentido de rodagem, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.



Fig. 23 No porta-luvas: interruptor com chave para activar e desactivar o airbag do acompanhante



Fig. 24 Luz avisadora da desactivação do airbag do acompanhante

Quando o airbag do passageiro está **desactivado**, significa que o airbag frontal e o lateral, estão desactivados. Os restantes airbags do veículo mantêm-se operacionais.

Desactivação do airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Rodar com a chave da ignição o interruptor de chave no porta-luvas para a posição **OFF** ⇒ fig. 23.
- Verificar se, com a ignição ligada, a luz avisadora «AIRBAG OFF» da consola ⇒ fig. 24 permanece ligada ⇒ ⚠.

Activação do airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Rodar com a chave da ignição o interruptor de chave no porta-luvas para a posição **ON** ⇒ fig. 23.

- Verificar se, com a ignição ligada, a luz avisadora «AIRBAG OFF» da consola ⇒ página 42, fig. 24 não se liga ⇒ .

ATENÇÃO!

- Cabe ao condutor a responsabilidade pela correcta posição do interruptor de chave.
- O airbag frontal do passageiro só deve ser desactivado se, em casos excepcionais, for necessário utilizar no banco do passageiro uma cadeira de criança que é instalada de costas para o sentido de rodagem. ⇒ página 44, «Segurança das crianças».
- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de forma que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! No entanto, se em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro de costas para o sentido de rodagem, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.
- Proceder à reactivação do airbag frontal do passageiro assim que a cadeira de criança deixar de ser utilizada no banco do passageiro.
- Desactivar o airbag frontal do passageiro apenas com a ignição desligada, caso contrário poderia surgir alguma avaria no controlo do airbag, o que pode fazer com que, em caso de acidente, o airbag frontal não seja disparado de forma correcta ou nem sequer seja disparado.
- Se, com o airbag do passageiro desactivado, o aviso de controlo AIRBAG OFF do painel não ficar permanentemente aceso, poderá existir uma avaria no sistema de airbag:
 - O sistema de airbag deverá ser inspeccionado sem demora numa oficina especializada.
 - Não utilize uma cadeira de criança no banco do passageiro! O airbag frontal do passageiro poderia disparar em caso de acidente, mesmo estando avariado, e assim provocar lesões graves ou até mortais na criança.

ATENÇÃO! Continuação

- Em caso de acidente, não é possível prever se os airbags do passageiro disparam ou não. O condutor deve chamar a atenção dos passageiros para este facto.
- Ao accionar a chave de activação e desactivação do airbag frontal do passageiro, activa-se e desactiva-se unicamente o airbag frontal e lateral do passageiro. O airbag da cabeça do lado do passageiro permanece sempre activado. ■

Segurança das crianças

Breve introdução

Introdução

As estatísticas relativas a acidentes de circulação revelam que as crianças ficam mais protegidas quando são transportadas nos bancos traseiros do que no banco do passageiro.

Por motivos de segurança, recomendamos que as crianças com menos de 12 anos viajem sentadas nos bancos traseiros. Consoante a idade, a estatura e o peso, as crianças deverão viajar instaladas numa cadeira de criança ou deverão ser protegidas por meio dos cintos de segurança do próprio veículo. Por razões de segurança, as cadeiras de criança devem ser instaladas no banco traseiro, no lugar central ou atrás do passageiro da frente.

As leis físicas que se impõem em caso de acidente afectam também as crianças ⇒ página 20, «Finalidade dos cintos de segurança». Ao contrário dos adultos, a massa muscular e a estrutura óssea das crianças não estão ainda totalmente desenvolvidas. As crianças estão por isso expostas a maiores riscos de ferimentos.

Para reduzir o risco de lesões, as crianças terão de ser obrigatoriamente transportadas em cadeiras especialmente concebidas para elas!

Recomendamos que utilize no seu veículo um sistema de retenção infantil do Programa de Acessórios Originais SEAT, que inclui sistemas para todas as idades sob o nome de «Peke»²⁾.

Tais sistemas foram especialmente concebidos e homologados e obedecem ao regulamento ECE-R44.

²⁾ Não se aplica a todos os países

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante. Leia e tenha sempre em conta ⇒ página 44, «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança».

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ■

Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança

A utilização correcta das cadeiras de criança reduz consideravelmente o risco de ferimentos!

O condutor é o responsável pela segurança das crianças que transporta no veículo.

- Proteja as crianças com o recurso a cadeiras de criança adequadas, correctamente utilizadas ⇒ página 46.
- É indispensável que sejam respeitadas as indicações do fabricante da cadeira de criança, relativamente à correcta colocação do cinto de segurança.
- Permaneça sempre atento ao tráfego e não se distraia com as crianças.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade para descansar. No mínimo a cada duas horas. ▶

 **ATENÇÃO!**

- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem, se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro ⇒ página 42, «Desactivação dos airbags*». Se o banco do acompanhante tem regulação em altura, regule-o para a posição mais elevada.
- Em versões que não possuam interruptor de chave para desligar o airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para o desligar.
- Todos os ocupantes do veículo, devem assumir uma postura correcta em viagem, sobretudo se são crianças.
- Em caso algum se devem transportar crianças ou bebés ao colo – perigo de morte!
- Nunca permita que as crianças viajem sem estarem bem seguros, nem que se ponham de pé ou vão de joelhos sobre os bancos. Em caso de acidente, a criança seria projectada no interior do veículo, e tanto ela como os outros ocupantes poderiam sofrer ferimentos graves e até mortais.
- Se as crianças assumirem uma postura incorrecta em andamento, ficam expostas, em caso de travagem brusca ou de acidente, a um risco acrescido de ferimentos. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro, pois se o airbag disparar em caso de acidente, pode provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais.
- Uma cadeira de criança apropriada oferece uma boa protecção.
- Nunca deixe uma criança sozinha, instalada numa cadeira de criança ou dentro do veículo.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado.
- As crianças com uma estatura inferior a 1,50 m não devem usar o cinto de segurança do veículo sem estarem sentados numa cadeira de criança, visto que em caso de travagem brusca ou de acidente, poderiam resultar ferimentos na zona abdominal ou do pescoço.

 **ATENÇÃO!** Continuação

- A faixa do cinto de segurança não deve ficar retorcida nem danificada e não deve roçar em arestas vivas.
- Um cinto de segurança incorrectamente colocado pode provocar ferimentos, mesmo em acidentes ligeiros ou numa travagem brusca.
- A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que o cinto oferece a máxima protecção ⇒ página 24, «Cintos de segurança».
- Numa cadeira de crianças só pode ser instalada uma única criança ⇒ página 46, «Cadeiras de criança». ■

Cadeiras de criança

Classificação das cadeiras de criança por classes

Só devem ser utilizadas cadeiras de criança, oficialmente homologadas e adequadas à respectiva criança.

As cadeiras de criança são homologadas de acordo com a norma ECE-R 44. ECE-R: significa Regulamento da Comissão Económica Europeia

As cadeiras de criança estão divididas em 5 classes:

Classe 0: até 10 kg

Classe 0+: até 13 kg

Classe 1: de 9 a 18 kg

Classe 2: de 15 a 25 kg

Classe 3: de 22 a 36 kg

As cadeiras de criança homologadas de acordo com a norma ECE-R 44 ostentam a marca ECE-R 44 (um E maiúsculo inserido num círculo e por baixo o número de homologação). ■

Cadeiras de criança das classes 0 e 0+

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.



Fig. 25 Cadeira de criança da classe 0 no banco traseiro, montada no sentido contrário ao de rodagem.

Classe 0: Para bebés até cerca de 9 meses e com um peso até 10 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ fig. 25.

Classe 0+: Para bebés até cerca de 18 meses e com um peso até 13 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ fig. 25.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ►

⚠ ATENÇÃO!

Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança ⇒ **⚠** no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 44. ■

Cadeiras de criança da classe 1

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protege a criança.



Fig. 26 Cadeira para crianças da classe 1 montada no banco traseiro, no sentido de rodagem.

Para os bebés e crianças com um peso entre 9 e 18 kg são mais adequadas as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX» ou cadeiras em que a criança viaja de costas para o sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

⚠ ATENÇÃO!

Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança ⇒ **⚠** no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 44. ■

Cadeiras de criança das classes 2 e 3

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protege a criança.



Fig. 27 Cadeira para criança montada no banco traseiro no sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante. ▶

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

Cadeiras de criança da classe 2

Para crianças *até* 7 anos e com um peso entre 15 e 25 kg, as mais adequadas são as cadeiras da classe 2 em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado.

Cadeiras de criança da classe 3

Para crianças *a partir* dos 7 anos e com um peso entre 22 e 36 kg e uma estatura inferior a 1,50 m, recomenda-se a utilização de um assento para crianças com apoio para a cabeça em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ [página 47, fig. 27](#).

ATENÇÃO!

- **A faixa superior do cinto tem de passar sensivelmente ao meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança deve ficar bem justo à parte superior do corpo. A faixa inferior do cinto de segurança deverá ser bem ajustada sobre a zona pélvica e nunca sobre o estômago. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança ⇒ [página 24, «Cintos de segurança»](#).**
- **Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança ⇒  no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na [página 44](#). ■**

Fixar a cadeira de criança

Possibilidades de fixação das cadeiras de criança

Uma cadeira de criança pode ser fixada tanto nos bancos traseiros como no banco do passageiro.

Para fixar uma cadeira de criança nos bancos traseiros e no banco do passageiro dispõe das seguintes possibilidades:

- As cadeiras de criança das classes **0 a 3** podem ser fixadas com os cintos de segurança.

- As cadeiras de criança das classes **0, 0+ e 1** com sistema «ISOFIX» podem ser fixadas sem cinto de segurança aos olhais de retenção «ISOFIX» ⇒ página 50.

Categoria	Peso	Lugares de bancos		
		Dianteiro acompanhante	Traseiros laterais	Traseiro central
Classe 0	<10 kg	U*	U	U
Classe 0+	<13 kg	U*	U	U
Classe I	9-18 kg	U*	U/L	U
Classe II/III	15-36 kg	X	UF	UF

U: Adequado para os sistemas de retenção universais homologados para utilizar neste grupo de idades (os sistemas de retenção universais são aqueles que se fixam com o cinto de segurança para adultos)

UF Adequado para os sistemas de retenção universais orientados para a frente homologados para a utilização neste grupo etário.

*: Deslocar o banco do acompanhante o mais para trás possível, o mais elevado possível e sempre com o airbag desligado.

L: Adequado para os sistemas de retenção com engates «ISOFIX»

X Lugar não adequado a crianças desta classe etária.

ATENÇÃO!

- As crianças devem viajar protegidas por um sistema de retenção adequado à sua idade, peso e estatura.
- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rotação se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! Todavia, se em casos excepcionais for necessário que a criança viaje no banco do passageiro, terá que desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 42, «Desactivação dos airbags*» e regular o referido banco para a posição mais elevada, caso tenha esse tipo de regulação. ▶

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- **Ler e respeitar sempre as instruções e recomendações relativas à utilização de cadeiras de criança** ⇒ **⚠** no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 44. ■

Fixação das cadeira de criança com o sistema «ISOFIX»

As cadeiras para crianças podem fixar-se nos bancos traseiros laterais de uma forma rápida, fácil e segura através do sistema «ISOFIX».



Fig. 28 Anéis de fixação ISOFIX

Na montagem e desmontagem de uma cadeira de criança devem ser respeitadas as instruções do respectivo fabricante.

- Deslocar o banco traseiro o mais para trás possível.

- Engate a cadeira de criança nos anéis de fixação «ISOFIX», até se ouvir o seu encaixe. Se a cadeira de criança dispõe de outro sistema anti-rotação, siga as instruções do fabricante.
- Para testar, dê um puxão no cinto de segurança em ambos os lados da cadeira de criança.

Cada um dos bancos traseiros laterais conta com **dois** anéis de fixação «ISOFIX». Em alguns veículos, os anéis estão fixos à armação do banco e noutros ao piso traseiro. Acede-se aos anéis «ISOFIX» por entre o encosto e o assento do banco traseiro.

As cadeiras para criança com sistema de fixação «ISOFIX» podem ser adquiridas nos Serviços Técnicos.

⚠ ATENÇÃO!

- **Os anéis de fixação foram exclusivamente concebidos para as cadeiras de criança com sistema «ISOFIX».**
- **Nunca fixe outras cadeiras de criança que não tenham o sistema «ISOFIX», nem cintos ou quaisquer objectos aos anéis de fixação, caso contrário existirá risco de ferimentos mortais!**
- **Certifique-se de que a cadeira de criança fica bem fixada nos anéis «ISOFIX». ■**

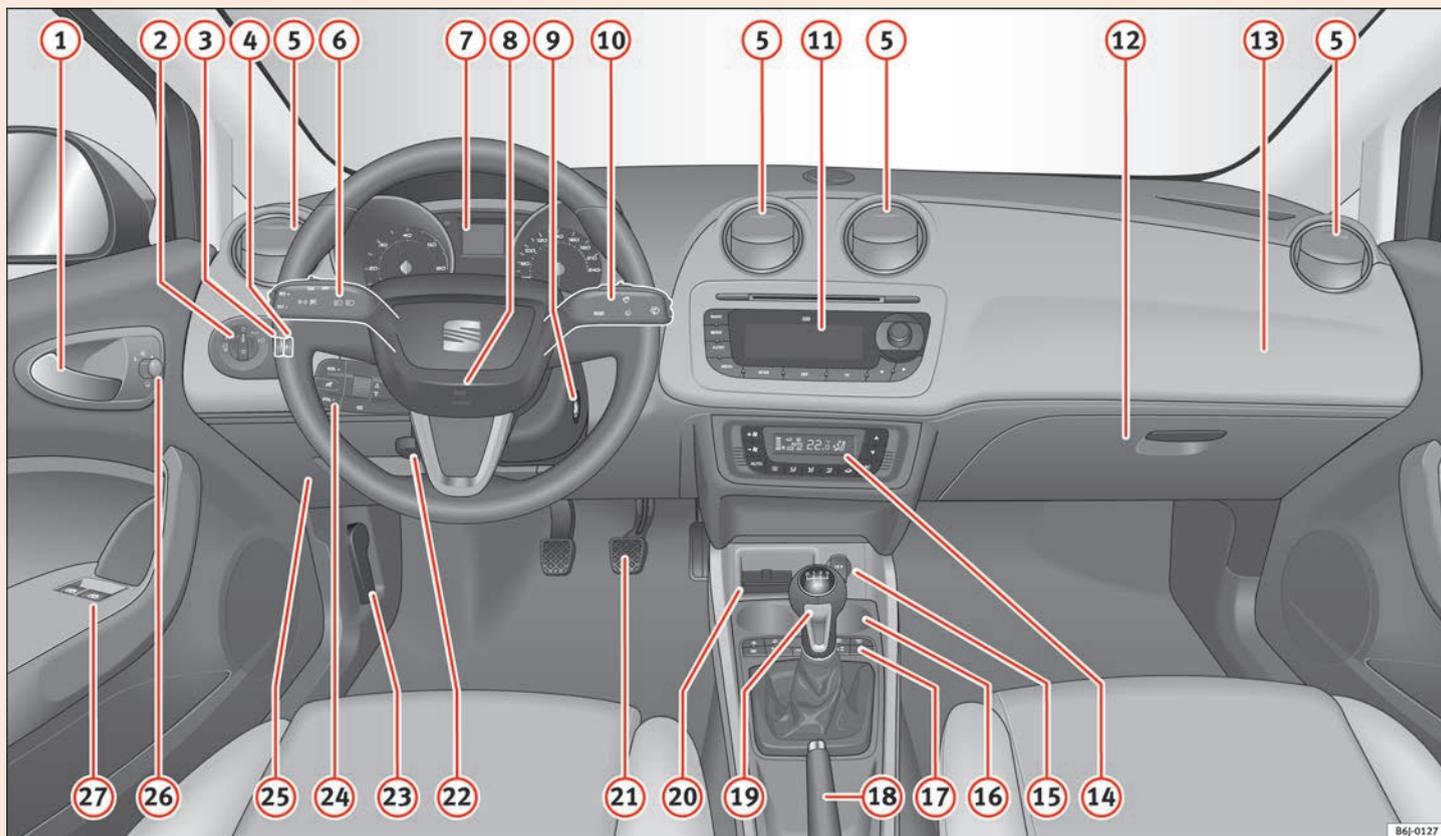


Fig. 29 Painel de instrumentos

Instruções de Utilização

Posto de condução

Panorâmica

Plano geral do painel de instrumentos

Esta panorâmica pretende ajudá-lo a familiarizar-se com os avisos e com os comandos.

1	Manípulo da porta	
2	Comutador das luzes	93
3	Regulador de intensidade da iluminação do painel de instrumentos*	94
4	Regulação do alcance dos faróis*	94
5	Difusores de saída do ar	
6	Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e médios e regulador da velocidade*	98, 150
7	Painel de instrumentos e avisos luminosos: <ul style="list-style-type: none"> – Instrumentos – Avisos de controlo e de advertência 	55 62
8	Buzina (só funciona com a ignição ligada)/ Airbag frontal do condutor*	29
9	Fechadura de direcção e arranque	135
10	Manípulo do limpa/lava pára-brisas /limpa-lava vidros traseiro* e comando do indicador multifunções*	101, 57
11	Rádio	
12	Porta-luvas/Porta-objectos	113
13	Airbag acompanhante*	33
14	Comandos para: <ul style="list-style-type: none"> – Aquecimento e ventilação – Ar condicionado* – Climatronic* 	122 125 128
15	Isqueiro / Tomada de corrente	117
16	Porta-copos/Cinzeiro	116
17	Comandos na consola central: <ul style="list-style-type: none"> – Luzes de emergência – Aviso de desactivação de Airbag* – ESP – Controlo de pressão dos pneus – Aquecimento do vidro traseiro – Bancos aquecidos* – Fecho centralizado* – Ligação AUX 	97 31 157 68 96 111 80 118
18	Alavanca do travão de mão	147
19	Alavanca de caixa de velocidades automática*/manual	140, 139
20	Compartimento* para iPod/USB*	
21	Pedais	15
22	Alavanca de regulação da coluna da direcção*	133
23	Manípulo para abrir o capô	190
24	Comandos no volante para áudio e telefone*	73
25	Alojamento fusíveis	221 ▶

26	Comando para regulação dos espelhos exteriores eléctricos*	105
27	Comandos para os vidros eléctricos*	88

**Nota**

Alguns dos equipamentos indicados fazem parte de apenas determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais. ■

Instrumentos

Panorâmica dos instrumentos

Os instrumentos indicam o estado de operação do veículo.

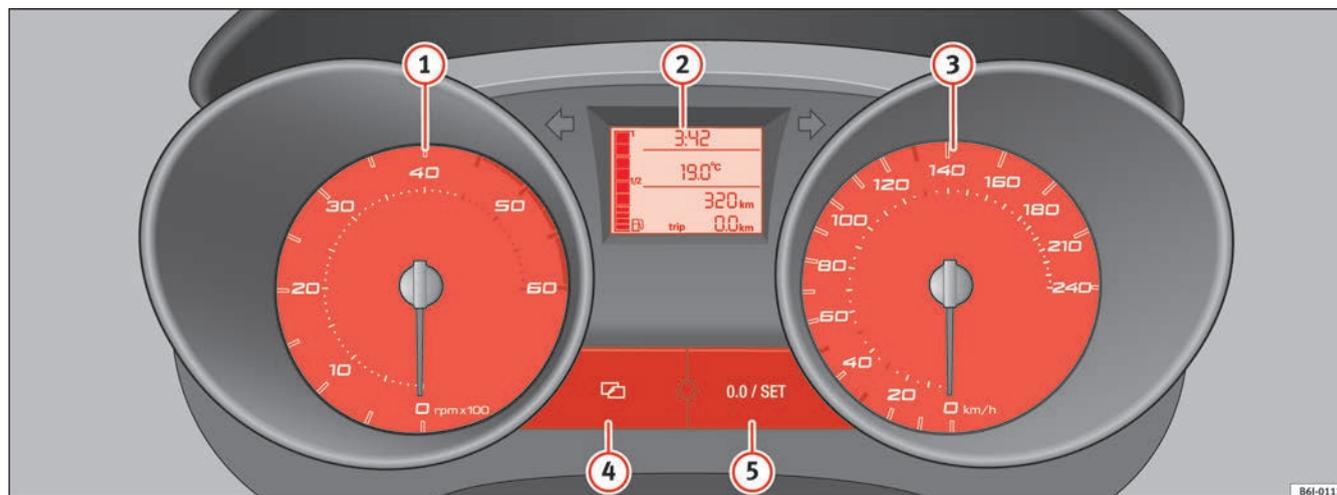


Fig. 30 Pormenor do painel de bordo: painel de instrumentos

A disposição dos instrumentos depende da versão do modelo e do motor.

- ① Conta-rotações* ⇒ página 56
- ② Mostrador digital.
- ③ Velocímetro ⇒ página 56

- ④ Tecla de selecção de menus do visor digital do painel de instrumentos
- ⑤ Tecla de regulação em função do menu seleccionado ■

Conta-rotações

O conta-rotações indica o número de rotações por minuto do motor.

O início da zona vermelha ⇒ [página 55, fig. 30](#) ① indica o regime máximo de rotações do motor à temperatura de serviço. Recomenda-se que antes de alcançar esta zona seja engrenada a velocidade imediatamente superior ou que seja colocada a alavanca selectora na posição D ou ainda que se desacelere o motor.

! Cuidado!

O ponteiro do conta-rotações não deve, em circunstância alguma, atingir a zona vermelha da escala – perigo de uma avaria no motor!

✿ Nota sobre o impacto ambiental

A passagem para mudanças mais altas ajuda a economizar combustível e a reduzir o nível de ruído. ■

Velocímetro

O velocímetro tem um conta-quilómetros total e um conta-quilómetros parcial, assim como um indicador de intervalos de manutenção.

Durante o período de rodagem deve ter em conta as instruções que figuram em ⇒ [página 159](#). ■

Visor digital do painel de instrumentos

Indicador do nível do depósito de combustível e aviso de reserva



Fig. 31 Indicador do nível do combustível

Painel de instrumentos: indicador do nível do depósito de combustível

O depósito de combustível tem uma capacidade aproximada de 45 litros.

Quando a barra lateral alcança a zona de reserva ⇒ [fig. 31](#), acende-se uma luz de advertência e soa um sinal sonoro **para o lembrar que deve abastecer**. Nessa altura ainda restam 7 litros. ■

Relógio digital*

- Para acertar as horas, pressione a tecla **4** ⇒ página 55, fig. 30. A opção «horas» piscará no mostrador digital e com o botão **5** «set» ⇒ página 55, fig. 30 acertam-se.
- Para acertar os minutos, pressione de novo a tecla **4** e selecione a opção minutos, acerte com o botão **5** «set».

Uma vez realizada esta operação, o sistema memoriza a hora. ■

Indicação da velocidade em mph (milhas por hora)*

Para visualizar a velocidade de andamento em mph, pressione a tecla **4** até que pisque a indicação de percurso total, com a tecla **5** «SET», selecione a função mph. Uma vez seleccionada a opção, com o veículo parado será indicado o percurso total em Km e com o veículo em andamento aparecerá mph (milhas por hora).

Para desactivar esta função, pressione a tecla **4** até que pisque a indicação de Km total e selecione com a tecla **5** «SET». ■

Indicador da temperatura exterior

A temperatura exterior é indicada com a ignição ligada.

A temperaturas descendentes que vão desde +4°C até -7°C, e a temperaturas ascendentes que vão desde -5°C até +6°C aparece, além da temperatura exterior, um cristal de gelo e se a velocidade for superior a 10 km/h é emitido um sinal sonoro.

Com a iluminação dos símbolos de cristal pretende-se avisar o condutor do perigo de gelo, para que conduza com maior prudência.

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva devido à irradiação térmica do motor. ■

Visor com indicador multifunções (MFA)*

O indicador multifunções (MFA) fornece diversos dados sobre a viagem e o consumo.

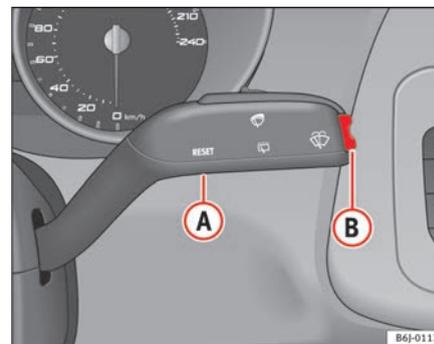


Fig. 32 Alavanca do limpador e lava-vidros: botão A e interruptor basculante B

O sistema multifunções dispõe de duas memórias automáticas: **1 - Memória actual** e **2 - Memória total**. Na parte superior direita do indicador, é apresentada a memória seleccionada nesse momento. ►

Seleccionar a memória

- Para mudar de uma memória para a outra, premir brevemente o botão ⇒ página 57, fig. 32 **A** na alavanca do limpa-vidros, com a ignição ligada.

Apagar uma memória

- Seleccione a memória que pretende reinicializar.
- Mantenha o botão premido **A** do manípulo do limpa-vidros durante pelo menos dois segundos.

A **memória actual 1** recolhe os dados da viagem e os valores de consumo durante o tempo em que a ignição está ligada. Se voltar a circular até 2 horas depois de se desligar a ignição, os novos valores são somados aos anteriores. Se não circular durante mais de 2 horas, a memória é automaticamente apagada.

A **memória total 2** recolhe os dados de um número indeterminado de viagens (mesmo que a ignição tenha ficado desligada durante mais de 2 horas), até um máximo de 99 horas e 59 minutos, 9999 km de percurso ou 999 litros de combustível. Se um dos valores indicados for ultrapassado, a memória é apagada automaticamente. ■

Valores do indicador multifunções (MFA)*

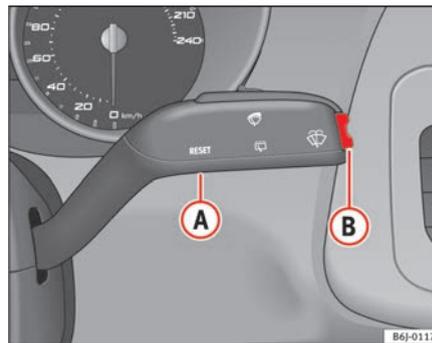


Fig. 33 Alavanca do limpa/lava-vidros: botão A e botão basculante B

Accionando o interruptor basculante ⇒ fig. 33 **B** na alavanca do limpa-vidros, pode-se comutar entre os seguintes indicadores no indicador multifunções (MFA):

Indicações das memórias

- Velocidade de andamento
- Duração da viagem
- Velocidade média
- Distância percorrida
- Autonomia
- Consumo médio
- Consumo instantâneo
- Indicador da temperatura exterior
- Aviso de velocidade



Km/h - Velocidade de andamento

No visor é mostrada de forma digital a velocidade de andamento.

min - Duração da viagem

É indicado o tempo decorrido desde que a ignição foi ligada.

O valor máximo indicado nas duas memórias é de 99 horas e 59 minutos. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

Ø km/h - Velocidade média

Depois de ligar a ignição, a velocidade média começa a ser indicada, após percorrer cerca de 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é actualizado de 5 em 5 segundos.

km - Distância percorrida

É indicada a distância percorrida desde que a ignição foi ligada.

A quilometragem máxima indicada em ambas as memórias é de 9999 km. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

 km - Autonomia

A autonomia é calculada com base no conteúdo do depósito e no consumo instantâneo. É indicada a distância em quilómetros que é possível percorrer nas mesmas condições de andamento.

Ø ltr/100km - Consumo médio

O consumo médio de combustível começa a ser indicado depois de se ligar a ignição, logo ao fim de um percurso de cerca de 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é actualizado de 5 em 5 segundos. Não é indicada a quantidade de combustível consumido.

ltr/100km ou ltr/h - Consumo instantâneo

É dada indicação do consumo instantâneo em ltr/100 km enquanto o veículo se desloca ou em ltr/h (litros/hora) quando o veículo está parado com o motor a trabalhar.

Com este indicador pode-se verificar até que ponto o estilo de condução influencia o consumo ⇒ página 168.

Indicador da temperatura exterior

A margem de medição abrange desde -45°C até +58°C. A temperaturas abaixo de +4°C, visualiza-se além disso o «símbolo do cristal de gelo» e soa um «gong» se circular acima de 10 km/h (aviso de perigo de gelo). Este símbolo pisca primeiro durante cerca de 10 segundos, mantendo-se depois aceso, enquanto a temperatura exterior não subir acima dos +4°C ou se, ao circular e se já estava aceso, a temperatura não subir acima de 6°C.

Aviso de velocidade indicada

Quando circular à velocidade desejada, entre no menu modo «Aviso velocidade» e pressione a tecla **A** -RESET-. A velocidade indicada fica memorizada. Se em algum momento, for ultrapassada a velocidade indicada, é apresentado um aviso de texto no mostrador e soa um sinal sonoro.³⁾

Pode ser desactivado premindo o botão **RESET**. A velocidade pode ser mudada com o botão basculante **B** em intervalos de 5 km/h, dentro dos 5 segundos seguintes à memorização inicial.

 ATENÇÃO!

Mesmo que não seja apresentado o «símbolo cristal de gelo», o piso pode estar gelado. Por isso, não se regule exclusivamente por este indicador – perigo de acidente!

³⁾ Em função da versão do modelo, a mensagem do painel varia e pode ser apresentada, ou através do piscar da velocidade ou através de uma mensagem de velocidade.

**Nota**

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva devido à irradiação térmica do motor. ■

Indicação das posições da alavanca selectora*



Fig. 34 Visor digital:
Posição da alavanca da
caixa de velocidades
automática

A posição da alavanca selectora da caixa de velocidades automática é apresentada no visor ⇒ página 140. ■

Conta-quilómetros ou indicador da próxima manutenção



Fig. 35 Indicador de
intervalos de manutenção

Conta-quilómetros

O contador superior no visor regista o total de quilómetros percorridos pelo veículo.

O contador inferior regista os trajectos parciais. A última posição indica troços de 100 m. O contador para percursos curtos pode ser colocado a zero pressionando o botão de reposição a zero ⇒ página 55, fig. 30 (6).

Indicador de intervalos de manutenção

Quando se aproximar o prazo para efectuar uma manutenção, aparece no conta-quilómetros um **pré-aviso de manutenção**. É visualizado um símbolo da chave fixa e a indicação «km» com os quilómetros que ainda pode percorrer até à data da próxima manutenção a efectuar. Ao fim de cerca de 10 segundos a indicação é mudada. É visualizado o símbolo de um relógio e o número de dias que faltam até à data da próxima manutenção.

Quando é necessário realizar um serviço de manutenção, aparece no mostrador do painel de instrumentos a seguinte mensagem: ►

INSP- Revisão de manutenção

Cerca de 20 segundos depois de se ligar a ignição ou do motor estar a trabalhar, apaga-se o indicador da manutenção. Também se pode desligar premindo durante mais de 0,5 segundos o botão de reposição a zero do conta-quilómetros parcial.⁴⁾

O Serviço Técnico que efectuar o serviço de manutenção irá reinicializar o indicador de intervalos de manutenção, uma vez efectuada a revisão.

Recomenda-se que os trabalhos de reparação e manutenção sejam feitos exclusivamente nos Serviços Técnicos.

Se deseja saber quanto tempo falta para ir à revisão, poderá fazê-lo através da tecla **4** ⇒ [página 55, fig. 30](#), seleccionando no menu a opção correspondente. ■

⁴⁾ Com a «Ignição OFF» a indicação de manutenção permanece visível no visor.

Avisos de controlo e de advertência

Panorâmica dos avisos de controlo e de advertência

Os avisos de controlo e de advertência indicam determinadas funções ou anomalias.

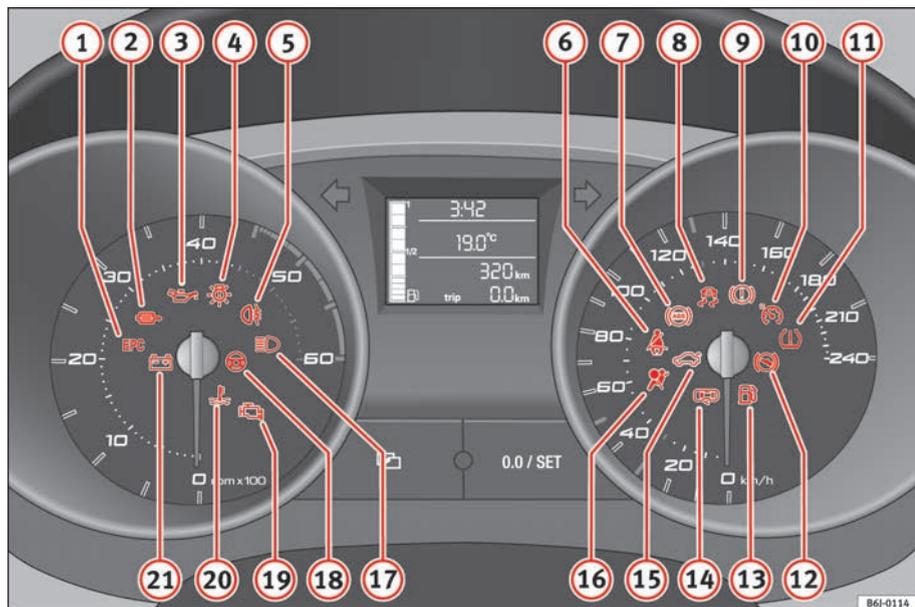


Fig. 36 Painel de instrumentos com luzes avisadoras e de advertência. Algumas das luzes aqui apresentadas só são montadas em determinados modelos ou fazem parte de equipamentos opcionais.

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
①		Avaria no motor (motores a gasolina)	⇒ página 65
①		Sistema de pré-incandescência (motores diesel) Se acende: sistema de pré-incandescência activado Se pisca: avaria no motor	⇒ página 65
②		Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel	⇒ página 65
③		Pressão do óleo do motor	⇒ página 66
④		Avaria numa lâmpada	⇒ página 66
⑤		Luz traseira de nevoeiro ligada	⇒ página 66
⑥		Aviso do cinto de segurança*	⇒ página 18
⑦		Sistema anti-bloqueio de travões (ABS)*	⇒ página 66
⑧		Se pisca: o programa electrónico de estabilidade está a intervir TCS/ESP Se permanece aceso: ESP avariado	⇒ página 67
⑨		Travão de mão puxado, nível do líquido dos travões baixo ou avaria no sistema de travagem	⇒ página 67
⑩		Regulador da velocidade activado	⇒ página 68
⑪		Pressão dos pneus	⇒ página 68
⑫		Bloqueio da alavanca selectora (caixa de velocidades automática)	⇒ página 69

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
13		Nível / Reserva de combustível	⇒ página 69
14		Portas abertas	⇒ página 69
15		Porta-bagagens aberto	⇒ página 69
16		Sistema de airbags ou pré-tensores dos cintos avariados ou airbag desactivado	⇒ página 31
17		Máximos ligados	⇒ página 70
18		Direcção electro-hidráulica	⇒ página 70
19		Avaria no sistema de controlo das emissões	⇒ página 70
20		Nível e temperatura do líquido de refrigeração	⇒ página 70
21		Avaria no alternador	⇒ página 71
		Indicadores de mudança de direcção ligados	⇒ página 71
	SAFE	Imobilizador electrónico	⇒ página 71

ATENÇÃO!

- Se ignorar os avisos de controlo e de advertência acesos, poderá sofrer graves lesões ou causar danos no veículo.
- Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize os triângulos de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um perigo para terceiros.

ATENÇÃO! Continuação

- O compartimento do motor é uma zona de perigo. Antes de abrir o capô do motor ou efectuar trabalhos no motor ou no compartimento do motor, pare o motor e espere que este arrefeça para evitar queimaduras ou outras lesões. Leia e siga as respectivas recomendações ⇒ página 188.

**Nota**

- Nos veículos com visor sem indicação de mensagens informativas ou de advertência, apenas se acende o aviso correspondente à avaria existente.
- Nos veículos com visor com indicação de mensagens informativas ou de advertência, acende-se o aviso de controlo correspondente à avaria existente e é apresentada uma mensagem informativa ou de advertência. ■

Gestão do motor* EPC

Este aviso controla a gestão do motor nos motores a gasolina.

Ao ligar a ignição, o aviso **EPC** (Electronic Power Control) acende-se enquanto é verificado o funcionamento do sistema. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se se registar uma deficiência na gestão electrónica do motor em andamento, o aviso acende-se. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Sistema de pré-aquecimento / avaria do motor*

Este aviso mantém-se aceso durante o pré-aquecimento do motor a diesel. Este aviso pisca quando ocorre uma avaria no motor.

O aviso de controlo está aceso

Se o aviso se acende ao ligar a ignição, significa que foi activado o sistema de pré-aquecimento do motor. Quando o aviso se apaga, deve dar ao arranque de imediato.

O aviso de controlo pisca

Se, em andamento, se registar alguma avaria na gestão do motor, ela será assinalada pelo piscar do aviso do sistema de pré-aquecimento . Dirija-se a uma oficina especializada o quanto antes para efectuar uma revisão do motor. ■

Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel*

Caso o aviso se acenda o condutor pode contribuir para que o filtro se limpe automaticamente, ao conduzir de forma adequada para que tal aconteça.

Conduzir, portanto, cerca de 15 minutos em quarta ou quinta velocidade (caixa de velocidades automática: gama de velocidades S) a uma velocidade mínima de 60 km/h e com o motor num regime aproximado de 2000 rpm. Com isso, aumenta a temperatura e é queimada a fuligem acumulada no filtro. Após ser realizada a limpeza com êxito, o aviso desliga-se.

Se o aviso não se apagar, leve o veículo a uma oficina especializada para que a avaria seja reparada.

**ATENÇÃO!**

- **Adapte sempre a velocidade às condições meteorológicas da pista, do terreno e do trânsito. As recomendações de condução, nunca o devem levar a desrespeitar as disposições legais sobre circulação rodoviária.**
- **As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. ■**

Pressão do óleo do motor

Este aviso indica que a pressão do óleo do motor é demasiado baixa.

Quando o símbolo pisca e ao mesmo tempo soam três **sinais de advertência**, desligue o motor e verifique o nível do óleo. Caso seja necessário, acrescente óleo.

Se o aviso piscar, embora o nível do óleo esteja correcto, *não* prossiga a viagem. O motor não deve funcionar nem no ralenti. Solicite a ajuda de um profissional. ■

Avaria de uma lâmpada*

Este aviso acende-se quando uma lâmpada não funciona.

O aviso  acende-se quando ocorre uma avaria nas luzes indicadoras de mudança de direcção, nos faróis, nas luzes de presença e nos faróis de nevoeiro. ■

Luz traseira de nevoeiro*

O aviso  acende-se quando a luz traseira de nevoeiro está ligada. Para mais informações ⇒ página 93. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)*

O aviso de controlo controla o funcionamento do ABS.

O aviso de controlo  acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Apaga-se quando é finalizado o processo automático de verificação.

O ABS está avariado se:

- A luz avisadora  não se acende quando se liga a ignição.
- O aviso de controlo não se apaga após alguns segundos.
- O aviso de controlo acende-se em andamento.

No entanto é possível travar o veículo com o sistema de travagem normal, ou seja, sem ABS. Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o ABS, consulte ⇒ página 156

Em caso de anomalia no ABS, acende-se também o aviso de controlo do ESP* e da pressão dos pneus.

Avaria geral do sistema de travagem

Se se acende o aviso do ABS  em conjunto com o aviso do sistema de travagem , então ambos os sistemas estão avariados ⇒ .

ATENÇÃO!

- Antes de abrir o capô, tenha em conta as recomendações em ⇒ página 188, «Trabalhos no compartimento do motor».
- Se o aviso do sistema de travagem  se acende em conjunto com o aviso do ABS , pare imediatamente o veículo e verifique o nível do líquido dos travões ⇒ página 201, «Líquido dos travões». Se o nível do líquido dos travões estiver abaixo da marca «MIN», não continue a viagem – perigo de acidente! Solicite a ajuda de um profissional.
- Se o nível do líquido dos travões estiver correcto, a deficiência no sistema de travagem poderá ter sido provocada por uma avaria no ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com

⚠ ATENÇÃO! Continuação

relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)*

*O EDS funciona em conjunto com o ABS nos veículos equipados com o Programa Electrónico de Estabilidade (ESP)**

Se ocorre uma avaria no EDS, acende-se o aviso de controlo do ABS (ⓘ). Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o EDS ⇒ página 158, «Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*». ■

Regulação anti-patinagem (TCS)* ⓘ

A regulação anti-patinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar.

O aviso de controlo acende-se ao ligar a ignição e deverá apagar-se após cerca de 2 segundos.

Quando o TCS funciona, com o veículo em andamento, o aviso luminoso pisca. Se há alguma falha no sistema, o aviso permanece aceso.

Uma vez que o TCS funciona em combinação com o ABS, se o ABS falhar, acende-se igualmente o aviso do TCS. Para mais informações, consulte ⇒ página 155, «Travões».

Quando se acciona o botão ESP* é desligada a função TCS e a luz de controlo pisca lentamente. Premindo de novo, é restabelecida a função TCS e o aviso apaga-se. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)* ⓘ

O aviso dá informação sobre o estado do programa electrónico de estabilidade.

Este programa inclui os sistemas ABS, EDS e TCS.

O aviso ⓘ tem as seguintes funções:

- Acende-se cerca de 2 segundos ao ligar a ignição, enquanto se realiza uma verificação da função.
- Pisca em andamento, quando o ESP está activo.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.
- Acende-se também, se houver avaria do ABS, uma vez que o ESP trabalha em conjunto com o ABS.

Se o aviso de controlo ⓘ se acender logo após o motor ter sido ligado, isto pode dever-se ao facto da função ter sido desactivada pelo sistema. Neste caso, o ESP pode voltar a ser activado desligando e voltando a ligar a ignição. Quando o aviso de controlo se apaga, isto significa que o sistema está novamente pronto a funcionar. ■

Sistema de travagem* / travão de mão ⓘ

O aviso acende-se quando o travão de mão está puxado, se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ou em caso de anomalia no sistema de travagem.

Situações em que se acende a luz avisadora ⓘ

- Com o travão de mão accionado
- Se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ⇒ página 201
- Em caso de avaria no sistema de travagem

Em certas ocasiões, este aviso pode acender-se também em conjunto com o aviso do sistema ABS.

⚠ ATENÇÃO!

- Se o aviso do sistema de travagem não se apagar ou voltar a acender-se em andamento, é sinal de que o nível do líquido de travões ⇒ página 201, «Líquido dos travões» está demasiado baixo – perigo de acidente! Pare o veículo e não prossiga a viagem. Solicite a ajuda de um profissional.
- Se o aviso dos travões se acender (Ⓛ) em conjunto com o aviso do ABS (Ⓢ) pode dever-se a um funcionamento incorrecto do ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Regulador da velocidade* 🚦

O aviso acende-se quando se liga o regulador da velocidade.

O aviso 🚦 acende-se quando se liga o regulador da velocidade. Para mais informações sobre o regulador da velocidade, consulte a ⇒ página 150. ■

Pressão dos pneus* (Ⓛ)



Fig. 37 Consola central: tecla do sistema de controlo dos pneus

O aviso de controlo ⁵⁾ dos pneus compara as rotações e, com isso, o diâmetro de rodagem de cada roda com a ajuda do ESP. Se o diâmetro de rodagem de uma roda varia, ocorre uma advertência através do aviso de controlo dos pneus (Ⓛ). O diâmetro de rodagem de um pneu varia quando:

- A pressão do pneu é insuficiente.
- A estrutura do pneu apresenta defeitos.
- O veículo está desnivelado devido à carga.
- As rodas de um eixo estão com mais carga (p. ex. na condução com reboque ou em subidas e descidas acentuadas).
- O veículo está com as correntes para a neve instaladas.
- A roda de emergência está instalada.
- Mudou-se uma roda de um eixo.

⁵⁾ Em função da versão do modelo

Regulação da pressão dos pneus

Após modificar a pressão dos pneus ou mudar uma ou mais rodas, é necessário manter premida a tecla ⇒ [página 68, fig. 37](#), com a ignição ligada, até que seja ouvido um sinal acústico.

Se as rodas forem submetidas a uma carga excessiva (p. ex. durante a condução com reboque ou em caso de carga pesada) deve aumentar a pressão dos pneus de acordo com o valor recomendado em caso de carga total (consulte o autocolante da face interna da tampa do depósito de combustível). Se for premido o botão do sistema de controlo dos pneus, pode ser confirmado o novo valor da pressão.

O aviso de controlo dos pneus (⚠) acende-se

Se a pressão de uma roda for muito inferior ao valor indicado pelo condutor, o aviso de controlo dos pneus acende-se ⇒ .

ATENÇÃO!

- Quando o aviso de controlo dos pneus se acender, deve reduzir-se imediatamente a velocidade e evitar qualquer manobra de direcção ou travagem bruscas. Pare logo que possível e verifique a pressão e o estado dos pneus.
- O condutor é o responsável pela correcta pressão dos pneus. Por essa razão, deve verificar a pressão com regularidade.
- Em determinadas circunstâncias (p. ex., quando circula com condução desportiva, em condições de Inverno ou pisos não asfaltados) pode acontecer que o aviso de controlo dos pneus funcione com atraso ou não funcione.



Nota

Se desligar a bateria, acende-se o aviso amarelo (⚠) após ligar a ignição. Após ter percorrido uma curta distância, deverá apagar-se. ■

Bloqueio da alavanca selectora de mudanças*

Quando se acende este aviso, é necessário accionar o travão de pé. Esta medida é imprescindível para retirar a alavanca selectora da caixa de velocidades automática* das posições **P** ou **N**. ■

Nível/Reserva de combustível

Acende-se uma luz quando apenas resta a reserva do depósito.

Se no depósito apenas restam cerca de 7 litros, acende-se a luz. Ao mesmo tempo, ouve-se um **sinal sonoro***. Aproveite para abastecer o depósito na primeira oportunidade que tiver ⇒ [página 185](#). ■

Aviso de que as portas estão abertas*

Este aviso indica se alguma das portas está aberta.

O aviso  deverá apagar-se quando todas as portas estiverem totalmente fechadas. ■

Porta-bagagens aberto*

O aviso  deverá apagar-se quando o porta-bagagens estiver totalmente fechado. ■

Máximos

O aviso de controlo acende-se se os máximos estiverem ligados.

O aviso  acende-se ao ligar os máximos ou quando estes são utilizados para dar sinais de luzes.

Para mais informações ⇒ página 98. ■

Direcção electro-hidráulica*

O grau de assistência da direcção depende da velocidade do veículo e da rotação do volante.

O aviso acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se o aviso não se apagar ou se se acender em andamento, isso significa que há uma deficiência na direcção electro-hidráulica. Dirija-se o mais depressa possível a um Serviço Técnico especializado.



Nota

Ao rebocar o veículo com o motor parado ou no caso de avaria na direcção assistida, esta permanece fora de serviço. Não obstante, o veículo continua completamente apto para a condução, embora seja necessário um maior esforço ao manejar o volante. ■

Sistema de controlo de emissões*

Este aviso dá indicações sobre o estado do sistema de escape.

O aviso de controlo pisca:

Devido a falhas de combustão que podem danificar o catalisador. Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor.

O aviso de controlo acende-se:

Se em andamento se registar alguma avaria que tem repercussões na qualidade dos gases de escape (p. ex. avaria da sonda Lambda). Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor. ■

Nível* / temperatura do líquido de refrigeração

Este aviso acende-se, se a temperatura do líquido de refrigeração estiver demasiado alta ou se o seu nível estiver demasiado baixo.

O sistema está avariado se:

- O aviso não se apaga após alguns segundos.
- O aviso se acender ou piscar em andamento, ao mesmo tempo que são emitidos três **sinais sonoros de advertência** ⇒ .

Isto significa que o nível do líquido de refrigeração está demasiado baixo ou a sua temperatura está demasiado alta.

Temperatura do líquido de refrigeração demasiado alta

Se se liga o aviso, **pare o veículo, desligue o motor e deixe que arrefeça**. Verificar o nível do líquido de refrigeração. ►

Se o nível do líquido de refrigeração estiver correcto, a anomalia poderá ter sido motivada por uma falha do ventilador do radiador. Verifique o fusível do ventilador do radiador e substitua-o, se necessário ⇒ página 221.

Se após um trajecto curto o aviso de controlo se acender de novo, **não prosiga a viagem e desligue o motor**. Contacte um Serviço Técnico ou uma oficina especializada.

Nível do líquido de refrigeração demasiado baixo

Se se liga o aviso, **pare o veículo, desligue o motor e deixe que arrefeça**. Verifique primeiro o nível do líquido de refrigeração. Se o nível do líquido no reservatório estiver abaixo da marca «MIN», acrescente líquido de refrigeração ⇒ .

ATENÇÃO!

- Se por razões técnicas o seu veículo ficar imobilizado, coloque-o a uma distância segura, afastado da zona de circulação. Desligue o motor, accione as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência.
- Nunca abra o capô, se lhe parecer que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor - perigo de queimaduras! Espere até parar de sair vapor ou líquido de refrigeração.

- O compartimento do motor é uma zona de perigo. Antes de realizar trabalhos no compartimento do motor, desligue o motor e deixe-o arrefecer. Tenha sempre em conta as respectivas advertências.

⇒ página 188 ■

Alternador

Este aviso assinala uma avaria no alternador.

O aviso  acende-se quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Quando o aviso  se acende em andamento, a bateria deixa de ser carregada pelo alternador. Dirija-se o quanto antes à oficina especializada mais próxima.

Como a bateria do veículo se vai descarregando, desligue todos os componentes eléctricos que não sejam indispensáveis.

Se o aviso piscar, a tensão é insuficiente para o funcionamento normal do veículo. ■

Indicadores de mudança de direcção

Este aviso de controlo pisca quando os indicadores de mudança de direcção estão activados.

Conforme o indicador de mudança de direcção que esteja accionado, começa a piscar o aviso da esquerda  ou da direita . Se estiverem ligadas as luzes de emergência, os dois avisos piscam simultaneamente.

Se algum dos indicadores de mudança de direcção não funcionar, o aviso pisca com o dobro da velocidade.

Para mais informações sobre os indicadores de mudança de direcção, consulte a ⇒ página 98. ■

Imobilizador electrónico* «Safe»

Esta mensagem é apresentada, se for utilizada uma chave não autorizada para este veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na ignição. Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado. ►

É apresentada a seguinte mensagem informativa no visor do painel de instrumentos⁶⁾: **SAFE**. Neste caso, não é possível pôr o veículo em funcionamento.

No entanto, o veículo pode ser posto em andamento com uma chave original SEAT codificada correctamente.

**Nota**

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

⁶⁾ Em função da versão do modelo.

Comandos no volante*

Generalidades

O volante incorpora módulos multifunções através dos quais é possível controlar funções de áudio e telefone do veículo.

Existem duas versões de módulos multifunções:

- Versão Áudio, para o controlo a partir do volante das funções áudio disponíveis.
- Versão Áudio + Telefone, para o controlo a partir do volante das funções áudio disponíveis, assim como do sistema de telefone.

Ambas as versões podem ser utilizadas para o controlo do sistema de Áudio (Rádio, CD Áudio, CD MP3). ■

Controlo Áudio

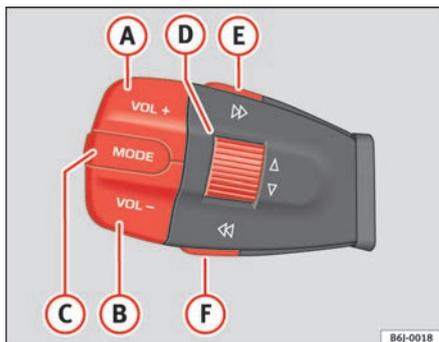


Fig. 38 Comandos controlo áudio

Botão	Pressão curta			
	Rádio	CD Áudio	CD mp3 / MDI ^{a)}	AUX-IN
A	Aumento de volume			
B	Diminuição de volume			
C	Mudança cíclica de origem FM - AM - CD - FM...			
D	Pesquisa de emissoras. Aumento frequência Δ .	Faixa seguinte		Sem função
D	Pesquisa de emissoras. Diminuição frequência ∇	Faixa anterior		Sem função
E	Pré-sintonia seguinte	Sem função	Troca de pasta (para a frente)	Sem função
F	Pré-sintonia anterior	Sem função	Troca de pasta (para atrás)	Sem função

a) Unicamente em caso de rádios compatíveis com formato mp3.*

Controlo Áudio + Telefone

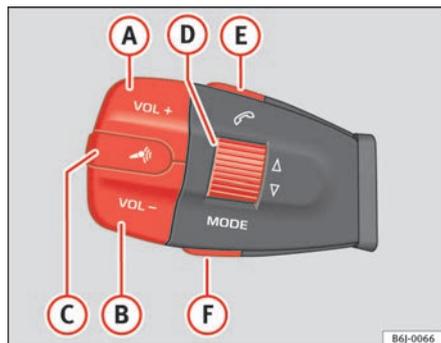


Fig. 39 Controlo Áudio + Telefone

Botão	Pressão curta				Pressão longa			
	Rádio	CD	CD mp3/MDI ^(a)	AUX-IN	Rádio	CD	CD mp3/MDI ^(a)	AUX-IN
A	Aumento de volume				Aumento de volume (contínuo)			
B	Diminuição de volume				Diminuição de volume (contínuo)			
C	Activação do reconhecimento de voz Premir para falar				Sem função específica			
D	Pesquisa de emissoras. Aumento frequência Δ	Faixa seguinte		Sem função	Pesquisa de emissoras. Aumento frequência Δ.	Faixa seguinte		Sem função

ⓓ	Pesquisa de emissoras. Diminuição frequência ▾	Faixa anterior	Sem função	Pesquisa de emissoras. Diminuição frequência ▾	Faixa anterior	Sem função
ⓔ	Atender chamada / desligar			Rejeitar chamada		
ⓕ	Mudança cíclica de origem FM - AM - CD - FM...			Mudança cíclica de origem FM - AM - CD - FM...		

a) Unicamente em caso de rádios compatíveis com formato mp3.

Abertura e fecho

Fecho centralizado

Descrição

O fecho centralizado permite trancar e destrancar a partir de um ponto central todas as portas e o porta-bagagens.

O fecho centralizado pode ser accionado através das seguintes formas:

- **com a chave**, introduzindo-a na fechadura da porta do condutor e rodando-a manualmente,
- **o botão do fecho centralizado interior** ⇒ página 80.
- **com o telecomando por radiofrequência**, através das teclas integradas na chave ⇒ página 82.

Dispõe de várias funções que permitem melhorar as condições de segurança do veículo:

- Sistema de segurança «Safe»
- Sistema de destrancagem selectiva*
- Sistema de trancagem automática por abertura involuntária
- Sistema de trancagem automática devido a velocidade e destrancagem automática*
- Sistema de destrancagem de segurança

ATENÇÃO!

- **Ao fechar a partir do exterior sem prestar atenção ou sem visibilidade, poderá causar ferimentos, especialmente em crianças.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Ao fechar o veículo, as crianças nunca deverão ficar sozinhas no seu interior, uma vez que torna-se difícil prestar auxílio a partir do exterior, se tal for necessário.**
- **Com as portas trancadas impede-se a entrada de qualquer intruso, por exemplo, quando se encontra parado num semáforo.**



Nota

Para segurança anti-roubo, apenas a porta do condutor integra uma fechadura. ■

Sistema de segurança «Safe*»

Trata-se de um dispositivo de segurança anti-roubo que consiste numa trancagem dupla dos fechos das portas e na desactivação do porta-bagagens para dificultar eventuais tentativas de os forçar.

Activação

O sistema «safe» activa-se quando o veículo é fechado com a chave ou com o telecomando.

Para o activar com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de fecho.

Para o activar com o telecomando, prima uma vez a tecla de trancagem  do telecomando. ▶

Com este sistema activado, não é possível a abertura normal das portas, nem a partir do exterior nem do interior. O porta-bagagens não pode ser aberto. O botão de fecho centralizado não funciona.

Desactivação

Com a chave, rode duas vezes seguidas a fechadura da porta no sentido de fecho.

Com o comando à distância, prima duas vezes seguidas num intervalo inferior a 5 segundos, a tecla de trancagem  do comando à distância.

Ao desactivar o «Safe», também é desactivado o sensor volumétrico do alarme.

Com o «Safe» desactivado, as portas poderão abrir-se desde o interior, mas não desde o exterior.

Ver «Sistema de destrancagem selectiva*»

Estado do «Safe»

Na porta do condutor, existe um aviso luminoso visível a partir do exterior do veículo através do vidro, que indica o estado em que se encontra o «Safe».

Sabe-se que o sistema «Safe» está activado através do piscar imediato do indicador luminoso. Este aviso luminoso pisca em todos os veículos, com ou sem alarme, até que o veículo seja destrancado.

Não se esqueça:

Safe activado com ou sem alarme : Piscar contínuo do aviso luminoso.

Safe desactivado sem alarme : O aviso permanece apagado.

Safe desactivado com alarme : O aviso permanece apagado.

ATENÇÃO!

Com o sistema de segurança «Safe» activado, não se devem deixar pessoas dentro do veículo, visto que as portas deixam de poder ser abertas por dentro ou por fora, dificultando a ajuda a partir do exterior. Existe perigo de morte. Os ocupantes ficariam fechados e não poderiam abandonar o veículo em caso de emergência. ■

Sistema de destrancagem selectiva*

Este sistema permite destrancar apenas a porta do condutor, ou todo o veículo.

Destrancagem da porta do condutor

Efectua-se através de uma destrancagem simples (uma única vez). Pode ser executada com a chave ou com o telecomando.

Com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de abertura. A porta do condutor ficará sem «Safe» e destrancada. Em veículos com alarme, ver capítulo Alarme Anti-roubo. ⇒ página 83

Com o telecomando, prima uma vez a tecla de destrancagem  do telecomando. É desactivado o «Safe» de todo o veículo, é destrancada exclusivamente a porta do condutor para a poder abrir, é desligado o alarme e apagado o aviso luminoso.

Destrancagem de todas as portas e do porta-bagagens

Para que as portas e o porta-bagagens possam ser abertos, deve premir duas vezes consecutivas a tecla de destrancagem  do telecomando.

A pressão dupla deve efectuar-se em menos de 5 segundos, com o que se desactiva o «Safe» de todo o veículo, se destrancam todas as portas e se activa o porta-bagagens. O aviso luminoso apaga-se e desliga-se o alarme nos veículos que o possuem. ►

Destrancagem do porta-bagagens

Ver ⇒ página 86.

Activar o sistema de destrancagem selectiva*

Com a porta aberta, introduza uma chave no canhão de arranque e ligue a ignição. Introduza a outra chave na fechadura da porta do condutor e rode no sentido de abertura durante pelo menos 3 segundos. Os indicadores de mudança de direcção piscam duas vezes.

Desactivar o sistema de destrancagem selectiva*

Com a porta aberta, introduza uma chave no canhão de arranque e ligue a ignição. Introduza a outra chave na fechadura da porta do condutor e rode no sentido de fecho durante pelo menos 3 segundos. As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão uma vez. ■

Destrancagem involuntária

É um sistema de segurança anti-roubo e evita que o automóvel fique aberto devido a distração

O veículo voltará a trancar-se automaticamente, se for destrancado e após 30 seg. não for aberta nenhuma porta nem o porta-bagagens. ■

Sistema de trancagem automática devido a velocidade e destrancagem automática*

Trata-se de um sistema de segurança que evita o acesso a partir do exterior quando o veículo está a circular (por exemplo, ao parar num semáforo).

Trancagem

As portas serão automaticamente bloqueadas ao atingir-se a velocidade de 15 km/h. O porta-bagagens será automaticamente bloqueado ao atingir-se a velocidade de 6 km/h.

Se parar o carro e abrir alguma das portas ou o porta-bagagens, ao iniciar novamente o andamento e atingir a velocidade indicada, a porta ou o porta-bagagens serão novamente trancados.

Destrancagem

Ao retirar a chave do contacto, o veículo voltará ao estado em que se encontrava antes da trancagem automática.

É possível destrancar e abrir individualmente cada porta a partir do interior (p. ex. para que saia algum passageiro). Para isso, basta accionar uma vez o manípulo interno da porta.

Activar o sistema*

Com a ignição ligada, prima entre 3 e 10 segundos a tecla de trancagem do botão de fecho centralizado.

Desactivar o sistema*

Com a ignição ligada, prima entre 3 e 10 segundos a tecla de destrancagem do botão de fecho centralizado.

Em ambos os casos, se a operação foi realizada correctamente, o botão de trancagem piscará  ⇒ página 80, fig. 40. ▶

! ATENÇÃO!

Com o veículo em andamento, não devem ser accionados os manípulos internos: provocaria a abertura da porta.

i Nota

Caso os airbags sejam accionados num acidente, o veículo é totalmente destrancado, excepto o porta-bagagens. É possível trancar o veículo a partir do interior utilizando o fecho centralizado, após desligar e voltar a ligar a ignição. ■

Botão do fecho centralizado

O veículo pode ser trancado e destrancado por dentro com o botão do fecho centralizado.



Fig. 40 Botão do fecho centralizado

Trancagem do veículo

- Premir o botão  ⇒ fig. 40 ⇒ .

Destrancagem das portas

- Premir o botão  ⇒ fig. 40.

O botão do fecho centralizado também funciona com a ignição desligada. Excepto se o sistema de segurança "safe" estiver activado.

Prestar atenção às seguintes instruções, se o veículo for trancado com o botão do fecho centralizado:

- Não é possível uma abertura das portas e da tampa traseira por *fora* (por razões de segurança p. ex. quando se pára num semáforo).
- Se a porta do condutor estiver aberta, não é possível trancá-la. Evita-se assim que o condutor tranque o veículo com a chave no interior.
- Pode destrancar e abrir individualmente as portas a partir do interior. Para isso, deve puxar *uma vez* o manípulo interior de abertura da porta.

! ATENÇÃO!

- Um veículo trancado pode transformar-se numa armadilha para crianças e pessoas incapacitadas.
- O accionamento repetido do fecho centralizado, faz com que o botão deste deixe de funcionar durante alguns segundos, podendo apenas ser desbloqueado caso tenha ficado bloqueado. Passados alguns segundos, o fecho centralizado volta a estar operacional.
- O botão do fecho centralizado não fica operacional quando o veículo é fechado a partir de fora (com o comando à distância ou com a chave).

i Nota

- Veículo fechado, botão .
- Veículo aberto, botão . ■

Chaves

Jogo de chaves

O jogo de chaves contém uma chave com telecomando, uma chave sem telecomando e uma etiqueta de plástico com o número da chave.



Fig. 41 Jogo de chaves

O jogo de chaves do seu veículo contém o seguinte:

- uma chave com telecomando ⇒ fig. 41 **A**
- uma chave sem telecomando **B**,
- uma etiqueta de plástico **C** com o número da chave.

Etiqueta de plástico

Só a partir do número da chave na etiqueta de plástico ⇒ fig. 41 **B** é possível confeccionar um duplicado. Por isso:

- Guarde a etiqueta de plástico num local seguro.

- Nunca deixe a etiqueta de plástico dentro do veículo.

No caso de vender o veículo, entregue igualmente a etiqueta ao comprador.

Duplicados da chave

Se necessitar de um duplicado da chave, dirija-se a um Serviço Técnico, levando a etiqueta de plástico.

⚠ ATENÇÃO!

- A utilização incorrecta das chaves do veículo pode dar origem a lesões graves.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. As portas do veículo podem ser trancadas com a chave com telecomando, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Uma utilização não autorizada do veículo por terceiros, poderá dar origem a danos materiais no mesmo ou facilitar o seu roubo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção pode ficar bloqueada e será impossível rodar o volante.

⚠ Cuidado!

Na chave com telecomando encontram-se componentes electrónicos. Proteja a chave da humidade e de eventuais choques. ■

Telecomando por radiofrequência

Destrancagem e trancagem do veículo

Com o telecomando por radiofrequência é possível destrancar e trancar o veículo à distância.

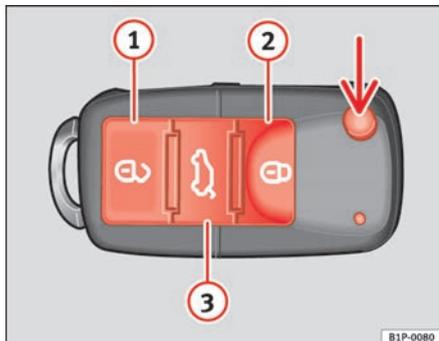


Fig. 42 Botões da chave com telecomando

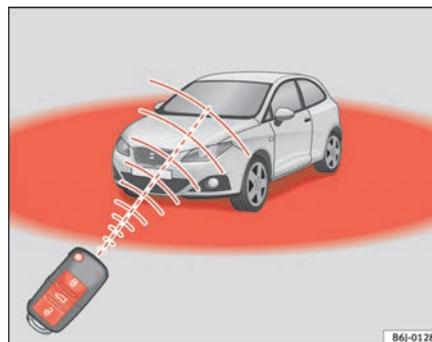


Fig. 43 Raio de ação do telecomando por radiofrequência

Com a tecla ⇒ fig. 42 (seta) do comando, destranca-se o palhete da chave.

Destrancar o veículo ⇒ fig. 42 ①.

Trancagem do veículo ⇒ fig. 42 ②.

Destrancagem do porta-bagagens. Prima o botão ⇒ fig. 42 ③ até que todos os indicadores de mudança de direção do veículo pisquem durante breves segundos. Ao premir o botão de destrancagem ③, dispõe de 2 minutos para abrir o porta-bagagens. Uma vez decorrido este tempo, será novamente trancado.

Além disso, o indicador luminoso da pilha da chave ⇒ fig. 43, começa a piscar.

O emissor está integrado juntamente com as pilhas na chave com telecomando. O receptor encontra-se no interior do veículo. O raio de ação máximo depende de diversos factores. À medida que as pilhas vão ficando fracas, o raio de ação será menor. ▶

ATENÇÃO!

- Uma incorrecta utilização das chaves do veículo pode provocar graves lesões.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Caso contrário poderão ocorrer danos pessoais ou materiais, ou até mesmo o roubo do seu veículo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. O veículo pode ser trancado com a chave com telecomando, dificultando a ajuda em caso de emergência.

Nota

- O telecomando por radiofrequência só funciona dentro do seu raio de acção ⇒ página 82, fig. 43.
- Se não se conseguir abrir ou fechar o veículo através do telecomando por radiofrequência, é necessário sincronizar novamente a chave. Para isto, dirija-se ao seu Serviço de Assistência Técnica. ■

Trocar a pilha

Se o aviso luminoso da pilha da chave não pisca ao premir os botões, a pilha deve ser substituída em breve.

Cuidado!

A utilização de pilhas inadequadas pode danificar o telecomando por radiofrequência. Por isso, substitua sempre a pilha gasta por outra de igual capacidade e tamanho.



Nota sobre o impacte ambiental

Deverá desfazer-se das pilhas gastas sem prejudicar o ambiente. ■

Alarme anti-roubo*

Descrição do alarme anti-roubo*

O sistema de alarme dispara, se forem registados movimentos ilícitos no veículo.

O sistema de alarme anti-roubo pretende evitar as tentativas de assalto e o roubo do veículo. Para isso, o sistema emite sinais sonoros e luminosos quando se tenta forçar o veículo.

O alarme anti-roubo é automaticamente activado quando se tranca o veículo. Para isso, rodar a chave no sentido de fecho ou pressionar o botão  ② do telecomando por radiofrequência*. Nessa altura, o sistema é activado imediatamente e a lâmpada de controlo situada na porta do condutor juntamente com os indicadores de mudança de direcção começam a piscar para indicar que o alarme e o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) foram activados.

Se alguma das portas ou o capô estiverem abertos, ao ligar o alarme, estes não ficarão incorporados nas zonas de protecção do veículo. Se posteriormente forem fechados a porta ou o capô, estes serão automaticamente incor- ▶

porados às zonas de protecção do veículo e será efectuado o aviso visual das luzes indicadoras de mudança de direcção ao fechar as portas.

- As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão duas vezes ao abrir e desactivar o alarme.
- As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão uma vez ao fechar e activar o alarme.

Quando é disparado o alarme?

O sistema é desencadeado se, com o veículo fechado, se registar uma das seguintes situações.

- Abertura mecânica do veículo com a chave sem que se ligue a ignição nos 15 segundos seguintes.
- Abertura de uma porta
- Abrir o capô do motor
- Abertura do porta-bagagens
- Ligação da ignição com chave não validada.
- Movimentos no habitáculo (veículos com sensor volumétrico)
- Rebocagem do veículo⁷⁾
- Inclinação do veículo⁷⁾
- Manipulação ilícita do alarme
- Manipulação da bateria

Nestes casos, são emitidos sinais acústicos e luminosos (indicadores de mudança de direcção) durante cerca de 30 segundos. Consoante o país, este ciclo poderá repetir-se até 10 vezes.

Como se desliga o alarme

Para desactivar o alarme anti-roubo, gire a chave no sentido de abertura, abra a porta e ligue a ignição, ou então prima a tecla de abertura  do comando à distância.

⁷⁾ Em veículos equipados com sistema anti-reboque

Nos veículos equipados com sistema de alarme anti-roubo, se aceder ao veículo com a chave pela porta do condutor, terá um período de 15 segundos para introduzir a chave na fechadura de arranque e ligar a ignição.

Caso não o faça dentro desse tempo, o alarme dispara durante 30 seg. e não poderá ligar o veículo.



Nota

- Depois de 28 dias o aviso luminoso apaga-se para evitar o desgaste da bateria, caso o veículo fique estacionado muito tempo. O sistema de alarme permanece activado.
- Se depois de ter desligado o alarme tentar penetrar noutra zona de segurança, o alarme voltará a disparar.
- O sistema de alarme pode ser activado e desactivado com o telecomando por radiofrequência ⇒ página 82. ■

Vigilância do habitáculo e sistema anti-reboque*

Função de vigilância ou controlo incorporada no sistema de alarme anti-roubo, que detecta mediante ultra-sons o acesso não autorizado ao interior do veículo.*

Activação

- Liga-se automaticamente ao activar o alarme anti-roubo.

Desactivação

- Abra o veículo com a chave, de forma mecânica⁸⁾ ou prima o botão  do telecomando. ►

⁸⁾ O tempo que decorre desde a abertura da porta até à introdução da chave no contacto não deve ser superior a 15 seg.; caso contrário, o alarme dispara.

- Pressione duas vezes o botão  do telecomando. São desactivados o sensor volumétrico e o de inclinação. O sistema de alarme permanece activo.

A vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque voltarão a activar-se automaticamente da próxima vez que trancar o veículo.

A vigilância do habitáculo e a protecção anti-reboque (sensor de inclinação) são automaticamente activadas em conjunto com o alarme anti-roubo. Para que se verifique a activação, todas as portas e o porta-bagagens devem estar fechados.

Se se pretende que a vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque fiquem desligados, têm de se desligar cada vez que se tranque o veículo, caso contrário ficam ligados automaticamente.

A vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque devem permanecer desligados se ficarem animais no interior do veículo trancado (caso contrário o alarme dispara devido aos movimentos) ou quando, por exemplo, se proceda ao transporte do veículo ou este tenha de ser rebocado em suspensão.

Falsos alarmes

A vigilância do habitáculo apenas funcionará correctamente se o veículo estiver completamente fechado. Tenha em atenção as respectivas disposições legais.

Podem resultar falsos alarmes nos seguintes casos:

- janelas abertas (parcial ou completamente)
- tecto panorâmico/deflector aberto (parcial ou completamente).
- movimentos de objectos dentro do veículo, tal como papéis soltos, objectos suspensos no espelho retrovisor (ambientadores), etc.



Nota

- Se ocorrer um novo bloqueio e o alarme estiver activado sem a função de sensor volumétrico, isto provocará a activação do alarme com todas as suas

funções excepto a do sensor volumétrico. Esta função voltará a ser activada na próxima vez que o alarme for ligado, sempre que não seja desligado voluntariamente.

- Se se verificou um disparo do alarme por causa do sensor volumétrico, ao abrir o veículo será assinalado através do piscar da lâmpada de controlo da porta do condutor. Este piscar é diferente do de alarme activo.
- A vibração de um telemóvel que tenha ficado dentro do veículo, pode provocar o disparo do alarme de vigilância do habitáculo, visto que os sensores reagem aos movimentos e sacudidas que ocorram dentro do veículo.
- Se ao activar o alarme ainda se encontra aberta alguma porta ou o porta-bagagens, apenas o alarme será activado. Apenas quando fechadas todas as portas (inclusive a do porta-bagagens), serão activadas a vigilância do habitáculo e a protecção anti-reboque. ■

Porta-bagagens

Abertura e fecho

O funcionamento do sistema de abertura do porta-bagagens é eléctrico. É activado accionando o manípulo do porta-bagagens

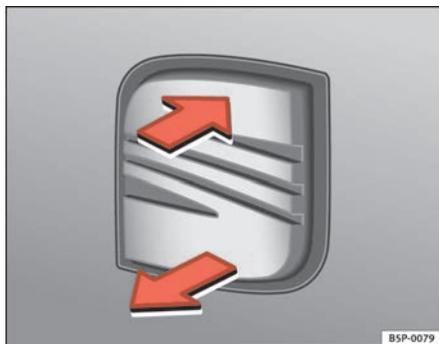


Fig. 44 Porta-bagagens: abertura a partir do exterior

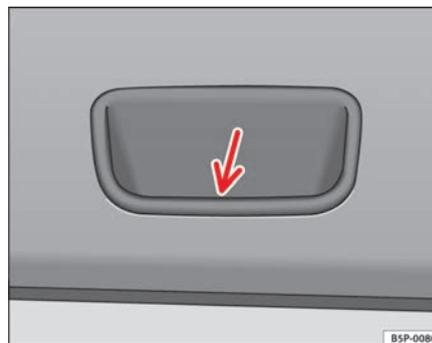


Fig. 45 Pormenor do revestimento interior do porta-bagagens: reentrância para puxar

Abertura do porta-bagagens

- Puxe o manípulo e levante a tampa ⇒ [fig. 44](#). O porta-bagagens abre-se automaticamente.

Fechar o porta-bagagens

- Agarre a tampa do porta-bagagens por uma das pegas do revestimento interior e feche-a, dando um ligeiro impulso.

Este sistema pode estar ou não operacional consoante o estado do veículo.

Se o porta-bagagens estiver trancado, não poderá ser aberto, por outro lado, se estiver destrancado, o sistema de abertura encontra-se operacional e pode proceder à respectiva abertura.

Para alterar o estado de trancagem/destrancagem, accione o botão  ou a tecla [1](#) ⇒ [página 82](#), [fig. 42](#) da chave do comando à distância.

Se a tampa do porta-bagagens estiver aberta ou incorrectamente fechada, isso será assinalado no visor do painel de instrumentos.* Se, com uma velo- ▶

cidade superior a 6 km/h, a tampa do porta-bagagens for aberta, é emitido um sinal acústico de aviso.*

ATENÇÃO!

- Uma tampa do porta-bagagens incorrectamente fechada pode transformar-se num perigo.
- Não se deve abrir o porta-bagagens com as luzes de anti-nevoeiro e marcha atrás ligadas. Os pilotos podem ficar danificados
- Não feche a tampa do porta-bagagens pressionando com a mão no vidro traseiro. O vidro traseiro poderia partir-se, havendo o risco de ferimentos.
- Depois de fechar a tampa do porta-bagagens, certifique-se de que ficou trancada, caso contrário poderá abrir-se inesperadamente durante o andamento.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Um veículo trancado pode ficar sujeito a temperaturas extremamente altas ou baixas, conforme a estação do ano, e provocar lesões/doenças graves com consequências potencialmente fatais. Quando não utilizar o veículo, feche e tranque a tampa do porta-bagagens e todas as portas.
- Nunca feche a tampa do porta-bagagens de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de curso da tampa do porta-bagagens está desimpedida.
- Nunca viaje com a tampa do porta-bagagens aberta ou meio-aberta, uma vez que podem entrar gases de escape para o interior do veículo. Perigo de intoxicação!
- Se apenas abrir o porta-bagagens, não se esqueça da chave no interior. O veículo não poderá ser aberto se a chave ficar no interior. ■

Abertura de emergência

Permite a abertura caso o fecho centralizado não funcione (p. ex. não há bateria)

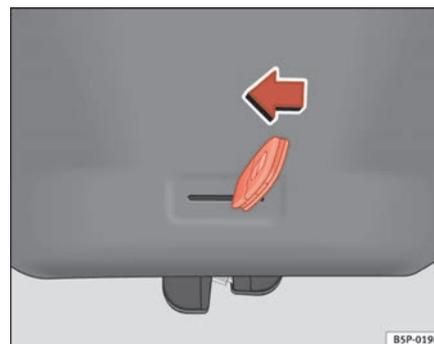


Fig. 46 Porta-bagagens: abertura de emergência

No revestimento do porta-bagagens existe uma ranhura que permite aceder ao mecanismo de abertura de emergência.

Abertura do porta-bagagens a partir do seu interior

- Introduza o palhetão da chave na ranhura e destranque o sistema de fecho, rodando a chave da direita para a esquerda, tal como indica a seta ⇒ **fig. 46**. ■

Janelas

Abertura e fecho eléctrico das janelas*

A partir dos comandos que se encontram na porta do condutor é possível accionar os vidros dianteiros.

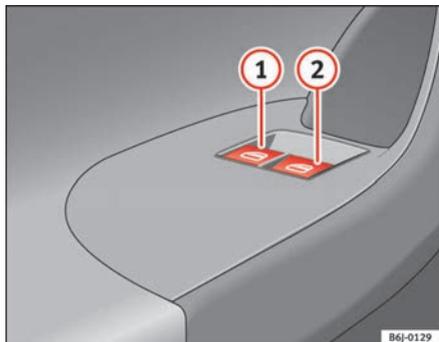


Fig. 47 Pormenor da porta do condutor: comandos para os vidros dianteiros.

Abertura e fecho dos vidros

- Premir o botão , para abrir o vidro pretendido.
- Puxar o botão , para fechar o vidro pretendido ⇒ .

Feche as janelas totalmente, sempre que estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ .

Depois de se desligar a ignição, os vidros podem ser ainda accionados durante 10 minutos, enquanto não se retirar a chave da ignição e não se abrir a porta do condutor ou do acompanhante.

Botões na porta do condutor

- 1 Botão do vidro da porta dianteira esquerda
- 2 Botão do vidro da porta dianteira direita

ATENÇÃO!

- Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.
- Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre que a zona de curso dos vidros está desimpedida.
- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.
- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. Uma utilização indevida da mesma, por exemplo por crianças, pode provocar lesões graves e acidentes.
- O motor poderia ser posto em funcionamento de forma descontrolada.
- Se a ignição for ligada, poderão accionar-se os equipamentos eléctricos havendo o risco de alguém se entalar, por exemplo, nos vidros eléctricos.
- As portas do veículo podem ser trancadas com a chave com telecomando, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- Os vidros eléctricos só ficam desactivados depois de desligar a ignição e abrir uma das portas.

Nota

Se não for possível fechar uma janela porque está perra ou devido a uma obstrução, esta volta a abrir-se imediatamente ⇒ página 89. Verifique, nesse caso, a razão por que a janela não pode ser fechada, antes de uma nova tentativa de a fechar. ■

Função de fecho e abertura automáticos*

A função de fecho e abertura automáticos anula a necessidade de manter o botão premido.

Os botões ⇒ página 88, fig. 47 ①, ②, têm duas posições para a abertura dos vidros e outras duas para o fecho. É assim mais fácil controlar a abertura e o fecho.

Função de fecho automático

- Levante brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela fecha-se totalmente.

Função de abertura automática

- Prima brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela abre-se totalmente.

Restabelecimento da função de fecho e abertura automáticos

- Depois de desligar e voltar a ligar a bateria, o sistema de abertura / fecho automático fica sem funcionar. Pode restabelecer o funcionamento da seguinte forma:
- Subir o vidro puxando permanentemente o interruptor do comando do vidro até ao batente.
- Soltar o interruptor e voltar a mantê-lo puxado durante cerca de um segundo. O sistema automático volta a ficar activo.

Premindo ou puxando um botão até ao primeiro nível, o vidro é aberto ou fechado, enquanto o botão estiver a ser accionado. Premindo ou puxando o botão brevemente até ao segundo nível, o vidro abre-se (abertura automática) ou fecha-se (fecho automático) automaticamente. Se o botão for accionado enquanto a janela se abre ou fecha, o vidro pára.

A função de subida automática é desactivada ao desligar a ignição.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Função anti-entalamento das janelas

A função anti-entalamento reduz o risco de lesões ao fechar os vidros eléctricos.

- Se um vidro sobe com dificuldade ou é obstruído quando estiver a ser fechado automaticamente, o vidro pára nesse ponto e baixa imediatamente ⇒ ⚠.
- De seguida, verifique porque não fecha o vidro antes de voltar a tentar fechá-lo.
- Se tentou fechar nos 10 segundos seguintes e o vidro sobe de novo com dificuldade ou encontra um obstáculo, a função de subida automática deixará de funcionar durante 10 segundos.
- Se o vidro continuar a ser obstruído e não se fechar, o vidro pára nesse ponto.
- Se não houver um motivo óbvio para a janela não se fechar, tente fechá-la de novo nos 10 segundos seguintes. O vidro fecha-se com muita força. **A função anti-prisão está desactivada.**

Se esperar mais do que 10 segundos, a janela abre-se totalmente de novo quando voltar a accionar um dos botões, e a função de fecho automático é reactivada.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada. ▶

⚠ ATENÇÃO!

- Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.
- Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, tire sempre a chave da ignição. Nunca deixe crianças sozinhas dentro do veículo.
- Os comandos dos vidros eléctricos só ficam desactivados depois de desligar a ignição e se abrir uma das portas da frente.
- Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção dos vidros está desimpedida.
- Não deixe nunca ficar pessoas dentro do veículo, quando o trancar por fora, pois nesse caso, as janelas deixam de poder ser abertas em caso de emergência.
- A função anti-prisão não evita que os dedos ou outras partes do corpo fiquem entalados entre o vidro e a estrutura da janela e que ocorram lesões! ■

Função de abertura e fecho de conforto***Através da fechadura da porta**

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de abertura ou de fecho até que se tenham aberto ou fechado todos os vidros.
- Solte a chave para interromper a acção.

Através do telecomando

- Mantenha pressionada a tecla de travagem/destravagem para que se abram/fechem as janelas com vidros eléctricos. Se deixa de pressionar a tecla que está accionada, é interrompida a função abertura/fecho automática.
- Caso se interrompa a subida automática e de imediato se prima e se mantenha premido o botão de abertura, os vidros eléctricos descerão.
- Uma vez fechadas as janelas completamente, os indicadores de mudança de direcção piscam. ■

Tecto panorâmico deflector*

Abertura e fecho do tecto panorâmico / deflector

Com a ignição ligada, o tecto é aberto e fechado por meio do interruptor.

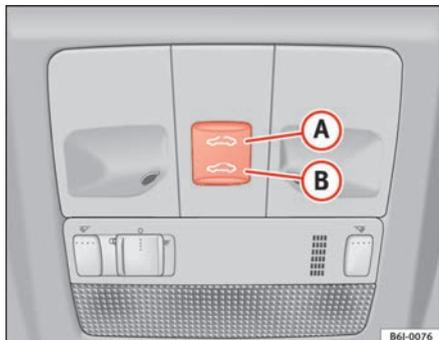


Fig. 48 Tecto de abrir/ de levantar

Fecho do tecto panorâmico / deflector

- Prima e mantenha premido o botão **B** ⇒ fig. 48 ⇒ , o tecto realiza o movimento de fecho até que se solte o botão.

Abertura do tecto panorâmico / deflector

- Prima e mantenha premido o botão **A**. O tecto realiza o movimento de abertura até que se solte o botão.

Fecho automático do tecto panorâmico / deflector

- Prima uma só vez o botão **B**, o tecto realiza o movimento de fecho automático até se fechar completamente.

Abertura automática do tecto panorâmico / deflector

- Prima uma só vez o botão **A**. O tecto realiza o movimento de abertura automática até se abrir completamente.

Restabelecimento da função de fecho e abertura automáticos

- Feche o tecto manualmente até ficar completamente fechado. Solte o botão
- Prima novamente o botão de fechar mantendo-o premido até que tenha efectuado um ciclo completo de abertura e fecho.

Feche o tecto panorâmico / deflector totalmente, sempre que estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ .

Depois de se desligar a ignição, o tecto deflector pode ser ainda aberto ou fechado durante 10 minutos, enquanto não se abrir a porta do condutor ou do passageiro.

Protecção solar

A protecção solar abre-se e fecha-se manualmente (independentemente do tecto panorâmico / deflector).

ATENÇÃO!

- O uso incorrecto do tecto deflector pode provocar lesões.
- Nunca feche o tecto deflector de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que isso poderá provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre que a zona de curso do tecto deflector está desimpedida.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.
- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. tecto deflector eléctrico), com conseqüente perigo de acidente. As portas do veículo podem ser trancadas com a chave com telecomando, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- O tecto deflector continua a funcionar, enquanto não se abrir nenhuma das portas dianteiras e não se retirar a chave da ignição.
- Assegure-se que nenhum objecto e/ou extremidade se encontra entre o vidro e a estrutura do tecto quando restabelecer a função de abertura/fecho automático. ■

Fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de fecho até que se tenha fechado o tecto deflector.
- Solte a chave para interromper a acção.

Através do telecomando

- Premir o botão de trancagem do telecomando durante cerca de 3 segundos. Fecha-se o tecto deflector.
- Premir o botão de abertura, para interromper a acção. ■

Função anti-entalamento do tecto panorâmico / deflector*

O tecto panorâmico / deflector contempla uma *função anti-entalamento* que aquando do fecho impede que qualquer objecto de grandes dimensões fique preso. A função anti-entalamento não impede que os dedos possam ficar presos no tecto solar. Se o tecto deflector for obstruído por algum obstáculo ao fechar, pára e abre-se imediatamente. ■

Accionamento em caso de avaria

Em caso de avaria, o tejadilho também se pode fechar à mão.

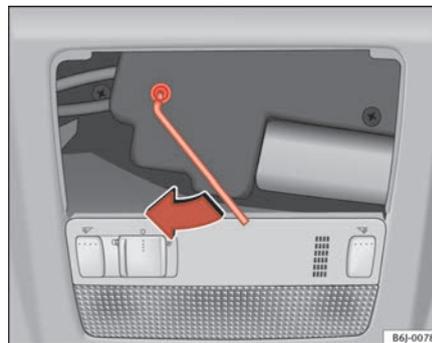


Fig. 49 Comando de emergência do tecto de abrir/ de levantar

- Retire a cobertura de plástico, encaixando uma chave de parafusos na parte traseira.
- Introduza uma chave allen (4 mm) na abertura até ao fundo e feche o tecto de abrir. ■

Luzes e visibilidade

Luzes

Acender e apagar as luzes



Fig. 50 Pormenor do painel de instrumentos: comando das luzes, faróis de nevoeiro e a luz traseira de nevoeiro

Ligar as luzes de presença

- Rodar o interruptor da luz ⇒ fig. 50 para a posição .

Ligar os médios

- Rode o comando das luzes para a posição .

Apagar as luzes

- Rode o comando das luzes para a posição 0.

Ligar os faróis de nevoeiro dianteiros*

- Rode o comando das luzes a partir da posição  ou  até ao primeiro encaixe, e puxe-o. Acende-se o símbolo  do comando das luzes.

Ligar a luz de nevoeiro traseira (veículos com faróis de nevoeiro dianteiros)

- Rode o comando das luzes a partir da posição  ou  até ao segundo encaixe, e puxe-o ⇒ . Acende-se um aviso situado no painel de avisos de controlo e de advertência.

Ligar a luz traseira de nevoeiro (veículos sem faróis de nevoeiro dianteiros)

- Rode o comando das luzes até ao limite a partir da posição  ou  e puxe-o. Acende-se um aviso situado no painel de avisos de controlo e de advertência.

ATENÇÃO!

Nunca circule com as luzes de presença – perigo de acidente! As luzes de presença não iluminam o suficiente para ter uma boa visibilidade da via ou para ser visto pelos condutores de outros veículos. Por este motivo, durante a noite ou sempre que não tenha uma boa visibilidade, acenda os médios 

**Nota**

- Os médios só se acendem com a ignição ligada. Quando se desliga a ignição, é automaticamente ligada a luz de presença.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter apagado as luzes do veículo, ouve-se durante alguns segundos um sinal sonoro enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo alertá-lo para que apague as luzes.
- A luz traseira de nevoeiro é tão intensa que pode encandear os condutores que seguem atrás de si. Utilize a luz traseira de nevoeiro apenas quando a visibilidade seja muito escassa.
- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos. ■

Iluminação dos instrumentos e interruptores / Regulação do alcance dos faróis

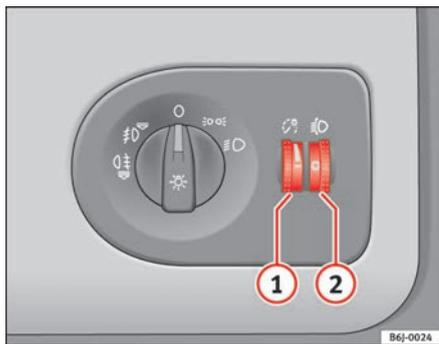


Fig. 51 Painel de instrumentos: reguladores da iluminação dos instrumentos, dos comandos e do alcance dos faróis

Iluminação dos instrumentos e interruptores ①

Com a luz acesa, é possível regular a intensidade da iluminação dos instrumentos e dos interruptores, rodando a roda recartilhada ⇒ **fig. 51 ①** continuamente.

Os veículos equipados com faróis de xénon integram um regulador automático do alcance das luzes.

Regulação do alcance dos faróis ②

Com o regulador eléctrico do alcance dos faróis ② podem adaptar-se os faróis sem escalonamentos de acordo com a carga do veículo. Evita-se, assim, dentro do possível, encandear os condutores que circulam em sentido contrário. Ao mesmo tempo são asseguradas ao condutor as melhores condições de visibilidade possíveis.

Os faróis só podem ser focados com os médios ligados. Para baixar o feixe luminoso, gire a roda ②, para baixo a partir da sua posição básica 0.

Regulação dinâmica do alcance das luzes

Os veículos com **lâmpadas de descarga de gás** (luz de xénon) dispõem de uma **regulação dinâmica do alcance das luzes**. Deste modo, ao acender os faróis, o alcance dos mesmos é regulado em função da carga do veículo.

Os veículos com faróis de descarga de gás não possuem regulador de alcance dos faróis. ■

Luz de condução diurna*

A luz de condução diurna acende-se automaticamente ao ligar a ignição (só em combinação com os faróis AFS).

A luz de condução diurna desliga-se automaticamente ao ligar as luzes de presença. ▶

**Nota**

Deve-se ter em conta as disposições legais de cada país. ■

Faróis auto-direccionáveis*

Ao circular por curvas é muito melhor iluminada a zona relevante da estrada.

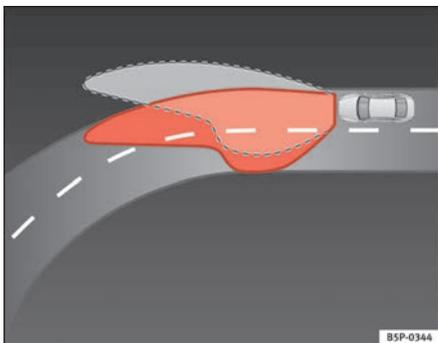


Fig. 52 Iluminação da curva com faróis auto-direccionáveis

A luz de curva oferece a vantagem de iluminar melhor o sector da curva e a berma da estrada. A luz dinâmica é controlada de um modo automático em função da velocidade e do ângulo de rotação do volante.

Os dois faróis principais oscilam em ângulos diferentes para evitar que fique muito escuro à frente do veículo.

**Nota**

O sistema funciona a partir de uma velocidade aproximada de 10 km/h. ■

Cornering/Luz de curva*

É uma fonte de luz adicional aos médios para iluminar a estrada ao descrever uma curva.

A luz de curva funciona com as luzes ligadas e é activada quando se circula a menos de 40 Km/h. Acende-se quando se vira a direcção ou quando se ligam os indicadores de mudança de direcção.

Andamento para a frente

- Se virar o volante para a direita ou ligar o indicador de mudança de direcção direito, acende-se o farol direito.
- Se virar o volante para a esquerda ou ligar o indicador de mudança de direcção esquerdo, acende-se o farol esquerdo.

Na marcha-atrás acendem-se ambos os faróis.

**Nota**

Com a função anti-nevoeiro ligada activa-se a função cornering, ficando ambos os faróis permanentemente ligados. ■

Função coming home*

Quando na escuridão, graças à função coming home, o veículo ilumina de forma automática o seu espaço envolvente.

Para activar a função

- Retire a chave da ignição.
- Desligue as luzes.



- Feche a porta do condutor.
- Coloque o manípulo das luzes na posição dos médios .
- Os médios acendem-se ao abrir a porta.

A partir do momento em que se retira a chave da ignição e até que se acendem as luzes não podem passar mais de 2 minutos, uma vez que decorrido este período o coming home não se activará. Para activá-lo novamente, deverá reiniciar a operação.

Quando o sistema está activado, os médios permanecem ligados durante 30 seg. depois de fechar a porta. Se a porta permanecer aberta mais de 3 min, o sistema não se activará decorridos estes 3 min, isto é, os médios não se acenderão.



Nota

- Especialmente em percursos curtos durante a noite o esforço sobre a bateria aumenta com a utilização permanente da função coming home. Para que isto não ocorra, efectuar igualmente, por vezes, percursos mais longos.
- Deve ter em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos. ■

Desembaciador do vidro traseiro



Fig. 53 Consola central: interruptor do desembaçador traseiro

O desembaçador do vidro traseiro só funciona com o motor em andamento. Quando se liga, acende-se um aviso no comutador.

Decorridos aprox. 8 minutos, o dispositivo desembaçador do vidro traseiro desliga-se automaticamente.



Nota sobre o impacto ambiental

O desembaçador do vidro traseiro deverá ser desligado assim que o vidro traseiro recuperar a sua nitidez. A redução do consumo eléctrico reduz o consumo de combustível



Nota

Para evitar uma possível deterioração da bateria, esta função pode-se desligar temporariamente de forma automática, ligando-se quando estiverem restabelecidas as condições normais de funcionamento. ■

Luzes de emergência

As luzes de emergência servem para, em caso de perigo, chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo.



Fig. 54 Consola central: interruptor das luzes de emergência

Se o veículo ficar parado:

1. Estacione a uma distância segura do fluxo de tráfego.
2. Prima o botão, para acender as luzes de emergência .
3. Desligue o motor.
4. Puxe o travão de mão.
5. Engrene a 1ª mudança nos veículos com caixa de velocidades manual ou coloque a alavanca selectora em **P** no caso de ser uma caixa de velocidades automática

6. Utilizar o triângulo de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um perigo para os outros utentes da via.
7. Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.

Ligue as luzes de emergência nas seguintes situações:

- Quando se aproximar de um engarrafamento,
- Numa situação de emergência,
- Se o seu veículo parar devido a uma avaria técnica,
- Se rebocar outro veículo ou se o seu veículo estiver a ser rebocado.

Com a luz de emergência ligada, todos os indicadores de mudança de direcção do veículo piscam ao mesmo tempo. Ou seja, os avisos dos indicadores de direcção   e o aviso do comutador  piscam ao mesmo tempo. As luzes de emergência simultâneas também funcionam com a ignição desligada.

ATENÇÃO!

- **Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize sempre as luzes de emergência e o triângulo de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo de forma a que não represente um perigo para terceiros.**
- **Devido às temperaturas elevadas do catalisador, não estacione em locais onde este possa ficar em contacto com matérias facilmente inflamáveis, como p. ex. erva seca ou gasolina derramada – perigo de incêndio!**

Nota

- A bateria do veículo descarrega-se (mesmo com a ignição desligada), se as luzes de emergência ficarem ligadas durante muito tempo. 

- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar as luzes de emergência. ■

Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos

Com o referido manípulo pode ligar-se além dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos, a luz de estacionamento e os sinais de luzes.

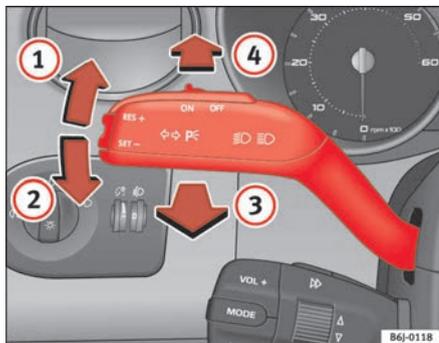


Fig. 55 Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos

O manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos tem as seguintes funções:

Ligar os indicadores de mudança de direcção

- Carregar a alavanca para cima, até ao batente para cima ⇒ fig. 55 (1), para piscar à direita ou para baixo (2), para piscar à esquerda.

Acender o indicador de mudança de direcção ao mudar de faixa

- Mova o manípulo só até ao ponto de pressão para cima (1) ou para baixo (2) e solte-o. O intermitente pisca várias vezes. O aviso de controlo correspondente também pisca.

Ligar e desligar os máximos

- Rode o comando das luzes para a posição .
- Empurrar a alavanca para a frente ⇒ fig. 55 (4), para ligar os máximos.
- Desloque o manípulo para a posição inicial, para desligar os máximos.

Ligar os sinais de luzes

- Desloque o manípulo para o volante (3), para accionar os sinais de luzes.

Ligar a luz de estacionamento

- Desligue a ignição e retire a chave.
- Empurrar o manípulo dos indicadores de mudança de direcção para cima ou para baixo, para ligar a luz de estacionamento da direita ou da esquerda.

ATENÇÃO!

Os máximos podem encandear os outros condutores – perigo de acidente! Utilize os máximos e os sinais de luzes apenas quando não correr o risco de encandear os outros condutores. ▶



Nota

- Os *indicadores de mudança de direcção* só funcionam com a ignição ligada. O aviso correspondente ou do painel de instrumentos pisca. Ao ligar os indicadores de mudança de direcção, o aviso de controlo pisca sempre que o reboque esteja correctamente ligado ao veículo. Se estiver fundida uma lâmpada dos indicadores de mudança de direcção, o aviso de controlo pisca com o dobro da frequência. Se alguma das lâmpadas dos indicadores de mudança de direcção do reboque não funciona, o aviso de controlo não se acende. Substitua a lâmpada.
- Os *máximos* só acendem, se estiverem acesos os médios. No painel de instrumentos acende-se então o aviso .
- Os *sinais de luzes* permanecem acesos enquanto o manípulo estiver na posição, mesmo que as luzes não estejam acesas. No painel de instrumentos acende-se então o aviso .
- Com a *luz de estacionamento* ligada, acendem-se a luz de presença e o farolim traseiro do respectivo lado do veículo. A luz de estacionamento apenas funciona se a chave estiver fora da ignição. Se a luz de estacionamento estiver ligada, soa um **sinhal sonoro**, enquanto a porta do condutor permanecer aberta.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter desligado os indicadores de mudança de direcção do veículo, ouve-se um sinal sonoro enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo alertá-lo para que desligue os indicadores de mudança de direcção, a menos que pretenda deixar acesa a luz de estacionamento. ■

Luzes interiores

Luz interior dianteira

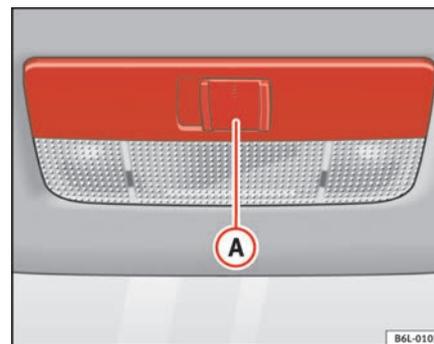


Fig. 56 Forro interior do tejadilho: iluminação dianteira do habitáculo

Com o interruptor \Rightarrow fig. 56 podem ser seleccionadas as seguintes posições:

Ligação por contacto da porta

Comutador deslizante na posição central. A luz interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. E apaga-se aprox. 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior também se apaga.

Acender a luz interior

Deslocar o comutador para a posição .

Apagar a luz interior

Deslocar o interruptor para a posição \Rightarrow fig. 56.



Nota

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, desde que se retire a chave e a luz de contacto da porta fique ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo descarregue. ■

Luz de leitura dianteira*

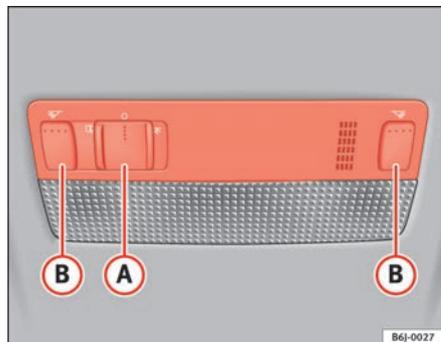


Fig. 57 Spot de leitura dianteiro

Acender as luzes de leitura

Premir o respectivo botão **B** ⇒ fig. 57 para acender a luz de leitura.

Desligar as luzes de leitura

Prima o respectivo botão, para desligar a luz de leitura. ■

Luz do porta-bagagens*

A luz acende-se quando o porta-bagagens está aberto, mesmo com as luzes e a ignição desligadas. Por esta razão, certifique-se que o porta-bagagens fica sempre bem fechado. ■

Visibilidade

Palas de sol

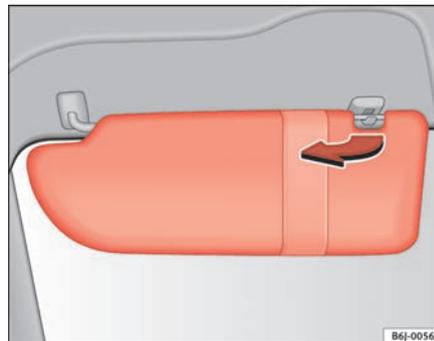


Fig. 58 Pala de sol do lado do condutor

As palas de sol do condutor e do passageiro podem ser desencaixadas dos seus suportes no centro do veículo e viradas para as portas ⇒ fig. 58.

A pala de sol do condutor tem um espaço para os cartões e a do passageiro possui um espelho de cortesia com tampa*. ■

Limpa-vidros

Limpa pára-brisas

Com o manípulo do limpa-vidros são accionados o limpa pára-brisas e o movimento automático do limpa/lava pára-brisas.

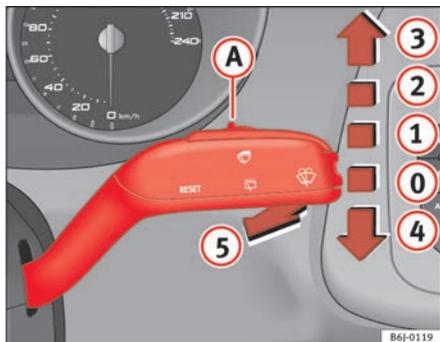


Fig. 59 Alavanca do limpa/lava-vidros

A alavanca do limpa-vidros ⇒ fig. 59 tem as seguintes posições:

Desligar o limpa pára-brisas

- Mova o manípulo até à posição inicial **0**.

Movimento a intervalos

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição **1**.

- Mova o comando **A** para a esquerda ou para a direita, para definir os intervalos entre os movimentos das escovas. Comando para a esquerda – intervalos longos, comando para a direita – intervalos curtos. Com o interruptor **A** podem ser definidos quatro intervalos diferentes de movimento.

Movimento lento

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição **2**.

Movimento rápido

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição **3**.

Movimento breve

- Desloque o manípulo para baixo, até à posição **4**, se pretender que as escovas executem apenas um movimento *único*.

Movimento automático do limpa/lava pára-brisas

- Puxe o manípulo para o volante, posição **5**, para pôr em funcionamento o lava pára-brisas.
- Solte o manípulo. O limpa/lava pára-brisas continua a funcionar aprox. quatro segundos.

Depois de accionar o movimento automático, o limpa/lava pára-brisas volta a efectuar um movimento aprox. cinco segundos depois.

 ATENÇÃO!
<ul style="list-style-type: none"> • As escovas gastas ou sujas reduzem a visibilidade e a segurança durante a condução. • Não utilize o lava-vidros com temperaturas muito baixas, sem aquecer previamente o pára-brisas através do sistema de aquecimento e venti-

⚠ ATENÇÃO! Continuação

lação. O líquido do limpa pára-brisas poderia congelar no pára-brisas e limitar a visibilidade dianteira.

- Tenha sempre em conta as advertências correspondentes de ⇒ página 199.

! Cuidado!

Se caiu geada, antes de accionar o limpa pára-brisas, verifique se as escovas não estão coladas ao vidro. Se o limpa pára-brisas for ligado com as escovas coladas, estas podem sofrer deterioração e o motor do limpa pára-brisas pode avariar.

i Nota

- O limpa pára-brisas só funciona com a ignição ligada.
- A potência calorífica dos jactos lava-vidros aquecidos* regula-se de forma automática ao ligar a ignição, em função da temperatura exterior.
- Em veículos com alarme e em determinadas versões, o limpa pára-brisas só funciona com a ignição ligada e o capô fechado.
- Com a função de movimento a intervalos ligada, os intervalos ocorrem em função da velocidade. Desta forma, quanto maior for a velocidade, mais curto será o intervalo. ■

Sensor de chuva*

O sensor de chuva controla os intervalos do limpa pára-brisas em função da quantidade de água.

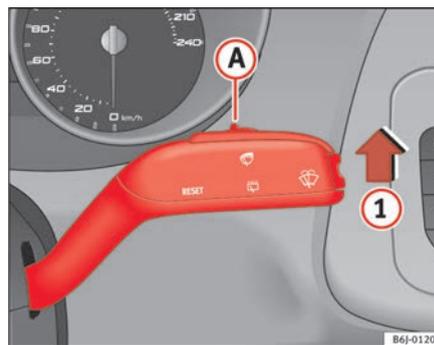


Fig. 60 Alavanca do limpa-vidros

Ligar o sensor de chuva

- Deslocar a alavanca do limpa-vidros para a posição **1** ⇒ fig. 60.
- Mova o comando **A** para a esquerda ou para a direita, para definir a sensibilidade do sensor de chuva. Comando para a direita: nível de sensibilidade alto. Comando para a esquerda: nível de sensibilidade baixo.

O sensor de chuva faz parte da função de movimento a intervalos. Cada vez que se desliga a ignição, é necessário ligar de novo o sensor de chuva. Para isso, é preciso desligar e voltar a ligar a função de movimento a intervalos. ►

**Nota**

- Não coloque autocolantes no pára-brisas à frente do sensor de chuva. Poderiam ocorrer alterações ou falhas no sensor. ■

Limpa-vidros traseiro

O manípulo do limpa-vidros acciona o limpa-vidros traseiro e o movimento automático do limpa/lava vidros traseiro.



Fig. 61 Alavanca do limpa/lava-vidros: limpa-vidros traseiro

Ligar o movimento a intervalos

- Deslocar a alavanca para a frente, até ao engate **6** ⇒ **fig. 61**. O limpa-vidros deve movimentar-se em intervalos de 6 segundos.

Desligar o movimento a intervalos

- Solte o manípulo do encaixe **6**, puxando-o na direcção do volante. Se desligar esta função durante um movimento da escova, esta pode continuar a deslocar-se até terminar o ciclo.

Ligar o movimento automático do limpa/lava vidros

- Deslocar a alavanca para a frente, até à posição **7** ⇒ **fig. 61**. As escovas e o lava-vidros funcionam simultaneamente. Enquanto se mantiver o manípulo nesta posição, o lava-vidros continua a funcionar.
- Solte o manípulo. O lava-vidros pára e o limpa-vidros continua até terminar o ciclo.
- Desloque o manípulo até ao volante para o desligar.

**ATENÇÃO!**

- A escova gasta ou suja reduz a visibilidade e a segurança durante a condução.
- Tenha sempre em conta as advertências correspondentes de ⇒ **página 199**.

**Cuidado!**

Se caiu geada, antes de accionar o limpa-vidros, verifique se a escova não está colada ao vidro. Se o limpa-vidros traseiro for ligado com a escova colada, esta pode sofrer deterioração e o motor do limpa-vidros pode avariar.

**Nota**

- O limpa-vidros só funciona com a ignição ligada. ▶

- Dependendo da versão do modelo, ao ligar a marcha-atrás e com o limpavidros ligado, este efectua um movimento. ■

Lava-faróis

O sistema lava-faróis serve para limpar os faróis.

Quando se activa o lava-vidros do pára-brisas, os faróis são também lavados se o manípulo for mantido pelo menos 1,5 segundos pressionado contra o volante e os médios ou máximos estiverem ligados. Os vidros dos faróis deverão ser, no entanto, limpos a intervalos regulares, p. ex. quando reabastecer, para remover as sujidades mais persistentes (p.ex. resíduos de insectos).



Nota

- Para assegurar o funcionamento dos lava-faróis no Inverno, convém eliminar a neve e o gelo existente nos suportes dos ejectores no pára-choques, se necessário, utilizando um spray anti-gelo.
- Para poupar água, se o lava pára-brisas é ligado frequentemente, o lava-faróis actua a cada três ciclos. ■

Espelhos retrovisores

Ajuste dos retrovisores

Antes de iniciar a viagem devem regular-se os retrovisores, a fim de garantir a visibilidade. ■

Retrovisor interior

Para uma condução segura é importante ter uma boa visibilidade para trás através do vidro.

Retrovisor com anti-encandeamento manual

Na posição de base do espelho a patilha colocada no rebordo inferior do espelho tem de ficar apontada para a frente. Para evitar o encandeamento, puxe a patilha para trás. ■

Retrovisor interior com regulação automática para posição de anti-encandeamento*

A função automática de anti-encandeamento pode em caso de necessidade ser ligada ou desligada.

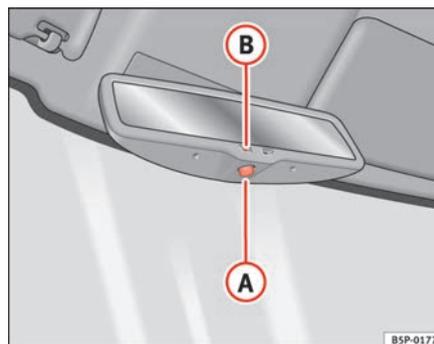


Fig. 62 Retrovisor interior com regulação automática para posição de anti-encandeamento. ►

Desactivar a função anti-encandeamento

- Prima o botão **(A)** ⇒ página 104, fig. 62. O aviso de controlo **(B)** apaga-se.

Activar a função anti-encandeamento

- Prima o botão **(A)** ⇒ página 104, fig. 62. O aviso de controlo acende-se.

Função anti-encandeamento

A função anti-encandeamento activa-se de cada vez que a ignição é ligada. O aviso verde que existe no revestimento do retrovisor acende-se.

Quando a função anti-encandeamento está ligada, o retrovisor interior escurece **automaticamente** em função da incidência da luz. A função anti-encandeamento é anulada se a marcha-atrás for engrenada.



Nota

- A função automática de anti-encandeamento dos retrovisores apenas é eficaz se a divisória* contra o sol do vidro traseiro estiver recolhida ou se não existirem outros objectos que obstruam a incidência da luz no retrovisor.
- Se tiver de colocar qualquer autocolante na pára-brisas, não o coloque à frente dos sensores. Caso contrário, a função automática de anti-encandeamento do retrovisor interior pode não funcionar correcta ou totalmente. ■

Recolhimento dos espelhos exteriores

Os espelhos exteriores do veículo podem ser recolhidos. Para isso, pressione a carcaça do espelho contra o veículo.



Nota

Antes de passar o veículo por uma máquina de lavagem automática convém recolher os espelhos exteriores para evitar danos. ■

Retrovisores eléctricos exteriores*

Os espelhos retrovisores exteriores podem ser ajustados com o botão giratório na porta do condutor.

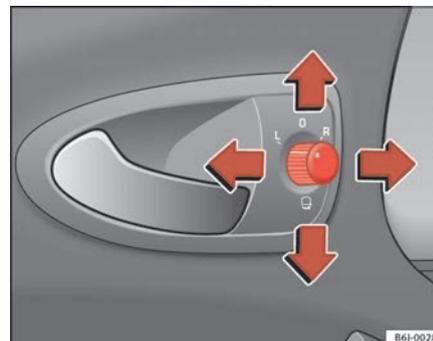


Fig. 63 Interruptor dos espelhos exteriores

Ajuste básico dos retrovisores exteriores

1. Rodar o botão giratório ⇒ fig. 63 para a posição **L (espelho retrovisor esquerdo)**.
2. Accione o comando giratório, para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira.
3. Em seguida, rode o comando até à posição **R (retrovisor direito)**. ▶

4. Accione o comando giratório para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira ⇒ .

Retrovisores exteriores aquecidos*

- Pressione o comutador de desembaciamento  ⇒ página 96, fig. 53.
- Os espelhos desembaciam durante alguns minutos para evitar o gasto desnecessário da bateria.
- Se for necessário prima novamente para reactivar a função.

Dobrar os espelhos exteriores para dentro*

- Rodar o botão ⇒ página 105, fig. 63 para a posição  para dobrar os espelhos exteriores para dentro. Para evitar danos no veículo, deve recolher os retrovisores exteriores sempre que o veículo entre num túnel de lavagem automática.

Recolocar os retrovisores exteriores na sua posição inicial*

- Gire o comando para a posição L ou R, para que os retrovisores exteriores voltem à sua posição inicial ⇒ .

ATENÇÃO!

- Os retrovisores convexos ou esféricos aumentam o campo visual, mas os objectos apresentam-se mais pequenos e mais distantes. Se utilizar este tipo de espelhos retrovisores para calcular a distância que o separa dos veículos à retaguarda quando pretende mudar de faixa, pode ser induzido em erro – perigo de acidente!
- Por isso, sempre que possível, utilize o espelho retrovisor interior para calcular a distância que o separa dos veículos na retaguarda.

ATENÇÃO! Continuação

- Ao colocar os retrovisores na sua posição inicial, ter o cuidado de não entalar os dedos entre o espelho e o respectivo suporte – perigo de lesões!



Nota sobre o impacte ambiental

Os desembaciadores dos espelhos exteriores só devem permanecer ligados, enquanto for necessário. Caso contrário, ocorre um consumo desnecessário de combustível.



Nota

- Se houver uma falha da regulação eléctrica dos retrovisores, é possível regulá-los manualmente, exercendo pressão sobre o seu rebordo.
- Nos veículos com retrovisores exteriores que se dobram para dentro electricamente, deve ter-se em conta o seguinte: se devido a uma força externa (por exemplo, um choque durante uma manobra) for alterado o ajuste da caixa do espelho, é necessário dobrá-lo de forma total **electricamente**. Por motivo algum, volte a colocar o retrovisor na posição inicial com a mão. Se o fizer, afectará a função do mesmo.
- Os retrovisores podem ajustar-se em separado e de forma sincronizada, tal como se descreveu anteriormente. ■

Bancos e porta-objectos

A importância da regulação correcta dos bancos

Uma correcta regulação dos bancos optimiza o nível de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags.

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

O banco do condutor e do passageiro permitem múltiplas regulações em função das características físicas dos respectivos ocupantes. Uma regulação correcta dos bancos é importante para:

- um acesso fácil e rápido aos elementos de comando no painel de instrumentos,
- manter uma posição descontraída e não fatigante,
- uma condução segura ⇒ página 7,
- obter uma protecção optimizada dos cintos de segurança e do sistema de airbags ⇒ página 18.

ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do condutor ou de qualquer dos passageiros nos bancos pode conduzir a lesões graves.
- Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.
- Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças têm de ser

ATENÇÃO! Continuação

instaladas num sistema de retenção próprio ⇒ página 44, «Segurança das crianças».

- Os bancos dianteiros e os encostos de cabeça têm de ser sempre ajustados de acordo com a estatura dos ocupantes e os cintos de segurança têm de ser correctamente colocados de modo a proporcionar a máxima protecção ao condutor e aos passageiros.
- Em andamento manter sempre os pés no espaço que lhes é destinado, sem os colocar nunca no painel de instrumentos, fora da janela ou em cima do assento. Esta recomendação aplica-se também aos acompanhantes. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado o ocupante que estiver incorrectamente sentado no banco ficará exposto a ferimentos mortais.
- É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25cm relativamente ao volante e ao painel de instrumentos. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não poderá exercer a sua função de protecção – perigo de vida! A distância entre o condutor e o volante e entre o passageiro e o painel de bordo deverá ser sempre a maior possível.
- Só ajustar o banco do condutor e do passageiro com o veículo parado. Caso contrário, o banco poderá deslocar-se em andamento, aumentando o risco de acidente e consequentemente de lesões. Por outro lado, assumir uma postura inadequada se ajusta o banco em andamento – perigo de morte!
- Em relação à instalação de uma cadeira para crianças no banco do passageiro aplicam-se regras específicas. Ao efectuar a montagem, tenha em conta as advertências descritas em ⇒ página 44, «Segurança das crianças». ■

Encostos de cabeça

Regulação correcta dos encostos de cabeça

A regulação correcta dos apoios de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

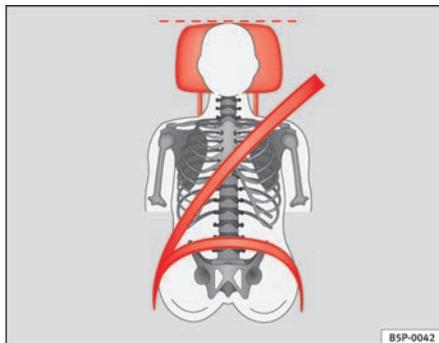


Fig. 64 Vista de frente: encostos de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

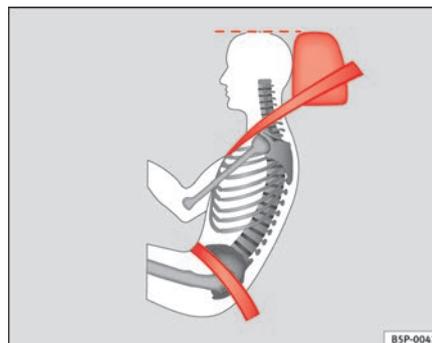


Fig. 65 Vista de lado: encostos de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

- Ajustar os encostos de cabeça de modo a que o rebordo superior do encosto fique alinhado com a parte superior da sua cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 64 e ⇒ fig. 65.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 109.

⚠ ATENÇÃO!

- Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.
- Os encostos de cabeça mal regulados podem ser fatais em caso de colisão ou de acidente.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.
- A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros. ■

Regulação e desmontagem dos encostos de cabeça

Para regular os encostos de cabeça, deslocá-los na vertical.

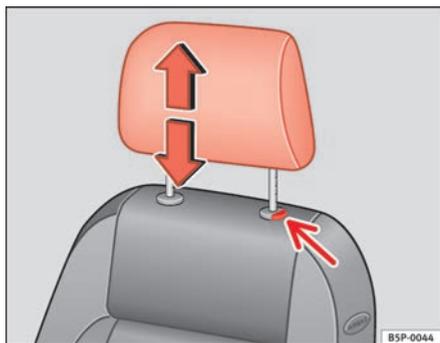


Fig. 66 Regulação ou desmontagem dos encostos de cabeça

Regulação em altura (bancos dianteiros)

- Agarre no apoio de cabeças pelos lados e puxe para cima até à posição desejada.
- Para baixar o encosto de cabeça, prima o botão e empurre para baixo.
- Certifique-se de que o encosto ficou correctamente engatado numa posição.

Regulação em altura (bancos traseiros)

- Agarre no encosto de cabeça pelos lados e puxe para cima até à posição pretendida.

- Para baixar o encosto de cabeça, prima o botão e empurre para baixo.
- Certifique-se que o encosto de cabeça ficou correctamente engatado numa posição ⇒ página 14.

Desmontar os encostos de cabeça

- Puxar o encosto de cabeça totalmente para cima.
- Premir o botão ⇒ fig. 66 (seta).
- Mantenha o botão premido e puxar o encosto de cabeça ao mesmo tempo para fora.

Montar o encosto de cabeça

- Inserir o encosto de cabeça nos orifícios do respectivo banco.
- Empurrar o encosto de cabeça para baixo.
- Regular o encosto de cabeça de acordo com a estatura do ocupante ⇒ página 13.

⚠ ATENÇÃO!

- Não circule nunca com os encostos de cabeça desmontados – perigo de lesões!
- Nunca circule com os encostos de cabeça traseiros na posição de não utilização, uma vez que corre o perigo de sofrer graves lesões.
- Após a montagem, ajuste sempre correctamente os encostos de cabeça, de acordo com a estatura dos ocupantes, com vista a otimizar o seu efeito de protecção.
- Ver também as recomendações em ⇒ página 108, «Regulação correcta dos encostos de cabeça».

**Nota**

- Para montar e desmontar os apoios da cabeça traseiros, incline ligeiramente para a frente o encosto do banco.
- Ao montar novamente o apoio de cabeça, introduza os tubos ao máximo nas suas guias sem premir o botão. ■

Bancos dianteiros

Regulação dos bancos dianteiros



Fig. 67 Comandos no banco dianteiro esquerdo

1 Regulação longitudinal do banco

- Puxe a alavanca e desloque o banco para a frente ou para trás.
- Solte a alavanca 1 e continue a deslocar o banco, até o bloqueador engatar.

2 Regulação da altura do banco

- Desloque a alavanca (se necessário, repetidamente), a partir da posição de base, para cima ou para baixo. O banco é levantado ou baixado, lentamente.

3 Regulação da inclinação do encosto do banco

- Não exerça força sobre o encosto do banco e rode o manípulo.

4 Rebater e levantar o encosto dos bancos* (em veículos sem função Easy - Entry)

- Para **rebater** o encosto, empurre a alavanca 1 para cima, na direção da seta e empurre o encosto para a frente.
- Para **levantar** o encosto, empurre-o para trás.

4 Rebater e levantar o encosto dos bancos* (em veículos com função Easy - Entry)

- Para **rebater** o encosto, empurre a alavanca 1 para cima, na direção da seta e empurre o encosto para a frente. Ao mesmo tempo pode deslocar o assento para a frente para facilitar o acesso aos assentos traseiros do veículo.
- Para **levantar** o encosto, desloque primeiro o assento **completamente** para trás.

A função Easy-Entry facilita o acesso aos assentos traseiros do veículo. Antes de levantar o encosto, devolva o assento do banco à posição original. O assento encaixa ao levantar o encosto do mesmo. ▶

ATENÇÃO!

- Não ajustar nunca o banco do condutor ou do acompanhante em andamento. Enquanto o banco está a ser ajustado, assumirá uma postura inadequada em andamento – perigo de morte! Apenas regular o banco do condutor e do acompanhante com o veículo parado.
- Para reduzir o risco de lesões numa travagem brusca ou num acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o condutor e os acompanhantes tiverem colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido ao posicionamento indevido do cinto de segurança.
- Cuidado ao ajustar o banco em altura e no sentido longitudinal! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões. ■

Bancos aquecidos*

O assento e o encosto dos bancos dianteiros estão equipados com aquecimento eléctrico.



Fig. 68 Interruptor do aquecimento dos bancos dianteiros

- Pressione o respectivo interruptor ⇒ [fig. 68](#) para ligar o aquecimento do banco.
- Pressionar apenas uma vez, liga o aquecimento na sua potência máxima. Acendem-se os dois leds ⇒ [fig. 68](#). Após 15 min. na máxima intensidade, desliga-se o led superior, desactiva-se durante 2 min. o sistema e decorridos os 2 min., o sistema volta a funcionar na intensidade mínima (o led inferior fica sempre ligado).
- Se pressionar uma segunda vez o interruptor, o aquecimento liga-se na sua potência mínima. (Acende-se o led inferior)
- Para desligar o aquecimento, pressione novamente o interruptor.

! Cuidado!

Para evitar danos nos elementos do aquecimento do banco, não se ajoelhe no assento nem exerça forças excessivas num só ponto do assento ou do encosto do banco. ■

Bancos traseiros

Rebatimento do banco traseiro

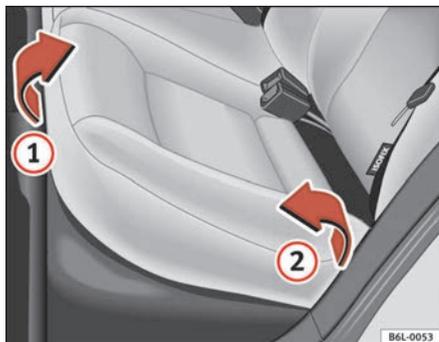


Fig. 69 Levante o assento do banco traseiro



Fig. 70 Botão para destrancar o encosto do banco traseiro

Rebatimento do banco

- Desmonte os encostos de cabeça ⇒ página 109.
- Puxe a extremidade dianteira do assento ⇒ fig. 69 ① para cima na direção da seta.
- Levante o assento ② para a frente na direção da seta.
- Puxe o botão de desbloqueio ⇒ fig. 70 na direção da seta e rebata o encosto do banco para a frente.
- Introduza os encostos de cabeça nas fixações prevista para o efeito.

Rebater o banco para a frente

- Extraia os encostos de cabeça da sua fixação no assento do banco.
- Levante o encosto até encaixar correctamente nos bloqueios. ▶

- Uma vez bloqueado o encosto, puxe do cinto central para verificar que o encosto ficou correctamente fixado.
- Verifique que o manípulo de accionamento se encontra na sua posição de descanso.
- Monte novamente os encostos de cabeça traseiros
⇒ página 109.
- Baixe o assento e empurre-o para trás, devendo ficar por baixo dos fechos do cinto.
- Pressione para baixo a parte dianteira do assento.

Nos bancos traseiros divididos⁹⁾ o encosto e o assento podem rebater-se e levantar-se respectivamente em duas partes.

⚠ ATENÇÃO!

- **Actue com precaução ao levantar o encosto! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões.**
- **Não prender ou danificar os cintos de segurança ao levantar o encosto.**
- **Depois de levantar o encosto, deve-se controlar o correcto bloqueio do mesmo. Para o fazer, deverá puxar o cinto central e verificar que o manípulo de accionamento se encontra na sua posição de descanso.**
- **O cinto de segurança automático de três pontos de fixação só pode funcionar de forma adequada quando o encosto do banco central traseiro estiver correctamente encaixado. ■**

⁹⁾ Equipamento opcional

Porta-objectos

Porta-objectos do lado do passageiro

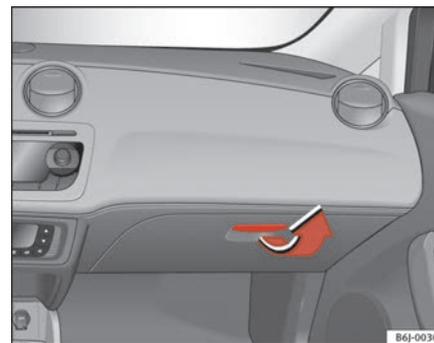


Fig. 71 Lado do passageiro: porta-objectos

O compartimento pode ser aberto, puxando a alavanca de abertura
⇒ fig. 71.

⚠ ATENÇÃO!

A tampa do porta-objectos deve permanecer sempre fechada, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões em caso de ocorrência de uma travagem brusca ou de um acidente. ■

Compartimento para objectos do lado do condutor

Existe um compartimento para objectos no lado do condutor



Fig. 72 Compartimento lado condutor

Suporte para navegador no painel*

O seu carro pode estar equipado com um suporte para um navegador portátil.



Fig. 73 Suporte para navegador no painel.

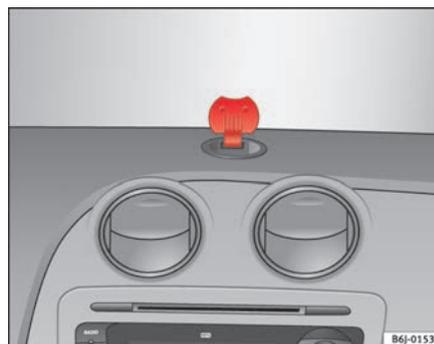


Fig. 74 Suporte com tampa aberta para colocar o navegador. ▶

É necessário o uso de um adaptador específico para cada navegador, para isso consulte o seu Serviço Técnico. Este suporte proporciona a alimentação do navegador portátil. ■

Gaveta porta-objectos por baixo dos bancos dianteiros*

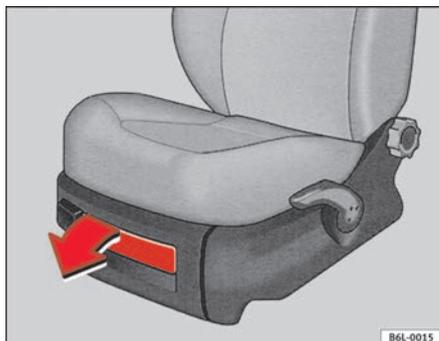


Fig. 75 Porta-objectos debaixo do banco dianteiro direito

Para abrir

- Pressione o botão e puxe para fora, acompanhando com a mão.

Para fechar

- Pressione para dentro até encaixar.



Nota

A carga máxima que a gaveta porta-objectos pode suportar é 1,5 kg. ■

Bolsa porta-objectos no banco*

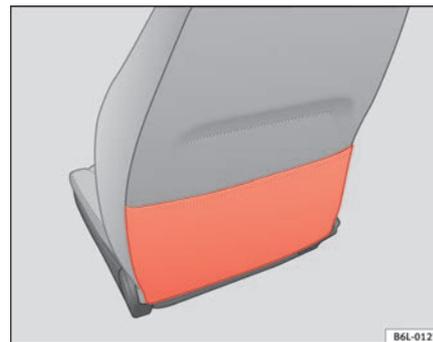


Fig. 76 Bolsa porta-objectos

Na parte posterior do encosto dos bancos dianteiros existe uma bolsa porta-objectos. ■

Suporte de bebidas dianteiro*



Fig. 77 Suporte de bebidas dianteiro na consola central

Na consola central, à frente da alavanca de velocidades, encontram-se dois suportes de bebidas ⇒ fig. 77.

Suporte de bebidas traseiro*

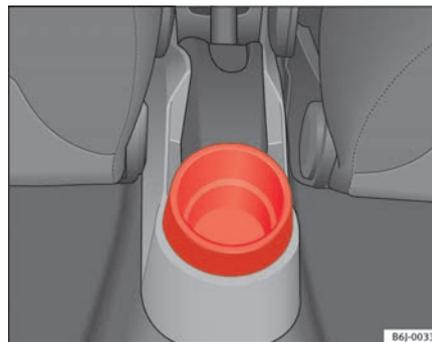


Fig. 78 Suporte de bebidas na consola central

Na parte traseira da consola central, atrás do travão de mão, está incorporado um suporte de bebidas* ⇒ fig. 78. ■

ATENÇÃO!

- Não coloque bebidas quentes nos suportes de bebidas. Em caso de manobra repentina, de uma travagem brusca ou de um acidente, o líquido quente poderá ser vertido – perigo de queimaduras!
- Não utilizar recipientes de material rígido (por exemplo, vidro, porcelana) uma vez que estes poderiam causar ferimentos em caso de acidente.
- Durante o andamento o suporte de bebidas deve permanecer sempre fechado, para evitar riscos em caso de uma travagem repentina ou de acidente. ■

Cinzeiro, isqueiro e tomada

Cinzeiro da frente



Fig. 79 Cinzeiro dianteiro

Abrir e fechar o cinzeiro

- Para abrir o cinzeiro, levante a tampa ⇒ fig. 79
- Para o fechar, baixe a tampa

Despejar o cinzeiro

- Extraia e despeje o cinzeiro.

ATENÇÃO!

Não utilizar nunca os cinzeiros como receptáculos de papel. A cinza quente pode atear os papéis no cinzeiro e provocar um incêndio. ■

Isqueiro*



Fig. 80 Isqueiro

- Premir no isqueiro ⇒ fig. 80 para activá-lo ⇒ .
- Espere que o botão do isqueiro salte um pouco para fora.
- Puxar o isqueiro para fora e acender o cigarro na espiral incandescente.

ATENÇÃO!

- Uma utilização inadequada do isqueiro pode provocar lesões ou dar origem a um incêndio.
- Tenha cuidado ao utilizar o isqueiro! Uma utilização negligente e descontrolada do isqueiro pode provocar queimaduras e lesões graves!
- O isqueiro funciona com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Por isso, nunca deixar que permaneçam crianças sozinhas no veículo – perigo de incêndio! ■

Tomada



Fig. 81 Tomada dianteira

A tomada de 12 V no isqueiro pode ser utilizada para qualquer outro acessório eléctrico com uma potência não superior a 120 W. Todavia, com o motor parado, a bateria do veículo descarrega. Para mais informações ⇒ página 180.

ATENÇÃO!

As tomadas de corrente e os acessórios ligados só funcionam com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Uma utilização inadequada das tomadas ou dos acessórios eléctricos pode dar origem a lesões graves ou provocar um incêndio. Por isso, não deve nunca deixar crianças sozinhas no veículo, pois correm o risco de sofrer lesões.

Nota

- Com o motor parado e os acessórios ligados, a bateria do veículo descarrega-se.

- Antes de adquirir qualquer acessório, consulte as indicações em ⇒ página 180. ■

Ficha entrada auxiliar de Áudio (AUX)*



Fig. 82 Ligação AUX na consola central (em função do equipamento)

- Levantar a tampa AUX ⇒ fig. 82.
- Introduza a cavilha até ao fundo (ver manual do Rádio). ■

Conector entrada AUX-USB*



Fig. 83 Ligação entrada AUX / USB* (em função do equipamento)

Para mais informação sobre o funcionamento deste equipamento consultar o manual do Rádio. ■

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor*

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor de incêndios

Em alguns países é obrigatório utilizar o triângulo reflector em casos de emergência. O mesmo acontece com a caixa de primeiros socorros e as lâmpadas de substituição.

A caixa de primeiros socorros e o extintor podem estar guardados na bagageira, fixados com velcro.

O triângulo de pré-sinalização pode estar alojado na parede posterior da bagageira, fixo com fitas de borracha.



Nota

- A caixa de primeiros socorros, o triângulo de pré-sinalização e o extintor de incêndios não pertencem ao equipamento de série do veículo.
- A caixa de primeiros socorros, o triângulo de pré-sinalização e o extintor de incêndios devem estar de acordo com as exigências legais.
- No caso da caixa de primeiros socorros, deve ter em conta a validade do seu conteúdo.
- No caso do extintor de incêndios, certifique-se igualmente que funciona. Para isso, os extintores devem ser revistos. A data da próxima revisão está indicada no autocolante do extintor.
- Antes de adquirir acessórios e peças de substituição consulte as indicações em ⇒ página 180, «Acessórios, substituição de peças e modificações». ■

Porta-bagagens

Transporte de objectos

Toda a bagagem tem de ser fixada de uma forma segura.

Para preservar o bom comportamento do seu veículo, respeite as seguintes recomendações:

- Distribua a carga o mais uniformemente possível. ▶

- Coloque os objectos pesados na parte dianteira do porta-bagagens.

⚠ ATENÇÃO!

- Os objectos mal colocados no porta-bagagens ou no interior do veículo podem provocar lesões graves.
- Os objectos mal colocados no porta-bagagens podem deslocar-se e alterar o comportamento do veículo em andamento.
- Os objectos mal colocados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita ou de acidente e provocar ferimentos nos ocupantes.
- Transporte sempre os objectos no porta-bagagens.
- Caso transporte objectos pesados, tenha em conta que uma deslocação do centro de gravidade tem consequências no comportamento do veículo em andamento.
- Respeite as instruções relativas a uma condução segura ⇒ página 7, «Condução segura».

⚠ Cuidado!

Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro podem ser danificados pelo contacto de objectos transportados sobre a chapeleira.

ℹ Nota

Para que o ar viaciado possa sair do veículo, as frestas de ventilação em frente dos vidros laterais traseiros não podem ficar tapadas. ■

Chapeleira

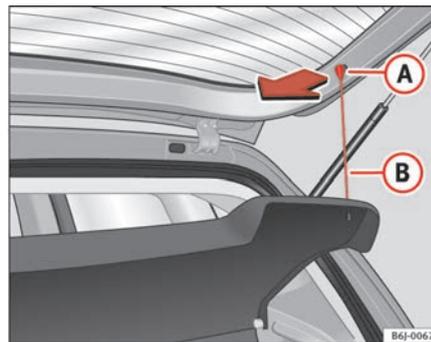


Fig. 84 Chapeleira

Extrair a chapeleira

- Desengate os tirantes ⇒ fig. 84 B dos alojamentos A
- Retire a chapeleira do alojamento, em posição de descanso e puxe para fora.

⚠ ATENÇÃO!

Não colocar objectos pesados e rígidos na chapeleira, uma vez que poderiam colocar em perigo a integridade física dos passageiros, em caso de uma travagem brusca.

⚠ Cuidado!

- Verificar antes de fechar o porta-bagagens, se a chapeleira está bem colocada. ▶

- O excesso de volume de carga do porta-bagagens pode provocar uma má colocação da chapeleira e assim uma possível deformação ou ruptura.
- No caso de excesso de volume de carga do porta-bagagens, é recomendável extrair a chapeleira.

**Nota**

- Tenha cuidado para que, ao colocar roupa na chapeleira, não fique reduzida a visibilidade através do vidro traseiro. ■

- Ao transportar objectos pesados ou volumosos sobre o tejadilho, deve ter-se em conta que as condições de andamento variam devido à deslocação do centro de gravidade do veículo ou ao aumento da superfície exposta ao vento. Por essa razão, deve adaptar-se o modo de conduzir e a velocidade à nova situação.
- Nos veículos com tecto de abrir*, certifique-se de que este não vai contra a carga do tejadilho ao abri-lo. ■

Grade/Porta-equipamentos de tejadilho*

Quando pretender transportar bagagem no tejadilho, deverá respeitar as seguintes recomendações:

- Por razões de segurança, apenas devem utilizar-se as barras porta-equipamentos e os acessórios fornecidos pelos Serviços Oficiais SEAT.
- É indispensável seguir rigorosamente as instruções de montagem incluídas nas barras, tendo especial cuidado ao colocar as barras porta-bagagens nos alojamentos previstos para o efeito, respeitando também a sua posição em relação ao sentido de andamento indicado no manual de montagem. Se não seguir estas instruções, podem ficar marcas na carroçaria.
- Deve dar-se especial atenção ao binário de aperto dos parafusos de fixação e verificá-los após um percurso curto. Caso seja necessário, voltar a apertar os parafusos e verificá-los novamente nos intervalos correspondentes.
- Distribuir a carga de forma uniforme. Para cada apoio da grade porta-objectos, é possível uma carga máxima de 40 kg, repartida uniformemente em todo o comprimento. No entanto, não deve ser ultrapassada a carga máxima no tejadilho (inclusive o peso da estrutura de apoio) de 75 kg, nem o peso total do veículo. Consultar o capítulo de «Dados Técnicos».

Climatização

Aquecimento

Comandos

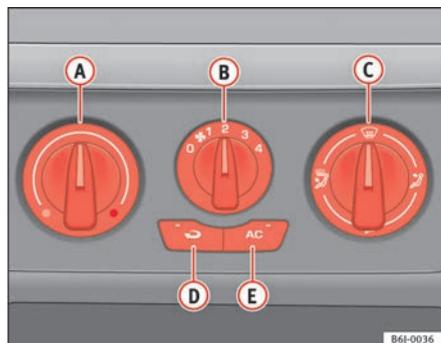


Fig. 85 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

- Com os reguladores ⇒ fig. 85 **A** e ⇒ fig. 85 **C** e com o comando ⇒ fig. 85 **B** é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e a velocidade do ventilador
- Prima o botão **D**, para ligar e desligar a recirculação do ar. Quando a função estiver activa, acende-se um aviso luminoso no botão.

Temperatura

Com o botão **A** determina-se o nível de aquecimento. A temperatura pretendida no habitáculo não pode ser inferior à temperatura que se regista no

exterior. A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vidros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.

Ventilador

Com o comando **B** pode regular-se a velocidade do ar em 4 níveis. O ventilador deve funcionar sempre no nível baixo quando se circula a baixa velocidade.

Distribuição do ar

Com o regulador **C** pode orientar o caudal de ar na direcção pretendida.

 – Distribuição do ar orientada para o pára-brisas, destina-se ao desembaçamento. Por motivos de segurança, nesta posição **não é recomendável** ligar a recirculação do ar.

 – Saída do ar orientada para o tórax.

 – Saída do ar orientada para a zona dos pés.

 – Saída do ar orientada para o pára-brisas e para a zona dos pés.

Recirculação do ar

Com o modo de recirculação do ar **D** ligado (acende-se um aviso vermelho) evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento ⇒ .

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação do ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo. 

ATENÇÃO!

- Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaçada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaciamento dos vidros.
- Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o sistema de aquecimento estiver desligado, os vidros poderão embaçar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!

Nota

- Respeite as observações gerais ⇒ página 131. ■

Ventilação ou aquecimento do habitáculo

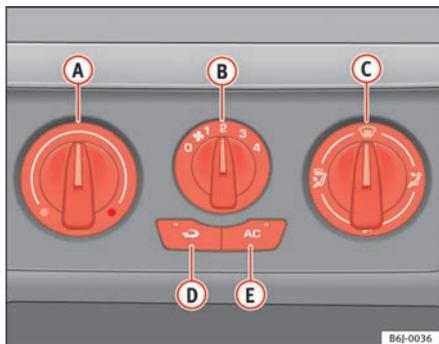


Fig. 86 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

Ventilação do habitáculo

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 86 **A** para a esquerda.
- Coloque o comando do ventilador **B** num dos níveis 1-4.
- Orientar o caudal de ar com o regulador da saída do ar **C** na direcção pretendida.
- Abrir os respectivos difusores de saída do ar.

Aquecimento do habitáculo

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 86 **A** para a direita, até ser atingido o nível de aquecimento pretendido.
- Coloque o comando do ventilador **B** num dos níveis 1-4.
- Orientar o caudal de ar com o regulador da saída do ar **C** na direcção pretendida.
- Abrir os respectivos difusores de saída do ar.

Descongelamento do pára-brisas

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 86 **A** para a direita, até ao nível máximo de aquecimento.
- Rodar o comando do ventilador **B** para o nível 4.
- Rodar o comando da saída do ar para .
- Feche o difusor **3**.
- Abra e oriente o difusor **4** em direcção às janelas

Manter o pára-brisas e os vidros laterais desembaciados

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ página 123, fig. 86 **(A)** para a zona do aquecimento.
- Coloque o comando do ventilador **(B)** num dos níveis 2-3.
- Rodar o comando da saída do ar para .
- Fechar os difusores **(3)**.
- Abra e oriente os difusores **(4)** em direção às janelas.

Feito o desembaciamento e como medida de prevenção pode optar-se por posicionar o comando **(C)** na posição , obtendo-se desta forma mais conforto e evitando o novo embaciamento dos vidros.

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vidros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.

Nota

Tenha em conta que a temperatura do líquido refrigerante do motor tem que ser ótima, para conseguir que o sistema de aquecimento funcione correctamente (excepto em veículos equipados com aquecimento adicional*) ■

Difusores de ar



Fig. 87 Difusores de saída do ar

Distribuição do ar **C**

Comando em símbolo	Saída principal de ar pelos difusores:
	1,2
	5
	1, 2, 5
	3, 4

Os difusores **3** e **4** através das alhetas, podem-se fechar ou abrir individualmente e orientar o fluxo de ar conforme seja necessário. ■

Ar condicionado*

Comandos

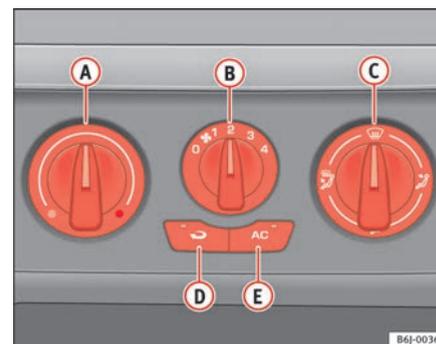


Fig. 88 Comandos do Ar Condicionado no painel de instrumentos

O ar condicionado só funciona só funciona com o motor a trabalhar e o ventilador ligado.

- Com os reguladores ⇒ fig. 88 **A** e ⇒ fig. 88 **C** e com o comando ⇒ fig. 88 **B** é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e a velocidade do ventilador.
- Prima o botão **D** ou **E**, para ligar ou desligar a função correspondente. Quando a função estiver activada, acende-se um aviso vermelho no botão.
- **Para desembaciar o pára-brisas:**
- Rodar o regulador de saída do ar para a posição . ▶

- Colocar o comando do ventilador num dos níveis, em função da rapidez com que se queira desembaiçar.
- Rodar o regulador de temperatura até alcançar o grau de conforto desejado.
- Fechar os difusores **3**.
- Abra e oriente os difusores **4** em direcção às janelas.

- A** Regulador da temperatura ⇒ página 126
- B** Comando do ventilador. O ventilador de ar tem 4 níveis de regulação. A baixa velocidade é recomendável que o ventilador funcione no mínimo no nível 1 para melhorar a entrada de ar fresco.
- C** Regulador da distribuição do ar ⇒ página 126
- D** Botão de recirculação do ar  ⇒ página 127
- E** Botão  – Botão para ligar a refrigeração ⇒ página 126

ATENÇÃO!

Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaciada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaiçamento dos vidros.

Nota

Tenha em conta as observações gerais. ■

Aquecimento ou refrigeração do habitáculo

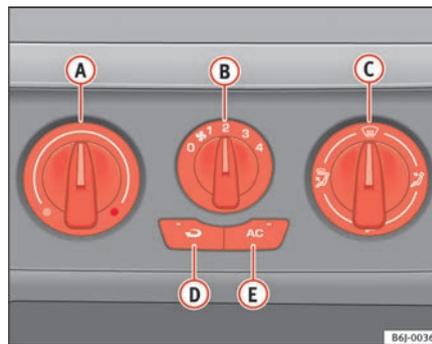


Fig. 89 Comandos do Ar Condicionado no painel de instrumentos

Aquecimento do habitáculo

- Desligue o ar condicionado com o botão ⇒ fig. 89  (apague o aviso luminoso do botão).
- Rode o regulador da temperatura **A** para regular a temperatura desejada no habitáculo.
- Rodar o comando do ventilador para um dos níveis 1-4.
- Com o regulador da distribuição de ar **C**, dirija o caudal de ar na direcção pretendida:  (para o pára-brisas),  (para o tórax),  (para a zona dos pés) e  (para o pára-brisas e zona dos pés).

Refrigeração do habitáculo

- Ligue o ar condicionado com o botão  (o aviso do botão *tem que se acender*). ▶

- Rode o regulador da temperatura até alcançar a temperatura interior desejada.
- Rodar o comando do ventilador para um dos níveis 1-4.
- Com o regulador da distribuição de ar, dirija o caudal de ar na direcção pretendida:  (para o pára-brisas),  (para o tórax),  (para a zona dos pés) e  (para o pára-brisas e zona dos pés).

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vidros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.

Refrigeração

Com o ar condicionado em funcionamento baixam a temperatura e a humidade no habitáculo. Deste modo, com uma elevada humidade exterior, o ar condicionado evita o embaciamento dos vidros e aumenta o conforto dos passageiros.

Se o ar condicionado não funciona, isso poderá ter as seguintes causas:

- Não foi dado arranque ao motor.
- O ventilador está desligado.
- A temperatura exterior é inferior a +3°C.
- O compressor do ar condicionado foi temporariamente desligado devido a uma temperatura excessivamente elevada do líquido de refrigeração do motor.
- O fusível do ar condicionado está queimado.
- Existe outra avaria no veículo. Mande inspeccionar o ar condicionado numa oficina especializada. ■

Recirculação de ar

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

No modo de recirculação do ar  [página 126, fig. 89](#)  (acende-se um aviso no botão) evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação do ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo.

Com temperaturas exteriores altas, a recirculação do ar melhora o rendimento da refrigeração, pois, em vez do ar exterior quente, é o ar do habitáculo que é refrigerado.

Por razões de segurança **não é recomendável** ligar a recirculação do ar com o regulador da distribuição do ar orientado para o pára-brisas .

ATENÇÃO!

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o ar condicionado estiver desligado, os vidros poderão embaciarse rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!

Nota

- Ao engatar a marcha atrás liga-se automaticamente a recirculação do ar para que ao circular não entrem os gases de escape no veículo. O aviso de controlo do botão  não acende.
- Se o regulador de temperatura se situar na posição de máximo frio (ponto azul) e a tecla  estiver activada, a função «Recirculação do ar» se activará ►

de forma automática, para refrigerar mais rapidamente o habitáculo com menor consumo energético e a luz avisadora desta função se iluminará.

- Se não se desactivar a função premindo o botão, esta fica desactivada depois de aprox. 20 min. ■

Uso económico do ar condicionado

Com o ar condicionado ligado, o compressor consome potência do motor e influencia no consumo de combustível. Tenha em atenção os seguintes pontos para que tenha o equipamento a funcionar o menor tempo possível.

- Se o habitáculo estiver muito quente, devido a uma radiação solar intensa, é conveniente abrir as janelas ou as portas para deixar sair o ar quente.
- Durante o andamento o ar condicionado não deve estar ligado se as janelas ou o tecto de abrir estiverem abertos.* ■

Climatronic

Comandos

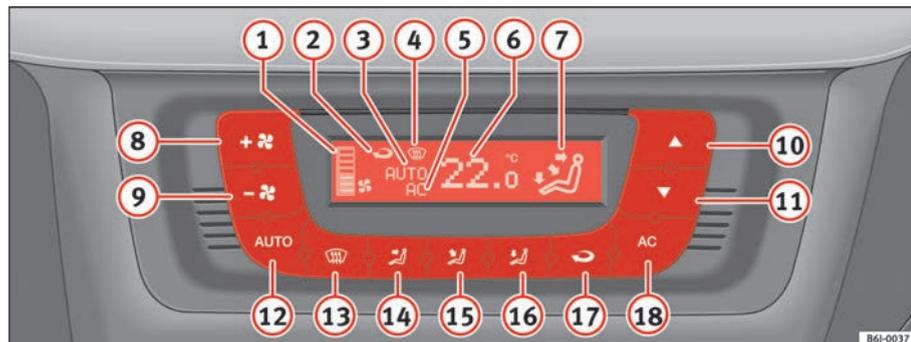


Fig. 90 Comandos do Climatronic no painel de instrumentos

O sistema de ar condicionado só funciona com o motor a trabalhar e o ventilador ligado. ▶

- Rode o regulador da temperatura ⇒ [página 128, fig. 90](#) **10** para regular a temperatura.
- Quando se prime um botão, liga-se a respectiva função. Quando a função estiver activa, acende-se um símbolo no visor. Para desligar a função, prima o botão de novo.

- 1** Indicador do nível do ventilador.
- 2** Indicador da função de recirculação do ar
- 3** Indicador **AUTO** (Funcionamento automático)
- 4** Indicador de desembaçamento
- 5** Indicador AC (Ar Condicionado ligado)
- 6** Indicador da temperatura interior seleccionada
- 7** Indicador da direcção do caudal de ar
- 8** Aumento da velocidade do ventilador
- 9** Diminuição da velocidade do ventilador
- 10** Aumento da temperatura interior
- 11** Diminuição da temperatura interior
- 12** Botão **AUTO** – Regulação automática da temperatura, da ventilação e da distribuição de ar
- 13** Botão – Função de desembaçamento do pára-brisas. O ar aspirado é canalizado em direcção ao pára-brisas. A função de recirculação do ar desliga-se quando se liga a função de desembaçamento. Com temperaturas superiores a 3°C o sistema de refrigeração é automaticamente ligado para desumidificar o ar.
- 14** Botão – Distribuição do ar orientada para a zona da cabeça
- 15** Botão – Distribuição do ar orientada para o tórax.
- 16** Botão – Distribuição do ar orientada para a zona dos pés.
- 17** – Recirculação do ar manual
- 18** Botão **AC** – Para ligar o ar condicionado.

ATENÇÃO!

Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaciada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaçamento dos vidros.

Nota

Tenha em conta as observações gerais. ■

Modo automático

Neste modo, a temperatura, a velocidade e a distribuição do ar são reguladas automaticamente, de forma a atingir a temperatura programada o mais rápido possível e a mantê-la constante.

Ligar o modo automático

- Premir o botão **AUTO**. Visualiza-se a indicação ⇒ [página 128, fig. 90](#) **7**.
- Rode o regulador da temperatura para ajustar a temperatura desejada no habitáculo. Recomenda-se uma temperatura de 22°C (72°F).

Com uma regulação da temperatura de 22°C (72°F) no modo automático, atinge-se rapidamente um clima agradável no habitáculo. Por isso, a regulação só deverá ser alterada, se o bem-estar pessoal ou condições específicas o exigirem. A temperatura do habitáculo pode ser regulada entre +18°C (64°F) e +29°C (86°F). Se seleccionar uma temperatura inferior ou superior a ▶

estes valores, aparecerá no ecrã **LO** ou **HI** respectivamente. Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições exteriores.

O Climatronic mantém automaticamente o nível da temperatura constante. Para esse efeito, a temperatura do ar difundido, os níveis de funcionamento do ventilador e a distribuição do ar vão sendo automaticamente reajustados. O sistema também compensa o efeito de uma radiação solar directa intensa, de forma a não ser necessário nenhum reajuste manual. Aconselha-se, por isso, a utilização do **modo automático** que assegura o conforto de todos os ocupantes em praticamente todas as estações do ano.

O modo automático desliga-se ao pressionar algum dos botões da distribuição do ar, o ventilador ou o botão **[AC]**. A temperatura continua a ser regulada. ■

Modo manual

No modo manual é possível regular a temperatura, a velocidade e a distribuição do ar pretendidas.

Ligar o modo manual

- Prima um dos botões ⇒ página 128, fig. 90 **(14)** a **(16)** ou pressione o regulador do ventilador **(8)** e **(9)**. Apaga-se a indicação **(3)**.

Temperatura

A temperatura do habitáculo pode ser regulada entre +18°C (64°F) e +29°C (86°F). Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições exteriores.

Se forem seleccionadas temperaturas inferiores a 18°C (64°F), aparece a indicação **LO**. O sistema funciona com a potência de refrigeração máxima e a temperatura não é regulada.

Se forem seleccionadas temperaturas superiores a 29°C (86°F), aparece a indicação **HI**. O sistema funciona com a potência de aquecimento máxima, a temperatura não é regulada.

Ventilador

O ventilador pode ser regulado através dos botões **(8)** e **(9)** ⇒ página 128, fig. 90. Se o ventilador estiver desligado (no ecrã não está indicado qualquer nível **(1)**) e continuar a pressionar o botão **(9)**, o Climatronic desliga-se. Nesse caso, aparecerá **OFF** no ecrã.

Distribuição do ar

Com os botões **(2)**, **(3)** e **(4)** pode regular-se a distribuição do ar. Além disso, há a possibilidade de abrir ou fechar alguns difusores independentemente.

Ligar/desligar a refrigeração

Com o botão **[AC]** pode desligar-se a refrigeração para economizar combustível. A temperatura continua a ser regulada. A temperatura programada só pode ser atingida, se for superior à temperatura exterior. ■

Recirculação do ar

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

- Prima o botão **(5)**, para ligar e desligar a recirculação do ar. Está ligada se aparecer o símbolo **(6)** ⇒ página 128, fig. 90 no ecrã.

No modo de recirculação do ar evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação do ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo. ▶

Com temperaturas exteriores altas, a recirculação do ar melhora o rendimento da refrigeração, pois, em vez do ar exterior quente, é o ar do habitáculo que é refrigerado.

Por razões de segurança **não é recomendável** ligar a recirculação do ar com o regulador da distribuição do ar orientado para o pára-brisas .

ATENÇÃO!

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o ar condicionado estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!

Nota

Ao engatar a marcha atrás liga-se automaticamente a recirculação do ar para que ao circular não entrem os gases de escape no veículo. Nesse caso, aparece no ecrã o símbolo  da recirculação de ar. ■

Instruções gerais

O filtro purificador do ar

O filtro purificador do ar (um filtro combinado de partículas e de carvão activado) reduz significativamente e retém impurezas do ar exterior (p. ex. poeiras ou pólenes).

Para que o sistema de ar condicionado funcione eficientemente, o filtro purificador do ar deverá ser substituído com a periodicidade indicada no Programa de Manutenção.

Se o veículo circular regularmente em zonas com ar exterior com elevado teor de substâncias nocivas, o filtro deverá ser substituído antes do prazo previsto, conforme as necessidades.

Cuidado!

- Quando lhe pareça que o sistema de ar condicionado está avariado, desligue-o com o botão **(AC)** para evitar possíveis danos e dirija-se a uma oficina especializada para proceder à inspecção do sistema.
- Os trabalhos de reparação no sistema de ar condicionado requerem uma competência técnica e ferramentas especiais. Por este motivo, em caso de avaria, dirija-se a uma oficina especializada.

Nota

- Se a humidade e temperatura no exterior do veículo forem elevadas, poderá ocorrer **condensação** a partir do evaporador do sistema de ar condicionado, formando-se uma poça debaixo do veículo. Isto é normal e não significa que existam fugas.
- Mantenha as entradas de ar em frente ao pára-brisas desobstruídas de neve, gelo e folhas, de forma a não prejudicar a capacidade do aquecimento e refrigeração e evitar o embaciamento dos vidros.
- O ar que circula dentro do habitáculo a partir dos difusores é evacuado através das aberturas existentes para o efeito. Não obstrua, por isso, estas aberturas com peças de vestuário ou outro tipo de objectos.
- O sistema de ar condicionado funciona de forma mais eficiente com as janelas e o tecto de abrir* fechados. Se, contudo, o veículo aquecer demasiado, após uma exposição ao sol, o ar interior poderá ser arrefecido mais rapidamente, abrindo as janelas durante um curto período de tempo.
- Com a recirculação do ar ligada, não se deve fumar dentro do veículo, pois o fumo aspirado deposita-se no evaporador do sistema de refrigeração, exalando cheiros desagradáveis.
- A baixas temperaturas exteriores o compressor desliga-se automaticamente. Não se pode ligar nem com o botão **(AUTO)**.
- É aconselhável ligar o ar condicionado pelo menos uma vez por mês, para que as juntas do sistema sejam lubrificadas e se evite assim o aparecimento de fugas. Se observar uma diminuição da potência de arrefecimento, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o sistema. ►

- Para un correcto funcionamento do sistema, não deve obstruir as pequenas grelhas situadas a ambos os lados do ecrã.
- Quando for necessário um esforço extremo do motor, o compressor é desligado momentaneamente. ■

Condução

Direcção

Regulação da posição do volante

A posição do volante pode ser regulada continuamente em altura e em profundidade.

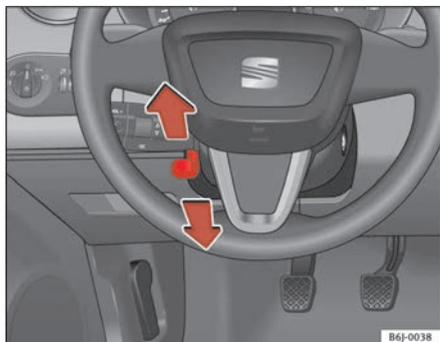


Fig. 91 Regulação da altura do volante

- Regule correctamente o banco do condutor.
- Virar para baixo a alavanca ⇒ fig. 91 por baixo da coluna da direcção ⇒ .
- Ajustar o volante até ser atingida a posição pretendida ⇒ fig. 91.
- Depois, puxe a alavanca com força para cima ⇒ .

ATENÇÃO!

- Uma utilização inadequada da regulação do volante e uma posição incorrecta ao sentar-se podem dar origem a lesões graves.
- Para evitar situações de perigo ou acidentes, só ajustar o volante com o veículo parado – perigo de acidente!
- Ajustar o banco do condutor ou o volante, de modo a que a distância entre o volante e o esterno seja de pelo menos 25 cm ⇒ fig. 91. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não pode exercer a sua função de protecção – perigo de morte!
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Se aproximar mais o volante do seu rosto, limitará a eficácia de protecção do airbag do condutor em caso de acidente. Certifique-se de que o volante aponta na direcção do seu tórax.
- Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Não segure nunca o volante na posição das 12 horas ou noutro ponto diferente (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer graves lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag. ■

Segurança

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Com a ajuda do ESP é melhorada a segurança na condução em situações limite.



Fig. 92 Pormenor da consola central: botão ESP

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui o bloqueio electrónico do diferencial (EDS) e a regulação anti-derrapagem da aceleração (TCS). O ESP funciona em conjunto com o ABS. Em caso de falha do ESP ou do ABS acendem-se ambos os avisos de controlo.

O ESP é automaticamente ligado quando o motor arranca.

O ESP está sempre activo, não é possível desactivá-lo. Com o interruptor do ESP só é possível desactivar o TCS.

Situações em que o botão se acende ou pisca

- Quando se liga a ignição, acende-se durante cerca de 2 segundos para controlar a função.

- Estando o veículo em andamento, o aviso pisca rapidamente quando o ESP ou o TCS está a actuar. A luz de controlo pisca lentamente se o TCS estiver desligado.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.

ATENÇÃO!

- Nem mesmo o programa electrónico de estabilidade (ESP) pode ultrapassar as limitações impostas pela física. Esta recomendação aplica-se em especial num piso escorregadio ou húmido bem como na condução com reboque.
- O estilo de condução deve ser sempre ajustado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr qualquer risco.
- Tenha também em conta as recomendações relativas ao ESP ⇒ página 155, «Tecnologia inteligente». ■

Fechadura da ignição

Posições da chave da ignição

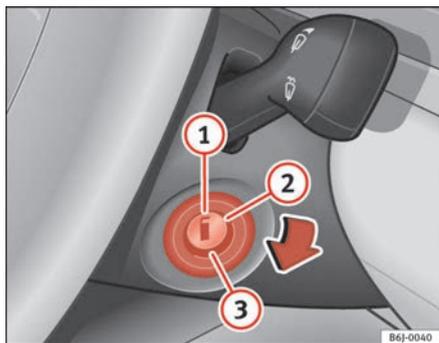


Fig. 93 Posições da chave da ignição

Ignição desligada, bloqueio da direcção 0

Nesta posição, ⇒ fig. 93 a ignição e o motor estão desligados, podendo bloquear a direcção.

Para **bloquear a direcção** sem a chave na ignição, rode um pouco o volante até que tranque de forma audível. Quando se abandona o veículo, deve-se trancar sempre a direcção. Deste forma dificultará qualquer tentativa de roubo ⇒ ⚠

Ligar a ignição ou sistema de pré-incandescência 1

Rode a chave até esta posição e solte-a. Se não puder rodar a chave da ignição, ou apenas com muita dificuldade, da posição 0 para a posição 1, mova o volante de um lado para o outro, desbloqueando, desta forma, o volante.

Dar arranque ao motor 2

Nesta posição, o motor é posto a trabalhar. Ao mesmo tempo são temporariamente desligados os principais consumidores eléctricos.

De cada vez que arrancar novamente o veículo, tem de rodar a chave de ignição para a posição 0. O **bloqueio de repetição de arranque** da fechadura de ignição impede que se possa danificar o motor de arranque com o motor a trabalhar.

⚠ ATENÇÃO!

- Tire a chave da fechadura da ignição só quando o veículo estiver parado! O bloqueio da direcção pode actuar imediatamente – perigo de acidente.
- Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, retire sempre a chave da ignição. Isto é de especial importância se permanecerem crianças ou pessoas inválidas no veículo, uma vez que poderiam colocar o motor a trabalhar ou accionar equipamentos eléctricos, tais como os vidros, com o conseqüente perigo de acidente.
- Uma utilização não vigiada da chave do veículo pode permitir que seja p. ex. dado arranque ao motor ou accionados certos sistemas, como os comandos eléctricos dos vidros, provocando graves lesões.

⚠ Cuidado!

Só pode accionar o motor de arranque com o motor parado (posição da chave da ignição em 2). ■

Imobilizador electrónico

O imobilizador electrónico impede a utilização abusiva do seu veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na ignição.

Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado.

Por essa razão, só é possível pôr o motor a trabalhar com a respectiva chave original SEAT.



Nota

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

Dar arranque e parar o motor

Arranque do motor a gasolina

Só é possível dar arranque ao motor com a respectiva chave original SEAT com o código correcto.

- Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.
- Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ página 135 de arranque.

- Largar a chave assim que o motor arrancar - o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.

Com o motor muito quente, poderá ser necessário acelerar um pouco, depois do motor pegar.

Depois do arranque do motor frio poderão ouvir-se transitariamente ruídos de funcionamento mais fortes, dado ser necessária a formação de pressão de óleo na compensação hidráulica da folga das válvulas. Isto é normal, não tendo qualquer importância

Se o motor não pegar, interromper o processo de arranque ao fim de 10 segundos e repeti-lo após cerca de meio minuto. Se o motor continuar a não pegar, é necessário verificar o fusível da bomba de combustível ⇒ página 221, «Fusíveis eléctricos».

ATENÇÃO!

- **Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, conseqüentemente, a morte.**
- **Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância.**
- **Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos.**



Cuidado!

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor. ▶

- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Tenha em conta e siga as indicações do ⇒ página 237, «Ajuda no arranque».



Nota sobre o impacte ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Arranque do motor diesel

Só é possível dar arranque ao motor com a respectiva chave original SEAT com o código correcto.

- Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.
- Rode a chave da ignição para a posição de arranque.
- Rode a chave da ignição para a posição ⇒ página 135, fig. 93
 1. O aviso  acender-se-á em caso de pré-incandescência do motor.
 2. Quando o aviso já não estiver aceso, rode a chave da ignição para a posição  para dar arranque ao motor, sem acelerar.
- Largue a chave assim que o motor arrancar – o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.

Depois do arranque do motor frio poderão ouvir-se transitoriamente ruídos de funcionamento mais fortes, dado ser necessária a formação de pressão de óleo na compensação hidráulica da folga das válvulas. Isto é normal, não tendo qualquer importância

Se tiver problemas a dar o arranque ao veículo, consulte o ⇒ página 237.

Sistema de Pré-incandescência para motores diesel

Durante o processo de pré-incandescência, não deve ligar nenhum dos principais aparelhos de consumo de electricidade - a fim de não sobrecarregar a bateria desnecessariamente.

Assim que a luz avisadora da pré-incandescência se apagar, deve-se dar arranque ao motor.

Arranque do motor diesel depois de esgotado o depósito

Se num veículo com motor diesel se tiver esgotado totalmente o combustível, o arranque após o reabastecimento poderá ser mais demorado do que habitualmente, chegando a atingir um minuto. Isto deve-se ao facto de o sistema de combustível ter de eliminar primeiro o ar.

 ATENÇÃO!
<ul style="list-style-type: none"> • Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, conseqüentemente, a morte. • Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância. • Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos.

**Cuidado!**

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Tenha em conta e siga as indicações do ⇒ página 237, «Ajuda no arranque».

**Nota sobre o impacte ambiental**

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Parar o motor

- Parar o veículo.
- Rode a chave da ignição para a posição ⇒ **página 135, fig. 93**

Depois de se desligar o motor, o ventilador ainda pode continuar a funcionar - mesmo com a ignição desligada - durante 10 minutos. Poderá voltar a ligar-se também ao fim de algum tempo, se a temperatura do líquido de refrigeração subir devido a uma acumulação de calor ou se, com o motor quente, o seu compartimento for ainda aquecido por uma exposição ao sol.

**ATENÇÃO!**

- **Nunca desligue o motor, antes do veículo estar totalmente imobilizado.**
- **O servofreio só funciona com o motor a trabalhar. Com o motor parado é necessário exercer mais força para accionar os travões. Como, neste caso, não se pode travar de forma normal, poderia ocorrer um acidente e até lesões graves.**
- **Quando a chave é retirada da fechadura da ignição, a tranca da direcção pode engatar imediatamente. Já não é possível rodar o volante do veículo, pelo que existe perigo de acidente.**

**Cuidado!**

Quando o motor tiver sido submetido a grandes esforços, depois de parar, regista-se uma acumulação de calor no compartimento do motor, o que pode causar uma avaria no mesmo. Por essa razão, deixar o motor rodar durante mais cerca de 2 minutos, antes de o desligar. ■

Caixa de velocidades manual

Condução com caixa de velocidades manual

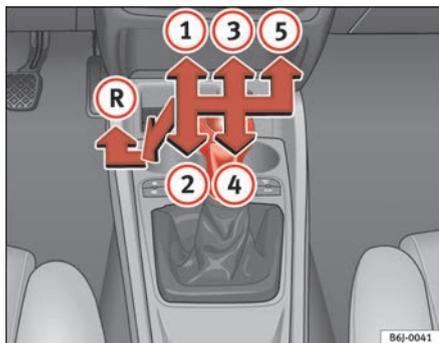


Fig. 94 Consola Central: esquema de uma caixa manual de 5 velocidades

Engrenar a marcha-a-trás

- Com o veículo parado (motor ao ralenti), pise o pedal da embraiagem até ao fundo.
- Colocar a alavanca das velocidades em ponto morto e deslocar a alavanca para baixo até ao máximo.
- Desloque a alavanca de velocidades para a esquerda e empurre-a depois para a posição de marcha-a-trás, conforme se vê no esquema das mudanças no punho da alavanca.

A marcha atrás só deve ser engrenada quando o veículo estiver parado. Com o motor a trabalhar, é preciso esperar cerca de 6 segundos com a embrai-

agem carregada a fundo antes de colocar a dita marcha, a fim de proteger a caixa de velocidades.

Com a marcha-atrás engrenada e a ignição ligada, acendem-se os farolins de marcha-atrás.

⚠ ATENÇÃO!

- Com o motor a funcionar o veículo entra em movimento assim que se engata uma mudança e se solta o pedal da embraiagem.
- Não engate nunca a marcha-atrás com o veículo em andamento – perigo de acidente!

i Nota

- Não conduza com a mão pousada no punho da alavanca. A pressão exercida pela mão transmite-se às forquilhas da caixa de velocidades, o que poderá provocar o seu desgaste prematuro.
- Ao passar de mudança carregue sempre o pedal da embraiagem até ao fundo, para evitar desgaste e danos desnecessários.
- Numa subida não parar o veículo «com a embraiagem». Isto provoca um desgaste prematuro da embraiagem e possíveis danos. ■

Caixa de velocidades automática*

Programas de condução

A caixa de velocidades automática dispõe de dois programas de condução.



Fig. 95 Caixa de velocidades automática

Se tiver seleccionado o programa Sport **S**, conduzirá com um programa de orientação mais desportiva, isto é, um programa que aproveita ao máximo as reservas de potência do motor atrasando a passagem para uma mudança mais alta. ■

Selecionar o programa normal

- Desloque a alavanca selectora para a posição D.

Selecionar o programa desportivo

- Desloque a alavanca selectora para a posição S.

Se tiver seleccionado o programa normal **D**, conduzirá com um programa económico, isto é, com um programa designado para reduzir o consumo de combustível. A caixa selecciona o mais cedo possível uma mudança mais alta e o mais tarde possível uma mudança mais baixa.

Bloqueio da alavanca selectora

O bloqueio da alavanca selectora nas posições **P** ou **N** impede que seja seleccionada uma posição de marcha por engano e o veículo seja, desse modo, posto involuntariamente em movimento.



Fig. 96 Caixa de velocidades automática



Fig. 97 Caixa de velocidades automática: painel de instrumentos

O bloqueio da alavanca selectora é accionado do seguinte modo:

- Ligue a ignição.
- Carregar no pedal do travão e mantê-lo nessa posição, premindo ao mesmo tempo o botão de bloqueio do lado esquerdo da alavanca selectora.

No ecrã aparece a posição seleccionada com a mensagem **BLOQUEADO**. O aviso situado junto à alavanca acende-se quando é necessário pisar o pedal do travão. Isto é imprescindível para retirar a alavanca selectora das posições **P** ou **N**.

O bloqueio da alavanca selectora só actua com o veículo parado ou a uma velocidade inferior a 5 km/h. A velocidades mais altas o bloqueio é automaticamente desactivado na posição **N**.

Numa passagem rápida que passe pela mudança **N** (p. ex. de **R** para **D**) a alavanca selectora não é bloqueada. Permite-se assim libertar p. ex. um veículo que tenha ficado atascado, «balançando-o» para a frente e para trás. ►

A alavanca selectora fica bloqueada quando permanece durante mais de 1 segundo na posição **N** sem estar a pisar o pedal de travão. ■

Condução com caixa de velocidades automática

A passagem para uma mudança mais alta ou mais baixa é feita de modo automático.



Fig. 98 Caixa de velocidades automática

Arranque

- Ponha o motor em funcionamento quando a alavanca estiver na posição **P** ou **N**.

Condução

- Pisar o pedal do travão e mantê-lo carregado.
- Mantendo o botão de bloqueio (botão no punho da alavanca selectora), seleccione **R** ou **D**.

- Solte a alavanca e aguarde alguns instantes até a caixa engatar a mudança (sente-se um ligeiro movimento).
- Solte o pedal do travão e acelere ⇒ ⚠.

Paragem transitória

- Caso tenha que parar durante um curto período de tempo, mantenha o veículo parado pisando o travão com força para evitar que descaia numa subida ou «fuja», por exemplo, num semáforo. Não é necessário colocar aqui a alavanca selectora nas posições **P** ou **N**.
- Não acelere.

Estacionar

- Carregar o pedal do travão e mantê-lo nessa posição, até o veículo ficar imobilizado ⇒ ⚠.
- Puxe o travão de mão correctamente.
- Manter o botão de bloqueio premido, colocar a alavanca selectora na posição **P** e soltar o botão de bloqueio.

Condução em descidas

- Empurre a alavanca selectora a partir da posição «D» para a direita até à via selectora Tiptronic.
- Empurre suavemente a alavanca selectora para trás, para reduzir uma mudança. ▶

Parar numa subida

- Pise sempre o travão com força para evitar que o veículo «descaia» ⇒ . Não tente evitar que o veículo «descaia» aumentando o regime do motor se tiver uma gama de mudanças seleccionada.

Arranque numa subida

- Puxe o travão de mão correctamente.
- Com uma relação de mudanças seleccionada acelere um pouco e, ao mesmo tempo, solte o travão de mão.

Quanto mais acentuada for a subida, menor deverá ser a mudança seleccionada. Deste modo aumenta-se o efeito de travagem do motor. Digamos, por exemplo, que está a circular numa descida muito acentuada em 3ª. Se o efeito de travagem do motor não for suficiente, o veículo acelera. A caixa de velocidades automática passa imediatamente à próxima mudança mais alta para evitar um regime excessivo do motor. Reduza a velocidade pisando o travão e volte a engrenar a 3ª através do Tiptronic* ⇒ .

O seu veículo é dotado de um bloqueio automático que impede que a alavanca selectora seja colocada numa posição de marcha em frente ou atrás, a partir das posições **P** ou **N**, sem pisar o pedal do travão.

A alavanca selectora terá de estar colocada na posição **P**, para que a chave da ignição possa ser extraída

Aviso de controlo «Pisar o pedal do travão»

Quando se acender o aviso situado ao lado da alavanca selectora, pise o pedal de travão. Esta medida é imprescindível para retirar a alavanca selectora da caixa de velocidades automática das posições **P** ou **N**. Pode ainda aparecer no painel de instrumentos um aviso informativo ou as instruções para efectuar as operações necessárias.

ATENÇÃO!

- O condutor nunca deve abandonar o veículo com o motor a trabalhar e uma relação de mudanças engrenada. Se tiver de abandonar o veículo com o motor em funcionamento, puxe o travão de estacionamento e coloque a alavanca selectora na posição **P**.
- Se o motor estiver a trabalhar e estiver seleccionada uma mudança (**D** ou **R**), é necessário manter o veículo parado com o travão, porque, mesmo ao ralenti, a transmissão não é totalmente interrompida e o veículo continua em movimento.
- Nunca acelere ao mudar a alavanca selectora de posição, caso contrário pode provocar um acidente.
- Em andamento nunca coloque a alavanca selectora nas posições **R** ou **P** uma vez que existe perigo de acidente.
- Antes de iniciar uma descida muito acentuada, reduza a velocidade e engrene uma mudança mais curta.
- Se tiver necessidade de parar numa subida, mantenha o veículo imobilizado com o travão de pé, para evitar que descaia.
- Não deixe que o travão patine e não carregue no pedal do travão com demasiada frequência nem durante demasiado tempo. Uma travagem permanente provoca o sobreaquecimento dos travões e reduz consideravelmente o efeito de travagem, aumenta a distância de travagem ou conduz a uma falha total do sistema de travagem.
- Nunca deixe o veículo circular numa descida com a alavanca selectora na posição **N** ou **D**, independentemente do motor estar ou não a funcionar.

Cuidado!

- Quando se pára numa subida, não se deve tentar evitar que o veículo descaia seleccionando uma gama de mudanças e acelerando. Caso contrário, a caixa de velocidades automática poderia sobreaquecer e ficar danificada. Use o travão de mão ou carregue a fundo no pedal de travão, para evitar que o veículo descaia. ▶

- Se permitir que o veículo circule com o motor desligado ou com a alavanca selectora na posição N, a caixa de velocidades automática ficará danificada por falta de lubrificação. ■

Engrenar as mudanças com o Tiptronic*

O Tiptronic também permite que o condutor engrene as mudanças manualmente.

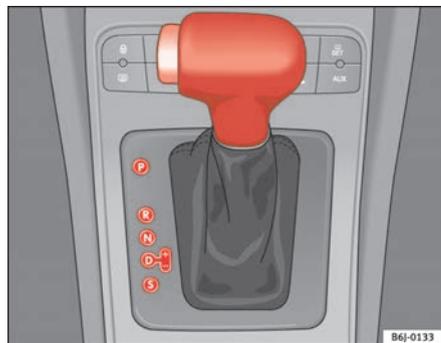


Fig. 99 Caixa de velocidades automática

Engrenar as mudanças com o Tiptronic

- Empurre a alavanca selectora a partir da posição D para a direita até à via selectora Tiptronic.
- Empurrar suavemente a alavanca selectora para a frente +, para engrenar as mudanças altas.
- Empurrar suavemente a alavanca selectora para trás - para reduzir de mudança.

Ao acelerar, a caixa de velocidades automática passa para uma mudança mais alta pouco antes que se alcance o regime máximo de rotações permitido.

Quando se passa de uma mudança superior para uma inferior, a caixa de velocidades automática reduzirá de mudança quando o motor já não consiga ultrapassar o seu regime máximo de rotações.

Se se circula em terceira na posição D da caixa de velocidades automática e se muda para o Tiptronic, no Tiptronic também está engrenada a terceira mudança. ■

Posições da alavanca selectora

No visor do painel de instrumentos são apresentadas as posições da alavanca selectora e as mudanças



Fig. 100 Caixa de velocidades automática: painel de instrumentos

Posições da alavanca selectora

A posição actual da alavanca selectora aparecerá tanto no visor do painel de instrumentos como ao lado da própria alavanca. No visor aparece ainda a mudança seleccionada pela caixa de velocidades automática.

Indicação da mudança no tiptronic

Ao seleccionar o modo manual da caixa de velocidades automática, no visor aparece a mudança seleccionada a cada momento.

P - Bloqueio de estacionamento

Quando a alavanca selectora se encontra nesta posição, as rodas motrizes estão bloqueadas.

A posição P da alavanca só deve ser seleccionada se o veículo estiver parado.

Para retirar a alavanca selectora da posição **P**, mantenha o botão de bloqueio da alavanca premido e pise simultaneamente o pedal do travão, tendo a ignição ligada.

Para colocar a alavanca selectora na posição **P**, só é preciso pressionar o botão de bloqueio e, caso seja necessário, pisar o pedal do travão.

R - Marcha-atrás

Nesta posição, está engrenada a marcha-atrás.

A marcha-atrás só pode ser engrenada com o veículo parado e o motor ao ralenti.

Para colocar a alavanca selectora na posição **R**, é necessário premir o botão de bloqueio e carregar simultaneamente no pedal do travão, com a ignição ligada.

Com a alavanca selectora na posição **R** e a ignição ligada ocorre o seguinte:

- Acendem-se as luzes de marcha-atrás.
- O sistema de ar condicionado muda automaticamente o modo de recirculação de ar.
- O limpa-vidros traseiro liga-se se o limpa pára-brisas está ligado.

- Activa-se o controlo da distância de estacionamento.*

N - Ponto morto (ralenti)

Nesta posição da alavanca selectora a caixa de velocidades encontra-se em ponto morto. Não é transmitida força às rodas e o efeito de travagem do motor não está disponível.

Nunca coloque a alavanca selectora na posição **N** numa descida prolongada, uma vez que não poderá travar com o motor e os travões são submetidos a um esforço excessivo.

Pode-se danificar a caixa de velocidades automática, se se conduzir numa descida com a alavanca selectora na posição **N** e o motor desligado.

D - Posição permanente de marcha em frente

Nesta posição, passa-se automaticamente para uma mudança mais alta ou mais baixa, em função da carga do motor, do estilo individual de condução e da velocidade a que se circula. O efeito de travagem com motor nas descidas é mínimo. No visor do painel de instrumentos aparece, para além da alavanca selectora na posição **D**, a mudança correspondente

Quando se circule a uma velocidade inferior a 5 km/h, ou quando o veículo se encontre parado, é necessário pisar o pedal do travão para alterar a alavanca selectora da posição **N** para a posição **D**.

S - Posição permanente de marcha em frente (programa Sport)

Quando a alavanca selectora se encontra na posição **S** passa-se automaticamente mais tarde para uma mudança superior e mais cedo para uma mudança inferior, em comparação com a posição **D**. Desta forma aproveitam-se ao máximo as reservas de potência do motor, em função da carga do motor, do estilo individual de condução e da velocidade. O efeito do travão nas descidas é mínimo. No visor do painel de instrumentos aparece, para além da alavanca selectora na posição **S**, a mudança correspondente.

Para seleccionar a gama de mudanças **S**, pressione o botão de bloqueio da alavanca selectora. ▶

ATENÇÃO!

Se o veículo se desloca sem que ninguém o controle pode ocorrer um acidente e causar graves lesões.

- O condutor nunca deve abandonar o veículo com o motor a trabalhar e uma relação de mudanças engrenada. Se tiver de abandonar o seu veículo com o motor a trabalhar, deve puxar sempre o travão de mão e colocar a alavanca selectora na posição P.
- Se o motor estiver a trabalhar e estiver seleccionada uma mudança (D ou R), é necessário manter o veículo parado com o travão, porque mesmo ao ralenti, a transmissão não é totalmente interrompida e o veículo continua em movimento.
- Nunca acelere ao mudar a alavanca selectora de posição, caso contrário pode provocar um acidente.
- Em andamento não colocar nunca a alavanca selectora na posição «R» ou «P», uma vez que existe perigo de acidente.
- Numa estrada íngreme reduzir a velocidade e seleccionar a mudança 1ª.
- Utilize sempre o travão para parar o veículo numa subida. Caso contrário, o veículo poderá descair.
- Não deixe nunca o travão patinar nem carregue no pedal do travão com demasiada frequência ou durante demasiado tempo. Uma travagem permanentemente provoca o sobreaquecimento dos travões e reduz consideravelmente o efeito de travagem, aumenta a distância de travagem ou conduz a uma falha total do sistema de travagem.

ATENÇÃO!

Nunca desligar o motor antes de o veículo estar totalmente imobilizado. Caso contrário, pode perder-se o controlo do veículo. Poderia provocar um acidente e sofrer lesões graves.

- Os airbags e os pré-tensores do cinto de segurança não funcionam se a ignição está desligada.

ATENÇÃO! Continuação

- O servofreio não funciona com o motor desligado. Por isso, deverá pisar com mais força o pedal do travão para imobilizar o veículo.
- Com o motor desligado, a direcção assistida não funciona. Daí que seja preciso rodar o volante com mais força.
- Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção poderia ficar bloqueada e seria impossível rodar o volante.
- Nunca permita que o veículo circule numa descida com a alavanca selectora na posição «N», independentemente do motor estar ou não em funcionamento.

Cuidado!

Se permitir que o veículo se desloque com o motor desligado ou com a alavanca selectora na posição «N», retire o pé do acelerador e aguarde que o motor trabalhe ao ralenti, antes de voltar para a posição «D». ■

Dispositivo Kick-down

O dispositivo kick-down permite uma aceleração máxima.

Pisando o pedal do acelerador até ao fundo, o sistema automático da caixa de velocidades engrena uma mudança mais baixa, em função da velocidade do veículo e do regime do motor, a fim de aproveitar a máxima aceleração do veículo.

Quando se carrega a fundo no acelerador, a passagem para a mudança seguinte só é efectuada quando se atinge o regime máximo do motor. ▶

ATENÇÃO!

A aceleração em pisos escorregadios pode provocar a perda de controlo do veículo e dar origem a graves lesões.

- Utilize com especial prudência o dispositivo kick-down em pisos escorregadios. Uma aceleração rápida pode levar a uma perda da tracção e fazer com que o veículo patine.
- Utilize a função kick-down, somente quando as condições de trânsito e climatéricas o permitam. ■

Travão de mão

Accionar o travão de mão

O travão de mão accionado evita que o veículo descaia acidentalmente.

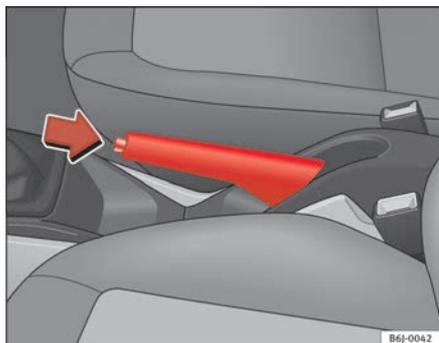


Fig. 101 Travão de mão entre os bancos dianteiros

Puxe sempre o travão de mão quando abandonar o veículo ou o estacionar.

Accionar o travão de mão

- Puxar a alavanca do travão de mão com força ⇒ fig. 101.

Soltar o travão de mão

- Puxar a alavanca um pouco para cima, premir o botão desbloqueador no sentido da seta ⇒ fig. 101 e reconduzir a alavanca do travão de mão totalmente até baixo ⇒ .

O travão de mão deve ser sempre puxado *firmemente*, a fim de evitar que o veículo circule, por inadvertência, com ele activado ⇒ .

Com o travão de mão accionado e a ignição ligada, acende-se o aviso luminoso . Ao desactivar o travão de mão, o aviso luminoso apaga-se.

ATENÇÃO!

- Nunca utilize o travão de mão para abrandar a velocidade do veículo em andamento. A distância de travagem é muito maior, uma vez que só as rodas traseiras são travadas. Perigo de acidente!
- Um travão de mão apenas parcialmente desactivado pode levar ao sobreaquecimento dos travões traseiros e assim influenciar negativamente a função do dispositivo de travagem - perigo de acidente! Além disso, provocará o desgaste prematuro das pastilhas dos travões traseiros.

Cuidado!

Sempre que abandonar o veículo, não se esqueça de activar o travão de mão. Engrenar adicionalmente a 1ª velocidade. ■

Estacionar

Quando estacionar, active sempre o travão de mão.

Quando estacionar o veículo, respeite as seguintes recomendações:

- Pare o veículo com o travão de pé.
- Puxe o travão de mão.
- Engrene adicionalmente a 1ª velocidade.
- Desligue o motor e retire a chave da fechadura da ignição. Rode um pouco o volante, para encaixar o bloqueio da direcção.
- Nunca deixe qualquer chave do veículo dentro do mesmo ⇒ .

Recomendações adicionais sobre o estacionamento de veículos nas subidas e descidas:

Rode o volante de modo a que, se o veículo entrar em movimento, embata no passeio.

- Se o veículo estiver colocado **na descida**, vire as rodas dianteiras para a direita, de modo a que fiquem apontadas *para o lado do passeio*.
- Se o veículo estiver colocado **na subida**, vire as rodas dianteiras para a esquerda, de modo a que fiquem apontadas *para o lado contrário ao do passeio*.
- Trave convenientemente o veículo, da forma habitual, com o travão de mão e engatar a 1ª velocidade.

ATENÇÃO!

- Elimine todos os riscos possíveis, não deixando o veículo sem vigi-
lância.

ATENÇÃO! Continuação

- Não estacione nunca o veículo em locais onde o sistema de escape quente possa entrar em contacto com ervas secas, arbustos rasteiros, combustível vertido ou outros materiais facilmente inflamáveis.
- Não permita que os passageiros permaneçam no veículo trancado, pois ficam impedidos de abrir as portas e as janelas por dentro e, por conseguinte, de abandonar o veículo em caso de emergência. Além disso, as portas trancadas dificultam a assistência aos passageiros.
- Nunca deverá deixar crianças sozinhas dentro do veículo. Poderiam, por exemplo, desactivar o travão de mão e/ou manusear a alavanca de velocidades/selectora e pôr o veículo em movimento descontroladamente.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado. ■

Arrancar em subidas*

Esta função só é incorporada em veículos equipados em ESP.

Este dispositivo de assistência facilita o arranque em subidas.

As condições para o seu funcionamento são: portas fechadas, travão accionado e carro em ponto morto. Ao meter a mudança o sistema é activado.

Depois de retirar o pé do pedal do travão, a força de travagem é mantida durante alguns momentos para evitar que o veículo descaia ao arrancar. Neste breve período de tempo, pode arrancar facilmente com o seu veículo.

Também funciona em subidas marcha atrás. ▶

ATENÇÃO!

- Se, depois de retirar o pé do pedal do travão, não arrancar imediatamente, o seu veículo pode descair em determinadas circunstâncias. Carregue no pedal do travão ou active imediatamente o travão de mão.
- Se o motor se for abaixo, carregue no pedal do travão ou active de imediato o travão de mão.
- Quando circule em filas a subir, se pretende evitar que o veículo descaia involuntariamente ao arrancar, pise o pedal do travão durante alguns segundos antes de começar a andar.

Nota

No seu Serviço Oficial ou numa oficina especializada, podem dizer-lhe se o seu veículo está equipado com este sistema. ■

Sistema sonoro de ajuda ao estacionamento*

Ajuda ao estacionamento em marcha-atrás

O sistema de ajuda previne-o através de um aviso sonoro sobre a aproximação de um obstáculo à zona posterior do veículo.

Descrição

O sistema sonoro de ajuda ao estacionamento mede a distância entre o veículo e um possível obstáculo através de 4 sensores de ultra-sons situados no pára-choques traseiro. O raio de acção dos sensores começa **aproximadamente e consoante o obstáculo** a uma distância de:

- zona lateral do pára-choques traseiro: 0,6 m

- zona central do pára-choques traseiro: 1,6 m

Activação

O sistema activa-se ao engatar a marcha-atrás. Um breve sinal sonoro e agudo confirma a activação e o correcto funcionamento do sistema.

Manobra de marcha-atrás

O aviso sobre a distância começa quando é detectado um obstáculo na zona de acção do sistema. Com a diminuição da distância entre o obstáculo e o veículo, também diminui o intervalo de tempo entre os impulsos de som.

A partir de uma distância inferior a cerca de 30cm, soa um aviso sonoro contínuo (sinal de paragem). A partir desse momento não deverá andar mais para trás.

Em veículos sem engate de reboque montado de fábrica: A uma distância inferior a 0,35 m é emitido um aviso sonoro permanente. A partir daqui não deverá andar mais para trás.

O nível sonoro diminui em 30 %, uma vez decorridos 3 seg. a partir do início de funcionamento do sistema.

O som do sistema de ajuda ao estacionamento parará, sempre que não se encontre em modo contínuo, ao detectar uma parede paralela ao veículo.

Condução com reboque

Em veículos em que foi montado de fábrica um dispositivo para reboque, o sistema de ajuda ao estacionamento não é activado ao engatar a marcha-atrás, quando estiver engatada a ligação eléctrica do reboque ao veículo.

Possibilidades de erro

Se ao engatar a marcha-atrás ouvir um sinal de aviso contínuo e grave durante alguns segundos, isso significa que existe uma avaria no sistema de ajuda ao estacionamento.

Se a avaria continuar até desligar a ignição, não será emitido o aviso sonoro de falha de cada vez que se active novamente o sistema (engrenar a marcha-atrás). Mesmo assim, também não será emitido o aviso de disponibilidade ▶

do sistema. A reparação da avaria deverá ser efectuada por um Serviço Técnico.

Se o aviso sonoro de disponibilidade ou avaria não for emitido, o altifalante do sistema estará avariado, não podendo ser assim emitidos os avisos perante um obstáculo.

Para que a ajuda ao estacionamento possa funcionar, os sensores têm que estar limpos e sem gelo e neve.

ATENÇÃO!

- Os sensores têm ângulos mortos, nos quais os objectos não podem ser detectados.
- Deve manter-se particularmente atento à presença de crianças pequenas e de animais, que nem sempre são identificados pelos sensores. Se não prestar atenção suficiente, existe o perigo de acidente.
- A ajuda ao estacionamento não substitui a atenção do condutor. O condutor assume a responsabilidade de estacionar e efectuar manobras similares.

Cuidado!

- Quando já foi emitido um aviso de proximidade de um obstáculo baixo, se continuar a aproximar-se, o referido obstáculo pode sair do alcance de medição do sistema, pelo que este não o avisará mais da presença do obstáculo. Em algumas circunstâncias, obstáculos como correntes de vedação, lanças de reboque, separadores elevados, postes finos pintados ou cercas, também não são detectados pelo sistema, pelo que o veículo poderá sofrer danos.
- Os obstáculos com cantos ou arestas, em alguns casos podem não ser detectados a tempo pelo sistema, devido à sua geometria. Tenha especial cuidado com este tipo de obstáculos, tais como esquinas, objectos rectangulares, etc., para evitar danificar o veículo.

- Redobre a atenção em manobras de estacionamento num canto entre duas paredes perpendiculares. Tenha especial cuidado com a aproximação lateral à parede (faça controlo visual pelos retrovisores)
- O sistema de ajuda ao estacionamento não substitui em nenhum caso a visão pelos retrovisores.
- Fontes ultrasónicas externas (martelos, ferramentas pneumáticas, máquinas para obras de construção, veículos com sistema PDC) podem interferir no funcionamento do sistema.
- Durante a limpeza periódica dos sensores deve ser prestada especial atenção para que não fiquem riscados ou danificados. Durante a limpeza com jactos de alta pressão ou sistemas de limpeza a vapor, os sensores devem ser pulverizados durante pouco tempo e a uma distância superior a 10 cm. ■

Regulador da velocidade (GRA)*

Descrição

O regulador da velocidade mantém constante, uma velocidade programada entre cerca de 30 km/h e 180 km/h.

Uma vez alcançada e memorizada a velocidade pretendida, pode-se retirar o pé do acelerador.

ATENÇÃO!

Poderá ser perigoso utilizar o regulador da velocidade, se não for possível circular em segurança a uma velocidade constante.

- O regulador da velocidade não deve ser utilizado quando o trânsito é intenso, o trajecto sinuoso ou as condições do piso desfavoráveis (p. ex. hidroplanagem, gravilha, gelo e neve) – perigo de acidente!

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Para impedir uma utilização involuntária do regulador da velocidade, desligue sempre o sistema depois de o utilizar.
- É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente!

i Nota

Nas descidas o regulador da velocidade não consegue manter uma velocidade constante. Devido ao próprio peso do veículo a velocidade aumenta. Trave o veículo com o travão de pé. ■

Ligar e desligar o regulador da velocidade

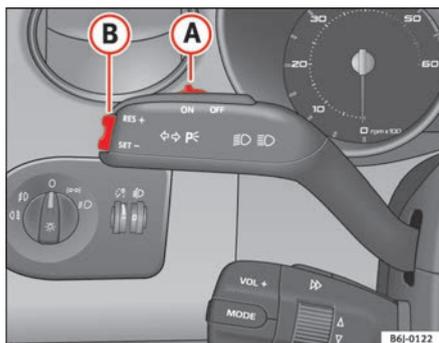


Fig. 102 Alavanca dos indicadores de direcção máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

Ligar o regulador de velocidade

- Empurrar o cursor ⇒ fig. 102 **A** para esquerda para **ON**.

Desligar o regulador de velocidade

- Deslocar o cursor **A** para a direita até à posição **OFF** ou desligar a ignição com o veículo parado.

Quando é ligado o regulador de velocidade e é programada a velocidade à que se quer circular, acende-se a luz avisadora  do painel de instrumentos.¹⁰⁾

Com o regulador da velocidade *desligado*, apaga-se o símbolo . O sistema fica também totalmente desligado se for engatada a 1ª velocidade.* ■

Memorizar a velocidade*

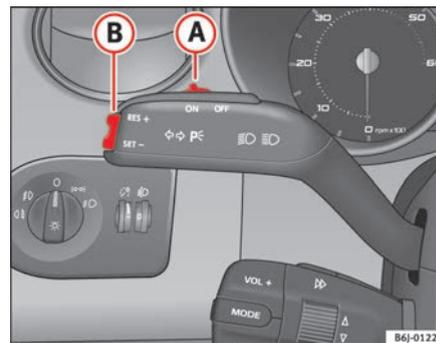


Fig. 103 Alavanca dos indicadores de direcção máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

¹⁰⁾ Em função da versão do modelo

- Premir brevemente a parte inferior do interruptor basculante **SET** ⇒ fig. 103 **(B)** uma vez, quando tiver sido atingida a velocidade que se pretende memorizar.

Ao soltar o botão basculante, é memorizada e mantida constante a velocidade registada nesse momento. ■

Alterar a velocidade programada*

A velocidade pode ser alterada sem recurso ao pedal do acelerador ou ao pedal do travão.

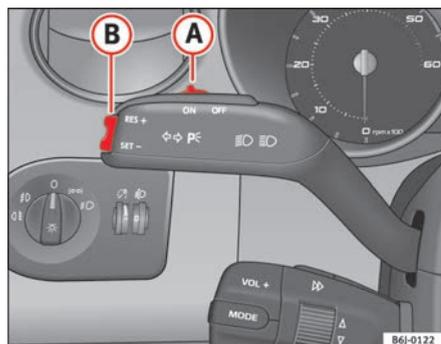


Fig. 104 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

Aumentar a velocidade

- Premir a parte superior do interruptor basculante **RES** ⇒ fig. 104 **(B)** para aumentar a velocidade. Enquanto o botão basculante estiver a ser premido, o veículo é acelerado. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Diminuir a velocidade

- Premir a parte inferior do botão basculante **SET-** **(B)**, para diminuir a velocidade. Enquanto o botão basculante estiver a ser premido, o veículo perde velocidade através de desaceleração automática. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Se se aumentar a velocidade com o pedal do acelerador, quando este é largado, o sistema retoma automaticamente a velocidade anteriormente programada. Isso não acontece, porém, se a velocidade memorizada for ultrapassada em mais de 10 km/h durante um período superior a 5 minutos. A velocidade terá de ser, nesse caso, reprogramada.

Se se reduzir a velocidade com o pedal do travão, desliga-se o regulador da velocidade. Premindo uma vez a parte superior do interruptor basculante **RES+** ⇒ fig. 104 **(B)**, pode retomar-se a regulação.

! ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente! ■

Desactivar temporariamente o regulador de velocidade*

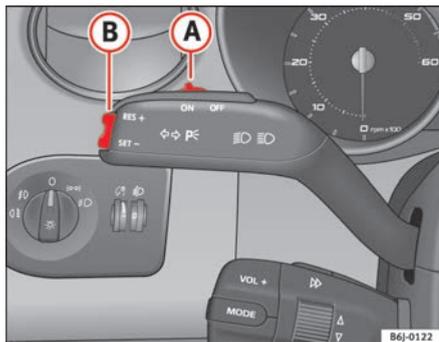


Fig. 105 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

O regulador é desactivado temporariamente nas seguintes situações:

- quando se pisa o pedal do travão,
- quando se pisa o pedal da embraiagem,
- quando se acelera o veículo acima dos 180 km/h.
- quando se pressiona a alavanca (A) em direcção a OFF sem que chegue a encaixar.

Para retomar a regulação, soltar o pedal do travão ou da embraiagem ou reduzir a velocidade do veículo abaixo dos 180 km/h e premir uma vez a parte superior do interruptor basculante RES ⇒ página 153, fig. 105 (B).

ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as condições momentâneas do piso, do trânsito e do clima – perigo de acidente! ■

Desligar totalmente o sistema

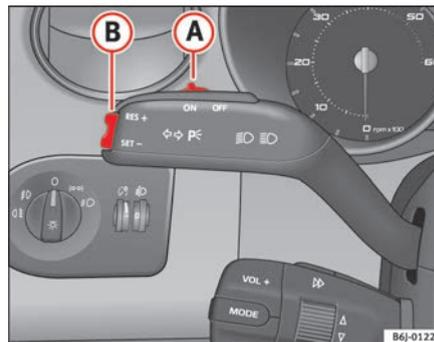


Fig. 106 Alavanca dos indicadores de direcção e máximos: comando e interruptor basculante para o regulador de velocidade

Veículos com caixa de velocidades manual

O sistema é desconectado totalmente deslocando o interruptor (A) até ao batente da direita (OFF encaixado), ou com o veículo parado, desligando a ignição.

Veículos com caixa de velocidades automática

Para desligar totalmente o sistema deve colocar a alavanca selectora numa das seguintes posições: P, N, R ou 1 ou com o veículo parado, desligando a ignição. ■

Conselhos práticos

Tecnologia inteligente

Travões

Servofreio

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. Só funciona **com o motor a trabalhar**.

Se o servofreio não trabalhar, por exemplo, quando o veículo está a ser rebocado ou por avaria do próprio servofreio, ter-se-á de carregar no pedal do travão com bastante mais força do que habitualmente.

ATENÇÃO!

A distância de travagem aumenta por influências externas.

- **Nunca circule com o motor parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.**
- **Se o servofreio não trabalhar, por exemplo, quando o veículo está a ser rebocado, ter-se-á de carregar com bastante mais força no pedal do travão. ■**

Assistente de travagem (BAS)*

A função (Assistente de travagem BAS) só se inclui nos veículos equipados com ESP.

Numa situação de emergência a maioria dos condutores trava atempadamente, mas sem aplicar a pressão máxima dos travões. Deste modo, aumenta-se desnecessariamente a distância de travagem.

É nesse momento que actua o sistema de travagem assistida. Ao accionar o pedal do travão muito depressa, o sistema interpreta isso como uma situação de emergência. É executada então no tempo mínimo a pressão de travagem total, a fim de activar mais depressa e mais eficazmente o ABS, reduzindo a distância de travagem.

Não reduza a pressão exercida sobre o pedal do travão, pois ao soltá-lo, o sistema de assistência na travagem desliga-se automaticamente.

Ligação automática das luzes de emergência

Em determinadas travagens bruscas ou de emergência as luzes de emergência acendem-se de forma automática.

ATENÇÃO!

- **O risco de acidente aumenta quando se conduz a uma velocidade excessiva, a uma curta distância do veículo da frente ou quando o piso está escorregadio ou húmido. O maior risco de acidente imposto por estas circunstâncias não pode ser reduzido pelo sistema de travagem assistida. ►**

 **ATENÇÃO!** Continuação

- O sistema de assistência na travagem não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso. Adapte sempre a velocidade às condições do piso e do trânsito. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o perigo de acidente. ■

Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem ABS

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio impede que as rodas fiquem bloqueadas ao travar.

O sistema anti-bloqueio (ABS) contribui de forma significativa para aumentar a segurança activa ao conduzir.

Funcionamento do ABS

Quando uma roda gira a uma velocidade insuficiente, em relação à velocidade do veículo, e tiver tendência a bloquear, reduz-se a pressão de travagem aplicada a essa roda. Nota-se esta regulação pelo **movimento vibratório do pedal do travão** acompanhado de certos ruídos. Desta forma, avisa-se o condutor que as rodas têm tendência a bloquear e que o ABS está a intervir. Para que o ABS possa actuar com a máxima eficiência, é necessário manter o pedal do travão carregado, mas sem nunca o «bombar».

Ao travar de forma brusca em piso escorregadio, a maneabilidade da direcção mantém-se no nível ideal, uma vez que as rodas não ficam bloqueadas.

No entanto, o ABS não reduz *sempre* a distância de travagem. Se conduzir em cima de gravilha ou neve caída recentemente sobre um piso escorregadio, a distância de travagem pode chegar a ser maior.

 **ATENÇÃO!**

- O ABS não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso. Quando o ABS está activo, deve adaptar imediatamente a velocidade às condições da via e do tráfego. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o perigo de acidente.
- A eficácia do ABS depende também dos pneus ⇒ página 205.
- Eventuais alterações introduzidas no trem de rodagem ou no sistema de travagem poderão influenciar substancialmente o funcionamento do ABS. ■

Regulação anti-patinagem das rodas motrizes (TCS)*

A regulação anti-patinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar. Este sistema inclui sempre o ABS

Descrição e funcionamento da regulação anti-patinagem em aceleração (TCS)

Nos veículos com tracção dianteira, o sistema TCS intervém, reduzindo a potência do motor, para evitar a patinagem das rodas motrizes ao acelerar. Este sistema funciona em toda a gama de velocidades, juntamente com o sistema ABS. Se ocorrer uma avaria no ABS, o TCS deixa igualmente de funcionar.

Através do TCS é bastante melhorado, ou mesmo tornado possível, o arranque, a aceleração ou a subida em inclinações, mesmo quando o piso apresenta condições desfavoráveis. ▶

O TCS liga-se automaticamente ao arrancar o motor. Caso seja necessário, é possível ligar ou desligar premindo brevemente o botão do ESP que se encontra na consola central.

Com o TCS desligado o aviso luminoso pisca lentamente. Normalmente, deve estar sempre ligado. Só em casos excepcionais, isto é, quando se pretenda que as rodas patinem, poderá desligar-se através do botão de ESP, por ex.

- Com uma roda de emergência de tamanho reduzido.
- Com as correntes de neve instaladas.
- Ao conduzir em neve profunda ou terreno macio
- Com o veículo atascado, para retirá-lo «balançando-o.»

Depois disso, o dispositivo deve ser ligado novamente.

ATENÇÃO!

- **Nem com o TCS se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo TCS não deve incitar a correr nenhum risco.**

Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do TCS, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem diferentes, a potência do motor pode ser reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS e do TCS. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Informações gerais

O programa electrónico de estabilidade aumenta a estabilidade do andamento.

Este programa electrónico de estabilidade reduz o perigo de patinagem.

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui os sistemas **ABS, EDS e TCS**

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

O ESP reduz o perigo de derrapagem ao travar individualmente as rodas.

+Com a ajuda da rotação do volante e da velocidade do veículo, determina-se a direcção desejada pelo condutor e compara-se constantemente com o comportamento real do veículo. Em caso de desvios, como p. ex. quando o veículo começa a derrapar, o ESP trava automaticamente a roda apropriada.

O veículo recupera a estabilidade através das forças aplicadas sobre a roda ao travar. Se o veículo tiver tendência a sobrevirar (derrapagem do trem traseiro), o sistema actua sobre a roda dianteira que descreve a trajectória exterior da curva.

ATENÇÃO!

- **Nem com o ESP se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr qualquer risco.**

Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do ESP, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem diferentes, a potência do motor pode ser reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS, EDS, ESP e TCS. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio evita o bloqueio das rodas na travagem
⇒ página 156 ■

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*

O bloqueio electrónico do diferencial ajuda a evitar que as rodas motrizes patinem.

Graças ao EDS são substancialmente facilitados ou até viabilizados, em condições adversas do piso, o arranque, a aceleração e as subidas íngremes.

O sistema controla o número de voltas das rodas motrizes através dos sensores do ABS (no caso de avaria do EDS, acende-se o aviso do ABS)
⇒ página 66.

Se a velocidade não supera os 80 km/h, as diferenças de cerca de 100 rpm., que poderão ocorrer entre as rodas motrizes devido ao estado *parcialmente* escorregadio do pavimento, são compensadas através da travagem da roda que patina, transmitindo-se o esforço motriz à outra roda por meio do diferencial.

Para que o travão de disco da roda que trava não aqueça, o EDS desliga-se automaticamente em caso de solicitação extrema. O veículo continuará a funcionar com as mesmas propriedades que as de outro sem EDS. Por esta razão, não se aconselha a desactivação do EDS.

O EDS volta a ligar-se automaticamente quando o travão tiver arrefecido.

ATENÇÃO!

- **Na aceleração em piso escorregadio compacto, por exemplo com gelo e neve, acelere com prudência. As rodas motrizes podem chegar a patinar, apesar do EDS, afectando a segurança de condução.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo EDS não deve incitar a correr nenhum risco.**

Cuidado!

Eventuais alterações efectuadas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do EDS ⇒ página 180. ■

Regulação anti-patinagem das rodas motrizes TCS

A regulação anti-patinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar ⇒ página 156. ■

Condução e ambiente

Rodagem

Rodagem do motor

O motor novo precisa de uma rodagem nos primeiros 1500 quilómetros.

Durante os primeiros 1000 quilómetros

- Não circule a mais de 3/4 da velocidade máxima.
- Não acelere a fundo.
- Evite regimes muito elevados.
- Não conduza com reboque.

Entre os 1000 e os 1500 quilómetros

- Pode-se ir aumentando a velocidade *gradualmente* até atingir a velocidade máxima ou o regime máximo admissível de rotações do motor.

Durante as primeiras horas de funcionamento o atrito interno do motor é maior do que mais tarde, após todas as peças móveis se terem ajustado entre si.



Nota sobre o impacto ambiental

Se o novo motor for submetido a uma rodagem cuidadosa, aumentará a sua longevidade e o consumo de óleo será menor. ■

Rodagem dos pneus e das pastilhas de travão

Os pneus novos precisam duma rodagem conscienciosa nos primeiros 500 km e as pastilhas de travão nos primeiros 200 km.

Nos primeiros 200 km o efeito de travagem reduzido das pastilhas novas pode ser compensado através de uma maior pressão no pedal do travão. Numa travagem brusca com pastilhas de travão novas a distância de travagem poderá ser um pouco maior do que com pastilhas de travão já rodadas.



ATENÇÃO!

- Os pneus novos precisam de ser rodados, pois de início, não permitem a máxima aderência. Existe perigo de acidente. Conduza, por isso, com especial prudência nos primeiros 500 km.
- As pastilhas de travão novas precisam de «acamar», pelo que não permitem a máxima capacidade de fricção nos primeiros 200 km. No entanto, para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será apenas necessário pisar o pedal do travão com mais força. ■

Eficácia e distância de travagem

A capacidade e a distância de travagem são influenciadas pelas diferentes situações de condução e condições do piso.

Para uma boa eficácia dos travões é importante que as **pastilhas dos travões** não apresentem desgaste. O desgaste das pastilhas de travão depende ▶

muito da utilização dada ao veículo e do estilo de condução. Se utilizar o veículo predominantemente em circuito urbano e trajectos curtos ou se a sua condução for muito desportiva, recomendamos que se dirija regularmente a um Serviço Técnico, mesmo antes do previsto no Plano de Assistência, para verificar a grossura das pastilhas.

Se conduzir com os **travões molhados**, como, por exemplo ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o veículo, os travões perdem eficácia, devido à presença de humidade ou gelo (no Inverno) nos discos de travão: neste caso, terá de travar várias vezes até que os travões «sequem».

ATENÇÃO!

As avarias no sistema de travagem e a ocorrência de maiores distâncias de travagem aumentam o risco de acidente.

- As pastilhas de travão novas precisam de acamar primeiro, pelo que nos primeiros 200 km não oferecem a sua máxima capacidade de fricção. Para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será necessário pisar o pedal do travão com mais força. O mesmo se verifica quando as pastilhas são substituídas.
- Devido à presença de humidade ou de gelo nos discos e em estradas tratadas com sais anti-gelo poder-se-á registar uma diminuição da eficácia dos travões.
- Em inclinações os travões são excessivamente solicitados e aquecem rapidamente. Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade e engate uma mudança ou gama de mudanças (conforme o caso) mais baixa. Desta forma, aproveita a acção da travagem com o motor e alivia os travões.
- Não «faça patinar» os travões, pisando ligeiramente o pedal. Uma travagem constante provoca o aquecimento dos travões e alarga a distância de travagem. Em vez disso, trave a intervalos.
- Nunca circule com o motor parado. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.

ATENÇÃO! Continuação

- Se o líquido dos travões perder a sua viscosidade, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travagem, no caso de uma maior solicitação. Consequentemente, a eficácia dos travões fica reduzida.
- Um spoiler dianteiro que não é de série ou que esteja danificado pode prejudicar a ventilação dos travões, provocando o seu sobreaquecimento. Antes de adquirir acessórios, é necessário prestar atenção às recomendações ⇒ página 180, «Modificações técnicas».
- Em caso de avaria num dos circuitos de travagem, a distância de travagem aumenta consideravelmente. Contacte imediatamente uma oficina especializada e evite circular nestas condições. ■

Sistema de depuração dos gases de escape

Catalisador*

Para que o catalisador funcione durante muito tempo

- Utilize exclusivamente gasolina sem chumbo.
- Não espere que o depósito de combustível fique vazio.
- Ao efectuar a mudança ou ao acrescentar óleo de motor não ultrapasse a quantidade necessária ⇒ página 194, «Reposição do óleo do motor».
- Não arranque o veículo através de reboque, utilize os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 237.

Se em andamento notar problemas de combustão, diminuição de potência ou um funcionamento irregular do motor, reduza imediatamente a veloci- ▶

dade e dirija-se à oficina especializada mais próxima, para uma revisão do veículo. Por norma, o aviso luminoso de gases de escape acende-se quando se apresentam os sintomas descritos ⇒ página 62. Nestes casos, o combustível que não tenha sido queimado pode chegar ao sistema de gases de escape e, desta forma, à atmosfera. Além disso, o catalisador pode ser danificado por sobreaquecimento.

ATENÇÃO!

O catalisador atinge temperaturas muito elevadas. Perigo de incêndio!

- Ao estacionar o veículo evite o contacto do catalisador com erva seca ou material inflamável.
- Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos de protecção térmica. Em andamento estas substâncias podem incendiar-se.

Cuidado!

Nunca gaste totalmente o depósito de combustível, uma vez que, nesse caso, a irregularidade na alimentação de combustível pode provocar falhas de ignição. Isso fará com que chegue gasolina por queimar ao sistema de escape, o que pode conduzir a um sobreaquecimento e consequente danificação do catalisador.

Nota sobre o impacte ambiental

Mesmo com um sistema de escape em perfeito estado de funcionamento pode registar-se um cheiro sulfuroso nas emissões de escape em certas condições de funcionamento do motor. Isso depende do teor de enxofre no combustível. Por vezes basta optar por uma marca de combustível diferente para evitar esta situação. ■

Filtro de partículas para motores Diesel*

O filtro de partículas para motores Diesel elimina a fuligem gerada durante a combustão do gasóleo.

O filtro de partículas para motores Diesel filtra quase na totalidade as partículas de fuligem do sistema de escape. Durante a condução normal, o filtro limpa-se automaticamente. No caso de não ser possível que o filtro se limpe automaticamente (p.ex. quando realizados continuamente percursos curtos), o filtro fica obstruído com fuligem e acende o aviso luminoso  do filtro de partículas para motores Diesel. Ver texto Avisos Luminosos.

ATENÇÃO!

- As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio.

Cuidado!

- O veículo não foi concebido para abastecer misturas de combustível FAME (biodiesel) superiores a 7%. O filtro de partículas diesel fica danificado se for ultrapassado esta percentagem de mistura. ■

Viagens ao estrangeiro

Observações

Para viagens ao estrangeiro, é necessário ter igualmente em conta o seguinte: 

- Nos veículos a gasolina e equipados com catalisador há que prever a disponibilidade de gasolina sem chumbo. Consultar o capítulo «Reabastecer». Os clubes automóvel podem informá-lo sobre a rede de estações de serviço que dispõem de gasolina sem chumbo.
- Em alguns países, poderá não ser comercializado o modelo do seu automóvel e poderão não existir algumas peças de substituição para o seu veículo e, como tal, os Serviços Técnicos só poderão efectuar algumas reparações.

Os Distribuidores SEAT e os respectivos importadores facultam-lhe com muito gosto informações sobre preparativos técnicos que terão de ser efectuados no seu veículo, assim como sobre a manutenção necessária e as possibilidades de reparação. ■

Colar película nos faróis

Ao entrar num país onde a circulação se faz pelo lado contrário ao do seu país de origem, a luz assimétrica dos médios do seu veículo poderia encandear os condutores em sentido contrário.

Para evitar este encandeamento, é necessário tapar determinados segmentos dos vidros dos faróis com películas anti-encandeamento. Em qualquer Serviço Técnico poderá receber mais informações.

Nos veículos equipados com faróis direccionáveis, deve ser desligado previamente o sistema de rotação. Para isto, visite um serviço de assistência técnica. ■

Cobertura dos faróis simples para condução pela esquerda*

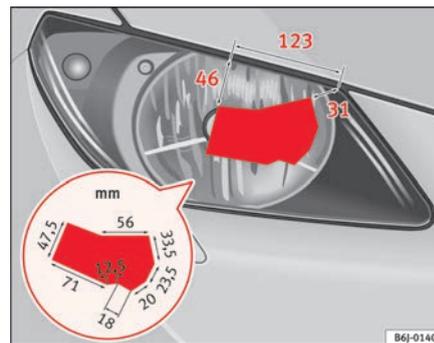


Fig. 107 Farol direito

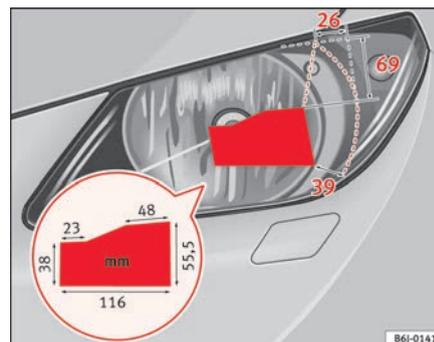


Fig. 108 Farol esquerdo

No farol direito, se passar de circulação pela direita para circulação pela esquerda.

No farol esquerdo, se passar de circulação pela esquerda para circulação pela direita. ■

No farol direito, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito.

No farol esquerdo, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito. ■

Revestimento dos faróis simples para condução à direita*

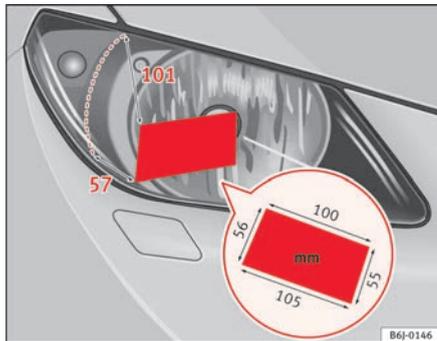


Fig. 109 Farol direito

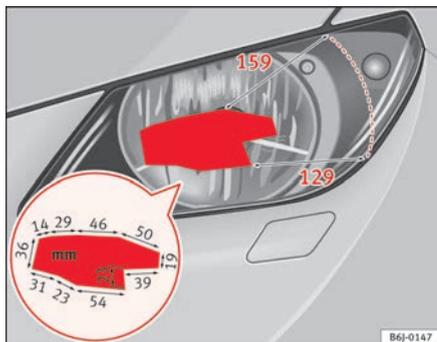


Fig. 110 Farol esquerdo

Cobertura dos faróis duplos para condução pela esquerda*

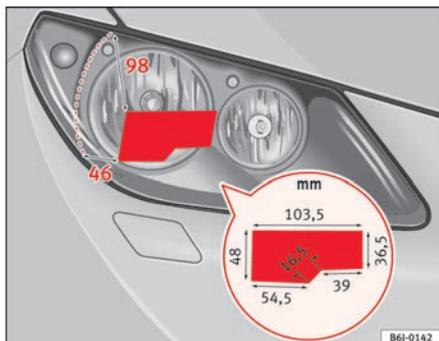


Fig. 111 Farol direito

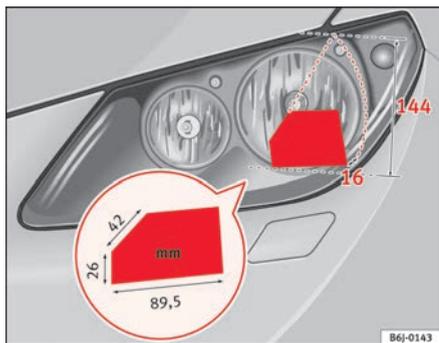


Fig. 112 Farol esquerdo

No farol direito, se passar de circulação pela direita para circulação pela esquerda.

No farol esquerdo, se passar de circulação pela direita para circulação pela esquerda. ■

Revestimento dos faróis duplos para condução à direita*

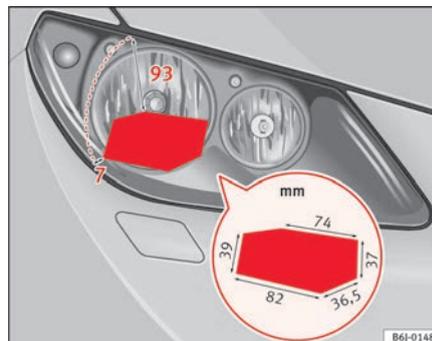


Fig. 113 Farol direito

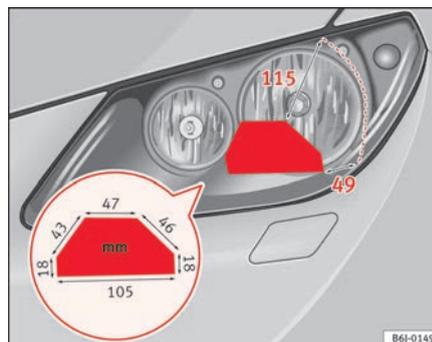


Fig. 114 Farol esquerdo ▶

No farol direito, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito.

No farol esquerdo, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito. ■

Cobertura dos faróis xénon para condução pela esquerda*

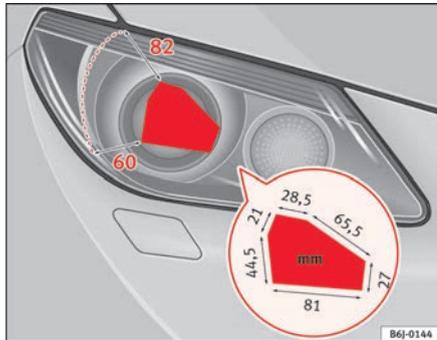


Fig. 115 Farol direito

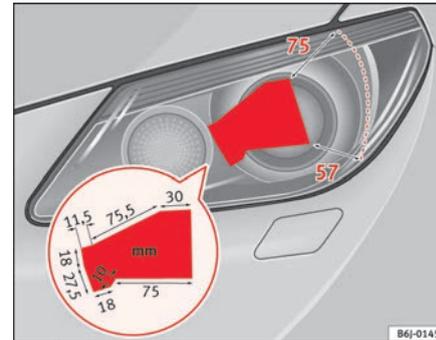


Fig. 116 Farol esquerdo

No farol direito, se passar de circulação pela direita para circulação pela esquerda.

No farol esquerdo, se passar de circulação pela direita para circulação pela esquerda. ■

Revestimento dos faróis xénon para condução à direita*

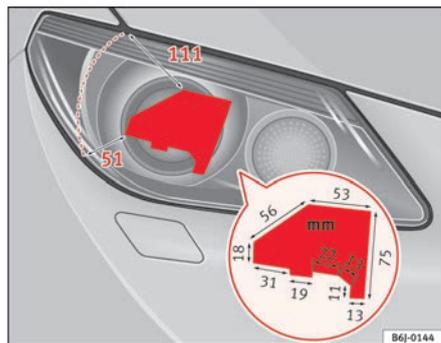


Fig. 117 Farol direito

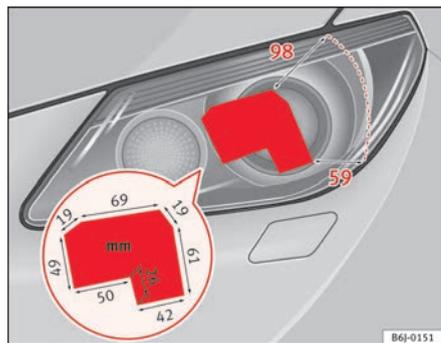


Fig. 118 Farol esquerdo

No farol direito, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito.

No farol esquerdo, se passar da circulação pelo lado esquerdo para a circulação pelo lado direito. ■

Condução com reboque

Instruções a ter em conta

O veículo pode ser utilizado para rebocar um atrelado, desde que disponha do equipamento técnico necessário.

Se o seu veículo vier equipado **de fábrica** com um dispositivo de engate do reboque, isso significa que foi dotado de todos os requisitos técnicos e legais necessários a essa utilização. Para a **montagem posterior** de um dispositivo de reboque consulte ⇒ página 183.

Tomada

Para estabelecer uma ligação eléctrica entre o veículo e o reboque, o veículo dispõe de uma tomada de 12 pinos.

Se o atrelado dispuser de uma **tomada de 7 pinos**, é necessário utilizar um cabo adaptador. Este pode ser adquirido em qualquer Serviço Técnico.

Carga de reboque / Pressão de apoio

Não se deve ultrapassar a carga máxima autorizada do reboque. Caso não se utilize a carga máxima autorizada de reboque, poderão ser vencidas inclinações mais acentuadas.

As cargas de reboque indicadas são válidas apenas para **altitudes** até 1.000 m acima do nível do mar. Dado que o aumento da altitude e a conseqüente redução da densidade atmosférica provocam a diminuição do rendimento do motor e portanto da capacidade de superar inclinações, a carga de reboque autorizada diminui proporcionalmente à altitude. O peso autorizado do conjunto veículo/reboque deve ser reduzido em 10% por cada 1.000 m de altura. Por peso do conjunto veículo/reboque entende-se a soma do peso do ▶

veículo (carregado) e do reboque (carregado). Sempre que for possível, aproveitar ao máximo a **carga de apoio admissível** sobre a articulação de atrelagem, sem nunca a ultrapassar.

Os dados da **carga de reboque** e da **pressão de apoio** indicados na placa do modelo do dispositivo de engate do reboque são apenas valores de controlo do dispositivo. Os valores referentes ao veículo, muitas vezes *inferiores* a esses valores, podem ser consultados na documentação do seu veículo e em ⇒ capítulo «Dados Técnicos».

Distribuição da carga

Distribua a carga no reboque de modo a que os objectos pesados fiquem colocados o mais próximo possível do eixo. Amarre os objectos, para que não se desloquem.

Pressão dos pneus

Os valores da pressão máxima autorizada dos pneus, figuram no autocolante que se encontra na face interior da tampa do depósito do combustível. A pressão dos pneus do reboque é regida pela recomendação do fabricante do mesmo.

Espelhos retrovisores exteriores

Se os retrovisores de série não proporcionam visibilidade suficiente ao circular com reboque, terão que ser instalados retrovisores exteriores adicionais. Os dois espelhos devem ser fixados em braços de suporte articulados. Ajuste-os de modo a assegurar um campo visual suficiente.

ATENÇÃO!

Nunca transportar pessoas no reboque, pois correriam grande perigo!

Nota

• Devido à maior carga a que submete o veículo se circula frequentemente com reboque, recomendamos que efectue serviços de manutenção mais regularmente, inclusivamente entre intervalos de inspecção.

- Consulte as disposições vigentes no seu país para a condução com reboque. ■

Rótula do dispositivo de reboque*

As instruções relativas à montagem e desmontagem da rótula de reboque são fornecidas com a mesma.

ATENÇÃO!

A rótula do dispositivo de reboque tem de estar correctamente fixada, para evitar que eventualmente possa ser projectada e que cause eventuais ferimentos.

Nota

- Quando se circula sem reboque é obrigatório desmontar a rótula, se esta tapar a placa da matrícula. ■

Instruções de condução

A condução com reboque exige cautelas especiais.

Repartição do peso

Com o veículo vazio e o reboque carregado, a repartição do peso não é correcta. Se esta situação for, porém, inevitável, conduza a uma velocidade moderada.

Velocidade

Ao circular a maior velocidade, diminui a estabilidade do conjunto veículo/reboque. Por isso, se as condições do piso e meteorológicas são ▶

adversas (perigo em caso de ventos fortes), não deverá conduzir no limite da velocidade máxima permitida. Esta recomendação aplica-se em especial no caso de descidas acentuadas.

Em todo o caso, deverá reduzir-se imediatamente a velocidade ao menor **movimento oscilatório** do reboque. Nunca tente «endireitar» o conjunto veículo/reboque através de aceleração.

Trave a tempo! No caso de um reboque com **travão de inércia** trave *primeiro suavemente* e depois rapidamente. Deste modo evitará os esticões provocados pelo bloqueio das rodas do reboque. Nas descidas pronunciadas, engrene de imediato uma mudança mais baixa, para aproveitar a travagem do motor.

Aquecimento

Com temperaturas exteriores muito elevadas, se avançar numa subida mais extensa com uma mudança baixa e um regime de rotações alto, deve-se vigiar o indicador da temperatura do líquido de refrigeração ⇒ página 53.

Programa electrónico de estabilidade*

O ESP* ajuda a estabilizar um reboque em derrapagem ou movimento oscilatório ■

Condução económica e ecológica

Observações gerais

O consumo de combustível depende em grande medida do estilo de condução pessoal.

O consumo de combustível, a poluição ambiental e o desgaste do motor, travões e pneus dependem essencialmente de três factores:

- Estilo de condução pessoal

- Condições de utilização (climatéricas, estado do piso)
- Requisitos técnicos

Através de uma condução defensiva e económica é possível uma redução do consumo de combustível na ordem dos 10-15 por cento. Esta secção pretende ajudá-lo a reduzir a poluição do ambiente e, ao mesmo tempo, a economizar. ■

Condução defensiva

É na aceleração que o veículo consome mais combustível. Numa condução defensiva há menos necessidade de travar e conseqüentemente também de acelerar. Aproveite a inércia do veículo sempre que possível, p. ex., quando se aproxima de um semáforo vermelho. ■

Manutenção periódica

Se efectuar as revisões periódicas junto do Serviço Técnico, o veículo estará preparado, inclusive *antes* de começar a viagem, para obter um consumo reduzido de combustível. O bom estado de manutenção do motor não tem apenas repercussões positivas na segurança rodoviária e na preservação do seu veículo, mas também no **consumo de combustível**.

Um motor desafinado pode conduzir a um aumento do consumo de combustível até 10%.

Verifique também o **nível do óleo** em cada abastecimento ⇒ página 193. O consumo de óleo depende, em grande medida, da carga e do regime do motor. Conforme o estilo de condução, o consumo de óleo poderá ir até 1 litro a cada 1000km. ■

Evite deslocações curtas

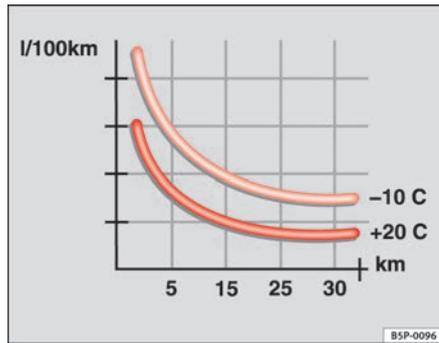


Fig. 119 Consumo de combustível (l/100km) com dois níveis de temperatura ambiente

O motor e o catalisador terão de ter atingido a sua **temperatura de serviço** otimizada para reduzirem eficazmente o consumo e as emissões de gases tóxicos.

O motor frio consome imediatamente após o arranque 50-70 l/100 km de combustível. Ao fim de cerca de um quilómetro, o consumo baixa para 20-30 l/100 km. Só ao fim de cerca de *quatro* quilómetros é que o motor atinge a sua temperatura de serviço, normalizando-se o consumo. Evitar, por isso, as deslocações curtas.

Nestas situações também é decisiva a **temperatura ambiente**.

A ilustração indica a diferença de consumo para um mesmo trajecto, com uma temperatura de +20°C e de -10°C. O seu veículo consome mais combustível no Inverno que no Verão. ■

Conservação e limpeza

Observações básicas

O cuidado e a limpeza regular do veículo ajudam a manter o valor do mesmo.

Conservação do veículo

A lavagem e a conservação do veículo, efectuadas com regularidade, contribuem para **manter o valor** do mesmo. Poderá ser também condição para salvaguardar o direito à garantia no caso de danos por corrosão ou de defeitos na pintura da carroçaria.

A melhor protecção do veículo contra as influências ambientais nocivas é a lavagem *frequente* e uma boa manutenção. Quanto mais tempo os resíduos de insectos, excrementos de aves, resinas das árvores, poeiras das estradas e industriais, manchas de alcatrão, partículas de fuligem, sais anti-gelo e outros sedimentos agressivos permanecerem na superfície do veículo, mais persistente será o seu efeito destruidor. As temperaturas elevadas, devidas p. ex. a uma radiação solar intensa, aumentam o efeito cáustico.

Após o Inverno, quando já não é espalhado sal anti-gelo nas vias de circulação, deve ser feita uma lavagem cuidada à **parte inferior** do veículo.

Produtos de conservação

Poderá adquirir os produtos necessários para uma perfeita conservação do seu veículo nos Serviços Técnicos. Guarde as instruções dos produtos de conservação até os acabar.

ATENÇÃO!

- Os produtos de conservação do veículo podem ser tóxicos. Por essa razão, apenas se devem guardar fechados na embalagem original.

ATENÇÃO! Continuação

Mantenha-os fora do alcance das crianças. Caso contrário, existe o perigo de intoxicação.

- Antes de aplicar um produto leia atentamente as instruções de utilização e as recomendações na respectiva embalagem. O uso inadequado destes produtos pode ser nocivo à saúde ou provocar danos no veículo. A aplicação de produtos que possam produzir vapores nocivos, deve efectuar-se em locais bem arejados.
- Nunca utilize combustível, terebintina, óleo do motor, acetona ou outros líquidos voláteis. São tóxicos e facilmente inflamáveis. Existe o perigo de incêndio e explosão.
- Antes de lavar ou aplicar um produto de conservação no seu veículo, desligue o motor, accione o travão de mão e retire a chave da ignição.

Cuidado!

Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de danificar a pintura ou os vidros do seu veículo. Para limpar a sujidade, o barro e as poeiras deve utilizar bastante água.

Nota sobre o impacte ambiental

- Ao comprar produtos de conservação para o seu veículo opte por produtos ecológicos.
- As sobras de produtos de conservação não devem ser colocadas no lixo doméstico. Para a sua eliminação tenha em conta as instruções presentes nas embalagens. ■

Conservação do exterior do veículo

Túnel de lavagem automática

A camada de pintura do veículo é tão resistente que, normalmente, o veículo pode ser lavado sem qualquer tipo de problema nos túneis de lavagem automática. No entanto, o desgaste a que é submetida a pintura depende do tipo de túnel, dos rolos de lavagem, da filtragem da água e da qualidade dos produtos de limpeza e de conservação.

Antes de uma lavagem automática não é necessário tomar outras precauções para além das habituais (fechar as janelas e o tecto de abrir).

No caso de existirem peças especiais montadas no seu veículo - por exemplo, spoilers, barras de tejadilho ou antenas de emissores-receptores, deverá alertar o responsável da lavagem automática.

Após a lavagem, pode acontecer que **os travões** não reajam imediatamente porque os discos e as pastilhas de travão estão molhados ou mesmo gelados, no Inverno. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem»



ATENÇÃO!

A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!



Cuidado!

Antes de introduzir o veículo num túnel de lavagem, não enrosque a antena se a mesma está recolhida, para que não ocorram danos na mesma. ■

Lavagem manual

Lavagem do veículo

- Comece por dissolver a sujidade e remova-a com água.
- Limpar o veículo com uma esponja macia, uma luva ou uma escova próprias, de cima para baixo, sem exercer muita pressão.
- Enxague o mais regularmente possível a esponja ou a luva.
- Aplique champô apenas se houver sujidade persistente.
- Guardar para o fim as rodas, embaladeiras, etc., utilizando outra esponja ou luvas.
- Enxague o veículo com água abundante.
- Secar cuidadosamente a superfície do veículo com uma camurça.
- Em épocas de **baixas temperaturas** seque as juntas de borracha e zonas circundantes destas, para que não gelem. Aplique spray de silicone nas juntas de borracha.

Depois da lavagem do veículo

- Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem»
⇒ página 159, «Eficácia e distância de travagem».



ATENÇÃO!

- Lavar o veículo com a ignição desligada.

 **ATENÇÃO!** Continuação

- Proteger as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo ou o lado interior das cavas das rodas – perigo de lesão!
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!

 **Cuidado!**

- Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de riscar a pintura nem os vidros do seu veículo.
- Lavagem do veículo a baixas temperaturas: ao lavar o veículo com uma mangueira, certifique-se que não aponta o jacto de água directamente para as fechaduras ou para as juntas das portas ou do tejadilho. Caso contrário, existe o risco de congelarem.



Nota sobre o impacte ambiental

Lave o veículo apenas em locais especialmente previstos para esse efeito, para que a água com eventuais resíduos de óleo não entre nas canalizações de esgoto. Em certas regiões é proibida a lavagem de veículos fora desses locais específicos.



Nota

O veículo não deve ser lavado sob um sol intenso. ■

Lavagem por sistemas de alta pressão

Deve redobrar as precauções ao lavar o veículo com sistemas de limpeza de alta pressão.

- Respeite rigorosamente as instruções de utilização do sistema de limpeza de alta pressão, nomeadamente no que respeita à **pressão** e à **distância de projecção**.
- Mantenha uma distância relativamente grande em relação aos materiais maleáveis e aos pára-choques pintados.
- Evite aplicar o sistema de limpeza de alta pressão em vidros gelados ou cobertos com neve ⇒ página 174.
- Não utilize agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas») ⇒ .
- Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 159.

 **ATENÇÃO!**

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas»). Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!

 **Cuidado!**

- A temperatura da água não pode exceder os 60°C, pois, de contrário, poderão ser causados danos no veículo.

- Para evitar danos no veículo, manter uma distância suficiente em relação aos materiais sensíveis, tais como os tubos flexíveis, as peças de plástico, o material insonorizante, etc. Isto aplica-se igualmente para a limpeza dos pára-choques da cor da carroçaria. Quanto menor é a distância, tanto maior será a solicitação dos materiais. ■

Conservação da pintura do veículo

A aplicação regular de produtos de conservação protege a pintura do veículo.

Quando já não se encontrarem gotas de água sobre a pintura *limpa*, deve aplicar um produto de conservação.

Poderá adquirir uma boa *cera de conservação* nos Serviços Técnicos.

A aplicação regular de produtos de conservação protege, em grande medida, a pintura do veículo das influências ambientais. ⇒ página 170. Protege ainda de influências mecânicas ligeiras.

Mesmo que seja regularmente aplicado um **produto de conservação** na lavagem automática, recomenda-se que proteja a pintura com uma aplicação de cera pelo menos duas vezes por ano. ■

Polimento da pintura

Através do polimento a pintura do veículo readquire o brilho.

O polimento só é necessário quando a pintura do seu veículo tiver perdido o brilho e este já não for recuperável com a aplicação de produtos de conservação. No Serviço Técnico encontrará os produtos adequados para polir o seu veículo.

Se o polimento utilizado não contiver componentes de conservação, terá de se aplicar, em seguida, cera na pintura ⇒ página 173, «Conservação da pintura do veículo».

Cuidado!

Para não danificar a pintura do veículo:

- As peças com pintura baça ou de plástico não devem ser tratadas com produtos brilhantadores nem com cera.
- Evite polir a pintura do veículo num ambiente com areia ou pó. ■

Conservação das peças de plástico

As peças de plástico não devem entrar em contacto com dissolventes.

Se não for suficiente uma lavagem normal, poder-se-ão utilizar na limpeza e conservação das peças de plástico produtos especiais **que não contenham dissolventes** e que estejam homologados.

Cuidado!

- A utilização de ambientadores líquidos, colocados directamente sobre os difusores de ar do veículo, pode danificar as peças de plástico se houver derrame acidental de líquido sobre esses elementos.
- Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza dos vidros e retrovisores exteriores

Limpeza dos vidros

- Humedecer os vidros com um produto limpa-vidros de uso comum, que contenha álcool.
- Enxugue os vidros com uma camurça limpa ou um pano que não solte pêlo.

Remoção da neve

- Para remover a neve dos vidros e dos espelhos deverá utilizar uma pequena escova.

Remoção do gelo

- Utilize um spray anti-gelo.

Para enxugar os vidros utilizar um pano ou camurça limpos. Não utilize a camurça que costuma usar na carroçaria para enxugar os vidros, pois os resíduos de gordura dos produtos de conservação podem sujá-los.

Para remover o gelo recomenda-se a utilização de um spray anti-gelo. Se optar por uma espátula, mova-a sempre no mesmo sentido e não em movimento de vaivém.

Os resíduos de borracha, óleo, gordura ou silicone podem ser removidos com um produto limpa-vidros ou com um dissolvente de silicone.

Os resíduos de cera só podem ser eliminados com um produto especial, à venda nos Serviços Técnicos. Os resíduos de cera no pára-brisas podem fazer com que as escovas do limpa-vidros passem a arranhar. Atestando o reservatório do limpa-vidros com um produto para os vidros que dissolva a cera, consegue-se eliminar o arranhar das escovas, mas os sedimentos de cera permanecem no vidro.



Cuidado!

- Nunca remova a neve ou o gelo dos vidros e dos espelhos com água morna ou quente, pois corre o risco de fazer estalar os vidros!
- Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro encontram-se no lado interior do mesmo. Para não danificar os filamentos do desembaciador do vidro traseiro, não afixar autocolantes sobre eles. ■

Limpeza das escovas do limpa-vidros

Um conjunto de escovas do limpa-vidros limpas melhoram a visibilidade.

1. Elimine o pó e as sujidades das escovas do limpa-vidros com um pano macio.
2. Limpe as escovas do limpa-vidros com produto de limpeza dos vidros. Se estiverem muito sujas, utilize uma esponja ou um pano. ■

Conservação das juntas de borracha

O seu bom estado de conservação permite que não congelem tão facilmente.

1. Limpe o pó e as sujidades das juntas de borracha com um pano macio.
2. Aplique produtos especiais para borracha nas juntas. ▶

As juntas de borracha das portas, janelas, etc., conservam a sua elasticidade e têm uma maior duração se forem, de vez em quando, untadas com um produto de conservação de borrachas (p. ex. spray de silicone).

Deste modo evita-se um desgaste prematuro das juntas. As portas abrem-se com mais facilidade. O bom estado de conservação das juntas permite uma boa protecção contra o frio no Inverno. ■

Canhões das fechaduras

Os canhões das fechaduras podem congelar no Inverno.

Para eliminar o gelo das fechaduras recomendamos um spray com propriedades lubrificantes e anticorrosivas. ■

Limpeza das peças cromadas

1. Limpe as peças cromadas com um pano húmido.
2. Polir os cromados com um pano macio e seco.

Se isso não for suficiente, utilize um bom **produto de limpeza de cromados**. Com este produto de limpeza de cromados podem também ser removidas manchas e sujidade da superfície.



Cuidado!

Para não riscar as superfícies cromadas:

- Nunca utilizar na conservação de peças cromadas produtos com efeito abrasivo.

- Não limpe nem efectue o polimento de peças cromadas num ambiente com pó ou areia. ■

Jantes de aço

- As jantes de aço devem ser lavadas uma esponja que seja apenas para este efeito.

O pó de abrasão dos travões que esteja depositado nas jantes, pode ser eliminado com um produto de limpeza industrial. Eventuais danos nas jantes de aço devem ser prontamente eliminados, antes que se forme ferrugem.



ATENÇÃO!

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 159, «Eficácia e distância de travagem». ■

Jantes de liga leve

Cada duas semanas

- Lave as jantes de liga leve para eliminar os sais anti-gelo e o pó de abrasão dos travões.
- Limpe as jantes com um detergente que não contenha ácido. ►

Cada três meses

- Espalhe cuidadosamente uma camada de cera nas jantes.

Para que o aspecto decorativo das jantes de liga leve se mantenha por muito tempo, é necessária uma conservação periódica. Se os sais anti-gelo e o pó de abrasão dos travões não forem limpos periodicamente, o alumínio ficará danificado.

Utilize produtos especiais sem ácidos para a limpeza das jantes de liga leve.

Não podem ser utilizados produtos de polimento da pintura nem outros produtos abrasivos para conservação das jantes. Caso a camada de verniz protectora da pintura tenha sido danificada, p. ex. pela projecção de pedras, dever-se-á proceder à sua imediata reparação.

ATENÇÃO!

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 159, «Eficácia e distância de travagem». ■

Protecção do chassis

A parte inferior do veículo está protegida contra agressões químicas e mecânicas.

Esta camada protectora pode sofrer deteriorações durante o andamento. Recomenda-se, por isso, que se mande inspecionar e, se necessário, retocar

de tempos a tempos, de preferência antes e depois do Inverno, a camada protectora da parte inferior do veículo e do trem de rodagem.

Recomendamos que mande executar quaisquer retoques e medidas de protecção anticorrosiva adicionais num Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos de protecção térmica. Tais substâncias poderiam pegar fogo devido à elevada temperatura do sistema de gases de escape ou das peças do motor. Existe o perigo de incêndio. ■

Limpeza do compartimento do motor

Aumente as precauções para a limpeza do compartimento do motor.

Protecção anticorrosiva

O compartimento do motor e a superfície do grupo propulsor têm de fábrica um tratamento anticorrosivo.

Especialmente no Inverno, quando se viaja com frequência por estradas em que se aplicaram sais anti-gelo, é muito importante uma boa protecção anticorrosiva. Deve-se limpar meticulosamente o compartimento do motor antes e depois da época de aplicação de sais anti-gelo, para impedir os efeitos nocivos do sal.

Os Serviços Técnicos dispõem dos produtos de limpeza e conservação indicados e dos equipamentos necessários para esse efeito. Recomendamos, por isso, que se dirija a um dos nossos serviços para efectuar estes trabalhos. ▶

Quando o compartimento do motor é submetido a uma limpeza com produtos dissolventes de gordura ou se manda efectuar uma lavagem do motor, elimina-se quase sempre também a protecção anticorrosiva. É, por isso, recomendável proceder em seguida à aplicação de um produto de conservação duradouro em todas as superfícies, rebordos, ranhuras e órgãos do compartimento do motor.

ATENÇÃO!

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 188.
- Desligue o motor, active o travão de mão e retire sempre a chave da ignição, antes de abrir o capô.
- Deixe arrefecer o motor antes de limpar o compartimento do mesmo.
- Para não se cortar, proteja as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo, o lado interior das cavas das rodas ou os tampões das rodas. Caso contrário, existe o perigo de lesões.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia de travagem – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo sem chave na ignição).



Nota sobre o impacte ambiental

Como numa lavagem do motor podem ser arrastados pela água restos de gasolina, lubrificantes e óleos, a água contaminada precisa de ser purificada através dum separador de óleo. Por isso, o motor só pode ser lavado numa oficina especializada ou numa estação de serviço adequada. ■

Conservação interior do veículo

Limpeza dos materiais sintéticos e do painel de instrumentos

- Utilize um pano limpo, que não largue pêlo, humedecido em água, para limpar as peças de plástico e o painel de instrumentos.
- Se isso não for suficiente, recomendamos a utilização de produtos especiais **sem dissolventes** para a limpeza e conservação de plásticos.

ATENÇÃO!

Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contenham dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.



Cuidado!

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza das garnições de madeira*

- Utilizar um pano limpo, humedecido em água para limpar os revestimentos de madeira. ▶

- Se isso não for suficiente, utilizar uma solução *suave* de água e sabão.



Cuidado!

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza de Estofos e revestimentos de tecido

Os estofos e revestimentos de tecido das portas, do forro do tejadilho etc. devem ser tratados com produtos de limpeza especiais ou com espuma seca e uma escova macia. ■

Limpeza do couro*

Limpeza normal

- Limpe as zonas sujas dos revestimentos de couro com um pano de algodão ou de lã humedecido.

Eliminar manchas mais fortes

- Para a limpeza de manchas resistentes utilize um pano e água com sabão (2 colheres de sopa de sabão neutro para um litro de água).
- Ter o cuidado de não molhar excessivamente o couro e não permitir que a água penetre pelas costuras.
- Em seguida, passe com um pano seco e macio.

Conservação do couro

- O couro deve ser tratado semestralmente com um produto próprio, que pode adquirir nos Serviços Técnicos.
- A sua aplicação deve ser na quantidade mínima necessária.
- Passe de imediato com um pano suave.

A SEAT tem a preocupação de preservar as propriedades genuínas do couro natural. Devido à exclusividade dos tipos de couro utilizados e às suas particularidades (tais como a sua reacção aos óleos, lubrificantes, sujidades, etc.) são necessários alguns cuidados no seu uso e conservação.

As partículas de pó e de sujidade introduzidas nos poros, pregas e costuras podem ter um efeito abrasivo e danificar a superfície do couro. Evite uma exposição solar directa prolongada, para evitar que o couro perca cor. É normal que o couro natural de alta qualidade do seu veículo mude um pouco de cor devido ao uso.



Cuidado!

- O couro não deve ser tratado com dissolventes, cera de chão, graxa, tiranódoas ou outros produtos afins.
- No caso de nódoas mais difíceis confie o trabalho a uma empresa da especialidade, para evitar danos. ■

Limpeza dos cintos de segurança

Se o cinto de segurança está muito sujo, o seu funcionamento pode ficar afectado.

Mantenha os cintos limpos e controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança. ▶

Limpeza dos cintos de segurança

- Puxar o cinto de segurança sujo totalmente para fora e desenrolar a faixa do cinto.
- Limpe os cintos de segurança com uma solução *suave* de água e sabão.
- Deixe secar os cintos.
- Só enrolar os cintos de segurança quando as faixas estiverem secas.

Se se formarem grandes manchas nos cintos de segurança, o enrolador automático dos mesmos não funcionará correctamente.



ATENÇÃO!

- Os cintos não podem ser lavados com produtos químicos, já que estes podem provocar a diminuição da resistência do tecido. Os cintos de segurança não podem entrar também em contacto com líquidos que tenham propriedades cáusticas.
- Controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança. Se detectar danos nas faixas dos cintos, nas ligações, nos enroladores automáticos ou nos fechos, deverá mandar substituir os cintos de segurança numa oficina especializada.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.



Cuidado!

Os cintos de segurança que tiverem sido limpos só devem ser enrolados depois de completamente secos, dado que a presença de humidade poderia deteriorá-los. ■

Acessórios, substituição de peças e modificações

Acessórios e peças

Antes de adquirir acessórios e peças de reposição aconselhe-se junto de um concessionário SEAT.

O seu veículo proporciona um alto nível de segurança activa e passiva.

Antes de adquirir acessórios e peças de substituição ou de realizar qualquer modificação técnica no seu veículo, aconselhe-se junto de um Serviço Técnico SEAT.

O seu concessionário SEAT terá muito prazer em informá-lo sobre a utilidade, as disposições legais e as recomendações de fábrica relativamente aos acessórios e peças de substituição.

Recomendamos o uso exclusivo de **Acessórios aprovados pela SEAT®** e **Peças de substituição aprovadas pela SEAT®**. Desta forma, a SEAT garante que o produto em questão é fiável, seguro e adequado. Os Serviços Técnicos SEAT estão, naturalmente, aptos a assegurar a montagem com um elevado nível de profissionalismo.

Não obstante os constantes estudos de mercado, não nos podemos pronunciar nem responsabilizar pelos produtos que **não tenham sido aprovados pela SEAT**, em termos da sua fiabilidade, segurança e adequação ao seu veículo, mesmo que tenham sido homologados por um Serviço de Inspeção Técnica oficialmente reconhecido ou que apresentem um certificado de licenciamento.

Os **dispositivos montados posteriormente**, com influência directa no controlo do veículo por parte do condutor, como por exemplo, um sistema regulador de velocidade ou uma suspensão com regulação electrónica, terão de exibir uma referência **e** (marca de homologação da União Europeia) e estar homologados pela SEAT para o respectivo veículo.

Os **aparelhos eléctricos adicionalmente ligados**, não destinados a um controlo directo do veículo, como é o caso de caixas frigoríficas, computadores ou ventiladores, têm de apresentar uma referência **CE** (certificado de conformidade dos fabricantes da União Europeia).

ATENÇÃO!

Os acessórios, como, por exemplo, suportes para telefones ou para bebidas, nunca devem ser colocados nas coberturas ou no campo de acção dos airbags. Caso contrário, existe o perigo de ocorrência de ferimentos se o airbag for disparado em caso de acidente. ■

Modificações técnicas

No caso de se pretender executar qualquer modificação técnica, devem ser observadas as nossas directivas.

Qualquer intervenção nos componentes eléctricos ou na sua programação pode dar origem a falhas de funcionamento. Devido à ligação dos componentes eléctricos em rede, estas anomalias podem afectar também outros sistemas não directamente abrangidos. Isto significa que a fiabilidade de funcionamento do seu veículo pode ficar seriamente comprometida e que se poderá registar um desgaste das peças superior ao normal, situações que podem levar à proibição de circulação do veículo.

O Serviço Técnico SEAT não se responsabiliza por danos resultantes de modificações que não foram correctamente executadas.

Recomendamos, por isso, que confie todos os trabalhos a uma oficina autorizada que utilizará **peças originais aprovadas pela SEAT®**. ▶

 **ATENÇÃO!**

Se os trabalhos ou modificações no seu veículo não forem realizados convenientemente, poderão registar-se falhas de funcionamento e, conseqüentemente, haver o risco de um acidente. ■

Antena do tejadilho*

O veículo pode ser equipado com uma antena de tejadilho regulável* e anti-roubo*, a qual pode ser colocada para trás, por exemplo, para passar num túnel de lavagem automática.

Baixar a antena

Desenroscar a vareta, incliná-la para trás até à posição horizontal e enroscar novamente.

Colocar a antena na posição de utilização

Proceda de forma contrária ao ponto anterior.

 **Cuidado!**

Antes de introduzir o veículo num túnel de lavagem, não enrosque a antena se a mesma está recolhida, para que não ocorram danos na mesma. ■

Telemóveis e emissores/receptores

Para utilizar um telemóvel e um emissor/receptor é necessária uma antena exterior.

A SEAT aprovou para o seu veículo a utilização de telemóveis e emissores/receptores desde que estejam reunidas as seguintes condições:

- A antena exterior deve estar correctamente montada,
- a potência de emissão máxima deve ser de 10 Watt.

Só com uma antena exterior se atinge o alcance máximo dos aparelhos.

Se pretender utilizar telemóveis ou emissores/receptores com uma potência de emissão superior a 10 Watt, deve consultar um Serviço Técnico. Esse concessionário pode informá-lo sobre as possibilidades técnicas para equipamentos posteriores.

A montagem de um telemóvel ou de um emissor/receptor deverá ser efectuada por uma oficina especializada, por exemplo, o seu concessionário SEAT.

 **ATENÇÃO!**

- Durante a condução evite sempre distrações, de forma a não causar acidentes.
- Nunca montar suportes de telefone sobre a cobertura de um airbag ou dentro do seu raio de acção, uma vez que existe o perigo acrescido de lesões em caso de disparo do airbag.
- Se utilizar um telemóvel ou emissor/receptor sem antena exterior, os valores limite da radiação electromagnética podem ser ultrapassados dentro do habitáculo. O mesmo se aplica, se a antena exterior não estiver correctamente instalada. ▶

**Cuidado!**

Se as condições acima referidas não forem observadas, podem registar-se deficiências de funcionamento no sistema electrónico do veículo. As causas de avaria mais comuns são as seguintes:

- ausência de antena exterior,
- antena exterior mal instalada,
- potência de emissão superior a 10 Watt.

**Nota**

É indispensável respeitar as instruções de utilização do seu telefone ou do seu emissor/receptor. ■

Montagem posterior de um dispositivo de reboque*

É possível voltar a equipar posteriormente o veículo com um dispositivo de reboque.

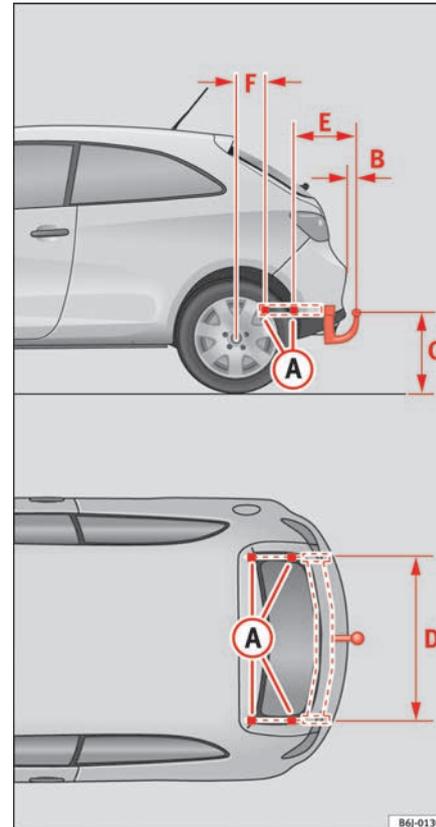


Fig. 120 Pontos de fixação do dispositivo de reboque

A montagem posterior de um dispositivo de reboque deverá ser efectuada de acordo com as instruções do respectivo fabricante.

Os pontos de fixação **A** do dispositivo de reboque estão localizados na parte inferior do veículo.

A distância entre o centro da rótula de engate e o solo não poderá ser inferior à cota indicada, inclusive com o veículo em carga máxima, incluindo a carga de apoio máxima.

Cotas para a fixação do dispositivo de reboque:

- B** 65 mm (mínimo)
- C** de 350 mm a 420 mm (veículo com carga máx.)
- D** 959 mm
- E** 438 mm
- F** 209 mm

Montagem de um dispositivo de reboque

- A condução com reboque supõe um esforço adicional para o veículo. Por esse motivo, antes de montar um engate de reboque, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para verificar se é necessário adaptar o sistema de refrigeração do seu veículo.
- Tome em consideração as disposições legais em vigor no seu país (por exemplo, a montagem de uma luz avisadora independente).
- É necessário desmontar e montar peças do veículo, como p. ex. o pára-choques traseiro. Além disso, é necessário apertar os parafusos do dispositivo de reboque com uma chave dinamométrica e ligar uma tomada de corrente ao sistema eléctrico do veículo. Para esse efeito são necessários conhecimentos e ferramentas especiais.
- Os dados na figura indicam as medidas e pontos de fixação que têm de ser sempre respeitados na montagem posterior de um dispositivo de reboque.

ATENÇÃO!

Dirija-se a uma oficina especializada para efectuar a montagem posterior de um dispositivo de reboque.

- **Se o dispositivo de reboque não estiver correctamente montado, existe o perigo de acidente.**
- **Para maior segurança, respeite os dados existentes no manual do fabricante que acompanha o dispositivo de reboque.**

Cuidado!

- Uma tomada mal ligada pode dar origem a danos no sistema eléctrico do veículo.

Nota

Na versão desportiva, devido ao desenho do seu pára-choques não é aconselhável a montagem de um gancho de reboque. ■

Verificação e reposição dos níveis

Abastecer

A tampa do depósito é aberta manualmente. O depósito tem uma capacidade aproximada de 45 litros.

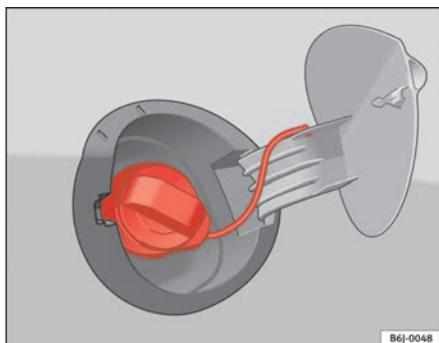


Fig. 121 Tampa do depósito aberta

Abrir o tampão do depósito de combustível

- Abra a tampa.
- Fixe o tampão com um mão e, de seguida, introduza a chave na fechadura e rode-a 180° para a esquerda.
- Desenrosque o tampão, rodando-o no sentido anti-horário.

Fechar o tampão do depósito de combustível

- Enrosque o tampão do depósito para a direita, até ouvir um «clique».
- Rode a chave na fechadura, sem soltar o tampão, no sentido horário 180°.
- Retire a chave e feche a tampa até que encaixe. O tampão dispõe de um cordão de fixação anti-fugas

A tampa do depósito encontra-se na lateral direita da parte traseira do veículo.

Assim que a pistola de enchimento automática, correctamente utilizada, corte o abastecimento de combustível, pode-se considerar que o depósito de combustível está «cheio». Não deve continuar a encher, uma vez que nessa altura estará a ocupar o espaço de dilatação. Em caso de aquecimento, poderia sair combustível.

No autocolante afixado na face interior do tampão do depósito poderá ver a indicação do tipo de combustível que deve ser utilizado.

⚠ ATENÇÃO!

- **O combustível é inflamável e pode provocar graves queimaduras e outras lesões graves.**
 - Ao encher o depósito do veículo ou um bidão de reserva com combustível, não fume nem entre em contacto com chamas. Existe o perigo de explosão.
 - Observe as disposições legais sobre a utilização de bidões de reserva.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Por razões de segurança, recomendamos que não transporte nenhum bidão de reserva no veículo. Em caso de acidente, o bidão poderá danificar-se e o combustível ser derramado.
- Se, numa situação excepcional, tiver de transportar um bidão com combustível de reserva, respeite as seguintes recomendações:
 - Nunca encha o bidão de reserva com combustível, estando o bidão no interior do veículo ou sobre o mesmo. Durante o enchimento formam-se cargas electrostáticas que podem inflamar os vapores de combustível. Existe perigo de explosão. Colocar sempre o bidão no chão, para o encher.
 - Introduza a pistola na boca de carga do bidão de reserva até ao máximo possível.
 - No caso de bidões de reserva metálicos, a pistola de abastecimento deverá estar em contacto com o bidão enquanto o estiver a encher de combustível. Deste modo evitar a carga estática.
 - Nunca derrame combustível no veículo ou no porta-bagagens. Os vapores de combustível são explosivos. Existe perigo de morte.

⚠ Cuidado!

- Caso derrame combustível sobre a pintura do veículo, limpe-o de imediato.
- Nunca deixe o depósito de combustível ficar vazio. Quando a alimentação de combustível é irregular, poderão registar-se falhas na ignição. Desse modo pode chegar combustível não queimado ao sistema de escape, com o conseqüente risco de danos no catalisador.

🌸 Nota sobre o impacto ambiental

Não encha excessivamente o depósito, pois em caso de aquecimento poderá ser derramado combustível. ■

Gasolina

Tipo de gasolina

O tipo de gasolina adequado é indicado na face interior da tampa do depósito.

Os veículos com catalisador têm de ser abastecidos com **gasolina sem chumbo de acordo com DIN EN 228** (EN = «Norma Europeia»).

Os tipos de gasolina distinguem-se pelo **índice de octanas**, p. ex. i. o. 91, 95, 98 ou 99 ROZ (ROZ = «unidade para determinar a resistência anti-detonante da gasolina»). Poderá abastecer gasolina com um índice de octanas superior ao que o motor do seu veículo requer, mas isso não melhorará o consumo nem o rendimento do motor.

⚠ Cuidado!

- Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir de forma permanente a eficácia do catalisador.
- Se for utilizada gasolina com um índice de octanas demasiado baixo, os regimes demasiado altos ou uma carga excessiva do motor podem dar origem a danos no mesmo.

🌸 Nota sobre o impacto ambiental

Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir o rendimento do catalisador. ■

Aditivos para a gasolina

Os aditivos melhoram a qualidade da gasolina.

O comportamento, a potência e a longevidade do motor dependem, em grande medida, da qualidade do combustível. Por isso, é recomendado o abastecimento com gasolina aditivada de qualidade. Estes aditivos têm uma ação contra a corrosão, limpam o sistema de combustível e evitam as sedimentações no motor.

Se não se dispuser de gasolina aditivada de boa qualidade ou se se registarem anomalias no motor, deverão acrescentar-se os necessários aditivos, no abastecimento. ■

Gasóleo

Gasóleo*

O **gasóleo** terá de satisfazer a norma DIN EN 590 (EN = «Norma Europeia»). O índice de cetano deve ser no mínimo de 51 CZ. CZ= Índice que determina a inflamabilidade do gasóleo.

Instruções relativas ao abastecimento ⇒ página 185. ■

Biodiesel*

O biodiesel deve cumprir a norma DIN EN 14.214 (FAME).

- O biodiesel é um metílester que se obtém a partir do óleo de colza.
- DIN é a abreviatura alemã de «Deutsches Institut für Normung e.V.», o instituto alemão da normalização.

- EN significa **N**orma **E**uropeia.
- FAME é a abreviatura em inglês de «**F**atty **A**cid **M**ethyl **E**ster».

Também pode perguntar no seu Serviço Técnico se o veículo está preparado para a utilização do biodiesel.

Particularidades do biodiesel

- As prestações de um veículo que funcione com biodiesel podem ser um pouco inferiores.
- O consumo de combustível de um veículo que funcione com biodiesel pode ser ligeiramente superior.
- O biodiesel é resistente às baixas temperaturas, até cerca de -10°C.
- Com temperaturas inferiores a -10°C recomendamos que utilize gasóleo especial de Inverno.
- O seu veículo está preparado para abastecer com uma percentagem de até 7% de mistura biodiesel.



Cuidado!

- Se for utilizado biodiesel num veículo que não esteja preparado para esse efeito, podem ocorrer danos no sistema de alimentação.
- Se abastece com biodiesel, verifique se este cumpre os requisitos da norma DIN E 14.214
- Se utilizar biodiesel que não cumpra os requisitos da norma, o filtro do combustível poderá entupir.



Nota

- Em caso de temperaturas exteriores baixas e com uma percentagem de biodiesel superior a 50% durante o funcionamento do aquecimento independente, pode aumentar a saída de gases pelo tubo de escape do mesmo.
- O filtro de combustível pode ficar entupido se mudar de diesel para biodiesel. Por este motivo, recomendamos que, após cerca de 300 ou 400 km ▶

aproximadamente, após a troca de combustível, mude o filtro de combustível. Também considerar as indicações do Programa de Manutenção.

- Se pensa manter o veículo imobilizado durante mais de cerca de duas semanas, recomendamos que ateste o depósito de biodiesel e percorra um trajecto de cerca de 50 km, para evitar danos no sistema de injeção. ■

Condução no Inverno

O gasóleo pode ficar um pouco mais espesso no Inverno.

Gasóleo de Inverno

Quando se utiliza «gasóleo de Verão» poderão registar-se falhas de funcionamento com temperaturas inferiores a 0°C, em virtude de o combustível ficar demasiado espesso, devido à segregação de parafina. Por isso, em alguns países existe um «gasóleo de Inverno», resistente ao frio, que conserva as suas qualidades até temperaturas de -22°C.

Nos países com condições climatéricas diferentes é comercializado gasóleo com outra reacção à temperatura. Os Serviços Técnicos e os postos de abastecimento do respectivo país fornecem informações sobre as características do gasóleo à venda.

Pré-aquecimento do filtro

Para melhorar o desempenho no Inverno, o seu veículo está dotado com um sistema de pré-aquecimento no filtro de combustível. Deste modo se assegura a operacionalidade do sistema de alimentação até cerca de -24°C, quando se utiliza gasóleo de Inverno com uma resistência ao frio até -15°C.

Se, porém, com temperaturas inferiores a -24°C, o gasóleo se tornar tão espesso que o motor deixe de poder arrancar, bastará deixar o veículo durante algum tempo num recinto com aquecimento.



Cuidado!

Não devem ser misturados no gasóleo aditivos para combustível, os chamados «fluidificantes» ou produtos similares. ■

Trabalhos no compartimento do motor

Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

Antes de realizar qualquer trabalho no motor ou no compartimento do motor:

1. Desligue o motor e retire a chave da ignição.
2. Puxe o travão de mão.
3. Coloque a alavanca das mudanças em ponto morto ou a alavanca selectora na posição P, conforme o caso.
4. Deixe arrefecer o motor.
5. Mantenha as crianças afastadas do veículo.
6. Abrir a tampa do compartimento do motor ⇒ página 190.

Só deverá ocupar-se pessoalmente de quaisquer trabalhos no compartimento do motor se estiver perfeitamente familiarizado com os necessários ►

procedimentos e se dispuser das ferramentas apropriadas. De contrário, confie todos os trabalhos a uma oficina especializada.

Todos os fluídos de e consumíveis, como p. ex., o líquido de refrigeração, óleos do motor, velas de ignição e baterias estão submetidos a um desenvolvimento contínuo. Os Serviços Técnicos são também permanentemente informados de todas as alterações efectuadas pela SEAT. Recomendamos, por isso, que encarregue sempre um Serviço Técnico quando tiver de substituir os fluídos ou consumíveis. Por favor, respeite também as respectivas instruções ⇒ página 180. O compartimento do motor é uma zona de perigo. ⇒ .

ATENÇÃO!

Durante os trabalhos a realizar no motor ou no seu compartimento, p. ex. verificação e reabastecimento de níveis, poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e até incêndios!

- Nunca abra o capô, se vir que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor. Caso contrário, corre o risco de se queimar. Espere até que deixe de sair vapor ou líquido de refrigeração e deixe arrefecer o motor antes de abrir o capô.
- Desligue o motor e retire a chave da ignição.
- Puxe o travão de mão e coloque a alavanca das mudanças no ponto morto ou a alavanca selectora na posição P.
- Mantenha as crianças afastadas do veículo.
- Não toque em nenhum componente do motor que esteja quente. Existe perigo de queimaduras.
- Nunca derrame líquidos sobre o motor ou sobre o sistema de gases de escape quando estão quentes. Existe perigo de incêndio.
- Evite curto-circuitos no sistema eléctrico, em especial nos pontos auxiliares do arranque ⇒ página 238. A bateria pode explodir.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo com a ignição desligada ou a chave de ignição retirada).

ATENÇÃO! Continuação

- **Nunca abrir o tampão do reservatório do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Devido à elevada temperatura do líquido de refrigeração, o sistema de refrigeração encontra-se sob pressão.**
- **Para proteger o rosto, as mãos e os braços do vapor e do líquido de refrigeração quentes, é conveniente cobrir o tampão do reservatório com um trapo grande e grosso, antes de o abrir.**
- **Nunca deixe ficar objectos, p. ex. desperdícios ou ferramentas, no compartimento do motor.**
- **Se houver necessidade de efectuar trabalhos debaixo do carro, ele terá de estar seguramente apoiado em calços e cavaletes para evitar que se mova. O macaco hidráulico não é suficiente para o fixar e corre o perigo de ficar ferido.**
- **No caso de haver necessidade de realizar trabalhos durante o arranque do motor ou com este em funcionamento, as peças giratórias (p. ex. correias trapezoidais, alternador, ventilador do radiador) representam um perigo adicional, o mesmo sucedendo com a ignição de alta tensão. Além disso tenha em conta o seguinte:**
 - Nunca toque nos cabos eléctricos do sistema de ignição.
 - Certifique-se sempre de que fios, colares e pulseiras, vestuário largo ou os cabelos compridos fiquem suficientemente afastados das peças rotativas do motor. Existe perigo de morte. Por isso, tire previamente este tipo de adornos, prenda o cabelo e use roupa justa ao corpo.
 - Nunca acelere com uma velocidade engrenada sem tomar as devidas precauções. Mesmo com o travão de mão puxado, o veículo pode entrar em movimento. Existe perigo de morte.
- **Se for necessário efectuar trabalhos no sistema de alimentação ou na instalação eléctrica, a par das recomendações acima referidas, prestar ainda atenção ao seguinte:**
 - Desligue sempre a bateria do veículo da rede de bordo. O veículo terá de estar destrancado, pois de contrário o alarme é disparado.
 - Não fume.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Evite sempre trabalhar em lugares expostos ao fogo.
- Tenha sempre um extintor à mão.

! Cuidado!

No reabastecimento de níveis ter o máximo cuidado para não confundir os líquidos. Isso poderia provocar graves falhas de funcionamento e danos ao motor.

✿ Nota sobre o impacto ambiental

Os fluídos que são vertidos do veículo são prejudiciais ao ambiente. Por isso, controle periodicamente o chão por baixo do veículo. Se forem visíveis manchas de óleo ou de outros fluídos, mande inspecionar o veículo numa oficina especializada. ■

Abertura do capô do motor

O capot é destrancado por dentro.

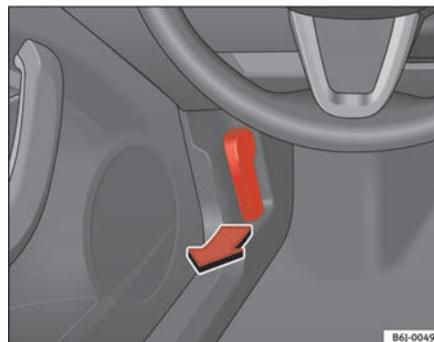


Fig. 122 Manípulo de abertura do capô do motor

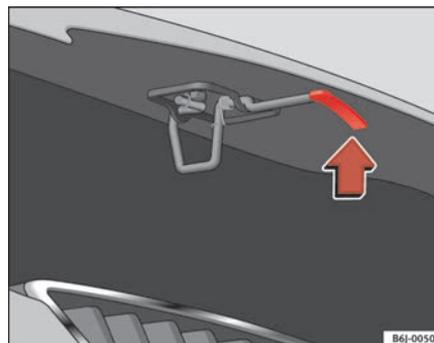


Fig. 123 Suporte capô motor

Antes de abrir o capô, certifique-se de que os braços dos limpavidros estão em posição de descanso.

- Puxar a alavanca que se encontra debaixo do painel de instrumentos ⇒ **fig. 122** no sentido indicado pela seta. O capô fica destrancado pela acção da mola ⇒ .
- Levante o capô através da alavanca de desbloqueio (seta) e abra-o.
- Liberte a vareta de sustentação e coloque-a no alojamento previsto para ela no capô.

ATENÇÃO!

Se o líquido de refrigeração estiver quente pode provocar queimaduras.

- Nunca abra o capô, se vir que está a sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração do compartimento do motor.
- Espere até que deixe de sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração antes de abrir o capô com cuidado.
- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ **página 188**. ■

Fechar o capô

- Levante ligeiramente o capô
- Desengate a vareta de sustentação voltando a colocá-la no seu suporte de pressão.
- A uma altura de cerca de 30 cm deixe-o cair para que fique trancado.

Se o capô ficar mal fechado, não pressionar. Abrir novamente e deixar cair tal como indicado anteriormente.

ATENÇÃO!

Um capô incorrectamente fechado pode abrir-se em andamento e impedir a visibilidade do condutor – perigo de acidente!

- Depois de fechar o capô, deve verificar sempre, se o elemento de bloqueio ficou bem encaixado. O capô tem de ficar encostado rente à carroçaria adjacente.
- Se em andamento verificar que o fecho não está bem trancado, pare imediatamente e volte a fechar convenientemente o capô – perigo de acidente! ■

Óleo do motor

Especificações do óleo do motor

O tipo de óleo do motor está determinado por especificações exactas.

Especificações

O motor vem de fábrica com um óleo especial multigrade, de muito alta qualidade, que pode ser utilizado em todas as épocas do ano, excepto nas zonas climáticas extremamente frias.

Como a utilização de óleo de boa qualidade é uma premissa para o correcto funcionamento do motor e da sua longevidade, quando for necessário adicionar ou substituir óleo deve sempre utilizar óleos que cumpram os requisitos das normas VW. ▶

Se não for possível obter um óleo que esteja em conformidade com as especificações VW, poderá utilizar óleos que cumpram apenas os requisitos das especificações ACEA ou API e com o grau de viscosidade apropriado para a temperatura ambiente. A utilização destes óleos pode ter efeito nas prestações do motor, como por exemplo, períodos de arranque mais longos, maior consumo de combustível e maior quantidade de emissões.

Ao mudar o óleo, pode misturar óleos diferentes, desde que se cumpram as especificações VW.

As especificações indicadas na página seguinte (normas VW) devem estar presentes na embalagem do óleo de serviço; sempre que figurem na embalagem do óleo as especificações para motores a gasolina e a diesel, este óleo poderá ser utilizado indistintamente em ambos os tipos de motores. ■

Propriedades dos óleos

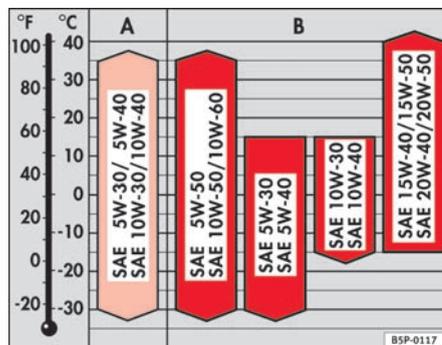


Fig. 124 Tipos de óleo de acordo com a temperatura

Viscosidade

A classe de viscosidade do óleo será determinada de acordo com o diagrama apresentado.

Quando a temperatura ambiente ultrapassar, por breves instantes, os limites que figuram na escala, não será necessário substituir o óleo.

Tipo de motor	Especificação
Gasolina	VW 501 01/ VW 502 00/ VW 504 00
Diesel	VW 505 00/ VW 505 01/ VW 507 00/ VW 506 01
Diesel Injector-Bomba ^{a)}	VW 505 01/ VW 507 00/ VW 506 01
Diesel Motores com Filtro de Partículas (DPF) ^{a)}	VW 507 00

^{a)} Só óleos recomendados, caso contrário, pode provocar danos no motor.

Óleos monograde

Os óleos monograde não podem ser utilizados durante todo o ano, uma vez que a sua gama de viscosidade¹¹⁾ é limitada.

Estes óleos devem ser utilizados apenas em zonas com clima constante, muito frio ou muito quente.

Aditivos do óleo do motor

Não se deve acrescentar nenhum aditivo ao óleo do motor. Os danos causados por esses aditivos não se encontram abrangidos pela garantia.



Nota

Antes de efectuar uma viagem longa, recomenda-se a aquisição de óleo de motor de acordo com a respectiva especificação VW e levá-lo no veículo. Assim terá sempre óleo do motor adequado para poder ir acrescentando, caso seja necessário. ■

¹¹⁾ Viscosidade: densidade do óleo.

Verificação do nível do óleo do motor

O nível do óleo do motor é controlado através da vareta do óleo.

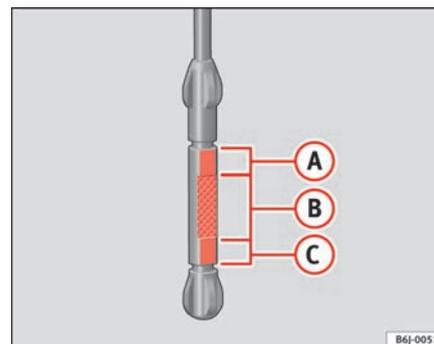


Fig. 125 Vareta de medição do nível de óleo

Verificar o nível do óleo

- Estacionar o veículo na posição horizontal.
- Ponha a funcionar o motor brevemente em ralenti e quando estiver na temperatura de serviço pare-o.
- Espere cerca de dois minutos.
- Extraia a vareta de medição do óleo. Limpe a vareta do óleo com um trapo limpo e volte a introduzi-la, até ao fundo.
- Em seguida, retire-a novamente e verifique o nível do óleo ⇒ fig. 125. Caso seja necessário, reponha óleo do motor. ▶

Nível do óleo na zona (A)

- Não acrescentar óleo.

Nível do óleo na zona (B)

- **Pode ser feito** um reabastecimento de óleo. O nível do óleo deve estar, **depois** da zona (A)

Nível do óleo na zona (C)

- **É necessário** reabastecer óleo. O nível do óleo deve estar, **depois** na zona (A)

Em função do estilo de condução e das condições de utilização o consumo de óleo pode atingir 0,5l/1000 km. Nos primeiros 5000 quilómetros o consumo poderá ser superior. O nível do óleo do motor terá de ser, por isso, periodicamente controlado (de preferência sempre ao reabastecer o depósito e antes de viagens mais longas).

⚠ ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 188.

⚠ Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona (A), não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Informe-se junto do Serviço Técnico. ■

Reposição do óleo do motor 🛢

O óleo do motor é repostado em pequenas quantidades.



Fig. 126 Tampa do bocal de enchimento do óleo do motor no compartimento do motor

Antes de abrir o capô, leia e respeite as respectivas recomendações ⇒ ⚠ «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 188.

- Desenroskar o tampão do bocal de enchimento do óleo ⇒ fig. 126.
- Acrescente o óleo correspondente em pequenas quantidades.
- Reponha o óleo pouco a pouco, e vá controlando o nível para não exceder a quantidade necessária
- Assim que o nível do óleo atingir, no mínimo a zona (B), enrosque com cuidado, o tampão do bocal de enchimento. ▶

Poderá ver a localização do bocal de enchimento do óleo do motor na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ página 248.

Especificação do óleo do motor ⇒ página 191.

ATENÇÃO!

O óleo é um produto inflamável. No reabastecimento evite deixar cair óleo sobre peças do motor quentes.

Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona **A**, não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Dirija-se a uma oficina especializada.

Nota sobre o impacto ambiental

O nível do óleo não pode estar, em caso algum, acima da zona **A**. De contrário, pode ser aspirado óleo através da ventilação do cárter da cambota, sendo lançado na atmosfera pelo sistema de escape. ■

Mudança do óleo do motor

O óleo do motor deve ser mudado durante acções de manutenção.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança de óleo.

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para as mudanças de óleo.

ATENÇÃO!

Para poder efectuar pessoalmente a mudança de óleo, deve possuir a necessária formação técnica.

- Antes de abrir o capô, leia e respeite as respectivas recomendações ⇒ página 188, «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor».
- Em primeiro lugar, deixe arrefecer o motor. O óleo quente pode provocar queimaduras.
- Usar óculos de protecção, uma vez que os salpicos de óleo podem provocar ferimentos corrosivos.
- Se desenroscar o parafuso de purga do óleo com as mãos, coloque os braços em posição horizontal, a fim de que o óleo que é vertido não lhe escorra pelos braços.
- Lave cuidadosamente as partes do corpo que tenham entrado em contacto com o óleo.
- O óleo é tóxico. Mantenha o óleo usado fora do alcance das crianças.

Cuidado!

Não adicione nenhum lubrificante ao óleo do motor. Poderia danificar o motor. Os danos causados por esses aditivos estão excluídos da garantia.

Nota sobre o impacto ambiental

- O óleo e o filtro devem ser substituídos de preferência num Serviço Técnico, que dispõe da ferramenta especial e da competência técnica necessária e que está, por outro lado, apto a resolver a questão da eliminação do óleo usado.
- O óleo não deve ser lançado, em circunstância alguma, na rede de esgotos nem no meio ambiente.
- Para recolher o óleo usado, utilize um recipiente apropriado e com capacidade suficiente para recolher a totalidade do óleo do seu motor. ■

Líquido de refrigeração

Especificações do líquido de refrigeração

O líquido de refrigeração consiste numa mistura de água e pelo menos 40% de aditivo.

O sistema de refrigeração deve ser abastecido com uma mistura de água e no mínimo cerca de 40% do nosso aditivo G 12++ ou de um aditivo com a especificação TL-VW 774 G (identificável pela sua cor lilás). Esta mistura proporciona não só uma protecção anticongelante até -25°C, como protege também contra a corrosão, em especial as peças de liga leve do sistema de refrigeração. Além disso, evita a sedimentação calcária e aumenta sensivelmente o ponto de ebulição do líquido de refrigeração.

A percentagem de aditivo do líquido de refrigeração tem de ser *sempre* de pelo menos 40%, mesmo que em zonas de clima quente não seja necessário o anticongelante.

Se, por razões climáticas, for necessária uma maior protecção, poder-se-á aumentar a quantidade de aditivo do líquido de refrigeração G 12++ Porém, apenas até um máximo de 60%, pois, de contrário, o efeito anticongelante diminuiria. E isso pioraria a acção de refrigeração. A mistura com uma percentagem de 60% de aditivo do líquido de refrigeração proporciona uma protecção anticongelante até cerca de -40°C.

ATENÇÃO!

- O aditivo do líquido de refrigeração é nocivo para a saúde. Existe perigo de intoxicação. Guarde sempre o aditivo na embalagem original e mantenha-o fora do alcance das crianças. O mesmo se aplica ao líquido de refrigeração usado.
- A quantidade de aditivo necessária G 12++ deve ser calculada de acordo com a previsão da temperatura mais baixa. De contrário, caso se verifiquem temperaturas exteriores extremas, o líquido de refrigeração

ATENÇÃO! Continuação

pode congelar e o veículo pode ficar imobilizado. Como o aquecimento deixaria também de funcionar, existiria o perigo de morte por congelamento.

Cuidado!

- Qualquer outro aditivo pode reduzir consideravelmente a protecção anti-corrosiva. Os danos daí resultantes podem dar origem a perdas do líquido de refrigeração e conduzir conseqüentemente a graves avarias no motor.
- No caso de não dispor do aditivo G12 ++, é possível fazer a mistura com o G12+, mas tendo em conta que tem menos propriedades de protecção anticorrosiva. ■

Verificação e reposição do nível do líquido de refrigeração

Um nível correcto do líquido de refrigeração é importante para assegurar o bom funcionamento do sistema de refrigeração do motor.



Fig. 127 Tampa do reservatório de expansão do líquido de refrigeração no compartimento do motor

Antes de abrir o capô, leia e respeite as respectivas recomendações ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 188.

Abertura do reservatório de expansão do líquido de refrigeração

- Desligue o motor e deixe-o arrefecer.
- Cubra o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração com um trapo grande e grosso para não se queimar, e desenrosque-o com cuidado ⇒ .

Verificação do nível do líquido de refrigeração

- Abra o reservatório e verifique o nível do líquido de refrigeração.
- Se o nível do líquido no reservatório estiver abaixo da marca «MIN», acrescente líquido de refrigeração.

Reposição do nível do líquido de refrigeração

- Acrescente unicamente líquido de refrigeração **novo**.
- Tente não ultrapassar a marca «MAX», ao adicionar líquido.

Fechar o reservatório de expansão do líquido de refrigeração

- Confirme se fechou *bem* o tampão.

Poderá ver a localização do reservatório de expansão do líquido de refrigeração na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ página 248.

O líquido de refrigeração a repor terá de corresponder a determinadas especificações. Se, num caso de emergência, não se dispuser do aditivo G 12++, não adicione outro aditivo. Neste caso, utilize apenas água e restabeleça, assim que for possível, a correcta proporção da mistura com o aditivo do líquido de refrigeração prescrito.

Ao abastecer, utilize apenas líquido de refrigeração *novo*.

Adicione apenas até que o líquido alcance a marca «MAX». Caso contrário, ao subir a temperatura, o líquido de refrigeração excedente é expulso devido à pressão do sistema de refrigeração.

O aditivo G 12++ pode misturar-se com o G 12+ em qualquer proporção.

ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução. ►

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 188.
- Com o motor quente o sistema de refrigeração está sob pressão. **Nuca abrir o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Caso contrário, poderia queimar-se.**

⚠ Cuidado!

- Caso note alguma alteração de cor no líquido devido ao tempo de uso, recomenda-se a substituição do mesmo, visto que terá perdido parte das suas propriedades podendo causar danos ao motor.
- No caso de perdas consideráveis de líquido de refrigeração só deverá proceder a um reabastecimento com o motor *frio*. Deste modo evitam-se danos no motor. Uma perda significativa de líquido de refrigeração é sintoma de fuga no sistema de refrigeração. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e peça uma verificação do sistema de refrigeração. Caso contrário, corre o perigo de sofrer danos no motor. ■

Água do reservatório do lava-vidros e escovas do limpa-vidros

Reabastecimento da água do reservatório do lava-vidros

Recomendamos que misture sempre produto limpa-vidros na água do lava-vidros.



Fig. 128 Tampão do reservatório do limpa-vidros no compartimento do motor.

O **lava-vidros** e o **lava-faróis** recebem líquido através do reservatório do lava-vidros situado no compartimento do motor. Tem uma capacidade de cerca de 2 litros; em veículos com lava-faróis* é de cerca de 4,5 litros.

O depósito encontra-se no compartimento do motor, à direita.

A água não é suficiente para uma limpeza a fundo dos vidros. Por isso, recomendamos que se acrescente sempre à água um produto limpa-vidros. No mercado existem produtos limpa-vidros homologados, com um elevado poder detergente e anticongelante, pelo que podem ser aplicados durante 

todo o ano. Tenha em conta as prescrições para a mistura que figuram na etiqueta.

ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações → página 188.

Cuidado!

- Nunca misturar anticongelante do radiador nem outros aditivos com a água do lava-vidros.
- Utilize unicamente produtos limpa-vidros de qualidade reconhecida, com a quantidade de água indicada pelo fabricante. Se se utilizarem outros produtos ou soluções de sabão podem-se entupir as minúsculas aberturas dos ejectores do esguicho, em forma de leque. ■

Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Se as escovas limpa-vidros do veículo estiverem em perfeito estado, o condutor desfrutará de uma melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

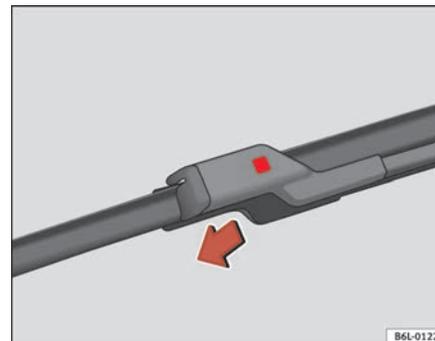


Fig. 129 Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Para substituir as escovas, é necessário passá-las da posição de repouso, para a chamada posição de serviço.

Posição de serviço (Substituição das escovas)

- Verifique se as escovas não estão geladas.
- Ligue e desligue a ignição e, de seguida, (antes de cerca de 9 seg.), desloque o manípulo do limpa pára-brisas para a posição de varrimento breve. As escovas deslocam-se para a posição de serviço. ▶

Desmontagem da escova

- Levante o braço do limpa pára-brisas.
- Prima o botão de segurança.
- Retire a escova do braço.

Montagem da escova

- Encaixe a escova no braço do limpa pára-brisa até ouvir um clique.
- Certifique-se que a palheta aponta para baixo quando montar a escova com palheta deflectora integrada.
- Coloque os braços do limpa pára-brisas na sua posição inicial.

Se as **escovas arranham** têm de ser mudadas se estão deterioradas, ou limpas em caso de sujidade.

Se tais procedimentos não foram suficientes, o ângulo de montagem dos braços do limpa-vidros pode estar desajustado. Nesse caso, dirija-se a uma oficina especializada para que sejam verificados e regulados.

ATENÇÃO!

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- Limpe regularmente as escovas e todos os vidros.
- Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.

Cuidado!

- Se as escovas estão deterioradas ou sujas podem riscar o pára-brisas.
- Nunca limpar os vidros com combustível, acetona, diluente ou outros produtos similares. Estes produtos podem danificar as escovas.

- Nunca deslocar o limpa-vidros ou o respectivo braço com as mãos. Poderão ficar danificados.

Nota

- Os braços do limpa pára-brisas, em função do equipamento, só podem ser colocados na posição de serviço com o capô do motor totalmente fechado. ■

Substituição da escova do limpa-vidros traseiro

Se a escova do limpa-vidros traseiro do veículo está em bom estado, o condutor desfruta de melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

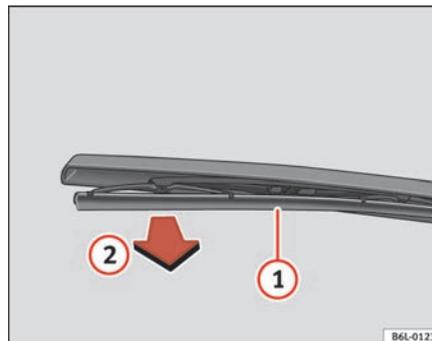


Fig. 130 Substituição da escova do limpa-vidros traseiro

Extrair a escova

- Levante o braço do limpa-vidros.

- Desencaixe a escova puxando a mesma no sentido da seta ②.

Colocar a escova

- Encaixe a escova no braço do limpa-vidros até ouvir um clipe.

Verifique periodicamente o estado da escova do limpa-vidros traseiro e substitua-a, se necessário.

Se a escova arranhar, deve ser substituída se estiver danificada ou limpa em caso de sujidade.

Se isto não for suficiente, dirija-se a uma oficina especializada.

ATENÇÃO!

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- Limpe regularmente as escovas do limpa-vidros traseiro e todos os vidros.
- Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.

Cuidado!

- Se a escova estiver deteriorada ou suja pode riscar o vidro traseiro.
- Nunca limpe os vidros com combustível, acetona, diluente ou produtos similares, uma vez que poderia danificar a escova.
- Nunca desloque o limpa-vidros traseiro com as mãos. Poderá ficar danificado. ■

Líquido dos travões

Verificação do nível do líquido dos travões

O líquido dos travões é verificado aquando dos serviços de manutenção.



Fig. 131 Tampão do reservatório do líquido de travões no compartimento do motor

- Verifique o nível do líquido dos travões no reservatório transparente. O nível deve estar sempre entre as marcas «MIN» e «MAX».

Poderá ver a localização do reservatório do líquido de travões na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ página 248. O reservatório é identificável pelo tampão preto e amarelo.

É normal uma ligeira baixa do nível em andamento, devido ao desgaste e ao reajustamento automático das pastilhas dos travões.

Se, no entanto, se registar uma redução acentuada num curto espaço de tempo ou se o nível descer abaixo da marca «MIN», poderão existir fugas no ►

sistema de travagem. Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo é assinalado no painel de instrumentos através do aviso ⇒ página 62.

ATENÇÃO!

Antes de abrir o capô e de verificar o líquido dos travões, leia e respeite as respectivas recomendações ⇒ página 188. ■

Substituição do líquido dos travões

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para a mudança do líquido dos travões.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança do líquido dos travões.

Antes de abrir o capô, deve ler as recomendações ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 188 na secção «Recomendações de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor».

O líquido dos travões tem propriedades higroscópicas. Por isso, com o passar do tempo, absorve humidade do ar. Um teor de água demasiado alto no líquido dos travões pode, com o tempo, provocar corrosão no sistema de travagem. Além disso, também reduz consideravelmente o ponto de ebulição do líquido, pelo que se se solicitam os travões em excesso, formam-se bolhas no sistema de travagem e diminui a capacidade de travagem.

Só pode ser utilizado o líquido dos travões com a especificação segundo a norma US FMVSS 116 DOT 4. Aconselhamos a utilização do líquido de travões "Original SEAT".

ATENÇÃO!

O líquido dos travões é tóxico. Com a perda de viscosidade do líquido ao longo do tempo, a capacidade de travagem diminui notavelmente.

- Antes de abrir o capô e de verificar o líquido dos travões, leia e respeite as respectivas recomendações ⇒ página 188.
- Guarde sempre o líquido dos travões na embalagem original fechada e mantenha-a fora do alcance das crianças. Existe perigo de intoxicação.
- Efectue a mudança do líquido dos travões de acordo com o indicado no Programa de Manutenção. Se o líquido dos travões estiver muito usado, poderá ocorrer a formação de bolhas no sistema de travagem, em caso de uma maior solicitação. Fica assim prejudicada a eficácia de travagem e, consequentemente, a segurança durante a condução. Existe perigo de acidente.

Cuidado!

O líquido de travões danifica a pintura do veículo. Limpar imediatamente qualquer resíduo de líquido que entre em contacto com a pintura.

Nota sobre o impacte ambiental

O líquido dos travões tem de ser recolhido e eliminado correctamente. ■

Bateria do veículo

Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo

	Proteja os olhos
	O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção
	É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar.
	Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva.
	Manter as crianças afastadas do electrólito e das baterias.

ATENÇÃO!

Nos trabalhos a realizar na bateria e no sistema eléctrico poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e incêndios.

- Proteja os olhos. Evite o contacto de qualquer partícula de ácido ou chumbo com os olhos, a pele ou o vestuário.
- O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção. Não tomar as baterias, pois pode ser vertido electrólito pelas aberturas de desgaseificação. No caso de ocorrerem salpicos de electrólito para os olhos, lave-os de imediato com água abundante. Em seguida procure assistência médica. Os salpicos de electrólito que tenham atingido a pele ou o vestuário devem ser imediatamente eliminados com água e sabão e enxaguados com água abundante. No caso de ingestão de electrólito, procurar assistência médica imediata.

ATENÇÃO! Continuação

- É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar. Evite a produção de faíscas ao trabalhar com cabos e dispositivos eléctricos ou por descarga electrostática. Nunca curto-circuitar os terminais da bateria. As faíscas com carga energética podem causar danos.
- Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva. Carregue a bateria apenas em espaços bem ventilados.
- Mantenha a bateria e o electrólito fora do alcance das crianças.
- Antes de realizar qualquer trabalho no sistema eléctrico, desligue o motor, a ignição e todos os equipamentos consumidores de energia. Desligue o cabo do pólo negativo da bateria. Em caso de substituição de apenas uma lâmpada, basta desligá-la.
- Antes de desligar a bateria, desactivar o alarme anti-roubo, destrancando o veículo. De contrário, o alarme é disparado.
- Ao desligar a bateria da rede de bordo, desligue primeiro o cabo do pólo negativo e depois o do positivo.
- Antes de voltar a ligar a bateria, desligue todos os equipamentos consumidores de energia. Ligue primeiro o cabo do pólo positivo e depois o do negativo. Nunca trocar os cabos, sob pena de ficarem queimados.
- Nunca recarregue uma bateria congelada ou recém descongelada – perigo de explosão e lesões! Substituir sempre uma bateria que tenha congelado. Uma bateria descarregada pode até congelar com temperaturas à volta dos 0°C.
- Tenha sempre o cuidado de assegurar que o tubo de desgaseificação está fixo à bateria.
- Não utilize baterias que estejam danificadas. Existe perigo de explosão. Substitua de imediato as baterias danificadas.

**Cuidado!**

- A bateria do veículo nunca deve ser desligada com a ignição ligada nem com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica e os componentes electrónicos.
- Não deve expor a bateria por um período muito prolongado à luz solar, a fim de proteger a carcaça da bateria dos raios ultravioleta.
- Se no Inverno, o veículo ficar imobilizado durante um longo período, deverá proteger a bateria, para que esta não «congele» e fique inutilizada. ■

Verificação do nível do electrólito da bateria

O nível do electrólito da bateria deve ser controlado regularmente nos países de clima quente e no caso de baterias antigas, quando a quilometragem média é elevada.

- Abra o capô e de seguida levante a cobertura que protege a parte frontal da bateria ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 188 ⇒  no «Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo» na página 203.
- Verifique o indicador de cor na janela de inspecção, na parte superior da bateria.
- Se vir bolhas de ar na janela de inspecção, aplique toques ligeiros com os nós dos dedos, para que desapareçam.

Poderá ver a localização da bateria na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ página 248.

O indicador da janela de inspecção («olho mágico») situado na parte superior da bateria, muda de cor em função do nível de carga ou do nível do electrólito da bateria.

Se o indicador da janela de inspecção for **incolore ou amarelo claro**, é sinal que o nível de ácido da bateria está baixo. Neste caso, solicite uma verificação da bateria numa oficina especializada.

Os indicadores de cor verde e preta ajudam ao diagnóstico da bateria na oficina. ■

Recarga ou substituição da bateria

A bateria não necessita de manutenção e é regularmente verificada aquando dos serviços de manutenção. Todos os trabalhos a realizar na bateria requerem conhecimentos técnicos e ferramentas especiais.

No caso de trajectos curtos frequentes e de longos períodos de imobilização, mande inspecionar a bateria numa oficina especializada, mesmo entre os intervalos dos serviços de manutenção.

Se tem problemas no arranque, devido a uma insuficiente carga da bateria, isso poderá ser indício de defeito na bateria. Recomendamos, neste caso, que mande verificar a bateria num Serviço Técnico, e que a recarregue ou substitua.

Recarga da bateria

A bateria só deve ser recarregada numa oficina especializada, em virtude de ser utilizada uma tecnologia especial que exige que a recarga se processe com tensão limitada.

Substituição da bateria

A bateria foi desenvolvida em função da sua localização e conta com elementos de segurança. ►

As baterias originais SEAT cumprem todos os requisitos de manutenção, rendimento e segurança que o seu veículo exige.

ATENÇÃO!

- Recomendamos o uso de baterias isentas de manutenção, com estabilidade do ciclo e de estanqueidade permanente, de acordo com as normas TL 825 06 e VW 7 50 73. A versão da norma é a de Agosto de 2001 ou posterior.
- Antes de efectuar qualquer trabalho nas baterias, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒  no «Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo» na página 203.



Nota sobre o impacte ambiental

As baterias contêm substâncias tóxicas, tais como ácido sulfúrico e chumbo. Terão de ser assim eliminadas de acordo com as normas de protecção do ambiente e nunca devem ser colocadas junto do lixo doméstico. ■

Rodas

Observações gerais

Para evitar defeitos

- Quando subir um passeio ou outro obstáculo, faça-o devagar e em ângulo recto.
- Evite que os pneus fiquem sujos com óleo, materiais gordurosos ou combustível.

- Verifique regularmente se os pneus estão danificados (picadas, cortes, fissuras ou papos). Retire qualquer objecto estranho do perfil do pneu.

Como guardar os pneus

- Ao desmontar os pneus, marque-os, para que mantenham o sentido de rotação ao serem montados de novo.
- Guarde sempre as rodas ou os pneus desmontados num lugar fresco, seco e, se possível, escuro.
- Os pneus sem jantes devem ser guardados na vertical.

Pneus novos

Os pneus novos têm de ser submetidos a uma rotação ⇒ página 159.

Devido às características de construção e à estrutura do perfil, poderá haver diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, dependendo do desenho e do fabricante.

Danos não visíveis

Frequentemente, os danos nos pneus e nas jantes não são visíveis. Se um veículo apresenta vibrações anormais ou desvia a direcção para um lado, isso podem ser sinais de uma possível deterioração dos pneus. Os pneus devem ser neste caso verificados num Serviço Técnico, sem perdas de tempo.

Pneus com piso direccional

Nos pneus com piso direccional o flanco está marcado por setas. É imprescindível manter o sentido de rotação indicado. Assegura-se deste modo o aproveitamento máximo das propriedades do pneu relacionadas com a hidroplanagem, a aderência, os ruídos e o desgaste. ▶

ATENÇÃO!

- Os pneus novos não dispõem da sua máxima capacidade de aderência nos primeiros 500 km. Conduza com a necessária prudência – perigo de acidente!
- Nunca circule com os pneus danificados. Existe perigo de acidente.
- Se em andamento, sentir vibrações fora do normal ou que o veículo desvia para um lado, pare imediatamente e verifique se os pneus apresentam eventuais danos. ■

Verificação da pressão dos pneus

Os valores da pressão correcta dos pneus estão indicados num autocolante, situado na face interior da tampa do depósito de combustível.

1. Consulte no autocolante os valores de pressão indicados (pneus de Verão).
2. Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus frios. Não reduza a pressão de um pneu quente, pois estes apresentam uma pressão mais alta.
3. Ajustar a pressão dos pneus à carga que transporta.

Pressão dos pneus

A pressão dos pneus é um factor muito importante, sobretudo, em condução a alta velocidade. A pressão deverá ser, por isso, verificada pelo menos uma vez por mês e ainda antes de qualquer viagem mais longa.

ATENÇÃO!

Com uma pressão insuficiente um pneu pode rebentar facilmente – perigo de acidente!

- Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Como consequência, aquecem em excesso, provocando o desprendimento da banda de rodagem e até um rebentamento. Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.
- Uma pressão insuficiente ou uma pressão excessiva reduz substancialmente o tempo de vida dos pneus e reflecte-se negativamente no comportamento do veículo, aumentando o risco de ocorrerem acidentes!



Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Duração dos pneus

A duração dos pneus depende da pressão dos pneus, do estilo da condução e da sua montagem correcta.



Fig. 132 Indicadores de desgaste no perfil do pneu

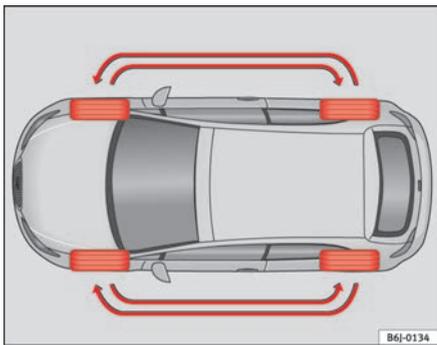


Fig. 133 Esquema de troca dos pneus

Indicadores de desgaste

No fundo do perfil dos pneus originais estão colocados transversalmente em relação ao sentido da marcha «indicadores de desgaste» com 1,6 mm de altura ⇒ [fig. 132](#). Estes indicadores, entre 6 e 8 conforme a marca, estão distribuídos a intervalos regulares, por todo o perímetro. A sua posição é indicada por umas marcas nos flancos dos pneus (p. ex. as letras «TWI» ou símbolos). Se o perfil é de 1,6 mm, medido desde o fundo das estrias existentes ao lado dos indicadores de desgaste, terá sido atingido o limite de profundidade mínimo permitido. Os pneus têm nesse caso de ser substituídos. Noutros países poderão vigorar valores diferentes ⇒ [⚠](#).

Pressão dos pneus

Se a pressão dos pneus for incorrecta, pode ocorrer um desgaste excessivo ou mesmo o rebentamento dos pneus. Por isso, é conveniente controlar a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês ⇒ [página 206](#).

Modo de condução

A condução rápida em curva, as acelerações e travagens bruscas, aumentam o desgaste dos pneus.

Troca de rodas

Quando houver um maior desgaste visível dos pneus da frente, recomenda-se uma troca dos pneus de trás com os da frente, conforme indicado no esquema ⇒ [página 207](#), [fig. 133](#). Deste modo os pneus atingem aproximadamente a mesma duração.

Calibragem das rodas

As rodas de um veículo novo estão calibradas. Porém, devido a diversas circunstâncias durante a condução, pode ser originado um desequilíbrio, que se manifesta através de vibrações na direcção.

Como o desequilíbrio implica também um maior desgaste da direcção, da suspensão e dos pneus, deve-se mandar proceder a uma nova calibragem das rodas. Além disso, depois de montar um pneu novo, também é conveniente calibrar a respectiva roda. ▶

Desalinhamento das rodas

O desalinhamento das rodas provoca não só um maior desgaste dos pneus, como reduz também a segurança de condução. Em caso de desgaste considerável, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o alinhamento das rodas.

ATENÇÃO!

Em caso de rebentamento de um pneu em andamento, existe perigo de acidente!

- **Os pneus devem ser substituídos, o mais tardar, quando os indicadores de desgaste estiverem gastos. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A alta velocidade num piso húmido, os pneus gastos diminuem a aderência. Além disso, o veículo entra mais facilmente em «hidroplanagem» (aquaplaning).**
- **Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Devido a isso aquecem excessivamente. Isso pode provocar o desprendimento da banda de rodagem ou até mesmo o rebentamento do pneu – perigo de acidente! Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.**
- **No caso de um considerável desgaste dos pneus, dirija-se a um Serviço Técnico para alinhar a direcção.**
- **Evite que os pneus entrem em contacto com produtos químicos, tais como óleo, combustível ou líquido dos travões.**
- **Mande substituir imediatamente as jantes ou pneus defeituosos!**



Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Pneus e jantes novos

Os pneus e jantes novos têm de ser submetidos a uma rodagem.

Os pneus e as jantes são elementos de construção muito importantes. Os pneus e as jantes homologados pela SEAT foram projectados para o modelo do veículo em questão, contribuindo, assim, determinadamente para uma boa estabilidade em estrada e para um comportamento seguro ⇒ .

Evite, se possível, a substituição individual dos pneus, procurando substituir, pelo menos, os pneus do mesmo eixo. Para seleccionar um pneu adequado é importante conhecer os dados do mesmo. Os pneus radiais apresentam nos flancos, dados sobre o tipo de pneu, como p.ex.:

195/65 R15 91T

Esta referência tem o seguinte significado:

195 Largura do pneu em mm

65 Relação entre altura e largura em %

R Sigla identificadora de Radial

15 Diâmetro da jante em polegadas

91 Capacidade de carga

T Sigla indicadora de velocidade

Poderão também, figurar nos pneus as seguintes informações:

- uma marca do sentido da rodagem
- «Reinforced» para pneus em versão reforçada.

A data de fabrico está também indicada no flanco do pneu (eventualmente só no lado interior da roda).

«DOT ... 1103 ...» significa, por exemplo, que o pneu foi produzido na 11^a semana do ano 2003.

Recomendamos-lhe que confie todos os trabalhos a realizar nos pneus e nas jantes a um Serviço Técnico. Os concessionários dispõem das ferramentas ►

especiais e das peças necessárias, possuem os conhecimentos técnicos necessários e estão ainda aptos a proceder à eliminação dos pneus velhos como resíduo.

Os Serviços Técnicos estão informados sobre as possibilidades técnicas relacionadas com uma mudança de pneus, jantes e tampões e sua montagem posterior.

ATENÇÃO!

- Recomendamos que utilize exclusivamente pneus ou jantes homologados pela SEAT para o modelo do seu veículo. De outro modo, pode ser prejudicada a segurança de circulação – perigo de acidente!
- Os pneus com mais de seis anos só deverão ser utilizados em caso de emergência e se forem tomadas as devidas precauções na condução.
- Não utilize pneus usados sobre os quais não conheça as «circunstâncias de utilização anteriores».
- Se montar posteriormente tampões, assegure-se que garantem uma passagem de ar suficiente para a refrigeração do sistema de travagem.
- Utilize sempre nas 4 rodas pneus radiais do mesmo tipo, dimensão (perímetro de rodagem) e perfil.



Nota sobre o impacte ambiental

Os pneus velhos devem ser eliminados como resíduo de acordo com as normas vigentes.



Nota

- Por razões de ordem técnica não se podem utilizar as jantes de outros veículos. Em certos casos esta restrição aplica-se inclusivamente às jantes de veículos do mesmo modelo. Se forem utilizados pneus e jantes não aprovados pela SEAT para o modelo do seu veículo, a licença de circulação do veículo poderá perder a sua validade.

- Se a roda suplente for diferente das que estão montadas (p. ex. no caso dos pneus de Inverno), só pode ser utilizada por pouco tempo, caso ocorra um problema, e adoptando uma condução cautelosa. Terá de ser substituída, o mais rapidamente possível, pela roda normal. ■

Parafusos das rodas

Os parafusos das rodas têm de ser apertados no binário correcto.

As jantes e os parafusos das rodas estão perfeitamente ajustados entre si. Para cada troca de jantes devem ser utilizados parafusos das rodas correspondentes, com o comprimento e largura adequados. Deles depende a correcta fixação das rodas e o funcionamento do sistema de travagem.

Não podem ser utilizados, em certos casos, os parafusos de outro veículo, mesmo que seja do mesmo modelo ⇒ página 180.

ATENÇÃO!

A montagem incorrecta dos parafusos da roda pode dar lugar a que esta se desprendá durante a marcha – perigo de acidente!

- Os parafusos das rodas têm de estar limpos e têm de se conseguir enroscar com facilidade. Em circunstância alguma devem ser oleados ou lubrificados.
- Utilize exclusivamente os parafusos que pertencem à respectiva jante.
- Se os parafusos das rodas forem apertados a um binário insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente! Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas. ▶

**Cuidado!**

O binário de aperto prescrito para os parafusos das jantes de aço e de liga leve é de 120 Nm. ■

Pneus de Inverno

Os pneus de Inverno melhoram o comportamento do veículo sobre a neve e o gelo.

Com a montagem de pneus de Inverno, o comportamento em estrada do veículo melhora notavelmente, nesta estação do ano. Devido à sua construção (largura, mistura de borracha, configuração do perfil) os pneus de Verão têm menor aderência sobre o gelo e a neve.

A **pressão os pneus** de Inverno terá de ser 0,2 bar superior à dos pneus de Verão (ver o autocolante na tampa do depósito de combustível).

Equipe as quatro rodas com pneus de Inverno.

As **medidas dos pneus de Inverno** homologadas constam da documentação do veículo. Utilize apenas pneus de Inverno radiais. Todas os pneus referidos na documentação do veículo podem ser utilizados como pneus de Inverno.

Os pneus de Inverno perdem grande parte das suas qualidades quando o perfil se reduziu a uma profundidade de 4 mm.

Em função da sigla da velocidade ⇒ página 208, «Pneus e jantes novos», indicamos em seguida os **limites de velocidade** que vigoram para os pneus de inverno ⇒

- Q máx. 160 km/h
- S máx. 180 km/h
- T máx. 190 km/h
- H máx. 210 km/h

Em alguns países, os veículos que podem ultrapassar a velocidade máxima estabelecida para os pneus de Inverno, têm que ter o respectivo autocolante à vista do condutor. Estes autocolantes podem ser adquiridos no Serviço Técnico. Respeitar as determinações legais de cada país.

Não deixar os pneus de Inverno montados mais tempo do que o necessário, pois, numa estrada sem neve e sem gelo, os pneus de Verão têm um comportamento melhor.

No caso de avaria de um pneu, tenha em conta as instruções relativas à roda suplente ⇒ página 208, «Pneus e jantes novos».

**ATENÇÃO!**

Não se deve ultrapassar a velocidade máxima autorizada para os pneus de Inverno. Caso contrário, os pneus ficariam danificados, com o consequente risco de acidente.

**Nota sobre o impacto ambiental**

Volte a montar os pneus de Verão o mais depressa possível. Desta forma fazem menos ruído ao rodar, o desgaste é menor e consome menos combustível. ■

Correntes para a neve

As correntes de neve só podem ser montadas nas rodas dianteiras e apenas nos seguintes pneus: ►

175/70R14 185/60R15	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 15 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/45R16	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 9 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/40R17	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 7mm (incluindo o fecho da corrente)

Quando se utilizam correntes para a neve, devem ser removidos os tampões e aros decorativos das jantes. Por razões de segurança, os parafusos das rodas devem ser, nesse caso, tapados com protectores, que podem ser adquiridos em qualquer Serviço Técnico.



ATENÇÃO!

As correntes de neve deverão ser tensionadas correctamente, de acordo com as instruções do fabricante das mesmas. Desta forma evitam-se contactos entre as correntes e a cava das rodas.



Cuidado!

Desmonte as correntes nos trajectos sem neve. Em tais casos, as correntes pioram o comportamento do veículo, danificam os pneus e sofrem uma rápida deterioração.



Nota

Em alguns países, a velocidade máxima autorizada com correntes é de 50 km/h. Respeitar as disposições legais de cada país. ■

Situações diversas

Ferramentas do veículo, roda sobressalente

Ferramentas do veículo

As ferramentas do veículo encontram-se no porta-bagagens, por baixo da cobertura do piso de carga.

- Levantar a plataforma de carga.
- Retire as ferramentas do veículo.

De seguida, são apresentadas as ferramentas do veículo

- Macaco*
- Gancho para extrair os tampões das rodas integrais* e tampas de parafuso.
- Chave de rodas*
- Chave de parafusos reversível com punho (com hexágono interior), para os parafusos de roda. A haste da chave de parafusos é reversível.
- Argola de arrasto*
- Adaptador dos freios dos parafusos das rodas*

Algumas das peças mencionadas fazem apenas parte de certas versões ou são equipamentos opcionais.

ATENÇÃO!

- **Nunca utilize o sextavado da chave de parafusos para apertar os parafusos das rodas, pois com esta chave não é possível atingir o necessário binário de aperto dos parafusos das rodas - perigo de acidente!**

ATENÇÃO! Continuação

- **O macaco fornecido pela fábrica só deve ser utilizado em veículos do mesmo tipo do seu. Não deve em circunstância nenhuma utilizá-lo para levantar veículos mais pesados ou outro tipo de cargas - perigo de lesões!**
- **Só utilizar o macaco sobre terreno sólido e plano.**
- **Nunca ligue o motor com o veículo levantado - perigo de acidente!**
- **Se tiver de efectuar trabalhos por baixo do veículo, este deverá ficar apoiado utilizando os meios adequados. Caso contrário, existe o perigo de ferimentos. ■**

Pneu suplente (pneu de emergência)*

O pneu suplente (pneu de emergência) só deve ser utilizado pelo tempo indispensável.

A roda de emergência encontra-se no porta-bagagens, debaixo do piso de carga e está fixa através de uma roda.

Utilização da roda de emergência

A roda de emergência só deve ser utilizada em casos de furos ou perdas de pressão até chegar a uma oficina. Substitua-a o mais rápido possível por uma roda normal.

A utilização da roda de emergência está sujeita a algumas restrições. A roda de emergência foi concebida especialmente para o seu veículo, não devendo ser trocada pela roda de emergência de outro veículo.

Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno. ▶

Correntes para a neve

Por razões de ordem técnica, **não é permitida** a utilização de correntes para a neve numa roda de emergência.

Se tiver, porém, necessidade de montar correntes para a neve e tiver uma avaria no pneu de uma *roda da frente*, terá de montar a roda de emergência no lugar de uma roda traseira. Montar depois a corrente para a neve na roda que retirou atrás e passá-la para o lugar da roda da frente avariada.

ATENÇÃO!

- Após uma montagem da roda de emergência, verificar a pressão dos pneus logo que possível.
- Não conduza a mais de 80 km/h uma vez que existe o perigo de acidente
- Evite as acelerações a fundo, as travagens bruscas e as curvas a alta velocidade - perigo de acidente!
- Nunca monte simultaneamente mais do que uma roda de emergência - perigo de acidente!
- Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno. ■

Kit para reparação de pneus*

O kit de reparação de pneus (para veículos que não tenham roda de emergência) encontra-se por baixo do piso de carga, no porta-bagagens.

Para a eventualidade de um furo num pneu, o seu veículo está equipado com o Tire Mobility System «Kit de reparação de pneus»

O kit de reparação de pneus é composto por um produto vedante de pneus para vedar os furos nos pneus e um **compressor** para produzir a necessária

pressão dos pneus. Com este sistema é possível vedar de uma forma fiável furos com um diâmetro até 4 mm, provocados por um corpo estranho no pneu.



Nota

- Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com vedante. ■

Trocar uma roda

Trabalhos preliminares

Antes de proceder à substituição de uma roda, é necessário realizar alguns trabalhos preliminares.

- Em caso de avaria numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais afastado possível, do fluxo de trânsito. Dever-se escolher um local plano.
- Deixe sair todos os ocupantes do veículo. Deverão colocar-se fora da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).
- Desligue o motor, ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos.
- Puxe firmemente o **travão de mão**.
- Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P** nos veículos com caixa automática. ▶

- Caso leve reboque, separe-o do veículo.
- Retire as **ferramentas do veículo** e a **roda suplente** do porta-bagagens.

ATENÇÃO!

Ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência. Esta medida protege-o a si e aos passageiros de outros veículos.

Cuidado!

Se tem que trocar a roda num local inclinado, é imprescindível bloquear a roda paralela e do mesmo eixo que a que tem que trocar, com um calço ou similar que permita imobilizar o veículo.

Nota

Tenha em conta as respectivas disposições legais ■

Trocar a roda

A substituição da roda consiste dos seguintes passos

- Retire **os tampões da roda ou o tampão integral**.
- Alivie os **parafusos da roda**.
- **Levante** o veículo no respectivo local
- **Desmonte** a roda ou **monte-a**
- **Baix**e o veículo.

- Utilize a chave de rodas para **apertar** os parafusos
- Volte a colocar os **tampões de roda**. ■

Trabalhos posteriores

Após a substituição da roda, são ainda necessários alguns trabalhos.

- Arrume as ferramentas no respectivo lugar.
- Guarde a roda substituída no porta-bagagens e fixe-a bem no seu alojamento.
- Controle a pressão do pneu da roda montada, assim que for possível.
- Verifique o binário de aperto dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica, logo que possível. O valor deve ser de 120 Nm.

Nota

- Se durante a substituição da roda verificou que os parafusos estão oxidados ou calcinados, estes terão de ser substituídos antes de se verificar o binário de aperto.
- Enquanto não for verificado o binário de aperto, deve-se optar, como medida de precaução, por uma velocidade moderada. ■

Tampões das rodas*

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas

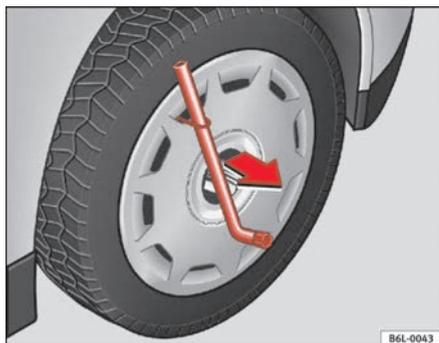


Fig. 134 Retirar o tampão

Desmontar

- Retire o tampão da roda com o gancho de arame. ⇒ fig. 134.
- Engate este último numa das reentrâncias do tampão da roda.

Montar

- Coloque o tampão da roda sobre a jante, fazendo pressão. Exerça primeiro pressão no ponto em que encontra a reentrância da válvula. Em seguida, encaixe o resto do tampão da roda. ■

Desapertar e apertar os parafusos das rodas

Antes de levantar o veículo, é necessário aliviar os parafusos das rodas.

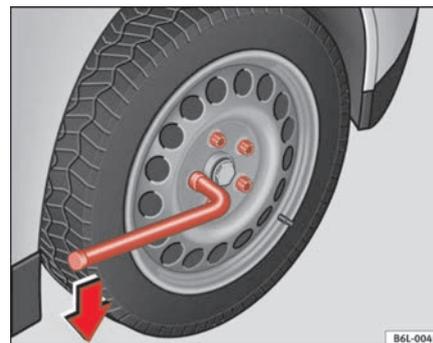


Fig. 135 Substituição da roda: aliviar os parafusos da roda

Aliviar

- Introduza a **chave de rodas** sobre o parafuso da roda, até ao fundo.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso cerca de uma volta para a **esquerda** ⇒ fig. 135.

Apertar

- Introduza a chave de rodas sobre o parafuso da roda, até ao fundo.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso para a direita, até ficar bem fixo. ▶

- Para desapertar e apertar os parafusos anti-roubo das rodas é necessário o respectivo adaptador.

ATENÇÃO!

Alivie apenas um pouco os parafusos das rodas (cerca de uma volta), antes de levantar o veículo com o macaco – perigo de acidente!

Nota

- Não utilizar o sextavado interior no punho da chave de parafusos para aliviar ou apertar os parafusos das rodas.
- Se um parafuso da roda estiver calcinado, poderá carregar com cuidado com o pé na extremidade da chave de rodas. Para manter o equilíbrio, segure-se ao veículo. ■

Levantar o veículo

Para poder desmontar as rodas, é necessário levantar o veículo utilizando o macaco.

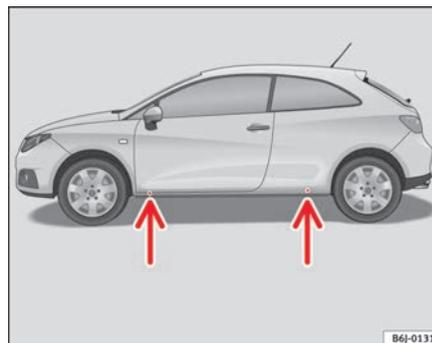


Fig. 136 Pontos de recepção do macaco

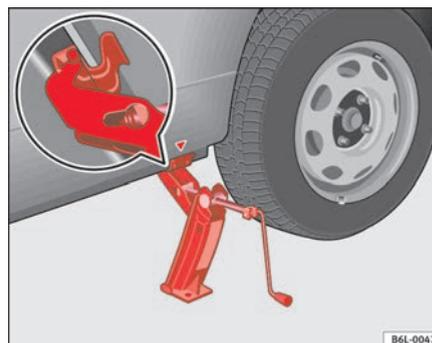


Fig. 137 Colocação do macaco

- Procure o ponto de recepção na longarina inferior, mais próximo da roda que pretende desmontar ⇒ página 216, fig. 136.
- Coloque o macaco por baixo do ponto de apoio e eleve-o, rodando a manivela, até a garra do mesmo ficar colocada diretamente por baixo da nervura da longarina.
- Ajustar o macaco de modo a que a respectiva garra envolva o perfil da longarina inferior e a base móvel fique totalmente assente no chão ⇒ página 216, fig. 137.
- Continue a elevar o macaco, até a roda deixar de tocar no chão.

Na longarina inferior há depressões que marcam os pontos em que o macaco deve ser aplicado, à frente e atrás ⇒ página 216, fig. 136. Foi previsto um local em cada roda. O macaco não deve ser aplicado noutros pontos.

Se o macaco foi colocado num **piso mole** é possível que resvale. Por esta razão, o macaco deve ser colocado numa superfície que garanta um bom apoio. Utilizar, caso seja necessário, uma base ampla e estável. Se o piso for escorregadio como (p. ex. tijaieira), deve-se utilizar uma base anti-derrapante (p. ex. um tapete de borracha).

ATENÇÃO!

- Tome as medidas necessárias para que a base do macaco não resvale. Caso contrário, existe o perigo de acidente.
- Se o macaco não for colocado nos pontos previstos, poderão ocorrer danos no veículo. Além disso, o macaco pode resvalar se não estiver bem colocado – perigo de lesões! ■

Desmontar e montar a roda

Para desmontar e montar a roda, deve efectuar os seguintes trabalhos.



Fig. 138 Troca da roda:
Ferramenta de sextavado interior para rodar os parafusos

Depois de desapertar os parafusos das rodas e levantar o veículo com o macaco, troque a roda seguindo o seguinte processo:

Desmontar uma roda

- Desaperte os parafusos utilizando a **ferramenta sextavada** interior do punho da chave de parafusos (ferramenta do veículo) e coloque-os numa superfície limpa ⇒ fig. 138.

Montar uma roda

- Enrosque os parafusos da roda e aperte-os ligeiramente com a ajuda do sextavado interior. ▶

Os parafusos da roda devem estar limpos e devem-se poder enroscar com facilidade. Verificar as superfícies de apoio da roda e do cubo da roda. Remover eventual sujidade que exista nestas superfícies antes de se montar a roda.

O sextavado interior no punho da chave de fendas facilita o manuseamento dos parafusos da roda. Para isso, deve-se retirar antes a haste reversível.

Se forem montados pneus com o sentido obrigatório de rotação, deverá ter em conta o sentido da rotação.



Nota

Não utilizar o sextavado interior do punho da chave de fendas para desapertar e apertar os parafusos da roda. ■

Parafusos anti-roubo das rodas*

Para retirar os parafusos anti-roubo da roda é necessário utilizar um adaptador especial que se encontra na caixa de ferramentas.

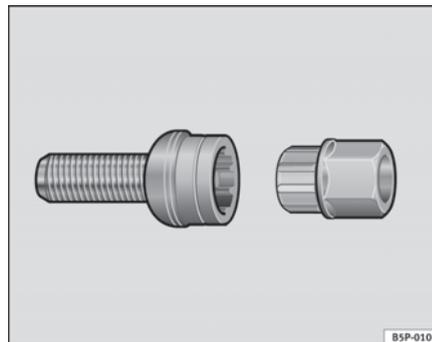


Fig. 139 Parafuso anti-roubo da roda

- Colocar totalmente o adaptador no parafuso anti-roubo da roda ⇒ **fig. 139**.
- Aplicar a chave de rodas sobre o adaptador, até ao fundo.
- Desapertar ou apertar o parafuso da roda.

Código

O código do parafuso da roda está gravado na parte frontal do adaptador.

Deve anotar o código e guardá-lo cuidadosamente, uma vez que só com este se poderá obter o duplicado do adaptador nos Serviços Oficiais SEAT. ■

Pneus com piso direccional

Os pneus com piso direccional obrigatório devem ser montados no sentido correcto.

Um pneu com piso direccional pode ser identificado pelas setas no flanco do pneu, que assinalam o sentido de rotação. É importante que seja sempre mantido o sentido de rotação indicado. Só assim é possível tirar o máximo partido das vantagens destes pneus em termos de aderência, ruído de rolamento, resistência ao desgaste e hidroplanagem.

Se, em caso de avaria de uma roda, tiver de montar a roda suplente no sentido contrário ao previsto, conduza com moderação, porque as vantagens do pneu deixam de se fazer sentir nestas condições. Isto é especialmente importante, se o piso estiver molhado.

Para voltar a beneficiar das vantagens dos pneus com piso direccional, deverá trocar o pneu furado o mais depressa possível e repor em todos os pneus o sentido de rotação correcto. ■

Kit para reparação de pneus (Tire-Mobility-System)

Generalidades e instruções de segurança

O seu veículo está equipado com um kit de reparação de furos chamado **Tire Mobility-System**

No porta-bagagens, debaixo da cobertura da superfície de carga encontrará um **vedante para pneus** e um **compressor** que devem ser utilizados em caso de furo.

Com o Tire-Mobility-System podem ser vedados de uma forma eficaz os danos causados num pneu, por um corpo estranho com um diâmetro até cerca de 4 mm de diâmetro.

O corpo estranho pode permanecer no pneu.

O modo de utilização do vedante de pneus está descrito nas instruções que figuram no respectivo recipiente.

Também encontrará as instruções para a utilização do compressor.

ATENÇÃO!

- O vedante de pneus só pode ser utilizado se o pneu não tiver sofrido já danos em consequência de uma circulação sem ar.
- Respeitar rigorosamente todas as instruções de segurança e de utilização que figuram no compressor e na embalagem do vedante.
- Não conduza a mais de 80 km/h, evite acelerações a fundo, travagens bruscas e fazer curvas a alta velocidade.
- Os pneus reparados com vedante deverão ser apenas utilizados transitoriamente e por pouco tempo. Dirija-se, por isso, à oficina especializada mais próxima, conduzindo com precaução.



Nota sobre o impacto ambiental

- Se deseja desfazer-se de uma embalagem de vedante vazia, dirija-se a uma empresa de gestão de resíduos.
- A embalagem de vedante deve ser depositada nos contentores apropriados para a sua reciclagem.



Nota

Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com vedante. ■

Acções preliminares

Antes de reparar um pneu são necessários alguns trabalhos preliminares.

- Em caso de furo numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais longe possível do fluxo do trânsito.
- Puxe firmemente o **travão de mão**.
- Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P**.
- Deixe **sair** todos os passageiros do veículo. Deverão manter-se afastados da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).
- Verifique se é possível reparar o furo com o Tyre-Mobility-System «Observações gerais e conselhos para a sua segurança.»
- Desenrosque a carrapeta da válvula da roda afectada.
- Retire o **kit de reparação de pneus** do porta-bagagens.

ATENÇÃO!

Ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência. Esta medida protege-o a si e aos passageiros de outros veículos.



Cuidado!

Redobre as medidas de precaução se tiver de proceder à reparação de um pneu num plano inclinado.



Nota

- Tenha em atenção as respectivas disposições legais.
- Lembre-se de repor o produto vedante o mais rápido possível. ■

Reparação de um furo

Para reparar um furo, após os trabalhos preliminares, siga os passos seguidamente apresentados.

Aplique o vedante de pneus

- As instruções que figuram na embalagem contêm indicações detalhadas sobre o modo como deve ser utilizado o vedante.

Encha o pneu.

- Retire o compressor e o tubo flexível.
- Enrosque a porca de fixação na válvula do pneu.
- Ligue a ficha do cabo do compressor a uma tomada de 12 Volts.
- Ligue o compressor e controle a pressão no manómetro.

Termine a reparação

- Solte da válvula, o tubo flexível do compressor.
- Enrosque a carrapeta da válvula.
- Desligue a ficha do compressor da rede de bordo.
- Arrume as ferramentas no respectivo alojamento. ▶

**Nota**

O compressor nunca deverá ser accionado durante mais de 6 minutos. ■

Fusíveis eléctricos

Trocar um fusível

Os fusíveis queimados devem ser substituídos.



Fig. 140 Fusíveis no painel de instrumentos

Tampa da caixa de fusíveis

- Desligar a ignição e o componente eléctrico afectado.
- Verifique qual o fusível correspondente ao componente eléctrico afectado ⇒ página 223.

- Retire a pinça de plástico do suporte existente na tampa da caixa de fusíveis, encaixe-a no fusível queimado e puxe-o até o soltar.
- Substitua o fusível queimado (identificável pela tira de metal fundida), substitua-o por outro novo com a mesma amperagem.

Os diferentes circuitos eléctricos estão protegidos por meio de fusíveis. Os fusíveis encontram-se do lado esquerdo do painel de instrumentos, atrás de uma tampa de cobertura. As versões com volante à direita têm os fusíveis na lateral direita do painel de instrumentos, atrás de uma tampa.

Os vidros eléctricos estão protegidos por **fusíveis automáticos** que, uma vez eliminada a sobrecarga (p. ex. vidros colados pelo gelo), voltam a ligar-se automaticamente ao fim de alguns segundos.

Cor dos fusíveis

Cor	Amperes
Bege	5
Castanho	7,5
Vermelho	10
Azul	15
Amarelo	20
Natural (branco)	25
Verde	30

**ATENÇÃO!**

Não «repare» os fusíveis e não os substitua por fusíveis de maior amperagem. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. Além disso, poderiam ocorrer danos noutra parte do sistema eléctrico.

**Nota**

- Se um fusível substituído voltar a fundir-se ao fim de pouco tempo, o sistema eléctrico deverá ser inspeccionado o quanto antes, numa oficina especializada.
- Se um fusível for substituído por outro de maior amperagem, podem ocorrer danos noutra parte do sistema eléctrico.
- É recomendável ter sempre no veículo alguns fusíveis de substituição. Estes fusíveis podem ser adquiridos nos Serviços Oficiais. ■

Localização dos fusíveis, lado esquerdo do painel de instrumentos

Fusíveis

Número	Componente	Amperes
1	Servo direcção/Função motor	7,5
2	Painel de instrumentos/Aquecimento/Climatização automática/Climatronic/Retrovisor electrocrómico/Navegador/ Interruptor pressão ar condicionado/ ventilador climatização, Kisi	10
3	Unidade de comando motor gasolina/Caudalímetro/Unidade de comando motor diesel/Bobinas relés/Função motor	5
4	Interruptor ABS/ESP (sensor viragem)	10
5	Luz marcha-atrás bocal aquecimento	10
6	Diagnóstico	10
7	Alimentação AIRBAG	5
8	Função motor gasolina / Bomba de água secundária biturbo	10
9	Bomba limpa	10
10	GRA (Regulador de velocidade)/Embraiagem (Gasolina)/Travões (todos)	5
11	Livre	
12	Caixa de velocidades automática	10
13	Coming Home	5
14	Faróis AFS esquerdo	15
15	Faróis AFS direito	15
16	Centralina faróis AFS	15
17	Luz matrícula + Dimmer + Aviso luz de presença	5
18	Regulação dos faróis	5
19	Central electrónica	5
20	Indicadores de mudança de direcção	15

Número	Componente	Amperes
21	Comando de luzes	10
22	Central electrónica	5
23	Módulo injeção motor	5
24	Luz porta-luvas, luz porta-bagagens, luz interior	10
25	Auxílio de estacionamento	20
26	Gancho reboque	
27	Tomada 12 Volts/ Isqueiro	15
28	Sonda Lambda	10
29	Alimentação motor	20
30	Função motor gasolina	10
31	Função motor gasolina/ Velas pré-aquecimento/Bobina relé/Electroventilador motor biturbo	10
32	Unidade de comando motor diesel	15
33	Alimentação interruptor embraiagem aquecimento	5
34	Medidor / Alimentação motor biturbo	15
35	Unidade de comando motor gasolina	15
36	Máximos lado direito	10
37	Máximos lado esquerdo	10
38	Desligar consumo no arranque	15
39	Limpa-vidros traseiro	10
40	Espelho exterior eléctrico	15
41	Motor electroventilador (aquecimento/climatização semi-automática/climatronic)	25
42	Buzina	20
43	Painel de instrumentos/Diagnóstico	5
44	Limpa pára-brisas	20

Número	Componente	Amperes
45	Aquecimento do vidro traseiro	20
46	Rádio/telefone VDA/Bluetooth/Comandos no volante	20
47	Climatronic/climatização automática	5
48	Central de fecho	15
49	Elevadores dos vidros dianteiros	30
50	Levanta-vidros traseiros	30
51	Aquecimento espelhos	5
52	Alarme/Sensor volumétrico	15
53	Medidor TF3	15
54	Luz marcha-atrás para caixa de velocidades automática	15
55	Transformador ignição	15
56	Medidor biturbo	15
57	Médios lado direito	15
58	Médios lado esquerdo	15

Localização de fusíveis debaixo do volante no suporte de relés

Fusíveis PTC

Número	Componente	Amperes
1	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40
2	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40
3	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40

Fusíveis AUX 1

Número	Componente	Amperes
1	Luz diurna esquerda	15
2	Luz diurna direita	15
3	Alavanca da caixa de velocidades automática	

Fusíveis AUX 2

Número	Componente	Amperes
1	Tecto panorâmico	20
2	Sensor de chuva	5
3	Bomba lava-faróis	20

Localização de fusíveis no compartimento do motor sobre a bateria

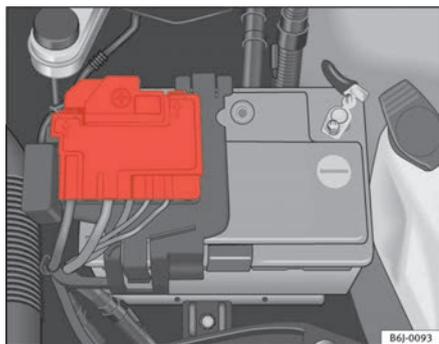


Fig. 141 Bateria

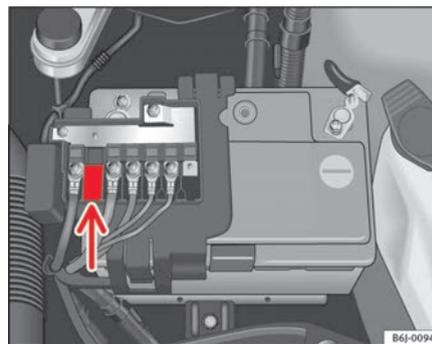


Fig. 142 Fusível adicional

Fusíveis de metal¹²⁾

¹²⁾ Estes fusíveis só poderão ser mudados num Serviço Técnico

Número	Componente	Amperes
1	Alternador	150
2	Alimentação interior do habitáculo	110
3	Bomba Servo direcção	50
4	Centralina ABS	40
5	Electroventilador Aquecedor / Ventilador Climatização	40
6	Pré-aquecimento velas (diesel) / Centralina caixa automática	50

Fusíveis não metálicos

Número	Componente	Amperes
1	Centralina ABS	25
2	Ventilador eléctrico aquecimento/ventilador clima	30
3	Ventilador clima	5
4	Centralina ABS	10
5	Central electrónica	5
6	Módulo injeccção	5

Alguns dos componentes eléctricos referidos na tabela fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

Caso um fusível metálico se parta, utilize o de reserva, coloque um fusível adicional no local de reserva ⇒ [página 226, fig. 142](#).

Tenha em atenção que a presente tabela apresenta os dados disponíveis à data da impressão deste manual, podendo ser alterada. ■

Substituição de lâmpadas

Observações gerais

Antes de substituir uma lâmpada, é necessário desligar o respectivo componente.

Não toque com as mãos no vidro das lâmpadas, já que as impressões digitais seriam vaporizadas pelo efeito do calor gerado, provocando a diminuição da vida útil das lâmpadas e condensação na superfície do reflector, reduzindo a sua eficácia.

Uma lâmpada apenas deve ser substituída por outra com as mesmas características. A respectiva designação figura no casquilho ou no vidro da lâmpada.

Recomendamos que tenha sempre no automóvel uma caixa com lâmpadas de substituição. Pelo menos, deve ter as seguintes lâmpadas, muito importantes para a segurança do tráfego.

Farol duplo

Médios - H7 Long Life

Máximos - H7

Mínimos - 2 x W5W Long Life

Indicador de mudança de direcção - PY21W

Faróis simples

Médios/máximos H4 Long Life

Mínimos W5W Long Life

Indicador de mudança de direcção PY 21W

Faróis de xénon¹³⁾/ auto-direccionáveis*

Médios e máximos - D1S¹⁴⁾

Mínimos W5W Blue Long Life

DRL (luz diurna) P21W Super Long Life

Indicadores de mudança de direcção PY21W

Farol de nevoeiro

Farol de nevoeiro/cornering (luz de curva) - H11

Luz traseira

Nevoeiro - P21W

Marcha-atrás - R10W

Stop/presença P21 /5W Long Life

Indicador de mudança de direcção - PY21W

Indicador de mudança de direcção lateral

Indicador de mudança de direcção lateral - W5W

Luz da matrícula

Luz da matrícula - W5W Long Life



Nota

- A seguir, descreve-se como se deve proceder para substituir as lâmpadas, com excepção dos faróis de nevoeiro. ■

¹³⁾ Neste tipo de faróis, a substituição das lâmpadas deve ser realizada por um Serviço Técnico, uma vez que é necessário desmontar elementos complexos do veículo e uma reiniciação do sistema de regulação automático que tem instalado.

¹⁴⁾ As lâmpadas de descarga de xénon possuem um fluxo 2,5 vezes mais luminoso e uma vida útil média 5 vezes superior às lâmpadas de halogéneo, o que significa que excepto em caso de avaria anormal, não é necessária a sua substituição durante a vida útil do veículo.

Lâmpadas do farol duplo

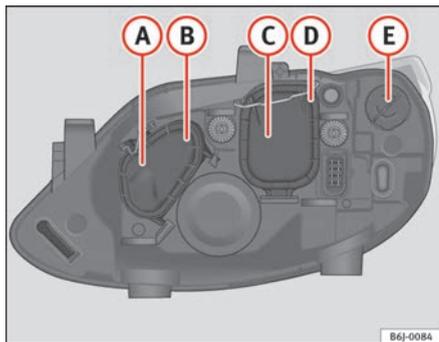


Fig. 143 Farol duplo

- Ⓐ Máximos
- Ⓑ Luz de presença
- Ⓒ Médios
- Ⓓ Luz de presença
- Ⓔ Luz indicadora de mudança de direcção ■

Lâmpada das luzes indicadoras de mudança de direcção

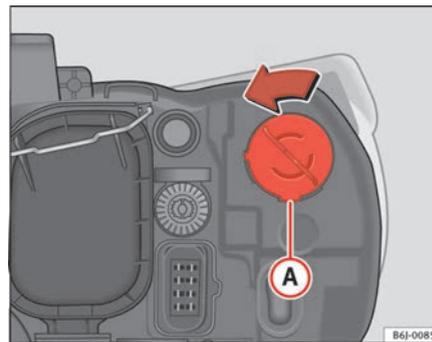


Fig. 144 Luz indicadora de mudança de direcção

- Abra o capô.
- Rodar o porta-lâmpadas ⇒ fig. 144 Ⓐ para a esquerda e puxar.
- Retire a lâmpada premindo no porta-lâmpadas e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceda no sentido inverso para a montar. ■

Médios e luzes de presença

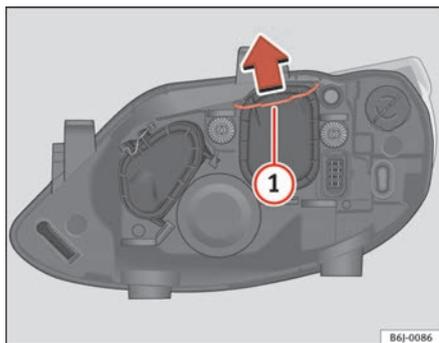


Fig. 145 Médios

- Abra o capô
- Desloque o tirante ⇒ fig. 145 ① no sentido da seta e puxe a tampa.
- Retirar o conector ⇒ fig. 146 ② da lâmpada.
- Desengate a mola de fixação ⇒ fig. 146 ③ pressionado-a para dentro e para a direita.
- Retire a lâmpada e coloque a nova de modo a que a saliência de fixação do prato fique na reentrância do reflector. ■

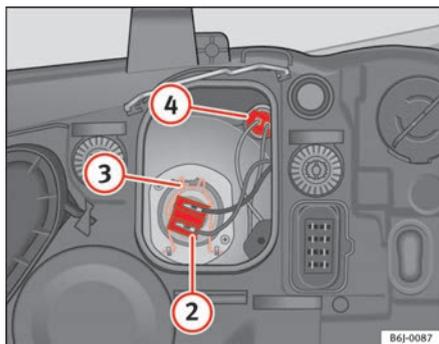


Fig. 146 Luz de presença

Máximos e luzes de presença

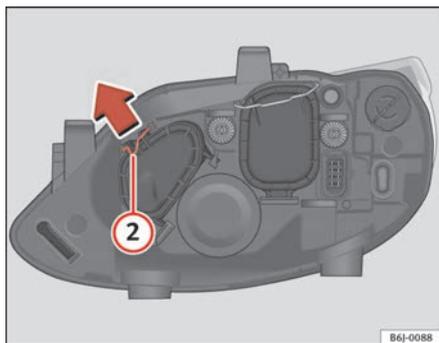


Fig. 147 Máximos

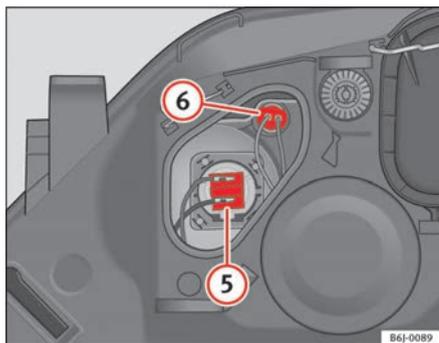


Fig. 148 Luz de presença

- Abra o capô

- Desloque o tirante ② no sentido da seta e puxe a tampa ⇒ fig. 147.
- Extraia a ligação puxando para fora
- Retire a lâmpada, puxando-a e coloque a nova tendo em conta as reentrâncias do reflector para que fique bem encaixada.
- Proceda no sentido inverso para a montar. ■

Lâmpadas do farol simples

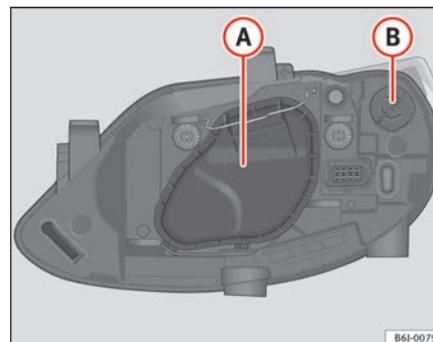


Fig. 149 Faróis simples

- Ⓐ Luz de presença - Médios/máximos
- Ⓑ Indicador de mudança de direcção ■

Lâmpadas das luzes indicadoras de mudança de direcção

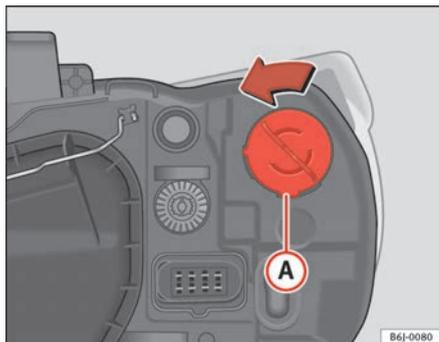


Fig. 150 Luz indicadora de mudança de direcção farol simples

- Abra o capô.
- Rode o porta-lâmpadas ⇒ fig. 150 A para a esquerda e puxe.
- Retire a lâmpada premindo no porta-lâmpadas e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceda no sentido inverso para a montar. ■

Médios/máximos

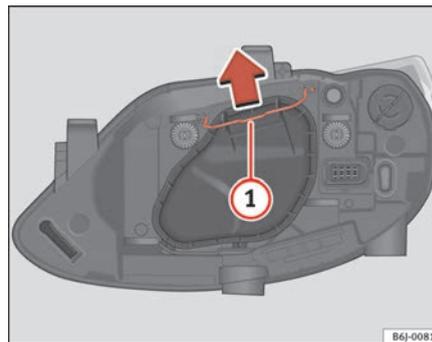


Fig. 151 Médios / máximos farol simples

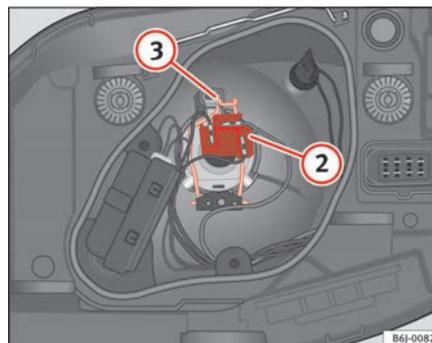


Fig. 152 Médios / máximos farol simples

- Abra o capô



- Desloque o tirante ⇒ página 232, fig. 151 ① no sentido da seta e puxe a tampa.
- Retirar o conector ⇒ página 232, fig. 152 ② da lâmpada.
- Desengatar a mola de fixação ⇒ página 232, fig. 152 ③ pressionado-a para dentro e para a direita.
- Retire a lâmpada e coloque a nova de modo a que a saliência de fixação do prato fique na reentrância do reflector. ■
- Extraia o porta-lâmpadas ④ ⇒ fig. 153 para fora.
- Substitua a lâmpada, puxando-a.
- Proceda no sentido inverso para a montar. ■

Mínimos

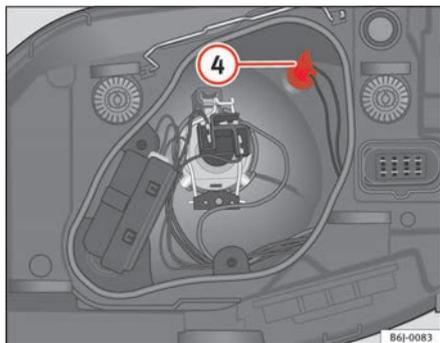


Fig. 153 Luz de presença

- Abra o capô.
- Desloque o tirante ⇒ página 232, fig. 151 ① no sentido da seta e puxe a tampa.

Luzes traseiras

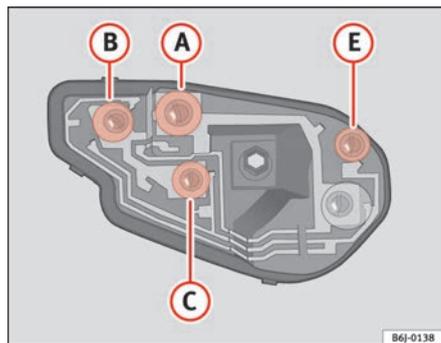


Fig. 154 Farolim esquerdo

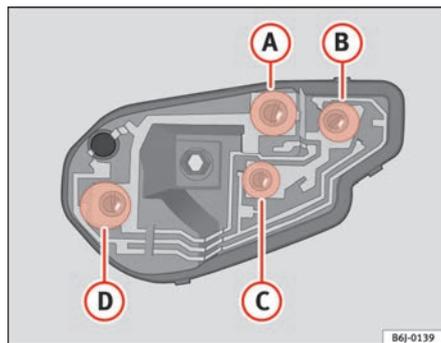


Fig. 155 Farolim direito

- (A) Luzes indicadoras de mudança de direcção
- (B) Presença e travão

- (C) Presença
- (D) Luz de nevoeiro traseira (luz esquerda)
- (E) Marcha-atrás (luz direita)

i Nota

Nos países com volante à direita (condução à esquerda), as lâmpadas D e E encontra-se ao contrário (Luz de nevoeiro traseira lado do condutor e marcha-atrás lado do passageiro). ■

Acesso às luzes de presença traseiras

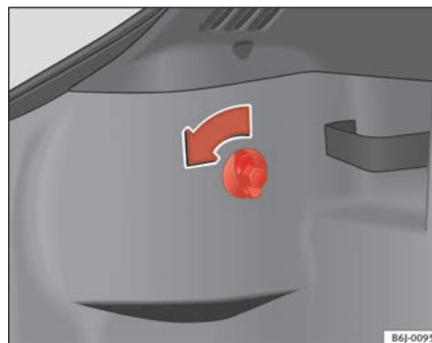


Fig. 156 Acesso às luzes de presença traseiras

- Abra o porta-bagagens
- Rode o parafuso no sentido da fecha com as mãos ou com a ajuda de uma chave de parafusos ⇒ fig. 156. ▶

- Retire a lâmpada, puxando a mesma para fora. ■

Substituição de lâmpadas das luzes traseiras

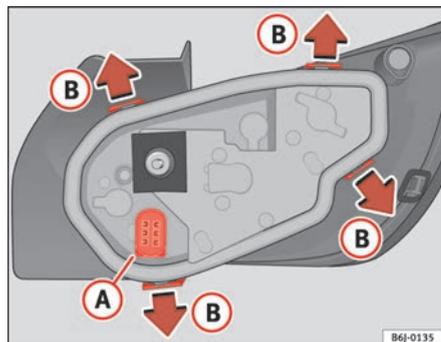


Fig. 157 Substituição das lâmpadas luzes traseiras

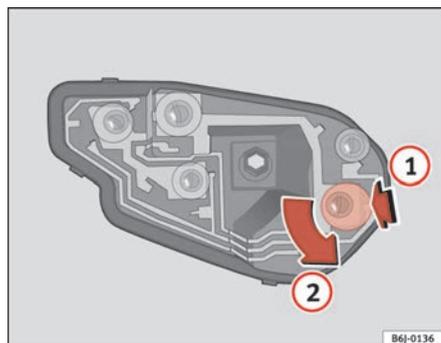


Fig. 158 Substituição das lâmpadas luzes traseiras

- Retire a ligação do alojamento (A) ⇒ fig. 157.
- Retire o porta-lâmpadas, separando-o da carcaça. Para o fazer, pressione as patilhas (B) no sentido das setas ⇒ fig. 157.
- Uma vez retirado o porta-lâmpadas, pressione para baixo no sentido da seta (1) e rode em simultâneo no sentido da seta (2) ⇒ fig. 158. ■

Luz indicadora de mudança de direcção lateral

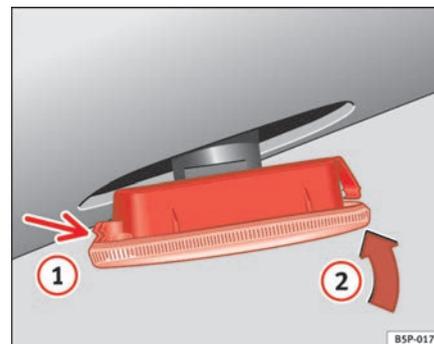


Fig. 159 Indicadores de mudança de direcção laterais

- Pressione o indicador de mudança de direcção para a esquerda ou direita para retirar a lâmpada.
- Retire o porta-lâmpadas do indicador de mudança de direcção.
- Retire a lâmpada com casquilho de vidro defeituosa e coloque uma nova. ▶

- Introduza o porta-lâmpadas nas guias do indicador de mudança de direcção até encaixar.
- Coloque o indicador de mudança de direcção em primeiro lugar no orifício da carroçaria, encaixando as patilhas ① ⇒ página 235, fig. 159, e em seguida, encaixe a lâmpada da forma indicada pela seta ② ⇒ página 235, fig. 159. ■

Luz de matrícula

- Introduza a ponta de uma chave de parafusos na ranhura existente e retire o conjunto.
- Retire o porta-lâmpadas, rodando-o até o libertar.
- Substitua a lâmpada.
- Monte o porta-lâmpadas, rodando-o até o encaixar.
- Coloque o conjunto no orifício correspondente e pressione até ouvir um «clique» ■

Luz interior e luzes de leitura dianteiras

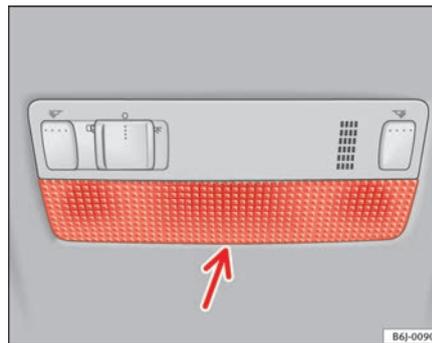


Fig. 160 Spot dianteiro de leitura

Para retirar o vidro

- Introduza uma chave de fendas fina, com a parte plana, entre a carcaça e o vidro ⇒ fig. 160.
- Retire o vidro com muito cuidado, fazendo alavanca para evitar possíveis danos.

Para substituir as lâmpadas

- Puxe as lâmpadas para fora.
- Para retirar a lâmpada central, segure-a e pressione para o lado.

Para a montagem

- Proceda da forma inversa, pressionando ligeiramente na zona exterior do piloto. ▶

- Coloque em primeiro lugar o vidro com as patilhas de fixação pequenas sobre o marco do interruptor. Em seguida, pressione na parte dianteira até que as duas patilhas maiores encaixem no suporte. ■

Luz de travão adicional*

Tendo em conta a dificuldade envolvida na substituição desta lâmpada, recomenda-se a sua realização num Serviço Técnico. ■

Luz do porta-bagagens*

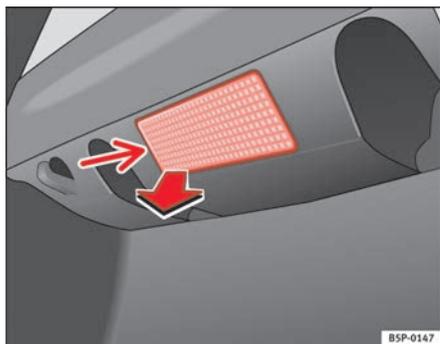


Fig. 161 Luz do porta-bagagens

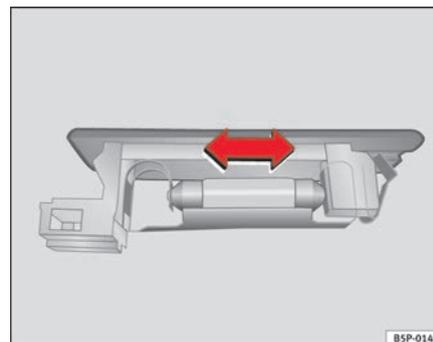


Fig. 162 Luz do porta-bagagens

- Extraia a tulipa pressionando o rebordo da parte interior da mesma -seta- com ajuda da ponta de uma chave de parafusos ⇒ fig. 161.
- Pressione a lâmpada na parte lateral e extraia-a do respectivo alojamento ⇒ fig. 162. ■

Ajuda no arranque

Cabos auxiliares de arranque

Os cabos auxiliares de arranque têm de ter uma secção transversal suficiente.

Se o motor não pegar por descarga da bateria, pode-se utilizar no arranque a bateria de outro veículo. ▶

Cabos auxiliares de arranque

Os **cabos auxiliares de arranque têm de cumprir os requisitos da norma DIN 72553** (consultar as especificações do fabricante dos cabos). Nos veículos com motor a gasolina a secção transversal do cabo terá de ser de pelo menos 25 mm² e nos veículos com motor diesel de 35 mm².



Nota

- Entre os dois veículos não pode haver contacto, pois, de contrário, poderia haver passagem de corrente assim que se ligassem os terminais positivos.
- A bateria descarregada tem de ser correctamente ligada à rede eléctrica do veículo. ■

Ajuda no arranque: descrição

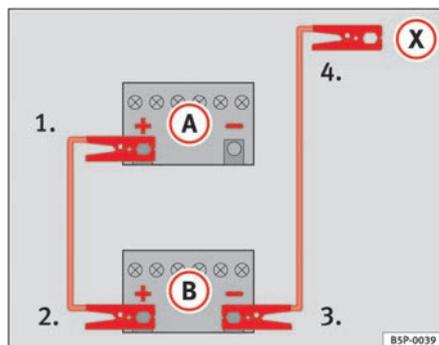


Fig. 163 Esquema de ligação dos cabos auxiliares do arranque

Na ⇒ fig. 163 **(A)** estão representadas a bateria descarregada e em **(B)** a bateria com carga.

Ligação dos cabos auxiliares de arranque

- Desligue a ignição nos dois veículos ⇒
1. Ligar uma extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo ⇒ fig. 163 **(+)** do veículo com a bateria descarregada ⇒
 2. Ligar a outra extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo **(+)** do veículo que fornece a corrente.
 3. Ligue uma extremidade do cabo auxiliar de arranque preto ao terminal negativo **(-)** da bateria que fornece a corrente.
 4. Ligue a outra extremidade do cabo preto **(X)** a uma peça maciça fixa ao bloco do motor, ou ao próprio bloco do motor do veículo com a bateria descarregada, mas não nas proximidades da bateria ⇒
 5. Instale os cabos de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.

Arranque

6. Ponha em funcionamento o motor do veículo que fornece a corrente e deixe-o trabalhar ao ralenti.
7. Dê arranque ao motor do veículo com a bateria descarregada e aguarde dois a três minutos, até o que motor «trabalhe».

Retirar os cabos auxiliares de arranque

8. Antes de retirar os cabos auxiliares de arranque, desligue os médios – se estiverem ligados. ▶

9. No veículo com a bateria descarregada ligue o ventilador do aquecimento e o desembaciador do vidro traseiro, para reduzir os picos de tensão que se registam ao desligar a bateria.

10. Com os motores em funcionamento, desligue os cabos exactamente pela ordem inversa à da ligação.

Verifique se as pinças ligadas aos terminais têm um contacto metálico suficiente.

Se o motor não arrancar após 10 segundos, volte a tentar passado cerca de um minuto.

ATENÇÃO!

- Tenha em conta as recomendações relativas aos trabalhos no compartimento do motor ⇒ página 188, «Trabalhos no compartimento do motor».
- A bateria fornecedora de corrente deverá ter a mesma tensão de (12 V) e a mesma capacidade (ver o autocolante da bateria) que a bateria descarregada. Caso contrário, haverá o perigo de explosão.
- Nunca efectue um arranque com os cabos auxiliares, se uma das baterias estiver congelada – perigo de explosão! Mesmo depois de descongelada, há perigo de queimaduras devido ao electrólito que é vertido. Substitua a bateria se estiver congelada.
- Mantenha qualquer fonte de ignição (chama viva, cigarros acesos, etc.) afastada das baterias. Caso contrário, pode provocar uma explosão.
- Respeitar as instruções do fabricante dos cabos auxiliares de arranque.
- Não ligue no outro veículo o cabo negativo directamente ao pólo negativo da bateria descarregada. Se saltassem faíscas poderia inflamar-se o gás detonante procedente da bateria e poderia provocar uma explosão.
- O cabo negativo no outro veículo nunca pode ser ligado a peças do sistema de alimentação de combustível nem às tubagens dos travões.

ATENÇÃO! Continuação

- As partes não isoladas das pinças nunca podem entrar em contacto entre si. Além disso, o cabo ligado ao terminal positivo da bateria nunca pode entrar em contacto com nenhuma peça condutora de electricidade – perigo de curto-circuito!
- Instale os cabos auxiliares de arranque de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.
- Não se apoie sobre as baterias – perigo de queimaduras!



Nota

Os veículos não podem entrar em contacto um com o outro, pois de contrário pode ocorrer uma passagem de corrente eléctrica quando se ligam os terminais positivos. ■

Rebocagem / Arranque por rebocagem

Arranque por rebocagem*

O recurso aos cabos auxiliares de arranque é preferível a um arranque por rebocagem.

Regra geral, recomendamos que **não** recorra ao arranque por rebocagem. Em vez disso, tente o arranque com os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 237.

Se for mesmo necessário rebocar o veículo para arranque:

- Engrene a 2ª ou a 3ª velocidade.
- Mantenha o pedal da embraiagem carregado.
- Ligue a ignição.
- Quando os dois veículos estiverem em movimento, solte o pedal da embraiagem.
- Assim que o motor arrancar, pise o pedal da embraiagem e desengrene a mudança, para evitar a colisão com o veículo rebocador.



ATENÇÃO!

Num arranque por rebocagem existe um elevado risco de acidente, devido p. ex. a choque contra o veículo rebocador.



Cuidado!

Num arranque por rebocagem pode entrar combustível não queimado nos catalisadores, provocando danos. ■

Observações

Se utilizar um cabo de reboque, tome atenção às seguintes instruções:

Condutor do veículo rebocador

- Comece a andar lentamente, até o cabo estar esticado. Acelere, de seguida, com cuidado.
- Deve arrancar e fazer passagens de mudança com prudência. Se o seu veículo dispõe de mudanças automáticas, acelere com prudência.
- Lembre-se que, quando o veículo é rebocado, o servofreio e a direção assistida não funcionam. Trave atempadamente e exercendo uma pressão suave no pedal.

Condutor do veículo rebocado

- Tenha o cuidado de manter sempre o cabo bem esticado.

Cabo ou barra de reboque

A barra de reboque é mais segura e menos perigosa, no que respeita à ocorrência de danos no veículo. Só se não dispuser de uma barra é que deverá utilizar um cabo de reboque. ▶

O cabo de reboque deverá ser elástico, para que não ocorram danos nos veículos. Utilize um cabo de fibra sintética ou de outro material elástico similar.

Fixar o cabo ou a barra de reboque apenas às argolas previstas para esse efeito ou, se for o caso, ao dispositivo de reboque.

Modo de condução

A rebocagem exige uma certa perícia e experiência, sobretudo quando se utiliza um cabo de reboque. Ambos os condutores devem conhecer bem as dificuldades que uma rebocagem implica. Os condutores inexperientes não devem tentar efectuar uma rebocagem.

Durante a condução, evite que se gerem forças de tracção inadequadas ou estícões. Nas manobras de rebocagem em estradas não asfaltadas existe sempre o perigo de uma sobrecarga nas peças de fixação.

Ligue a ignição do veículo rebocado, para que o volante não fique bloqueado e para poderem ser activados os indicadores de mudança de direcção, a buzina e o limpa/lava-vidros.

Como o servofreio não funciona com o motor parado, o pedal do travão terá de ser accionado com bastante mais força do que normalmente.

Como a direcção assistida também não funciona com o motor parado, é necessário exercer mais força para controlar a direcção.

Rebocagem de veículos com caixa de velocidades automática

- Desloque a alavanca selectora para a posição «N».
- Não circule a uma velocidade superior a 50 km/h.
- Não percorra uma distância superior a 50 km.
- No caso de rebocagem com grua, as rodas do veículo rebocado permanecem suspensas.



Nota

- Tenha em conta as disposições legais relativas à rebocagem e ao arranque por rebocagem.
- Acenda as luzes de emergência nos dois veículos. Preste atenção a outras disposições eventualmente em vigor.
- Por razões de ordem técnica, não é possível proceder ao arranque por rebocagem dum veículo com caixa de velocidades automática.
- Se, devido a uma deficiência, a caixa de velocidades não tiver óleo, o veículo só pode ser rebocado com as rodas motrizes em suspensão.
- No caso de distâncias superiores a 50 km, o veículo deve ser rebocado com as rodas dianteiras suspensas e a tarefa deverá ser confiada a pessoal qualificado.
- Se o veículo não tem corrente eléctrica, a direcção permanece bloqueada. Neste caso, o veículo tem de ser rebocado por pessoal qualificado e com as rodas dianteiras suspensas.
- Traga sempre a argola de rebocagem no veículo. Tenha em conta as indicações sobre ■

Argolas de rebocagem

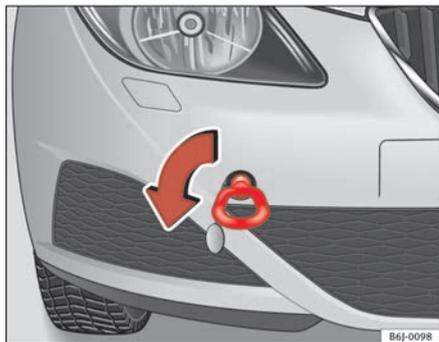


Fig. 164 Enroscar a argola de rebocagem de trás

Enroscar a argola de rebocagem

- Retire a argola de rebocagem do jogo de ferramentas de bordo.
- Puxe a tampa dianteira inferior para a frente e deixe-a suspensa no veículo.
- Retire a tampa que cobre orifício roscado, introduzindo uma chave de parafusos no olhal inferior, fazendo alavanca com cuidado.
- Aparafuse a argola até ao limite para a *esquerda*, no sentido indicado pela seta ⇒ fig. 164. ■

Argola de rebocagem traseira

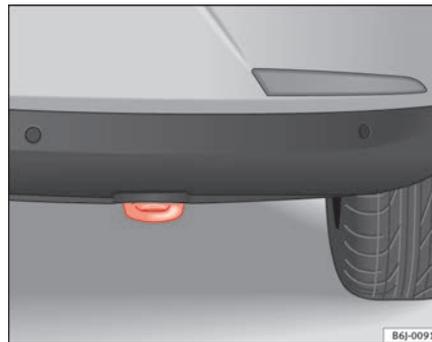


Fig. 165 Argola traseira

Na parte traseira, no lado direito debaixo do pára-choques traseiro existe uma argola de rebocagem. ■

Dados Técnicos

Descrição dos dados

Informação relevante

Importante

Os dados presentes na documentação do veículo sobrepõem-se aos aqui apresentados.

Os dados constantes neste manual aplicam-se aos modelos equipados de série em Espanha. Para saber qual o motor que equipa o seu veículo, consulte a etiqueta de dados do veículo no Programa de Manutenção ou a documentação do veículo.

Estes dados podem ser diferentes nos veículos especiais ou destinados a outros países, em função do equipamento ou da versão.

Abreviaturas utilizadas nesta secção de Dados Técnicos

Abreviatura	Significado
kW	Quilowatt, unidade de medida da potência do motor.
CV	Cavalo-vapor (em desuso), unidade de medida da potência do motor.
a rpm	Rotações por minuto (número de rotações).
Nm	Newton-metro, unidade de medida do binário do motor.
l/100 km	Consumo de combustível em litros por cada 100 quilómetros
g/km	Gramas de dióxido de carbono produzido por quilómetro
CO ₂	Dióxido de carbono
i. c.	Índice de cetano, medida da qualidade de combustão do gasóleo.
i.o.	Índice de octano, medida da qualidade de combustão da gasolina.

Dados de identificação do veículo

Os dados mais importantes estão referidos na placa de identificação do modelo e na etiqueta de identificação do veículo.

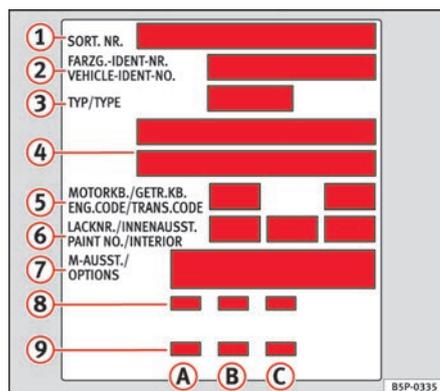


Fig. 166 Etiqueta de identificação do veículo – porta-bagagens

Os veículos destinados à exportação para determinados países não têm esta placa.

Placa de identificação do modelo

A placa de identificação está localizada na longarina esquerda dentro do receptáculo do motor.

Número de identificação do veículo

O número de identificação do veículo (número do chassis) é visível por fora, através de um visor no pára-brisas. O visor está localizado no lado esquerdo do veículo, na zona inferior do pára-brisas. Também se encontra do lado direito dentro do receptáculo do motor.

Etiqueta de dados do veículo

A etiqueta de dados está colada no receptáculo da roda suplente, no interior do porta-bagagens.

Na etiqueta de dados do veículo constam os seguintes dados: ⇒ fig. 166

Os dados do veículo figuram também no Programa de Manutenção.

- 1 Número de controle de produção
- 2 Número de identificação do veículo (número do chassis)
- 3 Código do modelo
- 4 Especificação do modelo / potência do motor
- 5 Letras de identificação do motor e da caixa de velocidades
- 6 Código da pintura e do equipamento interior
- 7 Código dos equipamentos opcionais
- 8 Valores de consumo.
- 9 Valores de emissões de CO₂.

Os dados de 2 a 9 figuram também no Programa de Manutenção.

Valores de consumo e de CO₂.

- A Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO₂ (g/km) urbano
- B Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO₂ (g/km) em estrada
- C Consumo (l/100 km)/ Emissões de CO₂ (g/km) misto

Dados sobre o consumo de combustível

Consumo de combustível

Os valores de consumo e de emissão na etiqueta de dados são específicos para cada veículo.

O consumo de combustível e as emissões de CO₂ do veículo podem ser consultados na etiqueta de dados do veículo.

Os valores de consumo e das emissões reportam à classe de peso correspondente ao seu veículo, em função da combinação do motor, da caixa de velocidades e do tipo de equipamento específico.

Os valores de consumo e as emissões foram determinados com base na directiva de medição 1999/100/CE. Esta directiva prescreve um cálculo realista do consumo, baseado na condução do dia-a-dia.

Para a realização, como base as seguintes condições de comprovação:

Ciclo urbano	A medição do ciclo urbano inicia-se com um arranque do motor a frio. Em seguida, é simulada a circulação em cidade.
Ciclo extra urbano	No ciclo extra urbano é praticada uma condução correspondente às condições no dia-a-dia, com frequentes acelerações e travagens e passagens por todas as mudanças. Durante a medição a velocidade de circulação varia entre 0 e 120 km/h.
Consumo total	O cálculo do consumo médio total processa-se com base numa aplicação de cerca de 37% dos valores calculados para o ciclo urbano e de cerca de 63% dos determinados durante o ciclo extra urbano.
Emissão de CO ₂	Para determinar os valores de emissão de dióxido de carbono, recolhem-se os gases de escape durante os dois ciclos. Estes gases de escape são em seguida analisados, revelando, entre outros, o valor das emissões de CO ₂ .



Nota

- Conforme o estilo da condução, as condições do piso e do trânsito, as influências ambientais e o estado do veículo, os valores poderão variar em relação aos valores estabelecidos. ■

Pesos

Os valores da tara são válidos para a versão de base com o depósito 90% cheio e sem equipamentos opcionais. O valor indicado inclui 75 kg correspondentes ao peso do condutor.

A tara do veículo pode aumentar no caso de versões especiais e equipamento especial, ou ainda devido à montagem posterior de acessórios ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- **Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Por isso, adapte sempre o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.**
- **Nunca ultrapasse o peso máximo permitido por eixo nem o peso máximo permitido do veículo. Se se excede o peso permitido por eixo ou o peso máximo permitido, o comportamento do veículo em andamento pode alterar-se, o que pode provocar acidentes, ferimentos nos passageiros e danos no veículo. ■**

Condução com reboque

Cargas de reboque

Cargas de reboque

As cargas de apoio e reboque permitidas foram estabelecidas, de acordo com testes realizados segundo critérios rigorosamente definidos. Todas as cargas de reboque são válidas para veículos que circulam na UE e até uma velocidade máxima de 80 km/h (em situações excepcionais até 100 km/h). Estes valores poderão diferir no caso de veículos destinados a outros países.

Os dados constantes na documentação do veículo sobrepõem-se em relação aos aqui apresentados ⇒ ⚠.

Cargas de apoio

A carga de apoio *máxima* permitida da lança sobre a rótula de engate não deve superar **75 kg**.

É recomendado o aproveitamento máximo da carga de apoio permitida para maior segurança de circulação. Uma carga de apoio insuficiente prejudica o comportamento do conjunto veículo/reboque.

Se a carga de apoio máxima permitida não for atingida, (p. ex. no caso de reboques pequenos de um eixo, leves e sem carga, ou no caso de reboques de eixo em tandem com uma distância do eixo inferior a 1,0 m), é obrigatório como carga de apoio mínima 4% do peso do reboque.

⚠ ATENÇÃO!

- **Por razões de segurança, não se deverá circular a mais de 80 km/h. A mesma recomendação aplica-se aos países onde for permitida uma velocidade mais alta.**
- **Nunca ultrapasse as cargas de reboque e a carga de apoio permitidas. Se o peso permitido for ultrapassado, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, lesões nos ocupantes e danos no veículo. ■**

Rodas

Pressão dos pneus, correntes para a neve e parafusos das rodas

Pressão dos pneus

O autocolante com os valores da pressão dos pneus está localizado na face interior da tampa do depósito de combustível. Os valores de pressão dos pneus ali indicados são válidos para os pneus a *frio*. Não reduza o excesso de pressão que apresentam os pneus a quente ⇒ .

Correntes para a neve

As correntes de neve só podem ser montadas nas rodas dianteiras e apenas nos seguintes pneus:

175/70R14 185/60R15	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 15 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/45R16	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 9 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/40R17	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 7mm (incluindo o fecho da corrente)

Parafusos das rodas

Após a substituição de uma roda deve-se mandar verificar, logo que possível, o **binário de aperto** dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica ⇒ . O binário de aperto é de **120 Nm**, quer nas jantes de aço, quer nas jantes de liga leve.



ATENÇÃO!

- Verifique a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. A pressão correcta dos pneus é extremamente importante. Se a pressão dos pneus não estiver correcta, aumenta o risco de acidente, sobretudo a velocidades elevadas.
- Se os parafusos das rodas forem apertados com um binário de aperto insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente! Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas.



Nota

Recomendamos que se informe num Serviço Técnico sobre as medidas das jantes, pneus e correntes para a neve. ■

Dados técnicos

Verificação dos níveis

Os níveis dos fluidos do veículo devem ser periodicamente verificados. Nunca confundir os líquidos, caso contrário o motor sofrerá graves danos.

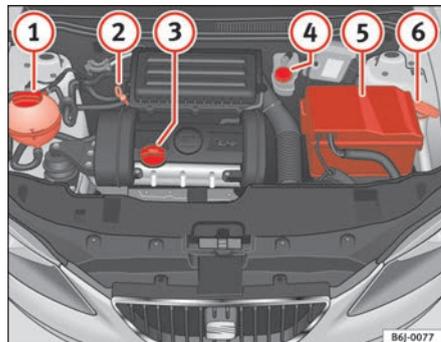


Fig. 167 Figura orientadora da posição dos elementos

- ① Reservatório de expansão do líquido de refrigeração
- ② Vareta de medição do nível de óleo do motor.
- ③ Bocal de enchimento do óleo do motor
- ④ Reservatório do líquido dos travões
- ⑤ Bateria do veículo
- ⑥ Reservatório do lava-vidros

A verificação e reposição dos líquidos de funcionamento será efectuada nos componentes mencionados anteriormente. Estas operações estão descritas em ⇒ página 188.

Quadro sinóptico

Para mais esclarecimentos, indicações e restrições relativos aos dados técnicos, consultar ⇒ página 243.



Nota

A disposição dos componentes pode variar em função do motor. ■

Motor a gasolina 1.2 51kW (70 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	51 (70)/ 5400
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	112/ 3000
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	3/ 1198
Compressão		10,5 +/- 0,3
Combustível		Super 95 i.o ^{a)} /Normal 91 i.o ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida da qualidade de combustão da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	165
Aceleração 0-80 km/h	em seg	9,5
Aceleração 0-100 km/h	em seg	14,4

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1475
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1049
Carga permitida sobre o eixo dianteiro	em kg	805
Carga permitida sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga permitida sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	520
Reboque com travões em inclinações até 8%	1000
Reboque com travões em inclinações até 12%	800

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	2,75 litros
---	-------------

Motor a gasolina 1.4 63 kW (85 CV)**Dados do motor**

Potência em kW (CV)	a 1/min	63 (85)/ 5000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	132/ 3800
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1390
Compressão		10,5 +/- 0,3
Combustível		Super 95 i.o ^a /Normal 91 i.o ^b

a) Research-Oktan-Zahl = Medida da qualidade de combustão da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	177
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,6
Aceleração 0-100 km/h	em seg	11,8

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1501
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1075
Carga permitida sobre o eixo dianteiro	em kg	855
Carga permitida sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga permitida sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	530
Reboque com travões em inclinações até 8%	1200
Reboque com travões em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	2,8 litros
---	------------

Motor a gasolina 1.6 77 kW (105 CV)**Dados do motor**

Potência em kW (CV)	a 1/min	77 (105)/5600
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	153/ 3800
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1598
Compressão		10,5+/- 0,2
Combustível		Super 95 i.o ^{a)}

^{a)} Research-Oktan-Zahl = Medida da qualidade de combustão da gasolina

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	189
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,8
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,4

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1516
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1090
Carga permitida sobre o eixo dianteiro	em kg	855
Carga permitida sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga permitida sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão:	540
Reboque com travões em inclinações até 8%	1200
Reboque com travões em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	3,3 litros
---	------------

Motor Diesel 1.9 TDI 77 kW (105 CV)

Dados do motor

Potência em kW (CV)	a 1/min	77 (105)/ 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	240/ 1900
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1896
Compressão		18,5
Combustível		Min. 51 CZ ^{a)}

a) Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida que define a qualidade de combustão do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	187
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,4

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1601
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1175
Carga permitida sobre o eixo dianteiro	em kg	935
Carga permitida sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga permitida sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	580
Reboque com travões em inclinações até 8%	1200
Reboque com travões em inclinações até 12%	1200

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. de óleo de motor com substituição do filtro	5 litros
---	----------

Dimensões e capacidades

Dimensões		
Comprimento, Largura	4034 mm/ 1693 mm	
Altura em vazio	1428 mm	
Vãos frontal e traseiro	848 mm/ 717 mm	
Distância entre eixos	2469 mm	
Diâmetro de viragem	10,7 m	
Largura entre eixos ^{a)}	Anterior	Posterior
	1463 mm	1457 mm
Capacidades		
Depósito de combustível	45 l. Reserva 7 l.	
Reservatório do lava-vidros/ com lava-faróis	2 l./ 4.5 l.	
Pressão dos pneus		
Pneus de Verão:		
A pressão correcta dos pneus está indicada num autocolante, na face interior da tampa do depósito.		
Pneus de Inverno:		
A pressão destes pneus é igual à dos pneus de Verão, com mais 0,2 bar.		

^{a)} Este dado varia em função do tipo de jante.

Índice remissivo

A			
Abastecer	185	Airbags laterais	35
Abertura de conforto		descrição	35
Janelas	90	funcionamento	37
Abertura e fecho	86	Instruções de segurança	38
Abertura selectiva*	78	Ajuda no arranque	237
ABS	156	Ajuda no arranque: descrição	238
aviso de controlo	66	Alarme anti-roubo	83
Accionamento em caso de avaria		Desligar	84
tecto panorâmico/ deflector	92	Alternador	
Acessórios	180	aviso de advertência	71
Acumulação de fuligem no filtro de partículas para		Antena do tejadilho*	181
motores Diesel		Antena exterior	181
aviso de controlo	65	Antes de cada viagem	8
Aditivos para a gasolina	187	Aquecimento	122, 123
Água do reservatório do lava-vidros	198	Aquecimento dos bancos	111
Airbags da cabeça	39	Aquecimento manual	123
descrição	39	Comandos	122
funcionamento	40	descongelação do pára-brisas	123
Instruções de segurança	40	Manter o pára-brisas e os vidros laterais	
Airbags desactivados		desembaciados	124
Airbag frontal do passageiro	42	Aquecimento ou arrefecimento do habitáculo	126
Airbags frontais	33	Ar condicionado	
descrição	33	Climatronic	128
funcionamento	34	Instruções gerais	131
Instruções de segurança	35	Ar condicionado semi-automático	
		comandos	125
		Ar condicionado*	125
		Argola de rebocagem	240
		Argolas de rebocagem	242
		Arrancar em subidas	148
		Arranque do motor	136, 137
		depois de esgotado o depósito de combustível	137
		Arranque do motor a gasolina	136, 137
		Arranque por rebocagem	240
		Observações	240
		Assistente de travagem	
		Ligação automática das luzes de emergência .	155
		Avaria de uma lâmpada	
		Aviso de controlo	66
		Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)	
		aviso de controlo	67
		Avaria do motor	
		Aviso de controlo	65
		Aviso acústico	135
		Aviso de controlo	31
		Aviso de controlo dos pneus	68
		Aviso sonoro	99
		Avisos de advertência	62
		Avisos de controlo	62
		B	
		Banco traseiro	
		rebatimento	112

Bancos dianteiros aquecidos	111	Classificação por classes	46	Cobertura dos faróis simples	
Bancos traseiros	112	fixar	49	condução pela direita	162
BAS	155	sistema ISOFIX	50	condução pela esquerda	162
Bateria		Caixa de velocidades automática	140	Colisões frontais e leis da física	20
recarga	204	Dispositivo Kick-down	146	Comando	
substituição	204	Posições da alavanca selectora	144	Comando das luzes	93
utilização no Inverno	203	Caixa de velocidades manual	139	retrovisores exteriores	105
Bateria do veículo	203	Canhões das fechaduras	175	Comandos	
Binários de aperto dos parafusos das rodas .	247	Capô do compartimento do motor	190	Tecto panorâmico / deflector	91
Biodiesel	187	Capô do motor	190	vidros eléctricos	88
Bloqueio da alavanca selectora de mudanças		Cargas de reboque	246	Comandos no volante	
aviso de controlo	69	Carregar o porta-bagagens	16	Controlo Áudio	73
Bloqueio do diferencial	158	Catalisador	160	Combustível	
Bloqueio electrónico do diferencial	158	Chapeleira	120	gasóleo	187
aviso de controlo	66	Chave com telecomando		gasolina	186
Botão do fecho centralizado		Botões	82	Combustível biodiesel	187
destrancagem	80	Chave da ignição	135	Compartimento de carga	
trancagem	80	Chave de reserva	81	Ver Carregar o porta-bagagens	16
Buzina	53	Chaves	81	Compartimento do motor	
C		Cintos de segurança	18	Trabalhos no compartimento do motor . . .	188
Cabos auxiliares de arranque	237	Instruções de segurança	22	Compartimento para a documentação de bordo ..	113
Cadeira de criança		Luz avisadora	18	113	
instalada no banco do passageiro	30	mal colocados	27	Computador	
Instruções de segurança	44	não colocados	21	Desembaciador do vidro traseiro	96
Cadeiras de criança	46	regulação	24	Luzes de emergência	97
Classe 1	47	Cinzeiro da frente	117	Computadores	
Classe 2	47	Climatronic		vidros eléctricos	88
Classe 3	47	comandos	128	Condução	
Classes 0 e 0+	46	Instruções gerais	131	Com reboque	167
		modo automático	129	com reboque	166
		modo manual	130	viagens ao estrangeiro	161

Condução com reboque	246	Desembaciador do vidro traseiro		Escovas do limpa-vidros	
Condução ecológica	168	Filamentos do desembaciador	174	Limpeza	174
Condução económica	168	Desmontar e montar a roda	217	ESP	67, 157
Condução no Inverno		Difusores de ar	124	<i>Ver também</i> Programa electrónico de	
motor diesel	188	Direcção	133	estabilidade	134
Condução segura	7, 8	Bloqueio da direcção	135	Espeelhos	
Conductor		Direcção electro-hidráulica		espelho de cortesia	100
<i>Ver</i> Postura correcta	10	aviso de controlo	70	retrovisor interior	104
Conservação de cromados	175	Dispositivo de reboque	167	retrovisores exteriores	105
Conservação do veículo		Distância de travagem	159	Espeelhos retrovisores	104
Exterior	171	Duplicados da chave	81	Esquema da caixa de velocidades	139
Conservação e limpeza	170	Duração dos pneus	207	Estacionar	148
Conta-quilómetros	60	E		Etiqueta da chave	81
Conta-rotações	56	EDS	158	Etiqueta de dados do veículo	244
Correntes para a neve	210, 247	aviso de controlo	66	Etiqueta de plástico	81
D		Electrólito	204	F	
Dados de identificação do veículo	244	Eliminação		Factores que prejudicam uma condução segura	8
Depósito		airbags	31	Faróis	
abertura da tampa do depósito de combustível		Pretensores dos cintos de segurança	28	faróis de nevoeiro	93
185		Emissor/receptor	181	Sistema de lavagem	104
aviso de reserva	56	Encostos de cabeça		viagens ao estrangeiro	162
capacidade do depósito	56	desmontagem	109	Faróis auto-direccionáveis	95
nível de combustível	56	regulação	109	Faróis de nevoeiro	93
Depósito de combustível		Regulação correcta	108	Fechadura da ignição	135
<i>Ver</i> Reserva de combustível	69	regulação da inclinação	109	Fechaduras	175
Desactivação do airbag do passageiro	42	Encostos de cabeça traseiros	14	Fecho centralizado	77
desactivar dos airbags do passageiro		Engrenar as mudanças com o Tiptronic	144	Sistema de destrancagem automática*	79
Instruções de segurança	43	Equipamentos de segurança	7	Sistema de destrancagem selectiva*	78
Descongelação do pára-brisas	123				

Sistema de travagem automática devido a velocidade*	79	Gasolina	186	Instruções de Segurança	
Sistema de travagem por abertura involuntária	79	viagens ao estrangeiro	161	airbags da cabeça	40
Fecho de conforto		Gestão do motor		airbags frontais	35
Janelas	90	Aviso de controlo	65	Utilização de cadeiras de criança	44
Tecto de abrir	92	H		Utilização dos cintos de segurança	22
Ferramentas	212	Hidroplanagem	208	Instruções de segurança	
Ferramentas do veículo alojamento	212	I		airbags laterais	38
Ficha entrada auxiliar de Áudio : AUX	118	Iluminação do painel de instrumentos	53	desactivação dos airbags do passageiro	43
Filtro de partículas para motores Diesel*	161	Iluminação dos comandos	53	Pretensores dos cintos de segurança	28
Filtro de poeiras	131	Iluminação dos instrumentos e interruptores	94	temperatura do líquido de refrigeração	71
Filtro de pólen	131	Imobilizador electrónico	136	Instrumentos	55
Filtro purificador do ar	131	Importância da regulação correcta dos apoios de cabeça	13	Isqueiro	117
Finalidade de uma postura correcta	29	Indicações de segurança		J	
Finalidade dos cintos de segurança	18, 20, 29	airbags	31	Jactos de vapor	172
Função anti-entrelaçamento		Indicador da temperatura exterior	59	Janelas	88
Janelas	89	Indicador da temperatura exterior*	57	Juntas	174
Tecto panorâmico / deflector	92	Indicador da velocidade em mph (milhas por hora)	57	Juntas de Borracha	174
Função coming-home	95	57		K	
Função de fecho e abertura automáticos		Indicador flexível da próxima manutenção	60	Kit para reparação de pneus	213, 219
Comandos eléctricos dos vidros	89	Indicador multifunções	57	L	
Função protectora dos cintos de segurança	22	Indicadores de desgaste	207	Lâmpadas do farol principal	229, 231
Fusíveis	221	Indicadores de mudança de direcção	98	Lavagem do veículo	171
G		aviso de controlo	71, 99	Lavagem manual	171
G 12	196	Indicadores de mudança de direcção do reboque		Lavagem por sistemas de alta pressão	172
Gasóleo	187	aviso de controlo	99	Ligação entrada AUX/USB*	119
		Índice de cetano	187		

Limpa pára-brisas	101	Luz traseira de nevoeiro aviso de controlo	66, 93	Mudança do óleo do motor	195
Limpa-vidros		Luzes	93	N	
substituição da escova do limpa-vidros traseiro 200		Luzes de emergência	97	Nível de combustível indicador	56
substituição das escovas do limpa pára-brisas 199		Luzes de presença	93	Nível do líquido de refrigeração	197
Limpa-vidros traseiro	103	Luzes dianteiras de leitura	100	aviso de controlo	70
Limpeza das guarnições de madeira	177	Luzes traseiras	234	Nota relativa ao ambiente Evitar a produção de sujidade	186
Limpeza das jantes de aço	175	M		Número de identificação	244
Limpeza das jantes de liga leve	175	Manípulo da porta	53	Número de identificação do veículo	244
Limpeza de peças de plástico	177	Manutenção		Número de lugares	18
Limpeza do compartimento do motor	176	airbags	31	Número do chassis	244
Limpeza do couro	178	Marcha-atrás		O	
Limpeza do painel de instrumentos	177	Caixa de velocidades manual	139	O que deve ser observado antes de cada viagem	8
Limpeza dos cintos de segurança	178	Máximos	93, 98	Observações	161
Limpeza dos estofos	178	aviso de controlo	70	Octanagem	186
Limpeza dos retrovisores exteriores	174	Médios	93	Óleo	191
Limpeza dos revestimentos de tecido	178	MFA	57	Óleo do motor	191
Limpeza dos vidros	174	Modificações	180	especificações	191
Limpeza e conservação	170	Modificações técnicas	180	mudança	195
Líquido anticongelante	196	Montagem posterior de um dispositivo de reboque 183		propriedades dos óleos	192
Líquido de refrigeração	196, 197	Motor		Reabastecer	194
Líquido de refrigeração do motor	196	rodagem	159	verificação do nível do óleo	193
Líquido dos travões	201	Motor diesel			
substituição	202	condução no Inverno	188	P	
Luz avisadora dos cintos de segurança	18	Movimento a intervalos do limpa pára-brisas	101	Painel de instrumentos	53
Luz de estacionamento	98	Movimento automático do limpa pára-brisas	101		
Luz do porta-bagagens*	100, 237	Movimento automático do limpa-vidros traseiro	103		
Luz interior dianteira	99				

Palas de sol	100	Pneus de Inverno	210	Programa electrónico de estabilidade ...	67, 157
Panorâmica		Pneus e jantes		aviso de controlo	134
aviso de advertência	62	Dimensões	208	Descrição	134
aviso de controlo	62	Porta-bagagens	86, 119	Programa electrónico de estabilidade (ESP)	
instrumentos	55	Abertura de emergência	87	aviso de controlo	67
painel de instrumentos	53	aviso de controlo	69	Propriedades dos óleos	192
Panorâmica do compartimento do motor ...	248	Ver <i>também</i> Carregar o porta-bagagens ...	16	Protecção do chassis	176
Parafusos anti-roubo	215	Porta-luvas	113	Protecção solar	
Parafusos das rodas	215, 247	Porta-objects		Tecto de abrir / deflector	91
binário de aperto	209	banco dianteiro direito	115		
Parar o motor	138	lado do passageiro	113		
Passageiro		Portas			
Ver Postura correcta	11, 12	aviso de controlo	69	Ranhuras de ventilação	17
Passagem de mudanças		Posição da faixa do cinto		Rebocagem	240
Ver Caixa de velocidades manual	139	Cintos de segurança	25	Reboque	166
Pastilhas de travão	159	no caso das mulheres grávidas	26	Recirculação de ar	
Peças	180	Posto de condução	53	Ar condicionado semi-automático	127
Peças de plástico	173	Postura correcta		Recirculação do ar	
Pedais	15	Conductor	10	Climatronic	130
Perda de líquido de refrigeração	197	Passageiro	11, 12	Regulação anti-patinagem	
Perigo que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro	30	Postura incorrecta	14	aviso de controlo	67
Perigos de não usar o cinto de segurança ...	21	Postura dos ocupantes do veículo	10	Regulação anti-patinagem das rodas motrizes ...	156
Pintura do veículo		Pré-incandescência	137	Regulação correcta dos encostos de cabeça	
conservação	173	Pressão do óleo do motor		dianteiros	13
Polimento	173	aviso de controlo	66	Regulação dinâmica do alcance dos faróis ...	94
Produtos de conservação	170	Pressão dos pneus	206, 247	Regulação do alcance dos faróis	94
Placa de identificação do modelo	244	Pretensores dos cintos de segurança	27	Regulação do banco	110
Pneu suplente	212	aviso de controlo	31	Regulação do volante em altura	133
Pneus com piso direcciona		Produto limpa-vidros	198	Regulação dos bancos	107
.....	205	Produtos de conservação	170		
		Profundidade do perfil	207		

R

Regulação dos bancos dianteiros			
Regulação do apoio lombar	110		
Regulador da velocidade	150		
aviso de controlo	68		
Relógio	57		
Relógio digital	57		
Reparações			
airbags	31		
Reserva de combustível	69		
Retirar o cinto de segurança	26		
Retrovisor interior	104		
Retrovisor interior com regulação automática para posição de anti-encandeamento			
Desactivar a função anti-encandeamento	104		
Retrovisor interior com regulação automática para posição de anti-encandeamento*			
Activar a função de anti-encandeamento	104		
Retrovisores exteriores aquecidos*	106		
Rodagem			
motor	159		
pastilhas de travão	159		
pneus	159		
Rodagem dos pneus	159		
Rodas	205, 247		
Rótula	167		
S			
Segurança das crianças	44		
Sensor de chuva*	102		
Servofreio	155, 159		
Sinais de luzes	98		
Sinal acústico	19, 135		
Sistema anti-bloqueio	156		
aviso de controlo	66		
Sistema de airbag			
Airbags frontais	33		
Sistema de airbags	29		
airbags da cabeça	39		
airbags laterais	35		
aviso de controlo	31		
Sistema de alarme			
Desligar	84		
Sistema de controlo de emissões			
aviso de controlo	70		
Sistema de depuração dos gases de escape	160		
Sistema de pré-aquecimento			
aviso de controlo	65		
Sistema de segurança- safe	77		
Sistema de travagem	201		
aviso de advertência	67		
Sistema ISOFIX	50		
Sistemas de lavagem por alta pressão	172		
Substituição das escovas do limpa pára-brisas	199		
Substituição das lâmpadas			
lâmpadas do farol principal	229, 231		
luz de matrícula	236		
luz indicadora de mudança de direcção lateral	235		
Substituição das lâmpadas do farol duplo			
máximos e luzes de presença	231		
médios e luzes de presença	230		
Substituição das lâmpadas do farol principal			
lâmpada dos indicadores de mudança de direcção	229		
Substituição das lâmpadas do farol simples			
lâmpadas das luzes indicadoras de mudança de direcção	232		
médios/máximos	232		
mínimos	233		
Substituição de lâmpadas			
luz interior e luz de leitura	236		
observações gerais	228		
Substituição de lâmpadas das luzes traseiras	234, 235		
Substituição de peças	180		
Suporte de bebidas dianteiro*	116		
Suporte de bebidas traseiro*	116		
Suporte/porta-equipamentos de tejadilho*	121		
T			
Tapetes	16		
TCS	156		
TCS (Regulação anti-patinagem)			
Aviso de controlo	67		
Tecto deflector	91		
Tecto panorâmico	91		
Telecomando por radiofrequência	82		
Trocar a pilha	83		

Telefone do automóvel	181	Viagens ao estrangeiro	161
Telemóvel	181	faróis	162
Temperatura do líquido de refrigeração		Vigilância do habitáculo e sistema anti-reboque*	
aviso de controlo	70	Activação	84
instruções de segurança	71		
Tire Mobility-System (Kit para reparação de pneus)			
213, 219			
Tomadas	118		
Trabalhos no compartimento do motor	188		
Travão de mão	147		
aviso	147		
aviso de controlo	67		
Travões	159		
Triângulo de pré-sinalização	119		
Trocar uma roda	213		
Túnel de lavagem	171		
Túnel de lavagem automática	171		

U

Utilizar calçado apropriado	15
-----------------------------------	----

V

Valores do indicador multifunções	
Indicações das memórias	58
Vareta de medição do óleo	193
Velocímetro	56
Ventilação	123
Verificação do nível do electrolito	204
Verificação do nível do óleo	193

SEAT S.A. preocupa-se por manter um constante desenvolvimento dos seus tipos e modelos. Pedimos que compreenda que devemos reservar-nos o direito de efectuar modificações, em qualquer momento, na forma, equipamento e a técnica. Por esta razão, não se pode exigir direito algum, baseando-se nos dados, ilustrações e descrições do presente Manual.

Os textos, as ilustrações e as normas deste manual estão actualizadas até ao momento da impressão. Salvo erro ou omissão, a informação do presente manual é válida até à data de fecho da sua edição.

Não está permitida a reimpressão, copia ou tradução, total ou parcial, sem a autorização escrita de SEAT.

SEAT se reserva todos os direitos de acordo com a lei do "Copyright".

Reservados todos os direitos de modificação.

 Este papel está fabricado com pasta celulósica branqueada sem cloro.

© SEAT S.A. - Reimpresão: 15.06.08

Portugués 6J3012003E (06.08) (GT9)



6J3012003E

